

Tribuna da Imprensa

(04.01.1963 a 06.04.1964)



direitaminas

Muito Obrigado!



Salve 31 de março de 1964!



DEFENDEREI E CUMPRIREI COM HONRA E LEALDADE A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, INCLUSIVE O ATO INSTITUCIONAL QUE A INTEGRA. CUMPRIREI E DEFENDEREI AMBOS COM DETERMINAÇÃO, POIS SEREI ESCRAVO DAS LEIS DO PAÍS E PERMANECEREI EM VIGÍLIA PARA QUE TODOS AS OBSERVEM COM EXAÇÃO E ZELO. MEU GOVERNO SERÁ O DAS LEIS, O DAS TRADIÇÕES E PRINCÍPIOS MORAIS E POLÍTICOS QUE REFLETEM A ALMA BRASILEIRA.



A Redentora Contrarrevolução de 1964

A livre expressão de ideias sujeitava-se a um eloquente silêncio. O direito de opinião fora escriturado em nome dos grandes meios de comunicação, seus teleguiados formadores de opinião, palpiteiros e consultores filtrados a dedo.

Os cursos de jornalismo, adequadamente instrumentalizados, desovavam todos os anos levadas de militantes preparados para cumprir sua missão.
(Percival Puggina – Em Defesa da Liberdade de Expressão)

Vamos repercutir, a partir de hoje, uma série de reportagens de jornais, de 1963 a 1964, publicadas pela “*Tribuna da Imprensa*”, do Rio de Janeiro, mostrando os desmandos do desditoso ex-presidente (com letra minúscula mesmo) João Goulart e seus infelizes assecclas que culminaram com Redentora Contrarrevolução de 1964.

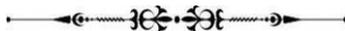
Desde então, o vil clã derrotado pelo povo brasileiro, pelos cidadãos de bem, políticos leais e religiosos comprometidos com o nosso País, deu início a uma ardilosa manobra visando mobiliar os meios de comunicação e estabelecimentos de ensino com noticiaristas e docentes que deturpam e reescrevem os fatos de maneira a exaltar os seus prosélitos e denegrir a imagem dos adversários a qualquer custo.



Tribuna da Imprensa nº 2.939, Rio, RJ
Sexta-feira, 04.01.1963



Nação Suspeita do Caudilho Goulart



Dizendo que “a Nação suspeita dos intenções do caudilho que ocupa a presidência da República”, o deputado Herbert Levy, presidente nacional do UDN, disse à “Tribuna da Imprensa” que o plebiscito não passa de uma cortina de fumaça para ocultar a incapacidade do sr. João Goulart para levar a sério os problemas de governo.

Segundo o presidente udenista o situação do Brasil é de pré-anarquia:

Em face dos crises de administração e de autoridade que estamos assistindo no atual governo. As crises reais que estão afligindo o País são a econômica, financeira, administrativa e, sobretudo, a crise moral. Delas decorre a de maior gravidade, que é a inflação galopante.

Solução Para Crise

Disse o Sr. Herbert Levy:

Para resolvê-las, convenientemente, o que é preciso é escolher homens capazes e honestos que se imponham à confiança da Nação. O presidente da República, se o desejasse, teria constituído um governo do mais alto gabarito, que já teria encaminhado, as soluções almejadas pelo povo. Não fez, entretanto, pois se preocupou sempre em apresentar nomes de pessoas que fossem dóceis aos seus propósitos. Daí o desgoverno em que temos vivido.

Referindo-se ao plebiscito do próximo domingo, disse o deputado udenista que:

A crise institucional que na realidade não existe não passa de “cortina de fumaça” para ocultar esta verdade; a total incapacidade do presidente da República para levar a sério os problemas de governo e solucioná-los. De tudo isso resulta a crise fundamental.

Acrescentou:

Que é a crise de confiança. A Nação suspeita das intenções do caudilho que ora ocupa a funções de presidente da República, depois do tremendo sentimento de frustração que lhe causou a deserção do sr. Jânio Quadros.

O Mesmo Grupo de 30

Examinando para a "Tribuna da Imprensa" os aspectos políticos do plebiscito, disse o Sr. Herbert Levy que:

A Nação voltou, com isso, a submeter-se ao mesmo grupo que há mais de 30 anos explora o poder no Brasil e do qual justamente quis ver-se livre quando elegeu presidente da República o sr. Jânio Quadros. Além de não ter confiança nas suas intenções, descrê a Nação da capacidade do atual presidente, ao verificar que ele só se preocupa com os problemas políticos e, no meio desses, com a conquista de maiores poderes pessoais, enquanto se desinteressa dos problemas fundamentais.

Conspiração

O presidente nacional da UDN, que percorreu vários Estados do Norte e Nordeste, pregando a posição do seu partido no que se relaciona com o plebiscito de domingo próximo, disse que:

A receptividade popular é quase nenhuma e que pode afirmar tranquilamente que a abstenção será a maior de todos os tempos, apesar de não haver recomendado ao povo o não-comparecimento às urnas. Deseja a UDN que o sr. João Goulart sofra uma derrota contundente por sua conta e risco, sem a interferência dos partidos oposicionistas.

Disse ainda que:

A Nação verifica, por outro lado que aqueles a quem cabe a defesa da ordem e das instituições, são os próprios promotores da desordem e os que conspiram contra o regime. O Parlamentarismo e o Congresso, aduziu,

foram transformados em bodes expiatórios de todas essas limitações que, repito, nada têm com sistema de governo, mas dizem respeito à qualidade dos homens que estão à frente do Executivo.

Corrupção Despudorada

Disse ainda o sr. Herbert Levy que:

A insinuação de que o Congresso é infenso às reformas é uma inverdade e a repilo. Não houve qualquer iniciativa do Executivo em matéria de leis consideradas importantes, que não merecesse a acolhida generosa das duas Casas do Congresso.

Para desmascarar a insinceridade com que agem o presidente da República e os que o cercam, usando o Parlamentarismo como biombo para ocultar sua própria incapacidade, basta citar um único exemplo, que é o problema do abastecimento. A Câmara e o Senado votaram, sem nenhuma restrição a delegação de poderes solicitada pelo governo para regularizar esse setor. E o que é que estamos verificando? Que nele reside a anarquia mais completa, a mais despudorada corrupção, levando-se a população, sobretudo nos grandes centros e notadamente na Guanabara, a sacrifícios ingentes.

Permanece o povo, durante horas intermináveis nas filas, para, afinal, não encontrar o arroz que o sistema de distribuição do governo prometera. E o arroz que falta nos centros consumidores, abunda nos produtores e aparece fartamente nas negociatas e nos mercados-negros que se realizam à sombra do próprio governo.

Preservar o Regime

Entende o presidente nacional da UDN que, não obstante os rios de dinheiro gastos pelo governo em propaganda, parte ponderável dos brasileiros não comparecerá às urnas no domingo ou votará em

branco, anulará seu voto ou dará um "sim" bem expressivo, enquanto uma maioria dirá um "não" que, contudo, será inexpressivo pela pequena margem de vitória. Afirmando que o plebiscito não é solução constitucional nem jurídica, disse o sr. Herbert Levy que:

A democracia está ameaçada pelas tendências caudilhescas do presidente da República.

Disse que:

Tenho autoridade para fazer essa afirmativa porque, enfrentando críticas de bons companheiros, entendi ser do meu dever aproximar-me do presidente na convicção de que nossa palavra de lealdade e franqueza pudesse ajudá-lo a consolidar a democracia no Brasil.

Só depois de me convencer inequivocamente das verdadeiras intenções do atual presidente da República, foi que dele me afastei para, com pleno acordo do partido, tomarmos o lugar de oposição e vigilância que a preservação do regime está a reclamar.



Tribuna da Imprensa nº 2.940, Rio, RJ
Sábado-Domingo, 05 e 06.01.1963



PCB Teme Movimento de Julião: Apelo a Jango



As duas alas em que se dividiu o movimento comunista brasileiro, em 1957, por causa da divulgação do relatório secreto de Khrushchev e que desde então lutam desesperadamente pelos postos de comando do PCB, foram surpreendidas agora com a terceira posição adotado pelo deputado pernambucano Francisco Julião, presidente das Ligas Camponesas, que decidiu fazer sua própria revolução marxista à revelia dos teóricos do partido comunista e contra eles.

Tendo iniciado o seu movimento em Pernambuco com o apoio do PCB, o sr. Francisco Julião afastou-se tranquilamente dos seus companheiros e estruturou o movimento revolucionário que obedece ao seu comando único tomando como base o marxismo-leninismo aplicado na China e usando a tática recomendada por Mao Tsé-Tung, segundo a qual é impossível utilizar-se o proletariado urbano para a revolução comunista num País da proporção territorial do Brasil.

PCB com Medo

A verdade é que a direção central do Partido Comunista do Brasil, que já não consegue controlar as antigas bases partidárias e se utiliza, tão somente, dos grupos de pressão de alguns sindicatos de trabalhadores e das entidades estudantis, está convencida de que qualquer movimento esquerdista, seja chefiado por Francisco Julião ou por qualquer outro líder popular, provocara inevitável reação militar e uma possível ditadura antiesquerdista que liquidaria implacavelmente o movimento de esquerda no País.

Ao denunciar o sr. Francisco Julião de ter-se aliado ao governador Carlos Lacerda, para a preparação de um "*Plano Cohen*" com vistas ao esmagamento das esquerdas, o deputado Sérgio Magalhães nada mais fez do que interpretar fielmente a palavra de ordem do comando do PCB que, que sua vez, ainda obedece à orientação política de Moscou.

Plano de Julião

De acordo com informações fornecidas à "*Tribuna da Imprensa*" por autorizados dirigentes do Partido Comunista do Brasil, e que são do conhecimento do Conselho de Segurança Nacional e do Serviço Secreto do Exército, o deputado Francisco Julião, desde o momento em que se desvinculou do PCB, organizou o seu próprio movimento revolucionário, julgando-se, na qualidade de místico, o Fidel Castro brasileiro.

A partir daí, o deputado pernambucano tratou de montar o seu dispositivo financeiro, angariando fundos entre elementos da burguesia industrial brasileira e recebendo donativos dos países da Cortina de Ferro e da China Comunista, fatos estes que irritam profundamente a direção central do PCB, que está na dependência de uma única, fonte financeira: a seção estrangeira do Partido Comunista da União Soviética, oito remete verbas para os Sres. Luís Carlos Prestes, Jacob Gorender e outros dirigentes pecebistas através do antigo "Komintern", a pretexto da edição brasileira do jornal desse organismo do movimento comunista internacional.

Fazendas no Sertão

Requisitando para o seu movimento elementos desavindos com a direção do PCB, entre eles o advogado Clodomir Moraes, preso pela Polícia carioca, o sr. Francisco Julião tratou de aproveitar os dólares recebidos da Cortina de Ferro e os cruzeiros da indústria nacional para adquirir algumas fazendas no sertão de Goiás e Mato Grosso, onde, segundo fontes do PCB e do SS do Exército, treina guerrilheiros obedecendo à técnica recomendada por Mao Tsé Tung.

O Conselho de Segurança Nacional e o SS do Exército confirmam as notícias fornecidas à "*Tribuna da Imprensa*" por dirigentes pecebistas, segundo as quais, há menos de quinze dias, ocorreu um fuzilamento por traição numa dessas fazendas mantidas pelas Ligas Camponesas.

Armas de procedência estrangeira estão sendo manejadas por rudes trabalhadores do campo, sob a supervisão de técnicos especialistas que têm chegado clandestinamente ao Brasil.

Posição de Arraes

Afirmam os comunistas ortodoxos, fiéis ao comando do PCB, que o sr. Francisco Julião está inteiramente convencido de que é possível fazer-se a revolução comunista no Brasil partindo do campo para os grandes centros urbanos, de acordo com os ensinamentos dos mestres revolucionários chineses. Daí por que o deputado pernambucano entrou em desacordo com os dirigentes do PCB, que defendem tese contrária: acham que não existem condições para qualquer movimento de esquerda no Brasil e qualquer tentativa nesse sentido seria um desastre para o movimento que o PCB ainda imagina liderar.

O sr. Miguel Arraes, ainda prefeito do Recife, mas já candidato ao governo do Estado, percebeu muito cedo a manobra tática do sr. Francisco Julião de quem se afastou, passando a hostilizá-lo politicamente, embora mantivesse cordiais relações de amizade e engasse, de público, qualquer desavença política, com o objetivo de evitar a divisão das esquerdas pernambucanas às vésperas do pleito.

Mas já agora, eleito governador de Pernambuco, o sr. Miguel Arraes que lidera um movimento de esquerda que insiste em caracterizar de democrático ou antirrevolucionário, decidiu-se pela tese sustentada pelos dirigentes pecebistas e já confidenciou a amigos mais chegados, no Recife, que, tão logo assuma o governo do seu Estado, reprimirá, até mesmo com violência, "*a aventura do sr. Francisco Julião*", que o PCB condena com veemência.

Posição de Jango

Os dirigentes do Partido Comunista, em reunião realizada recentemente, examinaram em detalhes o movimento do sr. Francisco Julião e decidiram organizar grupos cie pressão para atuar junto ao presidente da República no sentido de "*cortar pela raiz*" a revolução

que o deputado por Pernambuco planeja realizar, nos moldes cubanos. O deputado Sérgio Magalhães e outros que se orientam politicamente pelo comando pecebista, chamaram a atenção do presidente da República para o perigo a que está exposto o governo ante o movimento liderado por Julião.

Explicaram os temores da direção partidária a respeito da agressividade com que o sr. Francisco Julião está conduzindo as Ligas Camponesas e sua ideia fixa de transformar-se no Fidel Castro brasileiro e de realizar, com sangue, unia revolução que o PCB julga estar ainda muito longe.

Ao Partido Comunista interessa, no momento, manter e ampliar as franquias democráticas; manter o regime atual; preservar o mandato do presidente da República, que, na medida do possível, trata com carinho os comunistas brasileiros, respeitando a Constituição.

O movimento de Julião pode pôr tudo a perder de uma só vez. Se o governo não tomar providências imediatas, iremos todos parar na cadeia, inclusive o presidente.

Essas palavras foram ditas ao sr. João Goulart por deputados petebistas ligados ao PCB e transmitidas à "Tribuna da Imprensa".

O presidente da República, que mandou investigar as fazendas do sr. Francisco Julião, já tem em mãos as informações necessárias para tomar providências no sentido de encaminhar a solução do problema ao Conselho de Segurança, e, em última análise, ao ministro da Guerra.

O sr. Julião, ao que informam alguns dos seus assistentes, está disposto a reagir a qualquer tentativa de invasão das fazendas de propriedade das Ligas Camponesas, baseado no direito de propriedade garantido na Constituição.



Tribuna da Imprensa n° 2.945, Rio, RJ
Sexta-feira, 11.01.1963



Tribuna Mostra as Provas de
Negociata de Cr\$ 63 milhões



A "Tribuna da Imprensa" publica, hoje, as provas da estarrecedora negociata, denunciada ontem por Hélio Fernandes, que se está tentando realizar no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, com a cumplicidade do sr. Leonel Brizola e Leocádio Antunes: os pareceres dos srs. João de Mesquita Lara e J. B. Pinheiro.

São documentos impressionantes, tanto pela firmeza quanto pela argumentação com que fulminam a pretensão da Cooperativa Agrícola Mista São Marcos de receber, ilegalmente, 63 milhões do BNDE. O sr. João de Mesquita Lara diz muitas coisas e, entre elas, que:

- a) *A concessão do financiamento constituirá um precedente que poderá determinar um movimento de pressão sobre os escassos recursos do Banco, e*
- b) *Há uma incoerência absoluta na recomendação do adiantamento à Cooperativa, além de este corresponder a quase 70% do financiamento, quebrando a praxe usualmente seguida pelo Banco.*

O sr. J. B. Pinheiro votou com a mesma clareza contra a concessão do financiamento, que em sua opinião:

Contraria frontalmente decisão anterior do BNDE, além de entender que o projeto não atende a finalidade básica, que é baratear o custo da irrigação.

E mais:

A Cooperativa São Marcos não possui as condições mínimas para ser contemplada.

O fac-símile dos votos de dois diretores são as provas que apresentamos hoje, da negociata que o BNDE tenta realizar com a cumplicidade dos srs. Leonel Brizola e Leocádio Antunes.

O parecer do relator João de Mesquita Lara, funcionário antigo do Banco, contrário ao empréstimo ilegal de Cr\$ 63 milhões a uma firma gaúcha, define toda a irregularidade do processo que acabou por subverter a prática usual do Banco para satisfazer à quadrilha de pressão que ali se instalou sob a inspiração do sr. Leonel Brizola.

O outro parecer, do diretor João Batista Pinheiro, apoia integralmente o diretor Mesquita Lara. O financiamento não se enquadra, entre muitas razões, porque:

Falta idoneidade financeira à proponente (Cooperativa Agrícola Mista São Marcos) cujo capital de Cr\$ 3.000.000,00 ainda não foi totalmente integralizado.

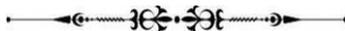
Mas estes dois pareceres foram escandalosamente derrotados por três votos pessoais do sr. Leocádio Antunes. [...]



Tribuna da Imprensa nº 2.947, Rio, RJ
Segunda-feira, 14.01.1963



Brizola Reúne "Homens sem Terra"
Para Fazer Revolução no Brasil



Por inspiração do engenheiro Leonel de Moura Brizola, foram organizados no Rio Grande do Sul e em outros pontos do País acampamentos dos chamados "homens sem-terra". Nesses acampamentos, a doutrinação comunista ou para a revolução pregada pelo governador Brizola é feita nos seguintes termos:

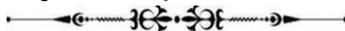
- 1º *Imperialismo nada tem a ver com Rei ou Imperador;*
- 2º *Imperialismo é a opressão dos ricos sobre os pobres, e a manutenção destes em estado de eterna escravidão;*
- 3º *Os norte-americanos são os maiores imperialistas do mundo, e os principais inimigos a combater e destruir;*
- 4º *No Brasil, os ricos latifundiários são os maiores imperialistas;*
- 5º *Em outros tempos, os ricos proprietários tinham a seu serviço um número enorme de capangas, cuja função principal era impedir que os pobres roubassem um pedaço de pão ou de carne de suas despensas;*
- 6º *Hoje, é o Exército que desempenha para os ricos proprietários o papel de capanga;*
- 7º *Mas os soldados, cabos e sargentos, principalmente estes, que têm mais consciência da sua força, hão de reagir a esse estado de coisas.*
- 8º *Por serem pobres, são maltratados diariamente pelos oficiais, que chegam a tratá-los até com violência física. Mas isso precisa mudar e vai mudar. E no futuro, os oficiais é que serão maltratados, até fisicamente, para aprenderem a tratar os subordinados.*
- 9º *Nesses acampamentos, só um homem é exaltado e elogiado até quase à divindade: o próprio sr. Leonel Brizola. Os ataques ao sr. João Goulart são repetidos e violentos, e não raro ele é chamado de traidor.*

10° Em muitos comícios dos que se realizam nesses campos, o sr. João Goulart é comumente chamado de latifundiário e o seu desprezo pelos trabalhadores é evidenciado. Diz-se que o sr. Jango Goulart está a serviço dos imperialistas e é preciso ser destruído junto com eles.

O que se comenta no Exército: será que o sr. Jango Goulart tem conhecimento desses fatos? Como o grande número desses acampamentos se localiza no Rio Grande do Sul, o que diz a isso o comandante do III Exército? E o ministro da Guerra ainda não foi informado dos insultos que são feitos ao Exército, e da tentativa mais do que evidente de jogar o País contra as Forças Armadas? Não é possível que o Serviço Secreto do Exército, tão bem informado em outras coisas, não tenha conhecimento do que se passa nesses acampamentos, até OSTENSIVAMENTE.



**Tribuna da Imprensa nº 2.960, Rio, RJ
Terça-feira, 29.01.1963**



Governo JG Bate Todos Recordes de Inflação



Com um índice inflacionário superior a 45% sobre o estágio financeiro em que se encontrava o País entre 1950 a 1954, o recorde que o governo do sr. Juscelino Kubitschek havia conquistado com sua inflação galopante superior a todos os governos que o antecederam desde o Primeiro Império, foi ultrapassado nos seis meses de crises que sucederam à renúncia do sr. Jânio Quadros na Presidência da República.

Esses dados, com base em estudos catalogados pela Assessoria Técnica e Econômica do Ministério da Fazenda, demonstram que os seis primeiros meses de governo do sr. João Goulart foram os que, em toda a história pública do Brasil, atingiram o maior índice na espiral inflacionária.

Despesas e Emissões

Dizem os números estatísticos que de agosto a dezembro de 1961, o governo federal, que emitiu Cr\$ 190 bilhões, em papel moeda, deixou de efetuar pagamentos parcelados no exterior da ordem de Cr\$ 30 bilhões, bem como propiciou uma verdadeira avalanche de especulações que quase levou o País ao caos econômico-financeiro. Além disso, as despesas cobertas pelo Tesouro Nacional, que até o final de julho giraram em torno de Cr\$ 10 bilhões, sofreram a elevação de mais de Cr\$ 48 bilhões.

Até o final do primeiro semestre do ano, porém, todas as perspectivas eram positivas, demonstrando que o País conseguiria equilibrar suas finanças até o final do ano. O panorama, entretanto, em face da renúncia do presidente da República mudou em mais de 180 graus.

Recorde

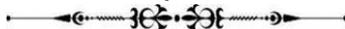
A alta do custo de vida, em 1962, foi talvez o fato negativo mais importante da conjuntura econômica no período. Isso porque grande parte das dificuldades que vêm afetando a vida econômico-financeira do País decorre da inflação que, em 1962, alcançou nível assustador, tendo no aumento do custo de vida sua grande expressividade.

O incremento do índice, relativo ao Estado da Guanabara, no ano recém-findo atingiu 52,7%, contra 43,2% em 1961, 23,8% em 1960 e 52,1% em 1959. Este, que era o recorde anterior, cedeu lugar ao aumento registrado em 1962. O conjunto das 35 mercadorias que forma o item alimentação e que contribui com 48% para o agregado total cresceu de 61,1% no ano findo, em confronto com 52,3% em 1961, 18,5% em 1960 e 70,8% em 1959.

O índice do custo de vida para a Guanabara, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, é constituído dos seguintes grupos e respectivos coeficientes de ponderação: alimentação, peso 43,0; vestuário, peso 11,0; aluguel, peso 20,0; móveis e utensílios, peso 5,7; farmácia e higiene, peso 4; serviços pessoais, peso 5,8; e serviços públicos, peso 10,5.



Tribuna da Imprensa nº 2.969, Rio, RJ
Sexta-feira, 08.02.1963



Lacerda: Rio sem Arroz é Ordem de JG



O governador Carlos Lacerda denunciou, ontem, o Governo Federal por estar desviando arroz da Guanabara com o evidente propósito de criar um clima de insatisfação neste Estado. Disse ainda, o chefe do Executivo Carioca que, desta vez há provas, pois o general Albino Silva deu a ordem de torpedear a Guanabara através de documento escrito.

Mais adiante, o sr. Carlos Lacerda acusou os srs. Samuel Wainer e Danton Jobin de receberem favores do Banco do Brasil e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, incluindo o grupo Simonsen como participante de negociatas nos fornecimentos à Central do Brasil.

Demonstrou com cifras danos que acarretaram para o erário do Estado o cumprimento dos dispositivos legais concedendo vantagens e melhorias ao funcionalismo estadual.

Desmentiu, em termos claros, a denúncia de que o sr. Enaldo Cravo Peixoto tenha enviado cestas de Natal a todos os funcionários da SURSAN.

Advertiu o País contra o perigo da infiltração comunista, taxando de absurda a nomeação do novo secretário de Segurança do Governo do sr. Miguel Arrais. Disse:

Trata-se de comunista confesso, preso e processado por atividades vermelhas.

Esclareceu, ainda, que entre os que votaram pela condenação do atual secretário de Segurança de Pernambuco, está o hoje General Amaury Kruel.

Repetiu, mais uma vez, que estava falando sem qualquer ônus nem para si, nem para o Estado, pois não dispõe de dinheiro para isso. Fala pela televisão porque esta o convida.

Disse que Copacabana tem a maior taxa populacional por metro quadrado do mundo. Estranhou, por isso, o silêncio dos grupos imobiliários a respeito do seu decreto fixando novas normas para o gabarito das construções na Zona Sul. Está ele informado de que se está preparando uma "caixinha" graças qual, em breve, será desencadeada uma campanha violenta contra o Governo do Estado e esse decreto.

São essas as forças ocultas de que falam por aí.

Mas assegurou que nem todas as "caixinhas" do mundo farão o Governo voltar atrás.



Tribuna da Imprensa nº 3.061, Rio, RJ
Sábado-Domingo, 01 e 02.06.1963



Greve se Alastra e Paralisa 4 Estados



A greve de solidariedade aos aeronautas e aeroviários paralisou, até agora, as atividades de quatro Estados – Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, alastrando-se a outras áreas sob influência direta do CGT. A pressão para a greve está sendo exercida, principalmente, pelos ferroviários, com o apoio dos marítimos e portuários, além do pessoal da aviação, que ainda não aderiu totalmente ao movimento. Os “comandos” grevistas estão “dando posição”, várias vezes por hora, ao CGT. Com base nesses informes, o Comando Geral prevê para hoje a paralisação dos transportes rodoviários, barcas da baía da Guanabara e da Marinha Mercante.



Tribuna da Imprensa nº 3.173, Rio, RJ
Sábado-Domingo, 12 e 13.10.1963



JG Apela ao PSD: não Quer CPI Para o Atentado



Brasília (Sucursal) – O Presidente João Goulart fez, ontem, um apelo ao líder do PSD na Câmara, sr. Martins Rodrigues, no sentido de que não seja constituída a comissão parlamentar de inquérito para investigar o atentado contra o governador Carlos Lacerda, do que, porém, não abre mão a liderança udenista, que fecha a questão na imediata constituição do órgão.

Em seu encontro com o líder pessedista o sr. Goulart ponderou que:

A iniciativa poderá chocar as Forças Armadas.

Achando “*mais prudente*” a retirada do requerimento que constitui a CPI.

À noite ao viajar para o Rio, o sr. Abelardo Jurema anunciava que a CPI não será mais constituída, de vez que 15 dos pessedistas que a apoiavam retiraram suas assinaturas do requerimento.

Adauto Insiste

Não obstante aquela tentativa, o líder da UDN sr. Adauto Cardoso resolveu, fechar questão pela criação da CPI, valendo-se do dispositivo regimental que impede a retirado de assinaturas dos requerimentos que já estejam na Mesa Diretora.

Alega que, quando o requerimento foi entregue estava subscrito por 149 parlamentares, número mais do que suficiente para a criação automática da CPI, o que exige 137 assinaturas.

Nesse sentido, deverá apresentar, nas próximas horas, interpelação à Mesa da Câmara, exigindo a imediata constituição do órgão parlamentar de inquérito.

Jurema Desiste

Em suas declarações, por considerar que é certo que a CPI para investigar o atentado não será constituída, o sr. Jurema anunciou que vai desistir da constituição de CPI para apurar o que ele chama de "*atividades conspiratórias*" do Governador Carlos Lacerda.





Tribuna da Imprensa nº 3.174, Rio, RJ
Segunda-feira, 14.10.1963



JG faz CL Crescer



O sr. João Goulart, que manteve, este fim de semana, mais contatos políticos que durante a crise do sítio fracassado, não escondia, ontem, a sua profunda irritação diante de um fato novo para ele e bastante significativo no conturbado panorama político da atualidade.

O fato é que todos os seus correligionários tem sido unânimes em indicar o extraordinário crescimento político do sr. Carlos Lacerda nestas últimas semanas.

Essas informações não têm vindo a esmo aos ouvidos do presidente. Pelo contrário: trata-se do resultado de um verdadeiro inquérito oficioso determinado pelo sr. João Goulart aos seus colaboradores mais chegados.



Tribuna da Imprensa nº 3.175, Rio, RJ
Terça-feira, 15.10.1963



Pinheiro Fala no IPM: Atentado



O General Almeida de Moraes, que investiga sobre o atentado contra o Governador Carlos Lacerda, voltará hoje a ouvir o general Alfredo Pinheiro, comandante da Divisão Aeroterrestre, que já teve oportunidade de conversar durante três horas com o encarregado do IPM.

Fontes oficiais ligadas ao Ministro da Guerra informam que o novo depoimento do general Alfredo Pinheiro é decorrente, do ofício de informações enviado pelo general João Sarmento, ao general Jair Dantas Ribeiro, que o endereçou ao Conselho de Segurança Nacional para que sejam tomadas as providências cabíveis.



Tribuna da Imprensa nº 3.178, Rio, RJ
Sexta-feira, 18.10.1963



Oficial Confirma Atentado



Quem Mandou?

No dia 4 deste mês, um destacamento de paraquedistas do Exército, aparatosamente armado andou caçando o Governador da Guanabara, com a finalidade de prendê-lo e, no caso de encontrar residência, eliminá-lo. Era uma sexta-feira: precisamente, o dia em que elementos do Governo, não familiarizados com o regimento interno do Congresso, esperavam que este concedesse o pedido de Estado de Sítio solicitado pelo sr. João Goulart.

Era portanto, um dia em que o regime, mortalmente ameaçado, vacilava entre a de democracia e a ditadura, e esta teria sido fatalmente implantada, se a opinião pública não tivesse reagido com tanta firmeza, se as Forças Parlamentares mais idôneas não tivessem percebido que, após o Estado de Sítio viria o próprio fechamento de um Congresso desmoralizado e acoelhado, e se a quase totalidade das Forças Armadas não exprimisse o seu desacordo com o pensamento de certos chefes militares.

Foi precisamente nesse dia, em que o sr. João Goulart não tinha a mais remota dúvida sobre a concessão do estado de Sítio pelo Congresso, e o Governo já mantinha pronto para uma ação considerada fulminante o seu esquema de intervenção militar na Guanabara, que o general Alfredo Pinheiro Soares Filho, comandante da Divisão Aeroterrestre, determinou o deslocamento de um destacamento de tropas para prender, à luz do Sol e em plena Guanabara, o Governador deste Estado. Tal ordem, dada nesse efêmero lusco-fusco da vida constitucional, chegou a ser recusada por oficiais, tal o seu grau de criminosa violência.

Derrotado o pedido da Estado de Sítio pela mobilização popular e pela resistência parlamentar as pressões espúrias, o comandante da Divisão Aeroterrestre deu, sobre o caso, uma explicação que equivale a uma completa, minuciosa e irresponsável confissão de culpa. Pois a verdade é que ninguém de boa-fé pode acreditar na desculpa do "*teste de adestramento*" perpetrado exatamente naquele dia, algumas horas antes daquela em que o sr. João Goulart esperava implantar uma ditadura, com o Congresso acovardado, os tanques e baionetas nas ruas da Guanabara e de São Paulo, as liberdades constitucionais suspensas, e os jornais e emissoras ocupados militarmente.

É evidente que houve o atentado, e não há esforço, manobra, fantasia, folhetim ou trama do Governo que possa encobri-lo. Como esse terrificante "*teste de adestramento*", que um acaso tornou infrutífero, foi realizado à revelia do Ministro da Guerra, há uma pergunta que a Nação inteira faz: quem mandou?

A Nação inteira quer saber quem mandou o general Pinheiro soltar nas ruas da Guanabara um destacamento de paraquedistas encarregado de prender o Governador Carlos Lacerda e até eliminá-lo, no caso

de uma resistência que tinha todos os motivos de ser considerada inevitável, já que o próprio Governador sempre proclamara o seu firme propósito de não macular a honra nem a dignidade do mandato recebido do povo carioca, entregando-se a um poder ilegítimo.

O Exército, em sua totalidade, quer que a Nação civil saiba de toda a verdade, para que fique plenamente resguardado o seu Patrimônio moral e cívico.

Para que tudo seja devidamente apurado e esclarecido, com a punição daqueles que merecem as fardas que usam, e a localização e identificação de outros culpados, tão poderosos que podem conseguir de um comandante que cumpra ordens de tal natureza, só há um caminho; é a investigação do atentado pela Câmara Federal, através do adequado instrumento que é uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Esse propósito de apurar uma verdade que interessa à Nação inteira foi e ainda está sendo clamorosamente dificultado pelo governo. Na área militar o Ministro da Guerra cria os maiores obstáculos. Na área parlamentar, a retirada de assinaturas à criação da CPI representou um episódio imoralíssimo, documentando até que ponto certos deputados concordam em desmoralizar-se perante a opinião pública sob pressão do Executivo.

Contudo, vencidos tantos obstáculos, formalizada a CPI, cabe agora ao Congresso cumprir o seu dever legal e constitucional. Quem mandou? É o que a Nação quer saber, pois ela já sabe de antemão o "porque".





**Tribuna da Imprensa nº 3.184, Rio, RJ
Sexta-feira, 25.10.1963**



Sindicâncias do Sequestro dão em Nada



O General Antônio Henrique Almeida de Moraes entregará, nas próximas 48 horas, ao ministro Jair Dantas Ribeiro, os resultados das sindicâncias que promoveu sobre a tentativa de sequestro de que seria vítima o governador Carlos Lacerda, quando dos acontecimentos que culminaram com o pedido de Estado de Sítio, posteriormente retirado ao Congresso.

Círculos militares antecipam que não chegará a haver abertura de Inquérito Policial-Militar para apurar a ocorrência, em que estiveram envolvidos paraquedistas do Núcleo da Divisão Aeroterrestre. Por motivos óbvios, o general Jair Dantas Ribeiro aceitará as explicações dadas pelo comandante daquela tropa. General Alfredo Pinheiro, de que tudo se tratava de "*exercício de adestramento do pessoal*".



**Tribuna da Imprensa nº 3.185, Rio, RJ
Sábado-Domingo, 26 e 27.10.1963**



Jair Arquiva Caso do Sequestro



O general Jair Dantas aprovou a decisão do comandante do I Exército, general Moraes Âncora, de considerar a movimentação de paraquedistas, apontada como destinada a sequestrar o Governador da Guanabara, como infração ao regulamento disciplinar do Exército, advertindo o general Alfredo Pinheiro, comandante do Núcleo Aeroterrestre, e mandando arquivar o caso.

O relatório do general Antônio Henrique Almeida de Moraes, em duas laudas datilografadas, acentua que o Cel Mafra, por determinação do general Pinheiro ordenou o deslocamento do Grupamento de Engenharia, sem o prévio conhecimento do comando do I Exército e que a *"ordem de infeliz inspiração provocou atritos, manifestações e desentendimentos"* no núcleo, *"gerando um clima de desconfiança dentro da organização militar"*.

Relatório

Acentua o relatório sobre as sindicâncias, realizadas pelo general Antônio Henrique Almeida de Moraes, que na madrugada de 4 de outubro, o general Alfredo Pinheiro resolveu realizar *"um teste de conduta para cumprimento de ordens"*, telefonando ao Cel Mafra mandando que tomasse providências. O Cel Mafra retransmitiu as ordens ao capitão Rodoválpio para que acionasse o Grupamento de Unidades Divisionárias e alertasse outros grupamentos: Grupo de Obuses e Batalhão Santos Dumont.

Informa o relatório que às 07h00, no café da manhã, deu ordens para que a Cia de Engenharia se deslocasse pela estrada de Jacarepaguá, até a praça fronteira ao Clube de Regatas Flamengo e *"ficasse em condições de deter todos os carros oficiais que, ali penetrassem"*.

O deslocamento, iniciado às 08h00, terminou às 09h30, com a chegada da companhia à praça, onde já se encontrava o cel Mafra, que determinou as entradas que deveriam ser bloqueadas.

Depois de aguardarem durante meia hora, os paraquedistas receberam ordens de regressar, *"sem que se registrasse qualquer incidente no local"*. Acentua o relatório que *"fatos lamentáveis registraram-se"*

enquanto isto, no quartel, com atritos, manifestações e desentendimentos” entre os oficiais, tendo os Tenentes Coronéis Francisco Boaventura Cavalcante Júnior e José Aragão Cavalcante, comandante do Grupo de Obuses e do Batalhão Santos Dumont protestado contra a ordem, com o general Pinheiro e com o cel Mafra, alegando “a ilegalidade das ordens recebidas”.

Em certo trecho, diz textualmente o relatório:

O teste de verificação foi de infeliz inspiração, levando-se em conta a situação, de agitação política reinante naquele dia no País, bem assim o alvitre de tal ordem, considerada absurda a pretexto de sentir a reação de seus subordinados e por isso não pode ser aproveitada pelo comando, criando ao contrário um clima de desconfiança dentro da Organização Militar.

Diz, entretanto, o relatório não haver ficado comprovado o atentado contra o Governador da Guanabara e que ambos os oficiais negam, bem como os testemunhos afirmam que nenhuma ordem foi dada neste sentido.

Conclui informando não ter sido possível apurar a origem da divulgação da manobra, acentuando que o fato de jornais e emissoras terem imediatamente tomado conhecimento do caso, comprova a existência de facções políticas dentro das unidades

Âncora

Foi o seguinte o despacho do general Âncora, comandante do I Exército, no relatório encaminhado pelo general Almeida de Moraes:

I – *Em virtude das conclusões contidas no relatório da sindicância apresentado pelo gen. Antônio Henrique Almeida de Moraes, no qual ficou constatada a*

inexistência de crime ou propósito de atentado a quem quer que seja e que os fatos apurados são classificados na área do Regulamento Disciplinar do Exército, resolve:

- 1. Declarar de pleno direito o ato do comandante do Núcleo de Divisão Aeroterrestre, gen Alfredo Pinheiro Filho, de realizar exercícios-testes, quando e onde desejar e até de seu dever isso fazer, de acordo com as necessidades da adequada preparação ia GU, para atender à situações de emergência*
- 2. Advertir ostensivamente o Exmo. sr. gen brig Alfredo Pinheiro Soares Pilho, por ter no exercício em causa executado deslocamento de tropa para fora de sua área, sem ter dado o indispensável aviso prévio ao comandante da Guarnição da Vila Militar e ao comandante do I Exército. Na presente advertência foram levados em consideração os relevantes serviços prestados, na paz e na guerra, pelo gen Pinheiro e bem assim sua dedicação na especialidade de paraquedista.*
- 3. Declarar que foram impróprias as condições de enquadramento do motivo criado para o exercício, por não terem permitido o real aproveitamento imediato do teste do cumprimento de ordens e discricão de execução.*
- 4. Remeter ao Exmº Ministro da Guerra a documentação constante da presente sindicância para as providências complementares, julgadas necessárias.*

II –*Publique-se a presente solução em Boletim Interno, Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1963. (As) Gen Div Armando de Moraes Âncora, comandante do I Exército.*

Jair

Logo abaixo da nota do general Âncora, o general Jair Dantas Ribeiro exarou o seguinte despacho:

I – Aprovo a solução dada pelo comandante do I Exército bem como as medidas decorrentes;

II – Comunique-se a sua Ex^a o comandante do I Exército, publique-se no Boletim Interno e archive-se. (As) Gen Ex Jair Dantas Ribeiro, Ministro da Guerra.

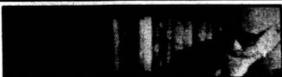
Crise pronta para eclodir

Peri sai com agitação

A saída do general Peri Bevilacqua, do comando do II Exército, será o ponto de partida para uma série de tumultos, que estão sendo organizados pelos comunistas. Por outro lado, embora a transferência de Peri para a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas não se tenha consumado ainda, Jair já convidou o general Levi Cardoso para o comando do II Exército. — (HELIO FERNANDES INFORMA EM "FATOS E RUMORES EM PRIMEIRA MÃO" NA PÁGINA TRÊS)

Adauto critica sindicância

O DEPUTADO ADAUTO LÚCIO CARDOSO CLASSIFICOU DE "UM ESCARNIO A DIGNIDADE DA NAÇÃO" O RESULTADO DA SINDICÂNCIA MILITAR SOBRE O ATENTADO CONTRA O GOVERNADOR CARLOS LACERDA



O esvaziamento da CPI destinada a apurar o seqüestro, tentado pelos deputados governistas, poderá levar a Câmara Federal à paralisação, com o recurso de obstrução que será pôsto em prática pela Oposição – afirmou, em entrevista coletiva, o líder da UDN, sr. Adauto Cardoso. Acrescentou que o País precisa conhecer os depoimentos prestados na área militar, para que sejam apontados os mandantes, "onde quer que se ocultem". — (Página 12)

CÂMARA PODE PARAR

TRIBUNA da Imprensa
ANO XIV — N. 3.187 — Rio, terça-feira, 29 de outubro de 1963



Tribuna da Imprensa n° 3.187, Rio, RJ
Terça-feira, 29.10.1963

A Reação de um Desesperado

Uma vez mais o sr. João Goulart volta a acionar o seu dispositivo sindical para promover a agitação no País: desta vez, a crise tem um endereço novo e procura atingir em toda a plenitude o governador Ademar de Barros.

Inconformado com a deliberação do presidente nacional do PSP, que instruiu a bancada do partido na Câmara para requerer o "impeachment" do presidente, o sr. João Goulart recorre ao processo criminoso, vil, sórdido, mas essencialmente seu: a greve política.

Através da paralisação geral dos trabalhadores paulistas, o presidente da República descobre uma fórmula para a vingança dupla: desacredita politicamente o

chefe do Executivo estadual e abre caminho para a intervenção federal em São Paulo. Que, de resto, é um capítulo no cronograma por ele estabelecido, de intervir paulatinamente em todos os Estados, até consumir o golpe, implantando a ditadura.

No minucioso planejamento da greve geral, o sr. João Goulart conta com a colaboração preciosa do sr. Clodsmith Riani, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. A substituição de fato do general Pery Bevilacqua no comando do II Exército é outro fator que os patrocinadores do movimento ilegal interpretam como trunfo.

Mas se os planos se mostram tão cor-de-rosa para o chefe do Governo, é preciso que ele saiba que o povo já não mais admite as suas manobras reprisadas.

Ontem, ele investiu contra o sr. Carlos Lacerda. Hoje, se volta contra os srs. Ademar de Barros e Miguel Arrais. Amanhã terá toda a Nação contra si. Só não vê isso quem não quer.

Beneficiário permanente das greves, o sr. João Goulart, como que embriagado, transforma a greve, que é arma legítima de reivindicação dos trabalhadores, em um rombudo instrumento político. Por isso, já não merece mais crédito nem mesmo por parte da massa operária, que assiste a desmoralização do processo de pressão contra os empregadores.

Com uma paciência quase oriental, o Brasil inteiro se dispunha a aguardar, como no texto bíblico, p transcurso dos anos das vacas magras. O sr. João Goulart no poder representava uma espécie de purgatório para a Nação. Mas ele mesmo se incumbiu de abrir as frentes de luta.

Não será, pois, de estranhar que muito brevemente ele se ache só, completamente ilhado.

A vocação deste País e indestrutivelmente democrática. O seu futuro e o futuro luminoso e radiante das grandes potências. Mas a cada dia que passa se torna mais e mais difícil conciliar democracia, desenvolvimento e João Goulart. Pois não é a partir da escola pública que nos ensinam a impossibilidade de somar quantidades heterogêneas?



Tribuna da Imprensa nº 3.188, Rio, RJ
Quarta-feira, 30.10.1963



O Jogo da Intervenção



Afinal a ameaça consumou-se: uma greve geral paralisou ontem, quase totalmente, a capital paulista e deve atingir hoje todas as categorias profissionais, inclusive os trabalhadores do porto de Santos. Diante de todos esses acontecimentos, o sr. João Goulart assume, teatralmente, um ar preocupado e se arroga a posição de juiz sereno, formulando apelos, simulando mediações.

Era preciso que o País ignorasse a sua atuação nos momentos que precederam à deflagração do movimento paredista para que a atitude de agora merecesse respeito. Usando duas máscaras, o presidente da República mantém encontros simultâneos com os líderes do Comando Geral dos Trabalhadores e com os ministros de Estado. Enquanto insufla os primeiros, determina aos segundos a adoção de medidas acauteladoras.

Dentro dessa autêntica comédia o seu fim vai sendo atingido, os juros começam a ser pagos: se o comando do II Exército não se comportou da maneira prevista, omitindo-se, como era desejo do presidente,

ainda assim o sr. João Goulart consegue tirar o melhor proveito da circunstância. A atitude do sr. Ademar de Barros, intransigente, reprimindo a agitação como é dever do Governador do grande Estado, esse procedimento, no desgoverno do sr. João Goulart é pretexto para outro golpe: fica definitivamente consumada a sua saída e abre-se o caminho para a intervenção em São Paulo.

Como um jogador de xadrez, apenas isso, o presidente da República procura transformar os xeques-mates em vantagens políticas pessoais.

De uma coisa, porém, podem ficar certos, Jango e seus cúmplices: a Nação repelirá energicamente qualquer tentativa de intervenção em São Paulo.

Já nos hasta a intervenção branca a que todo País se acha, infelizmente submetido.

Inquérito põe Honra do Exército em Xeque

Brasília, 29 (Da Sucursal) – Em discurso, ontem, na Câmara dos Deputados, o ex-presidente da UDN, deputado Herbert Levy, afirmou que o ministro da Guerra deixou de apurar, por completo, fatos importantíssimos ligados ao atentado contra o governador Carlos Lacerda, no dia 4 deste mês.

Criticou o procedimento dos responsáveis pelo Inquérito Policial Militar que concluiu pela inexistência do atentado, assinalando que *"a honra do Exército brasileiro está em jogo e não pode ser enlameada, seja por que motivo for"*.

Continuando seu pronunciamento, o representante da UDN reportou-se ao problema da greve em São Paulo, considerando-a como um movimento resultante da agitação reinante no País, provocada pelos representantes dos setores de extrema-esquerda.

Disse que os comunistas infiltrados em todos os sindicatos, apenas servem para desvirtuar os mais legítimos interesses das classes trabalhadoras.

Estas, em sua luta por melhores condições de trabalho, veem-se desorientadas com a sua atuação dirigida para os acontecimentos políticos nos quais são levados a participar muitas vezes, sem saber o verdadeiro sentido que possuem.

Declarou que considerava legítimas as greves, de caráter reivindicatório, por serem uma justa motivação. E frisou:

A única maneira de serem extintos de vez os constantes e prejudiciais movimentos grevistas no Brasil será a adoção do salário-móvel, na forma de projeto em tramitação na Câmara. A esse respeito já solicitei a cooperação do PTB para ser requerida urgência para a votação dessa proposição.

Homens de Esquerda

Mencionou o deputado udenista que:

Mais uma vez se comprova que o Governo não só olha tranquilamente, mas até aplaude ou incentiva a obra de destruição dos homens de esquerda, para quem, "quanto pior. Melhor".

Disse mais:

No setor marítimo por exemplo, a ação exercida pelos esquerdistas é ainda mais intensa. De tal maneira os homens de extrema esquerda tomaram a direção desse setor, que o transporte sobre água, que em todo o mundo custa 10% menos do que o transporte rodoviário está aniquilado no Brasil e, da linha da vida do desenvolvimento econômico da Nação, transformou-se em linha de asfixia.

Citou, como exemplo, o que está ocorrendo com a Fosforita Olinda S/A, a maior organização industrial de Pernambuco. Com o aumento, em um ano, do preço do frete por tonelada as Cr\$ 3.273,82 para Cr\$ 10.880,00, o escoamento da produção da empresa está cada vez mais difícil e oneroso, quando feito por via marítima. Concluindo seu discurso, afirmou que:

Nesta altura portanto mais do que nunca, temos que fazer a mobilização das forças democráticas para nos opormos aos desígnios subversivos daqueles a quem a Nação, em má hora, confiou a tarefa de defender a ordem e as instituições públicas.



Tribuna da Imprensa nº 3.189, Rio, RJ
Quinta-feira, 31.10.1963

—••••• 3C5 • 53t —•••••
A Palavra da Justiça
—••••• 3C5 • 53t —•••••

O Supremo Tribunal Federal ratificou, ontem, por unanimidade, uma decisão histórica: o jornalista Hélio Fernandes não cometeu qualquer crime militar na divulgação de circulares sigilosas, de caráter nitidamente político, do Ministro da Guerra.

Até mesmo os ministros do STF que, quando do julgamento do habeas-corpus do diretor da "Tribuna da Imprensa", votaram contra o concessão da medida, foram unânimes em concordar que, por força da jurisprudência firmada na ocasião pelo Supremo, se crime houve feriu apenas a Lei de Imprensa, sendo, portanto, da competência do Justiça Comum.

Vale reproduzir, aqui, parcialmente, o voto proferido pelo relator da reclamação impetrado pelo advogado Sobral Pinto, ao referir-se ao recebimento da denúncia contra o jornalista pela Primeira Auditoria do Justiça Militar:

O jornalista, como já decidiu a Suprema Corte, somente poderá ser processado por Crime de Imprensa, por ter publicado, a 22 de julho último, dois radiogramas cifrados e expedidos pelo Ministro da Guerra. Não se lhe podem aplicar os Códigos Militares, nem mesmo a Lei de Segurança, já que o crime, se ocorreu, foi classificado como de imprensa, pelo STF.

Logo, não será possível, não será admissível, ou será impossível, ou será inadmissível que a Justiça Militar, tropeçando sobre os decisões deste alto Tribunal, na sua profunda ignorância, submetta o paciente a um processo penal-militar, baseado nos mesmos fatos que este Tribunal declarou só poderem ser apreciados de acordo com a Lei de Imprensa.

Esta foi, em suma, a palavra do Poder Judiciário. Para nós é o quanto basta.

General Revelou a seus Oficiais que a Ordem de Sequestro Saiu do Palácio Laranjeiras

Godinho Leva à CPI a História do Atentado Contra Lacerda

Afirmando que a prisão do Governador Carlos Lacerda ficara decidida na mesma reunião ministerial em que se acertou a decretação do Estado de Sítio, de acordo com a comunicação feita pelo comandante dos paraquedistas, general Alfredo Soares Pinheiro, em reunião da oficialidade daquela tropa, o deputado padre Godinho (UDN-São Paulo) entregou, ontem, à Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a apurar aqueles fatos, um amplo depoimento, em que historia todo o episódio. No documento, narra o parlamentar paulista os divergências ocasionados, no Núcleo da Divisão Aeroterrestre, pela ordem de prisão do sr. Carlos Lacerda, a troca de telefonemas entre o general Soares Pinheiro e o ex-chefe da Casa Militar da Presidência da República, Coronel João Sarmiento, para, no

final, sugerir à CPI a tomada de uma série de depoimentos de militares, entre os quais se incluem os generais Assis Brasil, Oromar Osório e Armando de Moraes Âncora.

Foi o seguinte, na íntegra, o depoimento entregue pelo padre Godinho à CPI:

Sr. Presidente, eu, deputado-padre Godinho, no exercício do meu mandato legislativo e em pleno gozo das prerrogativas do art. 44 da Constituição Federal apresento-me à Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pela Resolução Legislativa nº 37/63, com o fim de oferecer-lhe subsídios para a sua investigação, prestando-lhe o seguinte depoimento:

Em relação ao fato determinado objeto de investigação desta comissão, ou seja a tentativa de sequestro, prisão ou eliminação física da pessoa do sr. Carlos Lacerda, Governador do Estado da Guanabara, na noite de 3 para 4 de outubro corrente, por parte de unidades do NUDAET (Núcleo da Divisão Aeroterrestre) chegaram ao meu conhecimento os seguintes fatos que tenho a honra de transmitir à douta Comissão perante a qual me apresento.

- 1. Cerca das 02h00 do dia 4, o Major Carlos Eugênio Lima Soares Monção, chefe da 3ª Seção do NUDAET (oficial de operações), de pernoite no Quartel General, foi avisado pelo Cap Rodovalho Alves dos Reis, superior de dia, que o coronel Eurípedes Santos Júnior do Gabinete do Ministro da Guerra lhe solicitara, pelo telefone, transmitisse ao general Soares Pinheiro, comandante do Núcleo, o seguinte recado, provindo da Presidência da República - "O homem não estava lá". Solicitava mais que o general Pinheiro telefonasse com urgência ao coronel João Sarmiento. Tal mensagem foi comunicada ao general Pinheiro, em sua residência.*
- 2. O general Soares Pinheiro ao recebê-la, transmitiu as seguintes ordens:*

- a. *Alertar a companhia de prontidão do GUD (Grupamento de Unidades Divisionárias);*
 - b. *Alertar a companhia do Regimento Santos Dumont;*
 - c. *Preparar as cartas das estradas Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo;*
 - d. *Não dar nenhum telefonema para fora do Núcleo e comunicar ainda, que ele, comandante, seguiria imediatamente para o Quartel general em companhia do Ten Cel Mafra, seu chefe de Estado-Maior.*
3. *Cerca de 03h30, o general Soares Pinheiro, acompanhado do Ten Cel Mafra chegou ao Núcleo dirigindo ele próprio seu carro particular marca Volkswagen. Era aguardado no saguão por oficiais e sargentos.*
4. *O coronel Mafra solicitou uma Carta da Vila Militar. Assinalando vários pontos sobre ela disse que colocaria o Grupo de Obuses entre Deodoro e Marechal Hermes, o GUD na estrada que vem do Campo dos Afonsos para Marechal Hermes e ai prenderia todas as autoridades estaduais.*
5. *Lembrado de que o coronel Santos Jr havia solicitado que telefonasse, com urgência, ao coronel João Sarmento, o general Pinheiro determinou a ligação para o coronel Sarmento Nessa comunicação telefônica o general mais ouvia que falava. A certa altura entretanto disse: "A gente prende o Lacerda e o Ademar e está liquidado o assunto". Perguntou: "O Assis está aí?" A resposta foi afirmativa. Cobrindo, então o fone com a mão, dirigiu-se ao coronel Mafra dizendo: "Eles estão nas Laranjeiras". A conversa terminou com as palavras: "Então de manhã".*
6. *Foi então por ele solicitada a carta, onde se situa o Hospital Miguel Couto. Procurou-se em vão, numa lista telefônica o endereço do hospital. O capitão João Veiga ajudante de ordens, afirmou conhecer o local e, eventualmente poder servir de guia. Foi-lhes entregue uma carta turística da cidade. Não se conseguiu localizar o hospital.*

General revelou a seus oficiais que a ordem de seqüestro saiu do Palácio das Laranjeiras

Godinho leva à CPI toda a história do atentado contra Lacerda



AFRMANDO que o grupo de governo Carlos Lacerda ficou dividido na mesma reunião ministerial em que se aprovou o decreto de estado de sítio, de ordem são o "comunista" João de Deus, comandante das forças armadas, general Alfredo Soares Pinheiro, em reunião de oficialidade naquela tropa, e deputado senador Godinho (UDS-São Paulo) entregue, contra, a Comissão Parlamentar de Inquérito, detendo a palavra oportuna, com simples depoimentos, em que houve todo o episódio.

No documento, sobre o acontecimento analisa as divergências mencionadas, no Museu da História Contemporânea, pela ordem de prioridade de Carlos Lacerda, a favor da intervenção, contra o general Soares Pinheiro e o senador do Congresso Militar de Presidência de República, general João Sacramento, para, no final, aceitar a CPI a respeito de uma série de depoimentos de militares, entre os quais se incluem os generais Assis Brasil, Osmeir Queiroz e Armando de Moraes Assunção.

11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

7. O general Soares Pinheiro recolheu-se ao seu gabinete. O tenente-coronel Mafra uniformizou-se e foi visitar as unidades. Saiu numa viatura "jeep" Seriam 4 horas da manhã.
8. Depois de recolhido o general Pinheiro foi chamado duas vezes ao telefone.
9. Na atmosfera de perplexidade reinante no QG, um oficial veterinário, Capitão Magalhães muniu-se de um rádio transistor e conseguiu captar o final de uma transmissão nos seguintes termos:

Estas foram as declarações do ministro Oliveira Brito sobre a decretação do Estado de Sítio. O Presidente da República foi (vai ou irá) para o Aeroporto Militar de Santos Dumont, levando a mensagem ao Congresso para solicitar a aprovação de seu ato. A mensagem que acabamos de transmitir nos foi trazida por um oficial, que se acha ao nosso lado. Para o entendimento dos presentes tal notícia significava que o Estado de Sítio havia sido decretado "ad referendum" do Congresso.

- 10.** *Entre 05h00 e 05h30 da manhã compareceram ao grupo de Obuses Aeroterrestre o tenente coronel Mafra e o tenente médico Samuel. Demonstrando surpresa com a presença do comandante Tenente Coronel Boaventura Cavalcanti Júnior, àquela hora, na Unidade, o coronel Mafra retorno à condução em que viera, deixando lá o tenente. Samuel*
- 11.** *Pouco depois, o Ten Cel Boaventura foi chamado ao telefone pelo cel Mafra, que lhe comunicou ter sido decretado o Estado de Sítio e que o general Pinheiro tinha uma missão para o Grupo de Obuses. Ordenou se preparassem as viaturas só com oficiais e sargentos, bem armados, com metralhadoras de mão e granadas de mão, com o fim de se fazer a cerco do Hospital Miguel Couto.*
- 12.** *Ao ser-lhe solicitado esclarecimento de o porquê do Hospital Miguel Couto, respondeu o tem cel Mafra que era para prender o Governador Carlos Lacerda. Ao ser-lhe dito não haver, àquela hora, disponíveis no quartel oficiais e nem sargentos, e que tal missão não era de natureza a ser comunicada por telefone, assentiu o cel Mafra em que só o comandante do Grupo de Obuses se dirigisse ao dito Núcleo.*
- 13.** *Ao chegar ao QG do Núcleo, o Cel Boaventura Cavalcanti encontrou o tem cel Mafra com o telefone na mão, examinando uma carta do Rio de Janeiro, o trecho do Leblon. Interpelado, novamente, por aquele, o tem ce. Mafra repetiu a missão, afirmando*

que dela participaria, também o Regimento Santos Dumont. Alertado sobre a gravidade da coisa, o ten cel Mafra, respondeu que cumpria ordens. Recebera-as e iria cumpri-las.

- 14.** *Ao dirigir-se mi seu QG, o Ten Cel Boaventura passou pelo Regimento Santos Dumont, lá encontrando o comandante da unidade, ten cel Aragão, que recebia do ten cel Mafra, e por telefone, a comunicação de que o País se encontrava em Estado de Sítio e a missão do Núcleo era a de prender as autoridades estaduais. Para isso, o cel Aragão deveria organizar grupos em caminhões, e cercar o Hospital Miguel Couto e prender a todo custo as autoridades que lá aparecessem. Refletindo sobre a ordem, o cel Aragão julgou-a ilegal e inconstitucional, decidindo ir entender-se, pessoalmente, com o general comandante. Comunicou-lhe, então, o Ten Cel Boaventura que recebera idêntica missão e decidira pedir ordem por escrito e determinar aos seus oficiais que, com artifícios técnicos, retardassem, ao máximo, o preparo das viaturas e da munição.*
- 15.** *Já em seu quartel, o Ten Cel Boaventura relatou aos oficiais reunidos, a decisão tomada sob a sua inteira responsabilidade tendo obtido o assentimento geral Solicitou-lhes que permanecessem em seu gabinete, a fim de que testemunhassem a conversação telefônica que iria ter com o ten cel Mafra. Transmitiu, então, ao chefe do EM a sua decisão e o assentimento de seus oficiais a ela. Perguntado se as viaturas estavam prontas, respondeu negativamente e afirmou que não seriam aprontadas. Disse-lhe o ten cel Mafra que se dirigisse ao QG se entendesse diretamente com o general Pinheiro*
- 16.** *Ao chegar ao QG do Núcleo, o cel Scherer, ajudante-geral foi notificado pelo Major Monção de que coisas estranhas se estavam passando no Núcleo e que se estava preparando uma ação contra as autoridades estaduais da Guanabara. E que isso, no seu entender se estava passando à revelia do Gabinete do Ministro da Guerra e do comando do I Exército.*

- 17.***Cerca das 07h30, o Major Monção cruzou com o Cel Scherer que saía do gabinete do general Pinheiro. Dirigindo-se ao Major Monção, o cel Scherer lhe disse que o Gabinete do Ministro estava a par de tudo, pois o general Pinheiro acabara de falar, pessoalmente, com o general Jair, que determinara o desencadeamento da operação.*
- 18.***Na base de sua decisão Cel Boaventura dirigiu-se ao QG do Núcleo, acompanhado do subcomandante major Bento e do major Costa Ferreira, oficial S. No "hall" do gabinete do Comando, encontrou vários oficiais e sargentos e, em estado de visível agitação, o major Escóssia comandante do GUD (Grupo de Unidade Divisionárias), que lhe comunicou ter o ten cel Mafra assumido, à sua revelia, o comando de uma de suas companhias, a de Engenharia, para o cumprimento de uma missão, e ele, major Escóssia, encontrava-se ali para pedir explicações ao general comandante do Núcleo.*
- 19.***Admitido no gabinete do general em companhia do subcomandante major Bento, o Ten Cel Boaventura repetiu-lhe o que já dissera ao ten cel Mafra. O general Pinheiro retrucou-lhe que ele queria salvar a sua responsabilidade e atirá-la sobre ele, general. Tinha recebido a missão e não pedira por escrito. Era uma questão de confiança e que essa atitude do comandante do Grupo de Obuses não lhe agradava, podendo, por isso, retirar-se.*
- 20.***Diante disso, o Ten Cel Boaventura regressou ao seu QG, reuniu os seus oficiais e sargentos, relatou-lhes todos os fatos, até ai decorridos e comunicou-lhes que: não tendo recebido a missão na forma que lhe parecia correta, considerava-se como não recebida e que, enquanto permanecesse no comando daquela unidade, ela não teria cumprimento ao que nada foi objetado.*
- 21.***Tendo em vista a recusa dos Coronéis Aragão e Boaventura de dar cumprimento à missão, o cel Mafra*

assumiu pessoalmente o comando da Cia de Engenharia, comandada pelo capitão Zangerolane e resolveu dirigir a operação. Conseguiu, ainda, a cooperação de três oficiais da Intendência do Núcleo da Divisão de Paraquedista: majores Virgílio Marones Gusmão, Nelício dos Santos e capitão Jorge da Costa Medeiros. O destacamento, composto de 1 jeep, 1 jipão, 5 caminhões e uma viatura basculante, conduzindo cerca de 100 homens, fortemente armados, com metralhadoras, granadas de mão e grande quantidade de munição, saiu do Núcleo e dirigiu-se pela avenida Niemeyer para a região, onde se situa o Hospital Miguel Couto, e onde, segundo fora anunciado, deveria encontrar-se, em visita, o sr. Carlos Lacerda, acompanhado de autoridades estaduais. No jeep, viajavam o cel Mafra e os oficiais citados neste parágrafo. Ao chegarem a região do Hospital bloquearam os acessos e aguardaram a saída das autoridades. O coronel Mafra ao informar-se de que o Governador já se havia retirado do Hospital, dirigiu-se a um telefone particular, nas imediações, e ao retornar ordenou o regresso da tropa.

22.*Mais tarde, através do capitão João Vieira, o general Pinheiro convocou os comandantes de unidades e oficiais mais antigos para uma reunião em seu gabinete. A essa reunião compareceram, entre outros, os comandantes do GOAET, do RSD, do GUD, o diretor do CIAET e oficiais do Estado Maior do NUDAET.*

23.*Nessa reunião o general comunicou que estivera em uma reunião ministerial, onde ficara decidida a decretação do Estado de Sítio e a prisão do Governador cariai Lacerda, da Guanabara, e que essa missão tinha ficado a cargo do NUDAET. Disse mais que quando lhe fora comunicada a missão, foi sugerido o emprego de turmas do Núcleo com o curso de operações especiais, ao que ele objetara não ser isso possível, uma vez que os oficiais e sargentos do Curso de Operações Especiais se encontravam em missão no Xingu. Interrompido por um dos presentes que lhe afirmava nada se saber de positivo sobre a decretação do Estado de Sítio e, portanto, tal missão ser ilegal e*

inconstitucional, no estado do conhecimento dos fatos, respondeu-lhe o general Pinheiro que o Sítio fora decretado "ad referendum" do Congresso e que ele, general Pinheiro, não discutiria a ordem de prisão das autoridades estaduais e que não a solicitara, por escrito, a semelhança de oficiais ali presentes, desejosos de salvar a própria responsabilidade. Ele a recebera em confiança e a cumpriria. Não discutira ordens do Ministro. Tinha a cobertura do seu Gabinete e do I Exército. Alguém sugeriu que fosse solicitada a cobertura do I Exército, através do Grupo de Artilharia de Costa Misto, que se acha situado próximo ao Hospital Miguel Couto, sugestão aceita pelo general Ao mostrarem-se indignados pelo emprego de sua tropa, o major Escóssia e o capitão Vital, seu subcomandante, o general retrucou-lhes: "ordem é ordem". A certa altura, consultando o relógio, afirmou o general Pinheiro que, se missão não tivesse sido cumprida até aquela hora, não o seria mais e que sobre isso aguardava um telefonema. Pediu então, aos oficiais que guardassem a mais estrita reserva sobre os acontecimentos que ali se tinham passado, para evitar exploração da imprensa. Foi-lhe dito que tais fatos já tinham sido comunicados aos oficiais e sargentos das unidades solicitadas para a missão.

- 24.** *Cerca de 11h30, através do telefone, o general Pinheiro recomendou, novamente, aos comandantes, transmitissem aos seus comandado a mais estrita reserva sobre os eventos daquela madrugada e daquela manhã, sempre com o fito de que se evitasse a exploração jornalística.*

Solicito, pois, sejam ouvidas, por esta comissão, as seguintes testemunhas:

- 1.** *Major Carlos Eugênio Rodrigues Lima Soares Monção – Chefe da 3ª Seção do NUDAET – Prontidão.*
- 2.** *Capitão Rodovalho dos Reis. – Superior de dia.*
- 3.** *Coronel Augusto Scherer Ferreira de Abreu – Ajudante-geral.*
- 4.** *Ten Cel Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior – Comandante do Grupo de Obuses.*

5. *Ten Cel Jose Aragão Cavalcanti – Comandante do Regimento Santos Duniont.*
6. *Major Escóssia – Comandante do Grupamento de Unidades Divisionárias.*
7. *Capitão Francisco Zongeronane – Comandante da Cia de Engenharia.*
8. *Major Giácomo Januzi Neto – Oficial de prontidão do Regimento Santos Dumont.*
9. *Ten Cel Aloísio Borges – Comandante do Centro de Instrução.*
10. *Major de Intendência Virgílio Marones Gusmão, Major de Intendência Inelício dos Santos, Capitão Int Jorge da Costa Medeiros.*
11. *Coronel Abelardo Mafra – Chefe do E.M. da Divisão, general Alfredo Pinheiro Soares Filho – Comandante da Divisão.*
12. *Cel João Sarmiento – ex-chefe da Casa Militar.*
13. *Gen Assis Brasil – Atual chefe da Casa Militar*
14. *Gen. Oromar Osório – Cmt da Vila Militar.*
15. *Gen Armando Moraes Ancora – Comandante do I Exército.*



Tribuna da Imprensa nº 3.190, Rio, RJ
Sexta-feira, 1º.11.1963



Novo Atentado Para Cobrir o Primeiro
(Fernando Pedreira)



A Maioria parlamentar continuou ontem a manobra de liquidação da CPI que investigaria o atentado frustrado contra sr. Carlos Lacerda, por meio de um relatório aprontado oralmente pelo deputado Murilo Costa Rego. A manobra fora articulada no curso de várias conferências entre os líderes do PTB e do PSD, iniciadas na véspera.

O autor de fórmula afinal escolhida pelos majoritários para abafar o inquérito, foi o sr. Vieira de Melo, que vai assim ocupando o lugar do seu conterrâneo e correligionário Oliveira Brito, como criador dos artifícios "*jurídicos*" destinadas servir aos propósitos do sr. João Goulart.

O relatório do deputado Murilo Costa Rego, inspirado; pelo sr. Vieira de Melo, foi apresentado oralmente para que dele não pudessem pedir vistas os representantes da Oposição. Segundo o relatório, a CPI sobre o atentado não poderia nem mesmo existir, por falta de fatos propriamente políticos a apurar. Além disso, o próprio texto constitucional vedaria e constituição de Comissões Parlamentares de Inquérito sobre problemas de disciplina das Forças Armadas, os quais seriam da competência exclusiva do Executivo e dos chefes militares. Uma vez que a sindicância respectiva já foi feita e concluída, tendo sido sacramentado pelo próprio ministro da Guerra os seus resultados, nada mais restaria ao Congresso senão voltar-se para outros assuntos.

A fraqueza dos argumentos do sr. Vieira de Melo, encampados pelo relator Costa Rego, causou mal-estar até mesmo entre representantes da Maioria, para os quais a evidente essência política do episódio do atentado não pode ser tão facilmente escamoteada. A tentativa de sequestro de um Governador de Estado nem por se ter frustrado perde as características de crime político irrecusável.

Apesar de tudo, porém, consolavam-se os representantes da Maioria, ante a fragilidade técnica e moral da posição que assumiram, com a justificativa de que estavam adotando uma decisão "*eminente política*", para atender às circunstâncias que exigiam um comportamento resoluto, à margem de quaisquer escrúpulos jurídicos, por mais relevantes que estes pudessem parecer.

Firmados nesta alegação, os dirigentes pessedistas vão ao ponto de acusar os representantes oposicionistas pelos eventuais desgastes que possa sofrer o prestígio do Congresso no episódio. Acham eles que caberia à própria UDN prever que sua insistência na apuração parlamentar, só poderia forçar os partidos responsáveis pela Maioria da Câmara a adotarem a atitude que adotaram, contra todos os riscos previsíveis.

Disse o sr. Costa Rêgo, no seu parecer, que considerava o inquérito pretendido pela Oposição, como "*inconstitucional, inconveniente e inoportuno*" Consumava-se, assim, agora no plano parlamentar, o segundo atentado para cobrir o primeiro.



Tribuna da Imprensa nº 3.192, Rio, RJ
Segunda-feira, 05.11.1963



Godinho Quer Jair depondo Para a CPI



Brasília (Sucursal) – O Deputado Padre Godinho encaminhará, nos próximos dias, requerimento à Mesa, pedindo a convocação do general Jair Dentes Ribeiro para prestar, em plenário, depoimento sobre a tentativa de sequestro por um grupo de paraquedistas, ao Governador Carlos Lacerda, denunciada no Legislativo, pelo parlamentar udenista.

O Deputado paulista, justificando seu requerimento, apresentara cópia de seu relatório encaminhado à Comissão Parlamentar de Inquérito formado para apurar a denúncia e que foi praticamente dissolvido em sua primeira reunião, por sugestão de seu relator, Deputado Murilo Costa Rego, atendendo às pressões do governo federal.



Tribuna da Imprensa nº 3.194, Rio, RJ
Quinta-feira, 07.11.1963



Aleixo Atua Contra fim da CPIL: Atentado



O Deputado Pedro Aleixo, líder do Oposição e representante do UDN na Comissão Parlamentar de Inquérito que apura o atentado contra o Governador Carlos Lacerda, comparecerá hoje à reunião dessa Comissão, disposto a exigir "visto" do parecer do deputado Murilo Costa Rego, relator da Comissão, onde é proposta a extinção da Comissão. Como pedido de visto, o deputado Pedro Aleixo impedirá a discussão do parecer do relator, geralmente mais cinco dias de vida para a Comissão.

Falando, ontem, sobre o noticiário acerca da extinção da Comissão de Inquérito, disse o deputado Pedro Aleixo que ela continua de pé. E explicou que sua extinção, se vier a ocorrer, tem de ser decidida pelo plenário da Câmara, de vez que já há jurisprudência firmada de que as próprias Comissões não tem poderes para declarar sua extinção. Disse, ainda o líder da oposição que mesmo que a maioria da CPI seja pela extinção, o assunto será debatido em plenário, onde a liderança espera poder ativar a luta contra os descalabros e desmandos do Governo.

Precipitação

Sobre os parabéns dados ao deputado Murilo Costa Rego pelo presidente da República, por seu parecer propondo o fim da CPI, disse o sr. Pedro Aleixo que houve precipitação do presidente, pois um simples parecer, mesmo na linha do governo, precisa ser aprovado para se tornar uma realidade.

O deputado Adauto Cardoso, líder da UDN, que também comparecerá hoje a reunião da Comissão de Inquérito, está disposto a reunir todas as forças da oposição para levar avante a investigação em torno do atentado contra o Governador Carlos Lacerda.



Tribuna da Imprensa nº 3.196, Rio, RJ
Sábado e Domingo, 09 e 10.11.1963



Jair Persegue Oficiais
(Hélio Fernandes)



Rigorosamente verdadeiro: Conforme anunciei a semana passada, os Coronéis Aragão e Boaventura, comandantes de unidades no Núcleo de Paraquedistas, e que se recusaram cumprir a "*gloriosa missão*" de prender e exterminar o Governador Carlos Lacerda, foram chamados ao Gabinete do ministro da Guerra.

Agora, posso noticiar o que houve: os dois oficiais foram convidados, não sei ainda por quem, mas alguém credenciado por Jair Dantas Ribeiro, a escolher "generosamente", o lugar onde desejariam servir, em quaisquer unidades do Exército no território nacional, contanto que saíssem, sem onda, do Núcleo de Paraquedistas.

Os dois oficiais pensaram no caso e resolveram dizer por escrito, a quem de direito, onde desejariam servir. Escolheram e escreveram, que desejam continuar servindo na mesma unidade, isto é, permanecer no Núcleo de Paraquedistas. A decisão dos dois oficiais causou a maior sensação, não só na unidade, mas, também, no Ministério da Guerra.

É claro que a atitude dos dois comandantes deve ter irritado profundamente o ministro, que, a esta altura, já deve estar escolhendo, "*cuidadosamente*", um "*bom lugar*" para ambos. Acontece, porém, que, e isto posso assegurar com absoluta segurança ao sr. ministro da Guerra como uma informação em primeira mão, a maioria dos oficiais que ali servem, também em sinal de solidariedade e como protesto pelo fato de terem transformado uma unidade de elite em bando armado de sicários, vai pedir transferência para qualquer lugar, em massa. Isso no caso de Aragão e Boaventura serem transferidos como punição.

Tal fato diz bem da irritação e indignação de que estão possuídos os oficiais paraquedistas contra a "*nova ordem*". É sabido que, com esta atitude, ao serem transferidos para outras unidades, perderão uma parte substancial de seus vencimentos, os paraquedista, ganham bem mais que os outros oficiais, nestes tempos de amargura em que para manter filhos em colégio, com os salários que ganham, torna-se uma verdadeira mágica.

Rigorosamente verdadeiro: Já começou perseguição do ministro aos oficiais democratas paraquedistas que se recusaram a cumprir a missão CL. O Major Carlos Eugênio Monção, que se manifestou contra a indigna operação, foi transferido para uma pequena unidade do Exército em Nioaque, Mato Grosso. Terá que embarcar imediatamente, pois nem o trânsito de 30 dias assegurado por lei, poderá gozar. Jair reduziu os trinta dias de trânsito para apenas 5. [...]

Pergunta ao Alto Comando do Exército em meu nome pessoal e tenho certeza de que em nome da maioria esmagadora da família brasileira:

Até quando vão permitir este estado de coisas?

Já não são mais que suficientes as provas de que o comunismo já se apossou das cúpulas administrativas do Governo? De que já ocupa a maioria dos comandos estratégicos do Exército através de comunistas declarados, de teleguiados ou de oportunistas e carreiristas? O que estão esperando? Que corra o sangue de inocentes para então tentarem tomar uma providência?

O Major Monção, transferido para Mato Grosso como castigo é um herói da Força Expedicionária Brasileira. Foi ferido por duas vezes em combate e é possuidor da Cruz de Combate de 1ª Classe por atos incomuns de bravura frente ao inimigo. Agora, por saber enfrentar com altivez e dignidade sicários dentro do próprio Exército, é transferido para uma guarnição longínqua. Evidentemente que há, em marcha um plano de desmoralização do Exército e dos seus melhores oficiais.





Tribuna da Imprensa nº 3.198, Rio, RJ

Terça-feira, 12.11.1963



Oficiais Requerem Expulsão



A maioria dos associados do Clube dos Oficiais Paraquedistas já assinou um requerimento no qual pedem a expulsão do quadro social, do ten. ce. Abelardo de Alvarenga Mafra, o principal oficial implicado na tentativa de sequestro do Governador Carlos Lacerda na madrugada de 4 de outubro último. Afirmam os signatários do documento, que o coronel Mafra foi o comandante do destacamento, composto de majores da intendência e de soldados da engenharia que e deslocou na manhã daquele dia para área do Hospital Miguel Couto com a missão de prender o Governador da Guanabara. Asseguram que sua atitude visa a repudiar o comportamento do coronel Mafra: *"que aproveitando-se de sua autoridade funcional"*, comprometeu, segundo o documento *"de maneira tão revoltante a dignidade da tropa Aeroterrestre perante a Nação com um gesto inteiramente contrário ao espírito de seus subordinados"*.

Argumento

Para acionar o esquema de substituições, alega o sr. Jurema que muitos dos atuais delegados dos institutos, embora exerçam cargo de absoluta confiança do presidente da República, na qualidade de delegados dos delegados do presidente, que no caso são os ministros de Estado e presidentes de autarquias, ali estão, esquecidos, exercendo papel de completa oposição e muitas vezes até assinando artigos contra o governo federal.

Apoio Total

A substituição dos delegados dos Ministérios e das autarquias de Previdência Social, planejada pelo sr. Abelardo Jurema, embora à primeira vista tenha apenas um caráter de arrumação do governo de modo a produzir o aprimoramento da máquina administrativa, tem, em última análise, um fim político de muito maior alcance. Sabido que na maioria dos casos os delegados representam indicações feitas por deputados e senadores e, em último caso, por chefes políticos locais, quer o ministro da Justiça armar um esquema que garanta ao presidente, agora e de futuro, ampla cobertura nas duas Casas do Congresso.

O plano é este: se determinado deputado que indicou um delegado deixar de votar com o governo, imediatamente procede-se à substituição do delegado por ele indicado. Para deputados e senadores que em consequência da estrutura arcaica da política brasileira são obrigadas a agir em função de interesses locais, a alteração de um esquema montado representará um prejuízo incalculável.

Com essa fórmula, trazida ontem do Nordeste pelo sr. Jurema, espera o presidente, na base dos cálculos feitos pelo Ministro da Justiça, conseguir dentro em breve não só a votação da reforma agrária como da própria emenda Constitucional.



Tribuna da Imprensa nº 3.205, Rio, RJ
Quarta-feira, 20.11.1963



Em Primeira mão
(Hélio Fernandes)



Procurando desenvolver seu esquema político rumo ao Golpe de Estado que o manteria no poder, onde, até hoje, não disse a que veio, o sr. João Goulart mandou o general Assis Brasil a São Paulo, para conversar com o General Pery Bevilacqua sobre sua exoneração do comando do II Exército, em São Paulo.

O general (comunista) Assis Brasil, que comanda o dispositivo golpista e esquerdista do sr. João Goulart, cumpriu fielmente, e com muita satisfação, a missão de que foi incumbido. Voou sábado pela manhã de Brasília a São Paulo.

Foi encontrar o Comandante do II Exército em casa, tranquilamente e com o mesmo estado de espírito que o levou a denunciar, em mais de uma oportunidade o esquema revolucionaria de esquerda, comandado por vários deputados trabalhistas e pelegos sindicais do CGT, CNTI, PUA e outros órgãos de agitação.

Com a mesma tranquilidade, o General Pery Bevilacqua recebeu a comunicação do general Assis Brasil e afirmou categoricamente que não aceita o "convite" para trocar o comando do II Exército pela chefia do Estado-Maior das Forças Armadas, que lhe foi oferecida pelo presidente da República, através do chefe de sua Casa Militar.

"Sinto-me bem aqui e não tenho motivos para trocar o comando do II Exército pela chefia do EMFA" declarou o General Pery Bevilacqua em resposta ao "convite" do General Assis Brasil. O General Pery deixou bem claro durante a conversa que não durou mais do que quinze minutos, que não aceita convites, nem sugestões nem imposições de quem quer que seja. Considera que a sua demissão tem caráter puramente político e só interessa aos agitadores da esquerda revolucionária denunciados por ele.

Afirmou a Assis Brasil que o sr. João Goulart está atendendo às pressões dos agitadores para se recompor com as esquerdas. Aceita, como não poderia deixar de aceitar, a demissão pura e simples, pois o seu cargo é de confiança pessoal do presidente da República. Mas quer que o ato de demissão seja do conhecimento público e que fique bem caracterizada a intenção política da decisão presidencial.

O General Pery Bevilacqua está disposto a pronunciar-se politicamente, na oportunidade da transmissão do comando do II Exército.

Nesse pronunciamento pretenderia, deixar caracterizada a posição dúbia e vacilante do presidente da República que no momento em que aparentemente se desloca para o centro democrático, fazendo acenos às forças conservadoras, põe na chefia da Casa Militar um oficial notoriamente comunista o se empenha duramente na destituição do comandante do II Exército, devido tão somente a sua atuação em favor do regime democrático e contra a revolução esquerdista.

Setores militares democráticos, a imensa maioria das Forças Armadas, empenham-se agora, no sentido de evitar o pronunciamento do General Pery Bevilacqua, que viria a dar pretexto ao sr. João Goulart para desfechar uma nova e poderosa ofensiva contra as Instituições. E acreditam que no desenvolvimento da crise criada artificialmente seria fatalmente concretizada a intervenção nos Estados da Guanabara e São Paulo.

O General Pery mantém-se, ainda assim, disposto a fazer a denúncia à Nação. Julga do seu dever de militar de Chefe do Exército e de democrata revelar os detalhes da trama que setores do governo armam contra o regime. Não se sabe até onde o General Pery poderá ser dissuadido de sua intenção.



Tribuna da Imprensa nº 3.209, Rio, RJ
Segunda-feira, 25.11.1963



Boaventura: Militares Solidários



Oficiais do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, solidários com o Tenente Coronel Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior, preso desde sábado, no Regimento de Cavalaria de Guardas, vão divulgar, nas próximas horas, um manifesto condenando a determinação do ministro da Guerra.

O general Jair Dantas Ribeiro determinou a prisão do Coronel Boaventura por ter este protestado, através de carta, contra a "*esdrúxula justiça*" do ministro da Guerra, que resolveu determinar sua transferência para Curitiba, em face do incidente criado quando da tentativa de atentado contra o Governador Carlos Lacerda.

Na carta que escreveu ao ministro da Guerra, o Coronel protestou contra o fato de ter sido punido com transferência por ter se recusado a cumprir ordens ilegais.

A carta foi lida da tribuna da Câmara pelo deputado Pedro Aleixo, líder da Oposição. O Coronel Boaventura foi preso pelo coronel Domingos Ventura, comandante da PE, em sua residência à Rua Domingos Ferreira, em Copacabana, sendo imediatamente recolhido ao Regimento de Cavalaria de Guardas.

O Deputado Costa Cavalcante, irmão do oficial preso desde sábado encontra-se na Guanabara e já foi visitá-lo, encontrando-o de ânimo elevado.

As manifestações de solidariedade ao Coronel Boaventura segundo se informava, ontem, nos meios militares, não se limitará apenas ao âmbito do Corpo de Paraquedistas. Prevê-se que a manifestação atinja todas guarnições da Vila Militar.

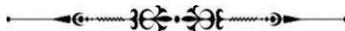
O ministro da Guerra general Jair Dantas Ribeiro, deverá ainda hoje fixar o prazo de prisão do Coronel, prevista em 30 dias. Colegas do oficial preso desde ontem articulam a divulgação da carta por este dirigida ao ministro da Guerra e que deu motivo à sua prisão.



Tribuna da Imprensa nº 3.211, Rio, RJ
Quarta-feira, 27.11.1963



CL Acusa Governo de Acoitar Bandidos



O Governador Carlos Lacerda disse, ontem, ao empossar o sr. Marcelo Garcia no cargo de secretário particular do Governo, que "quando oficiais do Exército são punidos por não se haverem reduzido à condição de assassinos e as autoridades se transformam em coiteiros de bandidos", torna-se evidente que "este País já não tem governo, mas um bando de assaltantes que o está devorando e traindo todos os dias e que vai celebrar no cemitério não a morte de heróis e mártires, mas a zombaria sobre seu sacrifício".

Acentuou o governador da Guanabara que "é preciso dizer-se, com todas as letras, enquanto podemos dizê-lo, que este País está sendo entregue por um grupo de brasileiros, que abre a porta da Nação ao invasor comunista".

Apoie frisar o que representa o retorno do ex-secretário da Saúde a colaborar com o Governo enfatiza a sua volta:

Num instante em que mal nos refazemos do traumatismo sofrido pela Nação inteira diante da morte do Presidente do Mundo, do Chefe das Nações livres daquele que livremente escolhemos e sentidamente oramos nesta hora, encontra-se o País à véspera de uma simulação e impostura, que á a anunciada comemoração oficial do 27 de novembro, amanhã, com a participação daqueles que nomeiam um membro do Partido Comunista para o Supremo Tribunal Federal e outro para o Superior Tribunal do Trabalho.

“Não conheço afronta maior à memória de oficiais mortos pelas costas”, aduziu o sr. Carlos Lacerda, no dia 27 de novembro de 1935, do que celebrar com flores e discursos de impostura diante de sepulturas que terão amanhã, a homenageá-los, porque são, como na Bíblia, sepulcros caiados.

Frisou o Governador que os que ali vão falar, discursar:

E derramar lágrimas de crocodilos, diante do sacrifício de homens que morreram pela Pátria, e que a estão traindo, quando se incumbiram de governá-la.



Jurema Estuda Medida Contra Rádio Roquete

O sr. Abelardo Jurema, ministro da Justiça, deverá tomar hoje uma série de providências, para impedir que a Rádio Roquete Pinto, tal como fez segunda-feira, continue a transmitir discursos e pronunciamentos contra o governo Federal, à maneira de que foi feito anteontem, quando, a pretexto de irradiar discurso do deputado Pedro Aleixo, a emissora oficial do Estado do Guanabara divulgou a carta do Coronel Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior, contra o ministro da Guerra.

O ministro da Justiça, alertado por membros de seu Gabinete e por elementos ligados ao general Jair Dantas Ribeiro considera que a Roquete Pinto infringiu certos dispositivos do Código Brasileiro de Telecomunicações. Quando transmitiu noticiário jogando uma autoridade militar contra outra.

Jurema Com JG

O ministro da Justiça conferenciou ontem com o Presidente da República a quem deu uma série de informações sobre as últimas providências tomadas para acabar com o que ele "*considera de área de conspiração contra o Governo Federal*".

Entre informações levadas ao Presidente estão algumas referentes ao encontro tido, em Petrópolis, pelo Almirante Radmacker com emissários do sr. Júlio Mesquita Filho, a quem procura atribuir vital importância.

Ontem o ministro fez divulgar, através de pessoas de seu Gabinete, que, do levantamento procedido em torno do Almirante, consta que este há cerca de 10 dias conseguiu levantar 10 milhões da Caixa Econômica com o "*autorizo*" do sr. João Goulart.

O ministro, já autorizado pelo Presidente vem com ordens expressas para acionar o dispositivo do coronel Ademar Scaffa no Conselho Nacional de Telecomunicações em todo o Brasil.

Boaventura quer Verdade do Atentado

O Tenente Coronel Francisco Cavalcanti Boaventura disse, ontem, que espera ver apurada, pela CPI da Câmara, toda a verdade sobre o atentado contra o Governador Carlos Lacerda.

Essa afirmação foi feita a 50 oficiais do corpo de paraquedistas que lhe manifestaram solidariedade, no quartel do 1º Regimento de Cavalaria, em São Cristóvão, onde se encontra preso por ordem do ministro da Guerra.

Contra-Ordem

Cerca de 400 oficiais de diferentes unidades pretendiam demonstrar solidariedade ao Ten Cel Boaventura. Entretanto, uma contra-ordem de última hora fez com que a manifestação fosse transferida para quinta ou sexta-feira.

Segundo revelou à "*Tribuna*" um Capitão do Núcleo Aeroterrestre essa contra-ordem partiu dos próprios comandos militares. A manifestação do Coronel Boaventura, afirmou, estava programada para hoje.

O Coronel Boaventura está alojado em uma sala próxima ao gabinete do comandante do Regimento, Coronel Macedo, pois a parte superior do quartel está totalmente destruída. O Tenente Manuel, oficial de dia é quem recebe os militares que procuram visitar o oficial preso. As ordens transmitidas pelo comandante do Exército são no sentido de propor o ingresso ao quartel de jornalistas e militares à paisana.

Mulher

A esposa do coronel Boaventura, sra. Maria Amália, que também visitou ontem seu marido no I Regimento de Cavalaria, declarou-nos que o Ten Cel Boaventura está bem disposto, a ponto de almoçar e jantar no cassino de oficiais.

D. Maria Amália palestrou com o marido cerca de 40 minutos e não quis prestar maiores informações sobre o teor na conversa.

Susto

Um avião C-82, mais conhecido como dragão voador utilizado pelos paraquedistas em seus saltos, despertou a atenção dos jornalistas e de vários oficiais e soldados que se encontravam na calçada próxima ao quartel onde se acha detido o Coronel Boaventura. Fazendo voos rasantes, seu piloto parecia que também estava prestando solidariedade ao oficial preso.



Tribuna da Imprensa nº 3.212, Rio, RJ
Quinta-feira, 28.11.1963



Jango Insiste: Intervenção na Guanabara



Em palestra informal com um grupo de jornalistas, na tarde de ontem, no Palácio das Laranjeiras, o presidente João Goulart classificou de "*grosseiras provocações que só tendem a agitar a vida do País*", as denúncias de um suposto atentado contra a vida do sr. Carlos Lacerda, por tropas de paraquedistas.

Disse textualmente o sr. João Goulart que:

Seria uma estupidez se alguém, muito menos o Governo, que pensasse em tentar contra a vida do Governador da Guanabara, mobilizar todo um regimento, como o valeroso grupo de paraquedistas do nosso Exército, para matá-lo.

Disse de forma textual o presidente:

Neste caso, bastaria mandar um soldado acionar a sirene de uma moto em frente à casa Governador ou então colocar dois outros junto à embaixada de Cuba, ou de qualquer caixa d'água da orla marítima.

Metralhadoras

Após lembrar o caso das metralhadoras encontradas na residência de um amigo do Governador da Guanabara, próximo à sua casa, em Jacarepaguá, perguntou o sr. João Goulart se:

Não seria o caso de indagar à polícia da Guanabara quais os motivos que a teriam levado a montar um dispositivo de armas perto de minha casa e que por pouco não foi acionado contra mim?

No caso do seu "atentado", frisou o sr. Goulart:

O Governador agradece, a Deus. E no meu caso devo agradecer ao Borer?

Enfatizou o sr. João Goulart, insistindo na pouca verossimilhança do atentado que "nós todos o queremos vivo e candidato" e frisou que:

Só a paixão política ou a cegueira de candidato pode provocar esta agitação: mas o povo não deixa iludir.

Reformas

Mudando de assunto, voltou o presidente a falar da questão das reformas que classificou:

Ser a única solução capaz de dar paz ao País.

Sobre a emenda Vieira de Melo disse que "é um caminho que deve ser discutido", afirmando, neste sentido não ser verdade que estejam estremecidas as relações entre o PSD e o PTB, disse:

É preciso ver que não é possível continuar como estamos, com apenas 2% de proprietários rurais dominando 30% da área cultivável do País, enquanto o resto das populações do campo não sabem o que é trabalhar a sua própria terra.

Disse o sr. João Goulart que os que combatem as reformas o fazem sem argumentos, respondem aos números lançando mão da indústria do comunismo.

Militares na Expectativa: Jair em Crise

A expectativa dominava ontem os círculos militares, no que respeita a atitude a ser assumida pelo general Jair Dantas Ribeiro, face às divergências entre ele e o presidente João Goulart no caso das promoções de Coronéis e Oficiais Gerais do Exército, admitindo-se mesmo, em certos setores, a próxima demissão do ministro da Guerra.

Em decorrência, foi intensa a boataria ontem nos círculos políticos e militares, onde os mais variados comentários eram feitos em torno do assunto, sendo gerais as indagações sobre a posição tomada pelo general Jair, que saiu inteiramente desprestigiado do episódio.

Lembrava-se, por exemplo, que o ministro havia comunicado aos generais Eduardo de Carvalho Chaves e Orlando Geisel suas promoções, ao primeiro pessoalmente e os dois afinal não foram beneficiados, prevalecendo os pontos de vista do chefe da Casa Militar, general Assis Brasil, que indicou muitos dos

promovidos, entre os quais se encontram oficiais considerados "*comuno-carreiristas*". Enquanto isso, ainda em consequência da prisão do Coronel Boaventura, o Núcleo da Divisão Aeroterrestre permanecia "*em pé de guerra*", sendo a situação atenuada somente com a decisão do comando de realizar manobra fora da Vila militar acalmando os ânimos.

Fontes ligadas ao Palácio das Laranjeiras disseram ontem que, no almoço mantido com o General Amaury Kruel, o presidente João Goulart voltou a tratar da questão da intervenção federal no Guanabara, informação que era admitida pouco depois, pelos observadores políticos, face aos termos da entrevista dada pelo presidente à Imprensa. Na entrevista, o sr. João Goulart rebateu violentamente os termos do discurso feito, ontem, pelo sr. Carlos Lacerda por ocasião da posse do sr. Marcelo Garcia e no qual acusou o Governo de "*acoitar bandidos*".

As mesmas fontes fizeram saber que, durante o almoço, o sr. João Goulart acertou com o General Kruel a sua indicação para o comando do I Exército, com a transferência do general Moraes Ancora para o comando das guarnições sediadas em São Paulo em substituição ao general Pery Constant Bevilacqua, já afastado do comando.

O General Kruel, recém promovido ao posto de general de Exército seria, segundo os informantes do Palácio, encarregado de articular o esquema militar de intervenção na Guanabara, enquanto caberia ao sr. Abelardo Jurema, ministro da Justiça, a articulação na área civil. As articulações em torno da intervenção voltaram a ser ativadas face aos últimos pronunciamentos do Governador da Guanabara, bem como a utilização da Rádio Roquete Pinto, emissora oficial do Estado, em transmissões consideradas como "*grosseras provocações*".

Dignidade do Exército foi Salva: Lacerda

Em cartas dirigidas ao Cel Boaventura e ao Major Monção, o Governador Carlos Lacerda manifestou a sua solidariedade à posição assumida pelos dois militares no episódio do atentado contra a sua vida. Em ambas as cartas, externou o Governador que, com sua recusa de participar do atentado, os militares salvaram, não a vida do Governador, mas "a dignidade do Exército".

Cartas

São os seguintes os textos das cartas enviadas aos dois militares:

Sr. Major Monção:

Evitei pronunciar-me sobre as ocorrências em que estive empenhada a sua autoridade e o seu nome, bem como de outros ilustres soldados. A razão é evidente. Vítima escolhida para a infame empreitada, não quis dar pretexto a que se dissesse que me prevalecia dos fatos para uma exploração política, como ação divisionista das Forças Armadas. Quero-as unidas, como todos os brasileiros, na honra, na lealdade, na integridade e na fidelidade à lei e à ordem. Mas, o seu afastamento, com o indisfarçável caráter de uma punição, reveste-se de tal impudência, de tamanha desfaçatez, que exige de todo cidadão, uma palavra, ao menos, de solidariedade. Venho trazê-la, desvaliosa que seja, mas firme. O sr. na madrugada da infâmia, graças a Deus malograda, não salvou apenas a vida do Governador. Salvou a dignidade do Exército e, portanto, a do Brasil, manchada, agora, ainda mais pelos protetores da impunidade do que pelos agentes do crime. Enquanto se cobre de vergonha as cabeças dos coiteiros, levanta-se nas suas mãos honradas a dignidade desse País, que o sr. salvou por um simples gesto de recusa ao crime. À gratidão soma-se a admiração e respeito com que me subscrevo, cordialmente, (as) Carlos Lacerda.

Outra

Sr. Coronel Boaventura; não tenho, ainda, a honra de conhecê-lo pessoalmente. Tão logo volte ao seu lar, espero que me conceda a oportunidade de visitá-lo sem que se levante do mar de lama nova onda de provocações. Venho trazer-lhe a minha solidariedade. Não apenas a do Governador que teve a vida salva pelo seu gesto, este sim legalista, e dos seus valorosos camaradas que resguardam a honra do Exército e a dignidade do Brasil, mas, a do concidadão que se orgulha tê-lo por seu contemporâneo. Vejo que tem dois filhos. Estou certo de que eles compreendem a minha admiração. A sua prisão, nas circunstâncias que a motivaram, é uma condecoração a mais, na sua carreira exemplar. Preso, o sr. é mais livre do que os que o prenderam, tristemente transformados em coiteiros de bandidos. Receba, com a minha família, a expressão de uma estima e do profundo respeito com que me subscrevo, cordialmente, (as) Carlos Lacerda.



Tribuna da Imprensa nº 3.213, Rio, RJ

Sexta-feira, 29.11.1963



JG Quer Liquidação do Regime



O sr. João Goulart quer a liquidação do regime democrático no Brasil e para isso não vê obstáculos à sua frente: nomeia comunistas para os postos-chave da administração e instila o veneno da revolta no povo ao falar de privilégios e privilegiados.

Afirmou, ontem, o deputado Armando Falcão, em discurso no auditório do Igreja Imaculada Conceição, a convite da "Campanha do Mulher para a Democracia".

Acrescentou:

O presidente da República é um privilegiado do despreparo, pois não conhece sequer o artigo 1º da Constituição, sendo também privilegiado em corromper a Nação e dar a pior destinação aos dinheiros públicos.

Brasil Comunista

Disse o deputado Armando Falcão que é um erro pensar-se que o Brasil não poderá transformar-se em País comunista simplesmente por ser um País católico. A tática, agora, não é dos processos violentos, como a quartelada de 1935, mas a de realizar a infiltração nos postos de Governo. Citou, para exemplificar, o caso dos srs. Olímpio de Melo e Roberto Morena, ambos comunistas, o primeiro nomeado recentemente para o Tribunal Superior do Trabalho e o segundo do Conselho de Administração do IAPI.

Disse o sr. Armando Falcão:

O Presidente, que se diz democrata e católico, nomeia dependentes do comunismo para altos postos de comando, confirmando, assim, a frase do sr. Jânio Quadros pouco antes de renunciar:

Se me apoquentarem muito, eu largo o Governo e o Brasil vai viver um inferno com o sr. João Goulart.

Nova Tática

Segundo o sr. Armando Falcão, o sr. João Goulart aproveitou-se da morte do Presidente Kennedy para mudar de tática, ao afirmar que a inflação, o custo de vida e a desvalorização da moeda conduzem o País no sentido da revolução.

Continuando, acentuou:

Uma solução para o problema da inflação teria de partir do próprio Governo. Se o sr. João Goulart autoriza milhares de nomeações sem concurso e incentiva o excessivo aumento de salários das empresas estatais e mistas, então jamais poderá pôr fim a essa situação.

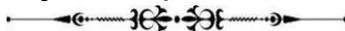
Amigos de Boaventura Preparam Manifesto

Para evitar que o general Durval Campelo Macedo, comandante do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, considerasse as inúmeras visitas de oficiais feitas, ontem, ao Coronel Boaventura, como manifestação de solidariedade, a oficialidade procurou dar entrada no quartel dos "dragões" em grupos separados, de no máximo cinco pessoas.

A senhora do Coronel Boaventura informou a alguns amigos que o "Livro de Visitas" já contém mais de 2 mil assinaturas, incluindo-se diversos Oficiais Generais. Na oportunidade, outros familiares anunciaram que um manifesto, assinado pela maioria dos oficiais da 1ª Divisão Aeroterrestre, poderá ser elaborado para exigir do Congresso Nacional a elucidação do atentado contra o Governador Calos, Lacerda.



Tribuna da Imprensa nº 3.216, Rio, RJ
Terça-feira, 03.12.1963



CL: PM Federal só Longe do Rio



BRASÍLIA (Sucursal) – O Governo da Guanabara ingressou, ontem, no Supremo Tribunal Federal, com mandado de segurança preventivo contra o Governo Federal (ministro da Justiça), por causa da transferência de efetivos da PM carioca para a União, nos termos da pretendida federalização dos organismos militares e paramilitares da GB.

O Governo carioca requer que, caso seja mantida a federalização, os elementos que forem transferidos para a União sejam imediatamente deslocados para Brasília, a fim de evitar que, com a sua permanência no Rio:

Se concretize uma intervenção espúria na Guanabara.

Termos do Mandado

No recurso ao STF, sustenta o Governo da Guanabara a inconstitucionalidade da federalização da PM e do Corpo de Bombeiros da GB, iniciada pelo Governo Federal com base no artigo 46 da Lei de Aumento do Funcionalismo da União. Pretendia o Governo da GB provar que a posição do Governo Federal fere o artigo 4º do Ato das disposições Constitucionais Transitórias e a Lei San Tiago Dantas. A esse propósito, frisa o Governo carioca, que a Lei San Tiago Dantas transferiu aquelas corporações para o novo Estado, inclusive com as suas vagas as quais, assim, deixaram de pertencer a União.

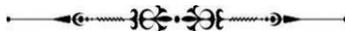
Pedido Total

No mandado de segurança, além de requerer medida liminar, requer o Governo da Guanabara:

- 1. Que seja declarado inconstitucional o artigo 46 da Lei de Aumento do Funcionalismo da União;*
- 2. Seja o ministro da Justiça obrigado a encerrar o movimento de transferências;*
- 3. Caso não seja declarado inconstitucional o artigo 46, que as transferências sejam feitas de acordo com o seu parágrafo 2º que condiciona o retorno à existência de vagas;*
- 4. Caso sejam mantidas as transferências, que os que optarem pela volta à União sejam imediatamente deslocados para Brasília, a fim de evitar intervenção no Estado.*



Tribuna da Imprensa nº 3.218, Rio, RJ
Quinta-feira, 05.12.1963



Marinha é Contra a Posse de Aragão



Convictos de que a nomeação do almirante Cândido Aragão para o comando-geral do Corpo de Fuzileiros Navais acoberta mais uma tentativa golpista do sr. João Goulart, cerca de 400 Capitães de Fragata e mar e guerra já assinaram memorial contra aquela designação, devendo o documento ser divulgado nas próximas horas.

O movimento conta com a cobertura de, pelo menos, 14 Almirantes, que também estão articulando planos que venham a sustar a manobra do Governo, que, segundo as informações chegadas à Marinha, pretende usar o caso da aviação embarcada como o estopim de uma crise, que culminaria com o fechamento do Congresso e a instituição de um regime de exceção.

De acordo com as notícias, colhidas em círculos da Armada, grande número de Almirantes foi informado de que a nomeação do Almirante Aragão para o comando geral dos Fuzileiros se seguiria uma decisão do presidente da República para a aviação embarcada, dando o controle problema à Aeronáutica.

Inevitavelmente, segundo aqueles círculos, isso provocaria uma verdadeira rebelião na Marinha, criando uma situação de comoção que seria utilizada pelo sr. João Goulart para atingir seus objetivos golpistas.

Acrescentam os informantes que os Almirantes que coordenam a sustação da manobra presidencial têm como certo de que, na oportunidade da decisão sobre

a aviação embarcada, o sr. João Goulart usaria o Almirante Cândido Aragão para debelar a rebelião na Armada, através da mobilização, mediante plano previamente traçado, das tropas de fuzileiros e do esquema esquerdista armado na Marinha.



Tribuna da Imprensa nº 3.233, Rio, RJ
Segunda-feira, 23.12.1963



Brizola Exige Ministério com
Ameaça de Revolução



Ou o senhor Jango Goulart nomeia um Ministério esquerdista sob meu comando na Fazenda, dentro de vinte dias, ou será derrubado tranquilamente dentro de quarenta dias.

Esta frase pertence ao cunhado presidencial, sr. Leonel de Moura Brizola, deputado federal pelo PTB da Guanabara, ex-governador do Rio Grande do Sul, agitador político de esquerda e candidato, é a primeira vez que acontece no Brasil, a ministro da Fazenda.

O sr. Brizola ficou irritadíssimo com o manobra rápida do sr. João Goulart, nomeando o sr. Nei Galvão para o Ministério da Fazenda, minutos depois de receber a carta de demissão irrevogável do professor Carvalho Pinto. Brizola considera essa atitude do cunhado inteiramente contrária aos interesses das esquerdas brasileiras, que já se estavam preparando para assumir o poder.

Tomado de surpresa com a súbita demissão de Carvalho Pinto, o sr. João Goulart tomou atitude mais ou menos idêntica, nomeando Nei Galvão e torpedeando, desse modo, certas pretensões dos seus amigos de esquerda.

A jogada do sr. João Goulart foi considerada “*diabólica*” por círculos pessedistas que examinaram ontem a situação política, depois da saída do professor Carvalho Pinto da Pasta da Fazenda. “*Diabólica*” porque atingiu os objetivos perseguidos por Jango:

- 1) *Respondeu à altura a manobra do professor, demitindo-se sem aviso-prévio e irrevogavelmente, com o que conseguiu quebrar o impacto da reforma ministerial anunciada pelo Presidente;*
- 2) *Descartou-se de Brizola e seu grupo radical;*
- 3) *Pôs na Fazenda um homem intimamente ligado a Brizola, por mais que Brizola desminta, essa é a verdade, e aos negociistas do Governo, incluindo o próprio Jango.*

Diante do fato consuma, a esquerdas lideradas por Leonel Brizola resolveram desencadear uma campanha nacional e pressionar o presidente da República para obter a Pasta da Fazenda “*de qualquer maneira*”, como afirmou ontem o deputado Neiva Moreira. Sentindo-se frustrados, os esquerdistas atacam o sr. João Goulart pelos flancos mais vulneráveis do Governo e afirmam, como afirmou o sr. Brizola, que, se dentro de 20 dias não for nomeado um Ministério de esquerda, o grupo romperá com o Governo e o derrubará.

Acreditam os esquerdistas, que a esta altura declararam guerra ao sr. João Goulart, que não será muito difícil a derrubada do presidente da República, pois os diapositivos de segurança do Governo se sustentam, apenas, no grupo de esquerda, tanto na civil como na área militar. Desde que esse grupo passe a conspirar e a agir contra o Governo será bastante fácil a sua derrubada. A verdade é que o sr. João Goulart não tem saída para a crise que ele próprio armou. Chamou as esquerdas para o Governo, o sr. Brizola reivindicou o poder através da Pasta da Fazenda, o sr. Miguel Arrais pronunciou - se favoravelmente a um Governo “*popular*”, voltado para os interesses dos nacionalistas.

A “batata quente”, como afirma Brizola, está nas mãos do presidente. Somente ele está em condições de decidir: ou aceita as esquerdas e constitui um Ministério nitidamente esquerdista e nacionalista, ou aceita o desafio público dos esquerdistas comandados por Brizola e vai à luta. Sobre a situação do ministério da Fazenda, existe o seguinte:

- 1) *O grupo esquerdista acha que Jango nomeou Nei Galvão apenas para “ganhar tempo”, pois na primeira quinzena de janeiro incorporará o dispositivo civil esquerdista ao Governo e assinará a nomeação de Brizola para a principal Pasta do governo;*
- 2) *Grupos petebistas, San Tiago Dantas à frente, afirmam que Nei Galvão é solução definitiva, até o ponto em que são definitivos os ministros e os rumos do governo João Goulart.*

A uma pergunta de conhecido jornalista palaciano sobre se Nei Galvão era ministro interino, respondeu o sr. Raul Riff: “*Todo ministro de Jango é interino.*”

Ninguém conhece, na verdade as verdadeiras intenções presidenciais. O fato é que o sr. João Goulart perdeu substância com a súbita demissão do professor Carvalho Pinto, que pôs a nu a manobra presidencial para desmoralizá-lo e substituir o Ministério por um outro de tipo esquerdista. Jango enfrenta a crise que ele mesmo alimentou, e dificilmente sairá bem dela. O que se informava ontem nos círculos palacianos: a reforma ministerial será total e ninguém escapará nem mesmo o sr. Nei Galvão, recentemente nomeado para a Fazenda.





Tribuna da Imprensa nº 3.236, Rio, RJ
Sexta-feira, 27.12.1963



David: Medo Leva Brizola a Bater



O jornalista David Nasser, agredido, ontem, pelo sr. Leonel Brizola, no aeroporto do Galeão, disse que o ato do parlamentar foi a:

A reação natural de um homem primário, que depois de tantas derrotas se desesperou, entrando em pânico.

O diretor de "O Cruzeiro" estava adquirindo uma passagem para Campinas, no balcão do Varig, quando o sr. Leonel Brizola se aproximou por trás, colocou a mão em seu ombro direito e, enquanto ele se virava, naturalmente, atingiu-o com um violento direto na cabeça. Os capangas do deputado cercaram os dois adversários, que caíram no chão atacadados, quando o jornalista reagiu. Este se queixa de ter recebido pontapés dos capangas, enquanto lutava.

Como foi Mesmo

Eram cerca de 10h30 horas quando o sr. David Nasser foi abordado pelo sr. Leonel Brizola, que o agrediu imediatamente. O jornalista, recuperando-se rapidamente do soco recebido de surpresa, reagiu. O agressor sacudiu na mão um recorte da revista "O Cruzeiro" com um artigo do agredido, em que este o atacava, e prometia fazê-lo engolir o papel.

Um dos socos que o sr. David Nasser desferiu contra Leonel Brizola foi atingir um dos assessores deste, o jornalista Jessy, cujos óculos saltaram longe.

Os adversários permaneceram engalfinhadas durante alguns momentos, e foram logo separados por circunstâncias e pelo encarregado do policiamento do Galeão, sr. Amário Amado, que retirou o jornalista da cena enquanto os amigos do deputado tratavam de contê-lo.

Poltrona e Cafezinho

O sr. David Nasser, ainda aturdido com a surpresa, sentou-se em uma poltrona do saguão, ao tempo em que o parlamentar era levado para o lado oposto, na direção do café, pronunciando palavrões e recebendo apupos.

“Fui covardemente agredido por esse cafajeste”, dizia o sr. David Nasser aos colegas e amigos que procuravam ouvi-lo. *“Mas ele também levou o dele”.* À tarde, o diretor de *“O Cruzeiro”* recebeu a imprensa em seu gabinete, dizendo que se sentia:

Como um toureiro distraído, que levou uma chifrada pelas costas. A luta não terminou, principalmente agora, que o adversário começa a apresentar sintomas de desespero.

Afirmou que considera encerrado o incidente e não apresentará queixa à polícia, mas escreverá um artigo sobre o caso na próxima edição da revista. Apanhei pelas costas e dei de frente, é tudo. Isso que aconteceu hoje é o primeiro sintoma de que:

A “República de Denner” está chegando ao fim. É a luta desesperada de quem não quer ir para o exílio ou para a cadeia.





Tribuna da Imprensa nº 3.239, Rio, RJ

Terça-Feira, 31.12.1963



**Análise da Farta Propaganda Promocional do
Governo Mostra o Brasil que Jango Destruiu**



Numa custosíssima matéria paga, custeada pela Petrobrás, Eletrobrás, Vale do Rio Doce e Siderúrgica Nacional, o sr. Jango Goulart faz uma dispendiosa promoção de si mesmo, subordinada ao título: "*O Que Jango já Fez*". De graça, vamos contribuir para a promoção de S. Exa., trabalhando na sua divulgação. Só que não publicaremos tudo o que os arautos do sr. João Goulart andaram espalhando e nos permitiremos fazer uma análise das "realizações" de Jango, análise que bem poderia ter a denominação: O BRASIL QUE JANGO DESTRUIU.

PLANEJAMENTO – É o primeiro item do custoso folheto, tratado com ênfase pelos escribas oficiais. Realmente o sr. Jango Goulart, logo no início do seu governo, se dedicou ao planejamento. Depois de meses de trabalho, surgiu o Plano Trienal, que as trombetas palacianas anunciaram como a oitava maravilha do mundo, panaceia para todos os males, milagre que curaria definitivamente o nosso subdesenvolvimento e que nos conduziria à posição de potência mundial.

MAS o planejador escolhido, o senhor Celso Furtado, que produziu um plano pífio, mas de qualquer maneira um plano, cometeu um erro crasso: batizou o seu trabalho de Plano Trienal e lá se foi tudo por água abaixo. Se tivesse denominado o produto do esforço dos seus técnicos de Plano João Goulart, estaria "*salva a pátria*" e o plano ainda em execução. Mas como o

sr. João Goulart é mais vaidoso do que uma vedeta de teatro rebolado, enterrou o plano e ninguém mais falou nele. A isso se resume o PLANEJAMENTO no governo João Goulart.

LOGO depois, no capítulo das *"formidáveis realizações"* de Jango, vem ENERGIA. Como realizações de Jango são citadas obras com as quais ele nada tem a ver, como Urubupungá, Três Marias, Paulo Afonso, Cachoeira Dourada etc. E nas outras obras citadas para dar a impressão de que Jango está fazendo muita coisa no setor da energia, não há uma só indicação concreta, positiva, definitiva. Não podendo arrolar realizações que não sejam postas em dúvida, *"creditam"* ao Presidente não só o que é dos outros, como até mesmo o que ele não está fazendo. E lá vem então a constante: obra tal: serão gastos tantos bilhões; obra qual; serão gastos mais tantos cruzeiros; obra não sei de que; serão empregados mais outros bilhões. Tudo vago, impreciso, colocado no futuro e não no presente.

CONTINUANDO a mistificação, Jango fala em Sete Quedas, *"que será"* a maior usina hidrelétrica do mundo. Pelos planos, grandiosos, de Jango, só essa usina terá uma capacidade maior do que toda a potência instalada no País. O que os escribas oficiais não disseram: Jango deixará o poder sem que essa obra tenha sequer sido iniciada. O motivo é mais do que evidente: não temos crédito externo nem recursos internos para a construção dessa obra mirabolante. E tudo por causa do desgoverno João Goulart.

OQUE o folheto também não diz: a construção de Urubupungá está sendo atrasada por causa da construção de um suspeitíssimo aeroporto, numa negociata que vem revoltando os meios políticos e econômicos de Mato Grosso e de São Paulo. Aliás, obra retardada ou encarecida por causa de negociata é a coisa mais comum no governo João Goulart.

PETRÓLEO – Jango foi muito modesto nesse capítulo. Poderia ter dito que já tornou o País autossuficiente em matéria de óleo cru, poderia ter dito que elevou desmesuradamente a nossa capacidade de transporte, poderia ter falado, e isso sem que sofresse contestação de ninguém, que entregou definitivamente o controle da Petrobrás aos comunistas. Essa é realmente a única realidade do governo João Goulart. Os comunistas, hoje podem parar o País, totalmente, em poucos minutos. Isso é obra de João Goulart.

EM MATÉRIA de pesquisa de petróleo, Jango repete erros também de outros governos. Não inovou, seguiu o caminho desgovernado de outros. Continuou pensando em encampar as refinarias particulares. Tentativa que é renovada ou intensificada, de acordo com a prodigalidade dos donos das refinarias particulares. Para bom entendedor, meia palavra basta. Qualquer dia, os donos das refinarias vão cansar de atender às exigências, vão fechar as bolsas, e serão encampadas mesmo.

FICAREMOS então autossuficientes em matéria de refino, quando deveríamos mesmo era nos libertar da importação, antes de qualquer coisa. E, se amanhã estourar uma guerra, ou se por qualquer outro motivo não pudermos mais importar petróleo, as refinarias encampadas, e já então economicamente destruídas, pelo Governo estarão em excelente condição para refinar água gelada. Pois petróleo bruto, que é bom, não haverá!

AÇO, química pesada, equipamentos, material de transporte, minério de ferro, são outros capítulos mistificadores dessa extensa relação de obras incluídas no emocionante fascículo, "*O que Jango já fez*". Quase se poderia dizer, como os fascículos seriados, voltem na próxima semana, ou no próximo mês, ou no próximo ano, pois até agora, no Governo Jango, o que há mesmo é um trinômio: INCAPACIDADE, DESORIENTAÇÃO E CORRUPÇÃO.

AGROPECUÁRIA – Jango diz que imprimiu um ritmo novo à Agricultura. Nesse ritmo, os trabalhadores do campo continuaram sem sementes, sem enxadas, sem crédito, sem coisa alguma. Nosso rebanho, que sempre foi considerado um dos maiores do mundo, não impediu que a carne passasse a ser artigo de luxo, trocando os frigoríficos e os açougues, pelas lojas bem montadas das grandes joalherias. E o trabalhador deixou de comer carne, pois um quilo dela ultrapassou a casa dos mil cruzeiros. Mas naturalmente como compensação, e que compensação, o criador João Goulart passou a ganhar rios de dinheiro, pois hoje criar bois no Brasil é um dos maiores negócios do mundo. E como grande latifundiário e criador, Jango deve estar satisfeitíssimo com essa realização do seu próprio governo.

PESCA – Jango deu grande incentivo a essa atividade, aproveitando todos os fins de semana para ir pescar em Uruaçu numa das suas monumentais fazendas.

EM outros capítulos do fascículo, Jango exalta a sua obra no setor do crédito rural, do cooperativismo, da mecanização, dos fertilizantes, diz que encontrou “*a solução adequada e definitiva*”. Então por que tanto barulho com a reforma agrária?

ABASTECIMENTO – foi criada a SUNAB, que até agora só fez dar empregos a trabalhistas ligadas ao governo. É espantosa a desfaçatez com que o governo trata esse problema importantíssimo. Tudo que havia, e já era pouco, nesse setor, foi desarticulado pela monstruosa incapacidade de Jango e de seus auxiliares, que mais se poderia chamar de cúmplices.

INDÚSTRIA NAVAL – essa indústria já existia antes de Jango. E no seu governo continua com os mesmos erros de antes, os equívocos espantosos são os mesmos de sempre, a começar pela sua implantação que repetiu os tremendos erros da indústria automobilística.

MAS no governo Jango o setor da Indústria naval foi marcado pela espantosa importação de navios que se tentou fazer da Iugoslávia, com preços aumentados e com mais do que visível pré-juízo para a indústria naval dita brasileira, que seria a única prejudicada. Essa importação foi impedida pela colaboração deste humilde repórter, que conseguiu liquidá-la. Depondo na Comissão Parlamentar que investigava a Petrobrás, denunciei essa operação com tantos documentos e com tal luxo de detalhes que a própria Comissão quis interromper os seus trabalhos para ir incorporada ao senhor João Goulart, pedir providências contra essa importação. E essa Comissão Parlamentar era "apenas" presidida pelo sr. Néelson Carneiro e integrada por Luís Viana, Antônio Carlos Magalhães, Valério Magalhães, Teódulo Albuquerque e outros. Mas felizmente a importação não foi feita, com grande prejuízo para alguns espertinhos do governo. Alguns meses depois dessa denúncia e de outras tão estarrecedoras quanto essas, eu era preso por ter publicado inocentes circulares. Naturalmente foi coincidência.



Tribuna da Imprensa nº 3.243, Rio, RJ
Segunda-Feira, 06.01.1964



O Quinto Mistério



EM apenas dois anos e três meses de governo, o sr. João Goulart já teve quatro ministérios, com 52 ministros, fora os "mauros sales". E nos conciliábulos do Palácio Rio Negro, nas mesas do Sacha's e nas convulsionadas reuniões dos sindicatos, já está nascendo o quinto ministério desta República que não é a dos nossos sonhos.

HÁ, decerto, uma lógica política para substituição deste ministério: é que ele se desagregou e se desintegrou. Mas há também outra lógica, mais lógica ainda: é que todos os ministérios do sr. João Goulart já nascem desagregados. Pois, embora haja sempre o rodízio dos ministros incertos mas sucessivos, não há a estrutura política-administrativa destinada a mantê-los nos cargos. E não havendo governo, não há ministro, bom ou mau, que consigo manter-se nas pastas.

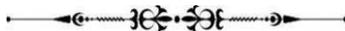
O PROBLEMA, portanto, não são os ministros. É o sr. Goulart, que não governa. E, não governando, vive de crises e com as crises, provocando-as e fomentando-as, à procura de abrir veredas de ilegalidade que levem o País à República Sindicalista, que esta, sim, é a de seus sonhos e de sua formação extralegal.

O SR. João Goulart tem apenas, e felizmente, mais dois anos de governo, que serão, fatalmente, mais dois anos de inflação, aflição e corrupção. Nessa marcha, com o aceleração da queda desses ministérios que apodrecem em alguns meses, ele chegará ao fim de seu mandato com a respeitável soma de 10 ministérios. E de nenhum governo, o que é mais crucial ainda para o povo brasileiro, que paga tão caro esta terrível aventura.





Tribuna da Imprensa nº 3.245, Rio, RJ
Quarta-Feira, 08.01.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



Novo plano de "assassinato" do presidente da República está sendo cuidadosamente preparado em Brasília pela assessoria militar do Palácio do Planalto. Objetivo: sensibilizar a opinião pública e os comandos militares e atraí-los para uma represália violenta que poderia conduzir fatalmente ao golpe tão pretendido e tão perseguido pelo sr. João Goulart.

Na verdade, o sr. João Goulart sente que seu governo se desgasta a cada dia e perde consistência nas áreas militares. Apesar do desgaste a que está sendo submetido, através de manobras e ardis do general Assis Brasil e seu grupo esquerdista, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, ainda detém a maior parte dos comandos e procura situar o seu dispositivo na faixa da legalidade democrática.



Tribuna da Imprensa nº 4.249, Rio, RJ
Segunda-Feira, 13.01.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



Dois aos funcionários do Ministério da Fazenda encontram-se neste momento em Zurique, embarcaram às 21h00 de sábado, anteontem, em avião da "Air France", numa missão importantíssima do governo brasileiro.

Vão tentar junto às autoridades do Fundo Monetário Internacional um empréstimo de um bilhão e meio de dólares para salvar os finanças nacionais.

Essa missão brasileira junto aos governadores e altos dirigentes do Fundo Monetário Internacional foi guardada debaixo de grande segredo. Depois de ter conseguido o reescalonamento da dívida, 2 bilhões e 800 milhões de dólares, do Brasil no exterior, os Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e outros países do bloco ocidental, o Governo Goulart despachou os dois altos funcionários da Fazenda para Zurique, onde se encontra, hoje, praticamente, a sede do FMI, entidade controlada pelos banqueiros europeus, a fim de obter o empréstimo salvador, de um bilhão e meio de dólares.

O sr. João Goulart atribuiu tanta importância a essa missão, que confessou a alguns deputados que o procuraram no fim de semana:

Se esse empréstimo não sair imediatamente, estaremos liquidados. O Brasil vai fechar para balanço, pois não temos dinheiro nem para pagar o funcionalismo.

Os meios econômicos, porém, não acreditam que tal empréstimo venha a salvar o País, pois a desordem das finanças nacionais, o empreguismo e a inflação desenfreada põem a perder qualquer medida dessa natureza. Acham que se os emissários do Governo brasileiro conseguirem êxito nas negociações com o FMI e trouxerem o dinheiro da Suíça, apenas ficará momentaneamente aliviada a situação interna e desafogado o País por algum tempo. Por poucos meses, pois logo em seguida esse dinheiro será absorvido pela inflação, o empreguismo, e a manifesta incapacidade administrativa do Governo.

A atitude do sr. João Goulart, no momento, é de conciliação com as forças conservadoras e as entidades internacionais de crédito, conforme prevê nesta

coluna, há alguns dias. Pressionado pela inflação e pela falta de dinheiro, o presidente da República apela para as tradicionais fontes de crédito a fim de desafogar a economia nacional. Para tanto aceitará todas as fórmulas propostas pelos Estados Unidos e pelas agências financeiras internacionais a fim de obter créditos. Realizado o objetivo, partirá, naturalmente, para as suas habituais jogadas políticas contra o regime e as instituições.

Os comissários brasileiros que se despacharam para Zurique não acreditam na viabilidade das negociações. Houve, antes, um contato preliminar, telefônico, entre as autoridades brasileiras e os dirigentes do Fundo Monetário Internacional. Estes solicitaram a presença de destacados funcionários brasileiros, devidamente credenciados para celebrar os acordos.

Mas os funcionários que partiram não confiam no êxito das negociações. Partiram desesperançados, pois levaram, na bagagem apenas uma garantia: a de controlar o câmbio através do Banco do Brasil, medida defendida pelas esquerdas brasileiras. Em outras palavras: o monopólio do câmbio pelo governo. E isto não seria o suficiente para convencer as autoridades do FMI.

De qualquer forma o sr. João Goulart considera que essa é a sua última jogada no plano financeiro internacional para salvar o Brasil. Se obtiver o empréstimo, diz ele, poderá marchar tranquilamente para as suas reformas de base, garantindo o processo eleitoral. Caso contrário, afirma o sr. João Goulart, não se responsabilizará por nada. Partirá para a agitação pura e simples, pois não quer perder a sua liderança política e popular. E, naturalmente, acusará o Fundo Monetário Internacional como responsável direto pela situação brasileira. Quer dizer: ganha se vier o dinheiro, e ganha se não vier.



Tribuna da Imprensa n° 4.252, Rio, RJ
Quinta-Feira, 16.01.1964



Esquerda Denuncia: Jango Arma o Golpe



As forças da esquerda dissidentes manifestaram a opinião de que o presidente João Goulart arma realmente um golpe contra as instituições, a pretexto de realizar as reformas de base e evitar uma possível vitória do sr. Carlos Lacerda para a Presidência da República.

O golpe que está sendo cogitado pelo sr. João Goulart contaria com o apoio da corrente do sr. Leonel Brizola, do Partido Comunista liderado por Prestes, e espera o apoio do governador Arrais, manifestando-se contra o sua execução o ministro da Guerra e os setores esquerdistas, contrários à orientação do sr. Carlos Prates.

Golpe

A preparação psicológica para o golpe começou a ser feita, de forma aberta, pelo sr. Leonel Brizola, que no último encontro com o vice-governador Elói Dutra chegou a dizer claramente que não aceita sua candidatura ao Governo da Guanabara porque não haverá eleições.

O PC de Prestes, por tática política, empresta seu apoio ao golpe, considerando ainda que seria uma das fórmulas de impedir a eleição do sr. Carlos Lacerda à Presidência da República. O incentivador do golpe, e seu principal porta-voz, é o sr. Leonel Brizola através da Frente de Mobilização Popular.

O apoio do sr. Miguel Arrais parece ter sido tentado no encontro mantido segunda-feira em Petrópolis. O governador pernambucano, que está na linha dissidente das esquerdas, parece não estar convencido da viabilidade de sua execução. O presidente Goulart procura atraí-lo para o seu esquema, certo de que uma reação contrária de sua parte faria fracassar o movimento.

O grupo das esquerdas dissidente tem-se manifestado contra as articulações golpistas do sr. João Goulart, considerando que a radicalização nestes termos seria cada vez mais prejudicial ao processo revolucionário e certo de que o golpe seria dado para efetuar uma mudança de posições com relação à área de influência de capital no Brasil. Segundo acreditam, o movimento se assemelha mais a um golpe fascista, sem nenhum conteúdo popular e nacionalista.



Tribuna da Imprensa nº 4.253, Rio, RJ
Sábado e Domingo, 18 e 19.01.1964



Lacerda: Intervenção Iminente da Guanabara



O Governador Carlos Lacerda enviou comunicado ao Governador Ademar de Barros, através do secretário Gustavo Borges, denunciando a existência de um plano de intervenção na Guanabara, com ramificações para o Estado de São Paulo, numa reprodução adaptada do golpe comunista na Tchecoslováquia. Afirmando que "*fazia essa comunicação antes que se interrompessem as comunicações telegráficas*", o governador carioca solicitou ao sr. Ademar de Barros que informasse ao povo paulista da disposição do Governo da Guanabara em resistir, com todos os meios a seu alcance, a qualquer tentativa de deposição pela força.

Íntegra

Cumprimentando Vossa Excelência, venho comunicar-lhe que a situação na Guanabara, criada pelos comunistas, como primeira fase da guerra revolucionária se agrava de momenta para momento. Acabam de entrar em greve os funcionários do Arsenal e Ministério da Marinha, também a estação central dos Correios e Telégrafo.

Prossegue o sr. Carlos Lacerda:

Tudo indica estar em andamento o plano de intervenção de fato na Guanabara para estender-se ao Estado de São Paulo, numa reprodução adaptada do golpe comunista na Tchecoslováquia. Fazendo essa comunicação antes que se interrompam as comunicações telegráficas, solicito de Vossa Excelência comunicar ao povo de São Paulo que o Governo da Guanabara resistirá a qualquer tentativa de deposição pela força, com todos os meios a seu alcance que são poucos, mas espero sejam suficientes para dar tempo a uma resistência generalizada em todo o País. Desgraçadamente, confirmaram-se as previsões de Vossa Excelência e as nossas graves apreensões.

O general Aldévio Barbosa de Lemos, Secretário de Segurança de São Paulo, levou o fato ao conhecimento do Governador Ademar de Barros que determinou fossem tomadas as providencias necessárias.

Militares de Esquerda dão Apoio a Regime

Os coronéis comunistas, Donato Ferreira e Alan Kardec enviaram relatório confidencial ao Conselho de Segurança Nacional comunicando que os setores esquerdistas das Forças Armadas não apoiam qualquer golpe cotara o regime. Os dois oficiais alertaram, também ao general Assis Brasil para o fato de que os setores da esquerda radical que tomaram parte ativa no movimento em prol da posse do presidente João Goulart, poderão lutar pela sua deposição, caso instaure um regime ditatorial no País.

Confusão

Cumprindo ordens do general Assis Brasil, no sentido de observar todos os movimentos dos grevistas, os agentes do Conselho de Segurança Nacional, passaram ontem um dia agitado. Suas apreensões aumentaram quando souberam que representantes do Comando Geral dos Sargentos haviam participado de uma reunião com os dirigentes do CGT acertando sua atuação face à repressão policial contra os trabalhadores.

Críticas

O ministro Sílvio Mota começou a queixar-se do atual procedimento do almirante Cândido Aragão que sem se preocupar com a formação de seu Estado-Maior, anda propalando que será líder da revolução. Segundo o comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, ela virá quando menos se esperar.

Nomeando para chefe de Estado-Maior do Corpo de Fuzileiros o comandante Dóris Greenhalgh inimigo pessoal do almirante Cândido Aragão, o ministro da Marinha começa a seguir conselhos de seus amigos no sentido de manter vigilância sobre o comandante do CFN.

Reunião

No Estado-Maior do Exército comentava-se ontem, que o Marechal Odylio Denys havia telefonado ao Gen Castello Branco sugerindo uma reunião do EME para debater os últimos acontecimentos político-sindicais. Segundo os altos círculos militares, essa situação levará o País ao caos, e, posteriormente, a implantação de uma ditadura. Por volta das 18h00, o Gen Mourão Filho deixava o Ministério da Guerra com seus amigos anunciando uma possível visita à residência do ex-ministro da Guerra do sr. Jânio Quadros.



Tribuna da Imprensa nº 4.254, Rio, RJ
Sábado-Domingo, 18 e 19.01.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



Uma das conversas mais difíceis dos últimos tempos realizou-se no Palácio Rio Negro, em Petrópolis. Protagonistas João Belchior Marques Goulart, presidente da República, e Miguel Arrais de Alencar, governador de Pernambuco. Este veio ao Rio a convite do presidente, no momento em que o sr. Goulart se preparava para mais uma das suas habituais jogadas políticas, com o objetivo de chegar ao poder absoluto. E precisava da palavra, ou pelo menos do silêncio, do governador de Pernambuco.

A conversa Arrais-Jango interrompeu-se por várias vezes, devido principalmente ao temperamento de ambos. São políticos tipicamente "mineiros", desconfiados, prudentes, capazes de passar várias horas numa "conversa" sem se comprometerem com coisa alguma. E foi exatamente o que aconteceu. Arrais esperava "arrancar" de Jango uma declaração, se não pública, ao menos confidencial, em favor de sua candidatura à Presidência da República pela chapa das esquerdas; Jango esperava "arrancar" de Arrais uma declaração, se não pública ao menos confidencial, em favor de uma solução extralegal, para a sucessão presidencial, tendo em vista o crescimento da candidatura Lacerda.

Arrais não se preocupa com o destino de Lacerda, da sua candidatura ou mesmo do regime. Mas não confiando em Jango, hesita em apoiar uma ditadura chefiada por ele.

Na verdade ambos saíram contrafeitos da reunião. Nos momentos em que Jango esperava a palavra salvadora de Arrais, o governador pernambucano calava. Não dizia uma só palavra de apoio ao golpe pretendido pelo presidente, pois a verdade é que, estando em cogitações para disputar eleições presidenciais, Miguel Arrais não tem interesse em comprometer-se com o golpe de Jango Goulart. Para quê? Para ser engolido mais adiante pelo parceiro? Nos momentos em que o governador aguardava uma palavra decisiva de Jango a favor de sua aspiração à Presidência da República, Jango calava. Não admitia a hipótese de apoiar, desde já, uma candidatura que ele mesmo, Jango, considera inviável do ponto de vista eleitoral. Nem lhe interessava, politicamente, embarcar nessa aventura da extrema-esquerda. Candidato por candidato, Jango prefere Brizola, que é, apesar de tudo, da família. Mas por enquanto suas preocupações não são eleitorais, e candidaturas não estão nas suas cogitações.

A longa conversa se desenvolveu nesse sentido. Palavras ocas, nada de definições. Jango e Arrais evitando habilmente se comprometer com qualquer esquema, seja o eleitoral, seja o golpista. No fim da reunião, Miguel Arrais revelou ao presidente da República que o Nordeste inteiro marchará com as forças populares, com os candidatos que mais se identifiquem com as reivindicações dos setores esquerdistas e nacionalistas do País.

Deixou bem clara sua intenção de candidatar-se à Presidência da República, desde, é claro, que o sr. João Goulart abra o caminho áspero que tal candidato deve percorrer. Em suma: desde que o sr. Goulart apoie publicamente a candidatura da esquerda à Presidência da República, Arrais pretende ser esse candidato. Mas Jango não disse uma só palavra que pudesse encorajar o governador de Pernambuco.

Essa longa conversa entre Jango e Arrais aconteceu exatamente às vésperas da crise que foi provocada pelas greves do gás e da telefônica no Estado da Guanabara. Dizem que a conversa era uma preparação para a crise, ou vice-versa. Jango preocupava-se com a questão e teve de abandonar a reunião por mais de uma vez, a fim de cuidar dos problemas imediatos: a solução da greve que já se encaminhava para uma situação insustentável. O difícil para Jango é que ele tem que fazer tudo sozinho. Organizar a greve, e paralisá-la quando as coisas não caminham a contento. Tem que ser ao mesmo tempo armador e artífice. E pouca gente tem resistido a isso.

A uma ligeira sugestão de Jango reabre a *"tomada do poder"* pelas esquerdas, comandadas por ele mesmo, Jango, o sr. Miguel Arrais reagiu violentamente, afirmando de forma categórica que "de modo algum concordará com qualquer solução extralegal para o problema brasileiro", pois confia plenamente nas Forças Armadas e no espírito democrático brasileiro. Foi duro, incisivo e violento. Até Jango se espantou com o tom de Arrais, nesse momento.

Jango redarguiu, afirmando que a coisa se encaminha facilmente para uma solução de força, pois ele, presidente, já não tem o controle absoluto dos sindicatos e de suas cúpulas, limitando o seu comando a sugestões aos líderes sindicais, aos quais *"apela para que não façam baderna"*.

Arrais retrucou, afirmando que o presidente ainda detém o controle total dos sindicatos e que poderá mobilizá-los em torno das reformas de base e de um candidato viável, e de real prestígio, que poderá disputar em igualdade de condições com Lacerda a Presidência da República. Evidentemente pensava no seu próprio nome. Mas Jango se fez de desentendido, mudou de assunto.

Total de horas da conversa Jango-Arrais: 9 horas e 45 minutos, interrompidas pela greve do gás e telefônica e por chamados telefônicos chegados ao Palácio Rio Negro. O que foi resolvido: nada. Jango e Arrais não chegaram a nenhuma conclusão, uma vez que o presidente pensa no golpe e o sr. Arrais, elegível, imagina poder chegar à presidência da República, *"tranquilamente, com o apoio total do governo e das forças de esquerda"*.

Depois dessas 9 horas e 45 minutos, Arrais deve pelo menos ter recolhido duas observações indiscutíveis:

1ª Jango não pensa ainda, de forma alguma, em candidaturas. Primeiro esgotará todas as possibilidades de golpe; depois tentará tudo para obter uma possibilidade de reeleição. Só então, frustradas essas duas esperanças, é que "evoluirá", premido pelos acontecimentos, para o exame de nomes viáveis e possíveis para sucedê-lo.

2ª Nessa oportunidade, entre os homens em condições de receber o apoio de Jango, uma longa lista, Arrais figurará em último lugar. Haja o que houver, sejam quais forem os candidatos adversários, Jango não apoiará Arrais para sucedê-lo. E isso é muito fácil de explicar. Deixando o poder com 45 anos de idade, e tendo uma base popular que pretende manter intacta e intocada, o sr. João Goulart tem esperanças de que a sua carreira dure tanto quanto a sua vida. Pois não tem, nem remotamente, o desejo de se retirar da vida pública, onde, apesar de todo seu primarismo, tem-se dado magnificamente.

Nessas condições, o último nome que lhe serviria como candidato ou como presidente seria o sr. Miguel Arrais. Moço também, voluntarioso, de personalidade, hábil na conversa e não totalmente desprovido de recursos e gosto administrativo, Arrais em dois tempos liquidaria a liderança de massas do sr. João Goulart.

Esgotadas as possibilidades de permanecer no poder, Jango gostaria de passar o poder a um homem que não lhe fizesse sombra, que não tivesse vocação política, que, fosse apenas administrador, ou até mesmo nem isso.

Jango sonha dia e noite, quando se desencanta do golpe, em descobrir, ou inventar, um homem como Dutra. Feliz foi Getúlio que, derrubado de uma longa ditadura, pôde passar o poder a um homem como o Marechal Dutra, com as suas qualidades e com os seus defeitos, que, somados, davam um resultado matemático: a volta de Getúlio ao poder na primeira eleição que se realizasse no País. E foi o que aconteceu.



Tribuna da Imprensa nº 4.255, Rio, RJ
Segunda-feira, 20.01.1964



Bilac dá as Provas do Golpe



O Deputado Bilac Pinto, respondendo ao desafio que lhe fez o sr. Doutel de Andrade, líder do PTB na Câmara, a provar que o sr. João Goulart esteja fomentando o golpe, afirmou que:

Ele só não levou adiante seus intentos golpistas porque não encontrou apoio das Forças Armadas às suas manobras.

Em cinco itens, apresentou as provas, a seu ver indiciárias, das intenções golpistas do sr. João Goulart, citando o pedido de Estado de Sítio e o bloqueio da CPI que apura o atentado ao Governador do Guanabara, sr. Carlos Lacerda.

O sr. João Goulart, em face da falta de apoio das Forças Armadas para suas tentativas golpistas, segundo, informações que me chegam, continua a dar apoio ao movimento de guerra revolucionária já em curso. Com esse objetivo estão sendo organizados grupos paramilitares, que começam a ser armados, entre eles alguns sindicatos da orla marítima e rurais. Deseja o sr. Doutel de Andrade provas de que o sr. João Goulart está comprometido nesta ato. Acentuou que quatro tentativas golpistas do sr. Goulart, duas mediante o fechamento do Congresso e duas por via de intervenção na Guanabara tem sido reiteradamente denunciadas ao País.

Todas elas, frisou, fracassaram porque o sr. João Goulart não logrou obter o apoio das Forças Armadas. A respeito de uma delas, a que consistiu na expedição do general Pinheiro para prender o Governador Carlos Lacerda, foi criada Comissão Parlamentar de Inquérito que não apura os fatos porque o sr. João Goulart faz pressão sobre o PSD e o PTB para que seus representantes nessa Comissão não permitam que a investigação seja feita. Recentemente, o sr. Governador Ildo Meneghetti denunciou outro movimento sedicioso.

As provas indiciadas que o sr. João Goulart é o maior responsável por essas tentativas golpistas são as seguintes:

- 1)** *O sr. João Goulart vem impedindo, com a colaboração do sr. Doutel de Andrade líder do PTB, que se apure sua responsabilidade e de chefes militares no atentado cometido contra o Governador Carlos Lacerda;*
- 2)** *Não determinou até agora a abertura de inquérito-policia-militar para apurar a denúncia do governador Ildo Meneghetti a respeito do movimento sedicioso que se prepara no Rio Grande do Sul;*

- 3) *O sr. João Goulart vem permitindo que o sr. Leonel Brizola por serviço de radiodifusão controlado pela União e com a violação das leis de Telecomunicação e de Segurança do Estado pregue a Revolução e promova a organização de grupos paramilitares para a ação revolucionária;*
- 4) *O Estado de Sítio proposto pelo sr. João Goulart ao Congresso ali encontrou a oposição da UDN e mais tarde dos representantes da esquerda porque essas forças políticas perceberam que o Estado de Sítio não tinha qualquer justificativa, destinando-se apenas a dar cobertura legal ao plano golpista do governo, que assim acuado, retirou o pedido da medida supressiva das liberdades públicas;*
- 5) *O sr. João Goulart fez em declaração à imprensa confissão de que o golpe várias vezes lhe tem sido oferecido no próprio palácio do governo e não tomou a providência que lhe cumpria como chefe de estado de mandar deter os golpistas e denunciá-los à Nação.*

Jurema Trama o fechamento de Televisão

O fechamento da TV Tupi está sendo estudado pelo ministro da Justiça, sr. Abelardo Jurema, caso essa emissora continue a retransmitir os programas do sr. David Nasser, considerados como "*altamente insultuosos ao presidente da República*". Na quinta-feira última, de ordem do sr. João Goulart o ministro da Justiça transmitiu uma advertência à TV Tupi mostrando que poderia determinar o seu fechamento temporário caso a emissora continuasse a "*agredir ao presidente João Goulart*". A advertência do ministro da justiça aos diretores TV Tupi foi feita na quinta-feira de manhã e já à tarde depois de feitas as comunicações nos "*Associados*" havia uma grande preocupação quanto à possibilidade da efetivação da ameaça do Ministro da Justiça, transmitida através de elementos do Conselho Nacional de Telecomunicações.

Feita a advertência, principalmente porque na véspera ocorrera de o Governador Carlos. Lacerda dar uma resposta ao ministro Amauri Silva ao vivo, os dirigentes das estações de rádio e TV entraram imediatamente em contato, deliberando então que as respostas e pronunciamentos seriam todos gravados em vídeo-tape e submetidos ao Conselho de Comunicações. A medida visava ao mesmo tempo tirar a responsabilidade das empresas na irradiação e retransmissão de pronunciamentos contra o governo.

Em consequência disso, o pronunciamento feito na noite de quinta-feira pelo sr. Carlos Lacerda teve de ser gravado antes e só foi para o ar depois de devidamente censurado.

Objetivo à Vista

Mas o grande objetivo do governo ao determinar a advertência à TV Tupi foi diminuir o ímpeto dos programas do Sr. David Nasser, que são irradiados diariamente às 19h40 e nos quais nos últimos dias, foi duramente atacado o sr. Brizola.

TAPE Evitou a Prisão de CL Quinta-feira

A prisão do Governador Carlos Lacerda só não ocorreu na última quinta-feira porque o Governador gravou em vídeo-tape a sua mensagem e a gravação foi antes submetida a censura pelo Conselho Nacional de Telecomunicações.

Caso o Governador Carlos Lacerda comparecesse a TV Rio e tentasse fazer o programa ao vivo, as ordens da presidência da República, que hoje poderão se negadas, eram no sentido de fazer um cerco à emissora por tropas do Exército, e deter o Governador

Apreensão

As providências para a prisão do Governador Carlos Lacerda chegaram a ser estudadas no Palácio Rio Negro e só não foram mesmo executadas porque o vídeo-tape foi gravado previamente.

Quinta-feira, antes de ser retransmitido o pronunciamento do sr. Carlos Lacerda, havia nos meios governamentais expectativa, mesmo porque as providências determinadas pelo secretário de segurança, coronel Borges, se configuraram "*altamente alarmantes*", para os auxiliares do sr. Goulart.

As ordens de prisão do Governador foram estudadas no momento exato em que o sr. Carlos Lacerda resolveu denunciar ao governador de São Paulo um clima de, preparação para a instalação de um golpe no País. Ao mesmo tempo em que se decidiam as providências a tomar contra o sr. Carlos Lacerda um grupo de juristas, tendo à frente o sr. San Tiago Dantas estudava uma fórmula para a aplicação do Estado de Sítio que nos moldes em que foi estudado seria aplicado "*ad-referendum*" do Congresso Nacional.



Tribuna da Imprensa nº 4.257, Rio, RJ

Quarta-feira, 22.01.1964



Subversão da Ordem é Etapa da Revolução



Fazendo um histórico das tentativas golpistas do Presidente João Goulart, o Deputado Bilac Pinto fez ontem uma tréplica ao pronunciamento do Chefe da Nação, quando este lhe exigiu que comprovasse a participação do Governo Federal no armamento de sindicatos e de grupos que estão sendo organizados para a Guerra Revolucionária.

Introdução

Diz o Parlamentar Udenista:

A resposta à interpelação do sr. João Goulart exige uma introdução de caráter histórico acerca dos golpes de estado por ele tentados, desde que assumiu o Governo; da firme posição legalista das Forças Armadas em todos esses episódios e da paralela preparação da Guerra Revolucionária, que se vem fazendo com a colaboração, por ação e por omissão, do sr. João Goulart.

O sr. João Goulart, durante o sistema parlamentarista, tentou, por duas vezes, a primeira em julho de 1962 e a segunda em setembro do mesmo ano, desfechar o golpe de estado, mediante o fechamento do Congresso Nacional. Ambas as tentativas falharam por falta de apoio militar.

Percebendo anais tarde o sr. João Goulart que o plano golpista que consistia no fechamento do Congresso Nacional poderia malograr porque reagindo contra o ato material de ocupação do Palácio do Congresso, em Brasília, este poderia reunir-se no Rio ou em São Paulo, cujos governos lhe dariam garantia. Sua Excelência passou a considerar que o golpe de estado somente poderia ser dado com êxito se fossem feitas, previamente, intervenções na Guanabara e em São Paulo.

E prossegue e sr. Bilac Pinto:

O anúncio da intervenção em São Paulo foi proferido pelo sr. Bocaiúva Cunha, então líder do PTB, da tribuna da Câmara dos Deputados, logo depois de ter o sr. Ademar de Barros articulado o "Manifesto dos Governadores" em favor da defesa do Congresso e das Instituições".

Na execução desse plano, o sr. João Goulart tentou intervir na Guanabara, mediante provocação de uma ação de rua que seria desfechada contra a sede do Governo, partindo de comício realizado no largo do Machado.

Falta de Apoio

Prossegue o Presidente da UDN:

Essa tentativa, que contava com a cobertura do então ministro da Guerra, não pode ter prosseguimento em sua execução, porque o general Osvino, então no comando do I Exército, e que não havia sido consultado sobre a operação a ela se opôs. Na época, essa atitude foi explicada como de defesa das esquerdas, porque à intervenção da Guanabara seguir-se-ia a intervenção em Pernambuco.

A segunda tentativa de intervenção na Guanabara ocorreu na madrugada do dia 4 de outubro de 1963, e coincidiu com a remessa ao Congresso Nacional da mensagem presidencial solicitando a decretação do Estado de Sítio.

O malogro dessa intervenção deveu-se à firmeza da posição legalista dos Tenentes Coronéis Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior e José Aragão Cavalcanti, comandantes do 1º Grupo de Obuses e do Regimento de Paraquedistas Santos Dumont, os quais se recusaram a cumprir a ordem ilegal do general Pinheiro no sentido de organizarem expedição destinada a prender o Governador Carlos Lacerda.

Em face dos embaraços opostos por aqueles oficiais superiores, a operação foi retardada e, quando o grupo chegou ao local onde deveria efetuar a detenção do Governador, este ali já não se encontrava.

Em todos estes episódios o sr. João Goulart, embora contasse com o apoio de seus ministros da Guerra não conseguiu levar a termo seus objetivos golpistas em vista da firme posição tomada pela maioria dos oficiais das três Armas, e sobretudo do Exército, que, em razão de sua formação democrática e legalista não se conformaram em participar da implantação da ditadura em nosso País.

No Sul

Acrescenta o sr. Bilac Pinto:

Mais recentemente, o sr. Ildo Meneghetti, Governador do Rio Grande do Sul, denunciou novo movimento sedicioso que está sendo organizado no Sul do País.

Diante do insucesso desses movimentos golpistas, todos eles baseados, exclusivamente na ação das Forças Armadas, o sr. João Goulart percebeu que com elas não poderá contar para a realização de seus desígnios de suprimir as instituições democráticas. Resolveu, por isso, preparar nova tentativa golpista em que possa prescindir do concurso das Forças Armadas.

O único meio que encontrou foi o da Guerra Revolucionária.

Esse tipo de guerra foi criado pelos teóricos marxista-leninistas e tem sido adotado por movimentos revolucionários diversos para a conquista do poder, assegurando progressivamente o controle físico e psicológico das populações com o emprego de técnicas particulares, apoiando-se numa ideologia e desenvolvendo-se em fases sucessivas e bem caracterizadas.

Acontece porém, que os comunistas já vinham preparando, desde o início do Governo Goulart, a Guerra Revolucionária, tendo para esse efeito contado sempre com a colaboração, por ação ou omissão, do sr. presidente da República.

Ajuda importante prestou sr. presidente João Goulart à guerra revolucionária quando, cedendo à pressão dos comunistas, repudiou o seu Plano Trienal. Na sua Mensagem ao Congresso Nacional, em março de 1963, dizia o sr. João Goulart:

O desenvolvimento econômico e social requerido pelo povo brasileiro implica, basicamente, em que o governo discipline sua ação. O planejamento, como

instrumento de governo, responde a esse requisito. Por intermédio do planejamento, pode-se aumentar a eficiência na utilização dos recursos nacionais. O planejamento adequado evita o desperdício de esforços com falsos objetivos, ou com a eleição de objetivos contraditórios dentro da própria administração. O planejamento constitui-se, ele próprio em uma reforma de base, não obstante ser ele instrumental. Os objetivos políticos e sociais da Nação é que ditam o conteúdo do planejamento.

Determinei, por isso, como condição preliminar de minha administração, a elaboração de um plano para servir de instrumento básico ao meu Governo. O "Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social", ao mesmo tempo em que é objeto do mais amplo debate democrático das diversas correntes de opinião do País entrou em execução vigorosa logo após o "referendum" popular de 4 de janeiro, que determinou a restauração, do regime presidencialista.

Comenta o Deputado Bilac Pinto:

Abandonando o Plano Trienal, o sr. João Goulart submeteu-se à liderança dos comunistas e do sr. Leonel Brizola, passando a pregação demagógica de reformas de base, que constituía a ideologia fundamental ia Guerra Psicológica.

Cinco Fases

Diz Bilac Pinto:

Um cotejo entre os conceitos de reforma agrária que constam do Plano Trienal e do Plano da SUDENE e o que agora adota o sr. João Goulart nos seus discursos demagógicos revela que Sua Excelência passou a ser instrumento dos comunistas visto que aderiu à pregação por estes sustentada. Convém esclarecer que alguns autores militares, analisando a Guerra Revolucionária, afirmam que ela geralmente se desenvolve em cinco fases.

As duas primeiras são de gestação nelas predominando a guerra psicológica, a preparação e a criação de um ambiente pré-revolucionário. A terceira fase é a da subversão da ordem, a quarta a da subversão franca e a quinta e última, de conquista do poder.

Estas três fases finais normalmente se apresentam com ímpeto acelerado e irresistível, Estudos realizados na Escola Superior de Guerra e nas Escolas de Estado Maior por oficiais superiores das nossas Forças Armadas, chegam a conclusão de que, no Brasil a Guerra Revolucionária está na terceira fase. Essa fase é precisamente aquela em que opera a obtenção de armas.

Relacionando a conclusão daqueles estudos com informações de que as armas foram recentemente distribuídas a sindicatos rurais e da orla marítima; de que há vários núcleos armados em diversos pontos território nacional e de que armamentos tem sido apreendidos em diferentes Estados, deliberei depois de avaliar a gravidade desses fatos denunciá-los, a fim de alertar a Nação e estimular os civis a se organizarem para a defesa do regime.

Golpes de Estado

Depois de analisar as etapas que caracterizam a fase da subversão da ordem, já realizadas, tais como ampla infiltração comunista no Governo, infiltração nas Forças Armadas, promoção de greves com motivação política ostensiva, infiltração nos partidos políticos, controle de setores governamentais, controle de organizações estudantis e trabalhistas o sr. Bilac Pinto passa a comentar os golpes de Estado tentados pelo sr. João Goulart:

Os golpes de Estado tentados pelo sr. João Goulart têm sido, reiteradamente, denunciados à Nação e a única defesa que Sua Excelência até hoje apresentou foi a declaração que fez à imprensa de que muitas vezes o golpe lhe foi proposto no próprio Palácio do Governo, mas que rejeitou tais ofertas.

Essa defesa comprometeu irremediavelmente o sr. João Goulart, porque:

- a) Evidenciou que os golpistas são homens de sua intimidade;*
- b) Que Sua Excelência não tomou as providências que se impunham de mandar prender e processar os golpistas. Enquanto Sua Excelência não cumprir o seu dever de denunciar os militares e civis que desrespeitaram sua autoridade de Chefe de Estado, levando-lhe planos de golpes, temos de admitir que essas conversas eram feitas por áulicos que procuravam agradar o presidente, oferecendo-lhe sugestões para a realização de sua aspiração caudilhesca.*

As Provas

Depois de comentar o atentado idealizado contra o Governador Carlos Lacerda e o episódio do Estado de Sítio, diz o presidente da UDN:

As provas indiciárias de sua coautoria na preparação da Guerra Revolucionária são numerosas, a saber:

- 1. Vem permitindo que o deputado Leonel Brizola, com violação do Código de Telecomunicações e da Lei de Segurança do Estado, realize, por meio do serviço público de radiodifusão, a pregação ideológica da guerra revolucionária e a organização de guerrilheiros – grupos de onze;*
- 2. Tem permitido, apesar das reiteradas advertências que lhe tem sido feitas, ampla infiltração de comunistas em todos os escalões do Governo;*
- 3. Estimula e prestigia a influência comunista na Petrobrás*
- 4. Permitiu a criação de órgãos sindicais ilegais como o CGT e PUA, controlados por comunistas, aos quais dispensa o apoio no Governo:*

5. Prestigia e estimula as "greves políticas";
6. Tem concorrido para solapar a disciplina no seio das Forças- Armadas.

Depois de ressaltar a importância dessas evidências, o sr. Bilac Pinto conclui:

Nós, da UDN, estamos convencidos da necessidade de uma reforma agrária que assegure melhores condições de vida ao homem do campo e de uma reforma urbana que torne efetivo o direito à casa própria.

Desejamos dar ao crédito autêntico sentido social e econômico com a reforma bancária e transformar os impostos em instrumento, ao mesmo tempo, de coleta de recursos suficientes para as atividades públicas e para a redistribuição da renda social, por meio reforma tributária.

Entendemos porém que tais reformas devem ser inspiradas na experiência dos Países do mundo livre, de modo a assegurar, ao lado da prosperidade social, a liberdade de cada cidadão.



Tribuna da Imprensa nº 4.259, Rio, RJ
Sexta-feira, 24.01.1964



Petrobras em Crise: Negociata



Uma crise de graves proporções eclodiu ontem na Petrobrás, com o ultimato do presidente da empresa, general Albino Silva; ao presidente João Goulart para a demissão do diretor Jairo de Farias por este haver denunciado, e provado, uma negociata de 200 milhões de dólares patrocinada pelo próprio general Albino Silva, com a cumplicidade de seu filho tenente Luís Pimpão, assessor de relações públicas da empresa.

A negociata envolve a compra, por dois anos, de 20 milhões de barris de petróleo, por um preço considerado pelos setores técnicos da Petrobrás como acima do médio das aquisições normais da empresa. No entender do diretor Jairo de Farias, a compra deixa a empresa estatal à mercê da companhia vendedora pois qualquer paralisação no fornecimento implicaria no colapso de toda economia de País. O negócio fechado pelo general Albino Silva foi tachado pela diretoria da Petrobrás como um atentado à segurança nacional.

Propostas

Em meados do ano passado, uma companhia estrangeira propôs à Petrobrás a venda, por cinco anos, de petróleo para refino. Apesar de a Petrobras estar providenciando a diversificação da sua instalação refinadora, a fim de comprar petróleo mais barato da Argentina, o general Albino Silva encaminhou a proposta, no dia 7 de novembro de 1963, ao Escritório Comercial de Petróleo e Derivados, solicitando parecer com a maior urgência "*face a expirar dia 13 do corrente, a validade da oferta*" – segundo consta do "*documento confidencial*" enviado pelo chefe do ECOPE ao diretor Jairo Faria, datado do mesmo dia 13.

Os termos da proposta eram os seguintes, segundo o documento confidencial:

- a)** *Quantidade: 55.000 BPD de petróleo;*
- b)** *Prazo de fornecimento: 5 anos;*
- c)** *Qualidade: 50 por cento de petróleo árabe e 50 por cento de petróleo da Líbia;*
- d)** *Preço: petróleo árabe: US\$ 2,08/barril CIF Rio e US\$ 2,085/barril CIF Santos; petróleo da Líbia: US\$ 2,18/barril CIF Rio e US\$ 2,19/barril CIF Santos;*

- e) *Condições de pagamento: 120 dias após a data de embarque.*

Análise

Recusada a proposta o general Albino Silva voltou à carga fazendo o negócio diretamente entre a presidência e a companhia estrangeira, apesar dos pareceres contrários de todos os órgãos da Petrobrás, conforme decisão aprovada pela diretoria da empresa (Ata 1.443, interna de 18 de outubro de 1963).

Na negociata feita pelo general Albino Silva, o prazo foi diminuído para dois anos segundo se pode ter na carta enviada pelo próprio general ao sr. Howard Auld datada do dia 22 de novembro de 1963, encimada pelo código "PRES/E-694/63". Eis a íntegra da carta:

Acusamos o recebimento da carta de V. S.^{as} de 22 de novembro em resposta à nossa de 21 do corrente. Em resposta, informamos que poderemos aceitar a sua oferta de fornecimento de petróleo árabe, nas seguintes condições básicas.

- a) *Prazo de fornecimento: 2 anos, com opção para mais um ano, a ser declarada ao fim do primeiro ano do contrato;*
- b) *Quantidade – vinte milhões de barris de petróleo árabe 34° API no decurso de 24 meses: e dez milhões de barris adicionais, no caso do aceite da opção;*
- c) *Preço: US\$ 2,08 por barril, CIF Rio ou US\$ 2,085 CIF Santos;*
- d) *O contrato final deverá incluir as condições previstas na sua carta de 14 do corrente sobre a oferta em apreço e incluir, também, as condições usuais quanto a flexibilidade da programação, força maior e decréscimo das importações ao incremento da produção nacional. Atenciosas saudações. Albino Silva presidente.*

Embaixo da assinatura do general Albino Silva, lê-se o "De acordo", assinado pelo sr. Howard Auld.

Entre Amigos

Nas conclusões do exame da proposta de venda por cinco, anos o sr. Stefan Prechnik, chefe do Escritório Comercial de Petróleo e Derivados condena a proposta da seguinte maneira:

O preço para o fornecimento em cinco anos, não é firme, se situa acima do preço médio das aquisições realizadas pela Petrobras nos últimos anos.

O preço aceito pelo general Albino Silva para o prazo de dois anos é o mesmo preço oferecido para 5 anos segundo se pode comparar no documento confidencial. Diz ainda o sr. Stefan Prechnik que:

A aceitação da proposta implicaria em dar à companhia uma participação crescente nos fornecimentos Petrobras.

E mais:

Julgamos conveniente a aquisição do petróleo árabe por períodos menores, utilizando contratos de 12 a 18 meses e compras "pot" para manter o preço baixo, conforme se tem verificado.

Finalmente, diz o documento confidencial:

Comunicamos que já solicitamos a Socal e Texaco uma proposta para fornecimento de petróleo árabe nas bases acima, e que, devido à exiguidade do tempo, deverá ser apresentada ao ECOPE no dia 14 do corrente.

Entretanto, o general Albino Silva não levou em conta as outras propostas, com preços mais baixos, preferindo fazer um "negócio entre amigos", entre ele e o sr. Howard Auld, diretamente, sem a aquiescência da diretoria da Petrobrás, e a toque de caixa.

Militares já Sabem

Os altos chefes militares já estão a par dos recentes acontecimentos na Petrobrás, inclusive o Conselho de Segurança Nacional. O chefe da Casa Militar, general Assis Brasil, o comandante da Vila Militar general Oromar Osório além dos deputados da Frente Parlamentar Nacionalista estão de posse de cópia: fotostáticas referentes a negociata. Estes últimos deverão trazer a público, na Câmara dos Deputados, o maior dos escândalos até agora ocorridos na Petrobrás.



Tribuna da Imprensa nº 4.260, Rio, RJ
Sábado e Domingo, 25 e 26.01.1964



Generais Contra Decreto da SUPRA



Um grupo de oficiais ligado ao General Humberto de Alencar Castello Branco deverá divulgar, até quinta-feira próxima, quando será assinado em Brasília o decreto da SUPRA, um manifesto de repúdio ao convênio ontem assinado pelos ministros militares para a execução do decreto.

Entendem os generais que com a assinatura do convênio, aparentemente inocente, o presidente da República tenta envolver o Exército, a Marinha e Aeronáutica, em matéria ainda cheia de controvérsias e pendente de estudo no Congresso Nacional.

Outra acusação é a de que com o convênio o sr. João Goulart tenta, antes de uma palavra definitiva do Legislativo pela força das armas, implantar uma reforma contra a qual já se manifestaram as forças democráticas e que viola a própria Constituição da República, uma vez que não respeita o direito de propriedade.

Manifestação

A manifestação dos Generais contra o decreto da SUPRA deverá ser efetuada na próxima semana, sendo que o documento já conta com 40 assinaturas. Na Marinha alguns Almirantes, desde ontem, estão realizando reuniões informais para tomar conhecimento dos termos do convênio firmado pela SUPRA. Na Aeronáutica alguns oficiais também estiveram examinando a situação criada com a assinatura do convênio.

Jair Atento

Alertado sobre as possíveis manifestações contrárias, o ministro da Guerra está tomando providências para punir com o máximo rigor os oficiais que se pronunciarem contra a medida.

Nos meios militares, ontem mesmo com toda a cobertura dada pelo ministro da Guerra ao presidente da República, a impressão dominante era a de que dentro de uma semana, ou no máximo até quinta-feira, os acontecimentos já terão evoluído de tal maneira que o convênio deixará de ser cumprido, sendo até mesmo possível a dissolução da SUPRA pelo "Impeachment" do presidente Goulart.



Tribuna da Imprensa nº 4.261, Rio, RJ
Segunda-feira, 27.01.1964



Petrobras: sai Albino vem Osvino e vai à CPI



O marechal Osvino Alves é o novo presidente da Petrobrás, nomeado ontem pelo presidente João Goulart, com o apoio total dos comunistas da empresa, que exigem, no entanto, a permanência dos srs. Jairo Faria e Hugo Reis na diretoria.

A demissão do general Albino Silva encerra o primeiro capítulo da crise que abala a Petrobras. O segundo capítulo começará ainda hoje, às 15h00, com a instalação da CPI nomeada para desvendar todos os negócios ilícitos feitos à sombra do monopólio estatal do petróleo. Os grupos comunistas, que aparentemente ganharam o primeiro "round" da luta, estão no entanto apreensivos e apavorados com o desenrolar dos acontecimentos.

Foram visivelmente apanhados em flagrante e dificilmente sairão ilesos do incidente. Tudo era negociata na Petrobras. Albino, dominado pelo próprio negociamento; os comunistas se escondendo atrás de um "nacionalismo" que já não engana mais ninguém. Foram desmascarados, pilhados com a boca na botija, e agora morrem de medo.

Bahia vai à Greve Para Manter Jairo

O Sindicato do Petróleo, região de produção de Mata-ripe, na Bahia, anunciou ontem, em telegrama enviado aos diretores da empresa no Rio, que seus associados já estão mobilizados para uma greve geral caso o presidente da República, numa manobra de conciliação, tente demitir também os Diretores Jairo Farias e Hugo Régis Reis, por eles indicados para aqueles postos.

O telegrama enviado pelo sindicato da Bahia informa ainda que toda a população de Salvador está sendo alertada, por alto-falantes e comícios relâmpagos, sobre a manobra que o general Albino Silva estava articulando com firmas estrangeiras de petróleo para golpear a Petrobras. Afirma ainda o telegrama que, no caso de uma greve, é possível que toda a Bahia pare, pois outros sindicatos de trabalhadores já teriam anunciado que entrariam em greve de solidariedade caso os diretores Jairo Faria e Hugo Reis venham a ser demitidos.

Os dois diretores, nomeados por indicação direta dos sindicatos comunistas, gozam da confiança dos ativistas do sindicato. Mas este é dominado por uma minoria ínfima e é repudiado pela massa de trabalhadores de fato.

A greve que está sendo articulada pelos trabalhadores da Bahia visa também à recondução dos srs. Sá Carvalho à superintendência da FRONA-PE; Stafan Prochinick a direção do Escritório de Compra e engenheiro João Alberto Davis à direção de um dos departamentos da empresa. Consideram os trabalhadores que esses funcionários foram demitidos arbitrariamente pelo general Albino Silva, por se terem insurgido contra a negociata de petróleo com o grupo Rockefeller.

Os diretores foram acusados pelo general e demitidos sem direito à defesa. Impressão geral na Bahia, em Brasília, no Rio e no resto do País: Albino, Regis e Jairo deviam ser demitidos sumariamente, pois de uma forma ou de outra trabalham contra os interesses e o conceito da empresa.

CPI Hoje

Instala-se hoje, no Palácio Tiradentes, a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigará possíveis irregularidades nas importações de petróleo bruto pela Petrobrás. O general Albino Silva, que foi demitido, ontem, da presidência da empresa, começará a depor às 15h00, devendo reiterar as acusações estarecedoras que fez aos diretores Jairo Farias e Hugo Regis Reis, assim como ao comandante Sá Carvalho, superintendente da FRONAPE, Stafan Prochinick, diretor do Escritório de Compras e ao engenheiro João Alberto Davis.

A CPI será presidida pelo deputado Antônio Carlos Magalhães, da UDN da Bahia.

A CPI do petróleo, como já está sendo chamada, foi convocada por iniciativa de um grupo de deputados de várias tendências. Todos eles estão convencidos da culpa de todos os envolvidos. E a maioria acha que a negociata houve, mas foi explorada pelo governo e pelos comunistas para trazer Osvino, outra vez ao centro dos acontecimentos. Os diretores Jairo- Farias e Hugo Regis Reis estão de posse de uma farta documentação que compromete seriamente o general Albino Silva e seu filho, tenente Luís Pimpão, numa série de negócios ilícitos dentro da Petrobrás, entre os quais a farta distribuição de verbas de publicidade, especialmente para o Paraná, onde o general é postulante a candidato do PTB ao governo do Estado. E Albino tem também documentação contra os dois diretores comunistas.

Osvino Assume a Petrobras Amanhã

O marechal Osvino Ferreira Alves será o novo presidente da Petrobrás, em substituição ao general Albino Silva, demitido pelo Presidente da República e sobre quem pesa a acusação de ter participado de uma negociata de compra de petróleo ao grupo Rockefeller. O marechal Osvino Ferreira Alves chegou ontem ao Rio, a chamado do presidente, com seu ato de nomeação praticamente pronto e deverá tomar posse amanhã, às 10h00.

Foi recebido no Galeão pelo general Assis Brasil, chefe da Casa Militar da Presidência da República, para casa de quem seguiu imediatamente a fim de reunir-se com líderes comunistas e um grupo de oficiais "*nacionalistas*" Estavam também no aeroporto os almirantes Araújo Suzano, Araújo Goiano e Cândido Aragão, coronéis Donato Ferreira, Alan Kardec e Osvaldo Loureiro, deputados Ferro Costa e Garcia Filho, além de estudantes, líderes sindicais e cerca de 200 trabalhadores da Refinaria de Caxias, enviados especialmente pela minoria comunista que domina a empresa.

O marechal Osvino Alves recusou-se a falar sobre a crise que abala a Petrobrás, dizendo apenas que somente ao general Assis Brasil cabe a responsabilidade pelos fatos que ali têm ocorrido. Hoje, o marechal seguirá para Brasília, onde se avistará com o presidente João Goulart.

Nos círculos militares “*nacionalistas*” falava-se que o marechal Osvino Alves ocupara a presidência da Petrobras para evitar que a crise atinja a outros setores da empresa e provoque a sua paralisação total. O lugar reservado, pelo sr. João Goulart a Osvino, segundo se falava, é p Ministério da Guerra. Aí então o gen Crisanto é que iria para a Petrobras.

Era incerta ainda a posição dos diretores comunistas da empresa, que ficaram em posição insustentável.

Jango também foi bastante atingido pelo escândalo, pois é o único responsável pelas nomeações na Petrobras. A sua saída de dizer que dois diretores comunistas foram nomeadas pelos sindicatos, não passa de mais uma mistificação de S. Ex^a, e não convenceu a ninguém.



Tribuna da Imprensa nº 4.268, Rio, RJ
Terça-feira, 04.02.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



Rigorosamente verdadeiro: inúmeros oficiais do Exército, lotados no Conselho de Segurança Nacional, escreveram, individualmente, uma carta ao sr. João Goulart solicitando transferência para outro posto qualquer.

Motivo

Não se sentem à vontade no CSN em virtude do furor comunista que hoje impera ali. Remeteram cópias dessas cartas a vários chefes militares justificando minuciosamente o que se passa no Conselho e o constrangimento a que são submetidos os oficiais não comunistas. No Exército a expectativa é muito grande para saber quais as providências que o sr. João Goulart determinará. Ou melhor: o que fará o general Assis Brasil, verdadeiro dono do governo e mentor intelectual dos oficiais comunistas do Conselho de Segurança Nacional.

Nessas cartas, os oficiais democratas do CSN declaram taxativamente que não é mais possível servir ali e expõem com clareza todos os fatos que se vêm acumulando. Sem o intuito de delatar ninguém, mas se recusando ao covarde anonimato ou às denúncias vagas, dão os nomes de todos os oficiais que servem no CSN e que foram postos ali para servir aos objetivos dos comunistas ou dos comuno-carreiristas.

Denunciam ao presidente da República, lealmente, as atividades dos grupos que se apossaram de um órgão da responsabilidade do Conselho, que já foi da Segurança Nacional. Afirmam, com provas, que documentos da mais alta gravidade de interesse do Exército e do País, são ali submetidos a um processo de deturpação, sendo alterados, distorcidos, adulterados de acordo com as necessidades e os interesses dos comunistas.

As informações que deveriam ser sigilosas, chegam primeiro ao conhecimento do alto-comando comunista, que as estuda detidamente, muitas vezes evitando os seus efeitos, ou atenuando os seus impactos. Os oficiais democratas que servem no CSN são postos de lado, evitados, segregados como se fossem portadores de doenças contagiosas.

Por considerarem que tal estado de coisas é perigosíssimo; é altamente nocivo à segurança do País; e por não concordarem com o envolvimento dos seus nomes; resolveram denunciar o fato à mais alta autoridade do País, que é o presidente da República. Esses oficiais, que revelam uma coragem rara nos tempos tortuosos que estamos vivendo, não querem que amanhã sejam acusados de omissão, e não querem responsabilizar-se pelos tremendos males que advirão para o País com a entrega de um órgão como o Conselho de Segurança Nacional aos mais empedernidos gorilas da esquerda. Essa é a mais grave e estarrecedora das denúncias vindas a público nos últimos tempos. É tão grave, ou até mais, quanto a denúncia, também comprovada, de que os comunistas dominam a Petrobras.

O que é de estarrecer e de assombrar, é que os comunistas, que são minoria escandalosa, não tendo mesmo representação parlamentar nos mais populosos Estados, São Paulo, Minas, Guanabara, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, etc., mal tendo uns 10 deputados no total de 409, dominam hoje a cúpula do País detendo virtualmente o controle do governo. Não representam de forma alguma, a mínima parte da vontade popular, mas por via das maquinações de alguns comuno-carreiristas, com a insensibilidade e a omissão da grande maioria, vão dominando e iludindo o País.

Foi esse estado de coisas que os bravos oficiais democratas do Conselho de Segurança Nacional quiseram romper com as suas denúncias. Vamos ver quais as providências que o sr. presidente da República adotará diante de um fato de tanta gravidade.

Outra revelação grave, agora envolvendo a FAB: o tenente coronel Odair Fernandes, um dos mais conhecidos comuno-carreiristas da FAB, foi nomeado co-

mandante do Corpo de Cadetes da Escola de Aero-náutica. Essa nomeação foi feita a dedo, pois o campo onde o tenente coronel Odair vai trabalhar é obviamente o mais propício. Essa nomeação caiu sobre a FAB como uma bomba e o estarecimento é geral.

Outro ponto de encontro dos "*nacionalistas*" e comunistas civis e militares, parlamentares ou não, é no gabinete do presidente do IPASE, sr. Clidenor de Freitas. O fato é rigorosamente verdadeiro, e pode ser facilmente comprovado. É só ir ao IPASE, a partir de 12h00, onde é diariamente servido um lauto almoço, com "*comes e bebes fartos*", à Frente Nacionalista Parlamentar e outros convidados que rezam pela mesma cartilha. O almoço em geral se prolonga até às 16h00 e o gabinete do sr. Clidenor fica interdito a quaisquer outras questões de interesse público ou da própria instituição.

Dessas reuniões Partem as fofocas, agitações e diretivas a serem seguidas pelos líderes sindicais e que tem apenas um objetivo: provocar tumultos e criar um clima propício a baderna geral, para então, as forças "*nacionalistas*", tendo à frente Jango a título de pacificar o País, tomar conta de tudo, dissolver o Congresso e se perpetuar no Poder. Dali também são arquitetadas as manobras que visam a enfraquecer, desmoralizar e mesmo eliminar o Governador Carlos Lacerda e outros líderes democratas.

Está sendo esperada para as próximas horas a nomeação dos tenentes coronéis Alan Kardec e Donato Ferreira Machado para o gabinete de Osvino na Petrobrás. Kardec e nonato são dois dos mais autênticos e notórios comuno-carreiristas do Exército.

O sr. Juscelino Kubitschek, segundo elementos do seu "*staff*" entre os quais o famoso ex-diretor do Trânsito major Antônio João, que se agarrou ao cargo, dele não

querendo sair por nada deste mundo, está mesmo uma fúria com o sr. João Goulart, chegando mesmo a perder a linha. Quando se refere ao seu velho comparsa, usa termos os mais violentos. Tudo porque, em conversa com o sr. José Aparecido, o presidente foi claro: "*é impressionante o esvaziamento da candidatura Kubitscheck*", o que, aliás, foi noticiado por quase todos os jornais do País.

Outro depoimento sobre sua candidatura que deixou o sr. Juscelino indignado foi o do vice-prefeito do Recife, sr. Augusto Lucena, que em declarações à imprensa de São Paulo, onde se encontra, disse textualmente: "*no Norte pouco se fala em Juscelino Kubitschek e sim em Carlos Lacerda e Ademar de Barros*". Acrescentou que o motivo do irremediável esvaziamento do sr. Juscelino Kubitschek é a sua falta de definição, pois "*anda acendendo uma vela a Deus e outra ao Diabo*" e em consequência, no seu entender, nem os comunistas votarão nele. Apesar do acordo feito em troca de 200 mil dólares.

O Falso padre e agitador, comunista Aníbal Mendes, mais conhecido por "*Aníbal Maluco*", compareceu e tomou parte ativa no encerramento do Congresso Comunista recentemente realizado em Brasília. O "*padre*" Aníbal, que, por incrível que pareça, continua a usar batina, é o chefe da agitação no município de Itaguaí e Magé, cenário de rumorosos acontecimentos meses atrás.

Rumores os mais insistentes, no Ministério da Guerra, de que o general diretor do Serviço Geográfico do Exército, que compareceu à solenidade de assinatura do convênio entre as Forças Armadas e a SUPRA, sem ser convidado e sem autorização dos seus superiores hierárquicas, vem sendo censurado duramente por seus colegas de Generalato. Dizem que ele nada tinha que fazer no Palácio Rio Negro. E condenam o seu açodamento.

Rigorosamente verdadeiro: o sr. Jango Goulart está fazendo terrível pressão contra o grupo Simonsen, que o serviu em várias oportunidades. Querendo por via indireta se apossar da TV Excelsior e da Panair, o sr. João Goulart se aproveita de dificuldades financeiras momentâneas do poderoso grupo, para pressioná-lo de forma violenta. Sabendo que o grupo Mário Simonsen tem compromissos junto ao IBC da ordem de 24 bilhões de cruzeiros, o sr. João Goulart deu ordens a esse órgão para executar a cobrança imediata eu então entrar em acordo, recebendo como pagamento a TV-Excelsior e a Panair.

A TV Excelsior seria entregue a um grupo subordinado diretamente ao Palácio, e seria um formidável veículo de divulgação do governo e de trituração dos adversários. A Panair ficaria imediatamente controlada pelo sr. Ruben Berta, estabelecendo uma espécie de fusão Varig-Panair que sempre foi o sonho dourado do presidente da Varig. É isso o que se esconde por trás da ordem, dada pelo sr. João Goulart, de cobrança de 24 bilhões ao sr. Mário Simonsen. Como sempre, o sr. João Goulart se move ou por espírito de vingança ou por interesse pessoal.



Tribuna da Imprensa nº 4.272, Rio, RJ
Sábado e Domingo, 08 e 09.02.1964



Jango Atinge sua Maior Meta: o Caos



A inflação desenfreada, que sempre mereceu o estímulo do sr. João Goulart, ameaça lançar o País no caos financeiro antes do fim do ano. O custo de vida subiu cerca de 18% em janeiro, na mais alta taxa alcançada pela ascensão dos preços. Nesse passo, a inflação atingirá 300% em julho, estando o País próximo ao estouro.

A notícia de que o custo de vida subiu durante o mês de janeiro 18% estarreceu muita gente, mas não chegou a causar surpresa a nós outros. Senão vejamos. O processo inflacionário nos últimos 4 anos comportou-se na forma seguinte:

1960 – 34%
1961 – 55%
1962 – 66%
1963 – 80%

Esse dado revela que o aceleração do processo Inflacionário se verifica através de uma progressão geométrica, ou seja; que sua velocidade aumenta de ano para ano. É óbvio que o aumento do custo de vida reflete, em última análise, a variação inflacionária. No ano de 1963, janeiro acusava um índice de aumento de preços de 3%, enquanto que dezembro já apresentava 8%. Pode-se assim dizer que os cálculos feitos, ontem, pelo editorialista deste Jornal à base de um aumento de 18% ao mês, por ter sido esse o índice de janeiro, são extremamente otimistas, se continuarmos na atual política econômico-financeira. O sr. Brizola, a nosso ver, prevendo para junho um aumento da ordem de 300%, talvez esteja mais próximo da verdade.

Concluiu-se, portanto, que a inflação aproxima-se, desta vez, de seu ponto crítico. Todos os sintomas da proximidade do estouro final já se fazem notar, inclusive o crescimento diário das operações em moeda estrangeira, traduzindo o repúdio ao cruzeiro; contrata-se, hoje, aluguel, em dólares, paga-se salários em dólares e assim por diante, embora usando às vezes de fórmulas eufêmicas.

Chega, pois o governo Goulart a um ponto em que será obrigado a fazer o que por incapacidade ou por indústria não fez; tomar providências drásticas na

área financeira. Pois, em verdade, o absurdo da situação atual só pode nos deixar em dúvida se a atitude do governo se deve à extrema desídia ou a algo de maquiavélico se armando por trás de tudo. E nos inclinamos mesmo pela última hipótese.

Como observadores da situação econômico-financeira prognosticamos que os 30 dias que sucederão ao Carnaval serão decisivos para a vida do País. Goulart terá que, nesse período, decidir se entra numa política de saneamento financeiro do tipo clássico, ou se adota as medidas revolucionárias com que lhe acenam as esquerdas. Parece-nos que as meias medidas ou a política da avestruz não poderão mais ter lugar. Se desejar adotar a primeira hipótese o Presidente terá que dar uma violenta guinada em sua política externa; pois somente através de um maciço apoio das nações ocidentais poderá ele realizar uma política de drástica contenção da inflação sem originar tensões sociais que poderão levá-lo à renúncia ou à deposição.

Adotar as medidas revolucionárias que lhe propõem as esquerdas, mesmo que se antecipem eficientes, implicará na entrada do País num caminho de sacrifícios imediatos embora com acenos de bem-estar a prazo longo. E exigirá do Presidente uma grande disposição para a luta, pois, terá que enfrentar a maior oposição que um governante brasileiro jamais enfrentou. Não parece que seja esse o estilo de Jango. A inflação levou assim o Presidente ao beco sem saída em que nunca desejou se meter: o ter que tomar uma decisão definitiva. Vamos esperar qual seja. Mas aguardem; março será o mês decisivo para o País.





Tribuna da Imprensa nº 4.278, Rio, RJ
Terça-feira, 18.02.1964



Jurema Busca Forças Estaduais Para Golpe
(Mauro Braga)



Buscando dar cobertura aos projetos golpistas o sr. João Goulart, o ministro da Justiça, sr. Abelardo Jurema, acaba de assinar portaria constituindo um grupo de trabalho "*para estudar a situação remuneratória das corporações militares estaduais*", através do que pretende fazer verdadeira intervenção branca nos Estados. Assim, a pretexto de custear aumentos salariais nas Polícias Militares de cada Estado, o sr. João Goulart, pela mão de Jurema, procura atrair para a órbita federal as milícias fardadas, talvez esperando contar com elas em qualquer aventura para tentar perpetuar-se no Poder.

A portaria é baseada no artigo da Constituição que considera as milícias estaduais como Forças Auxiliares do Exército, argumento utilizado pelo sr. Jurema para justificar essa tentativa de "*intervenção branca*", que segue de perto manobra anterior – a da opção dos policiais cariocas.

A mesma Constituição que o Governo considera superada é citada outra vez logo adiante, em seu artigo que prevê "*a formação de convênios entre a União e os Estados, para custeio dos serviços federais dos servidores das unidades federadas*".

Usando essas bases de argumentação, propõe-se o Executivo federal, a estipendar as Polícias Militares estaduais, atraindo-as para seus desígnios.

O grupo de trabalho constituído por Jurema é presidido pelo sr. Anõr Butler Maciel e constituído pelo major Humberto Monte, tenente coronel Íris Amapurus e srs. Henrique Cândido Cavalcante de Albuquerque e Álvaro Clark Ribeiro.



Tribuna da Imprensa nº 4.279, Rio, RJ
Quarta-feira, 19.02.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



Em longas conversas que manteve com seus correligionários em Belo Horizonte, onde deverá passar mais de uma semana em contatos políticos, o senhor Juscelino Kubitschek revelou sua grande preocupação com os destinos do País.

E afirmou categoricamente que o presidente da República está empenhado em criar uma gravíssima situação no campo, com a agitação dos camponeses sem terra, facilmente influenciáveis, a fim de conduzir o País para rumos golpistas.

JK pediu, porém, aos seus correligionários, que mantenham a calma até que as coisas se definam. Acha ele que o senhor João Goulart não tem condições políticas e nem dispositivo militar suficientemente forte para deflagrar uma revolução social no País, ou ocupar definitivamente o poder através do golpe de Estado. Acredita ainda que, a partir de março próximo, com o fortalecimento e a homologação da candidatura Lacerda e da dele mesmo, o senhor João Goulart já não terá meios de golpear as instituições, pois o poder político passará, automaticamente, para a faixa dos candidatos presidenciais.

De qualquer modo o sr. Juscelino Kubitschek revelou suas preocupações, levando em conta principalmente a situação econômico-financeira, que se agrava dia a dia, e pelas providências verdadeiramente suicidas que o sr. João Goulart está tomando no campo econômico e financeiro. Acha JK que o País pode estourar a qualquer momento e que dificilmente as forças mais representativas da Nação terão condições de evitar o colapso financeiro.

Enquanto isto, as esquerdas comandadas por Leonel Brizola afastam-se do sr. João Goulart, e se preparam para tomar uma posição francamente revolucionária em torno do problema brasileiro. O próprio Brizola está a caminho do Norte e Nordeste com discursos preparados pela sua assessoria política. Vai agitar novamente o País a pretexto de combater a política de conciliação de Jango Goulart e defender as reformas de base. Na realidade, segundo a opinião dos mais credenciados líderes oposicionistas, Brizola atua na mesma faixa de Jango Goulart, e como seu principal assessor na questão do golpe de Estado. Explicam: Brizola serve a Jango na medida em que agita o País na faixa política, enquanto o jovem e irresponsável João Pinheiro Neto agita o campo, produz a revolta dos camponeses contra os proprietários, estimula a invasão de fazendas, a fim de criar uma situação em que o Exército seja forçado a intervir.

E em que daria a intervenção rápida e violenta do Exército na crise brasileira? A que levaria essa intervenção? Os líderes oposicionistas calculam que, a esta altura, uma intervenção militar no processo brasileiro, no momento em que as candidaturas presidenciais procuram fixar-se, equivaleria a um golpe de Estado, eliminando as eleições e fornecendo ao senhor João Goulart os elementos de que necessita para liquidar as instituições e tornar-se o chefe absoluto do Estado.

Atento a essa situação, o senador Kubitschek, atendendo a conselhos dos seus companheiros de partido, procurará, a partir das próximas semanas, fixar sua candidatura em termos antilacerdistas a fim de polarizar em torno do seu nome todo o contingente antilacerdista e esquerdista que está órfão de líderes que tenham condições de se candidatarem.

Promete o ex-presidente definições claras e inequívocas sobre a situação política, pois só dessa maneira conseguirá aglutinar as forças que se opõem a Lacerda e, com isto, fortalecer-se como candidato, retirando de Jango Goulart a bandeira do antilacerdismo e do reformismo econômico.

Já existe hoje, nas Forças Armadas, nos meios políticos e nos círculos conservadores a certeza de que o sr. Jango Goulart se atirá realmente contra as instituições. É lógico que não se jogará de frente contra as instituições, não marcará dia e hora para o golpe, não avisará quando se transformará em ditador. Procurará mascarar as suas intenções, os seus objetivos, os seus propósitos, caracterizando toda a sua ação golpista como antigolpista.

Existem alguns tolos que consideram que golpe é apenas o fechamento do Congresso, como se Jango fosse estúpido a esse ponto. E aí chegamos a um ponto crucial da questão, e que deve ser definido com urgência para benefício da coletividade e salvação do regime: O que é golpe de Estado?

Greve geral, com objetivo político-pessoal, sem o menor interesse para os trabalhadores, é golpe ou não é? É um crime contra o regime e contra a tranquilidade geral ou não é? Greve na Petrobrás, paralisando o País, inclusive as Forças Armadas, é golpe ou não é? Infiltração comunista, entregando-se todos os postos-chaves civis e militares a eles, é golpe ou não é?

Provocações coletivas como o comício que houve há tempos na Cinelândia e que vai repetir-se agora noutra local proibido, em frente ao Ministério da Guerra, é golpe ou não é? Incitação de classe, jogando-se camponeses contra fazendeiros com o espírito puro de provocar e não de solucionar coisa alguma, é golpe ou não é? Desestímulo, desesperança e desconfiança através de medidas de incentivo à inflação constituem ou não constituem golpe?

Roubo generalizado com o enriquecimento de meia dúzia, que são os chamados reformistas do Governo, com o empobrecimento de toda uma população, é golpe ou não é? Contrabando de armas através da Petrobras e de outros órgãos do Governo é golpe ou não é? Desmoralização da autoridade constituída, diminuição sistemática das lideranças, destruição da hierarquia militar, é golpe ou não é?

A Série de atos deliberadamente desatinados e conscientemente desesperadores é enorme e poderia constituir não uma simples coluna mas um tratado sobre as intenções golpistas do sr. João Goulart e do seu governo. E essa série de fatos mais do que comprovados e verdadeiros leva a uma pergunta que teremos que responder imediatamente, sob pena de não termos, dentro em pouco, a menor possibilidade de respondê-la: até onde irá o sr. João Goulart, até onde vai a limitação constitucional do seu mandato, e até onde as Forças Armadas assistirão, impassíveis e omissas, à destruição da ordem, da lei, e da própria nacionalidade, com o domínio, pelos comunistas, de todos os postos chaves do País? Milhões de brasileiros, que repudiam o comunismo, exigem resposta a essa pergunta.

O padre-deputado Vidigal está dizendo abertamente que vai interpelar o sr. Juscelino Kubitschek, em plena convenção do PSD. Quer explicação de ex-presidente

para duas afirmações suas: legalização do PC e reconhecimento e restabelecimento de relações com a China Comunista. As declarações de JK favoráveis ao Partido Comunista e reconhecimento da China tiveram péssima repercussão em Minas e no resto do País. E JK está apavorado, chamando um e outro deputado para desmentir o fato.

O serviço Secreto do Exército possui uma documentação impressionante sobre a entrada de armas no País. Comunica esse fato, sistematicamente, ao Conselho Nacional de Segurança, que naturalmente transmite todas as informações aos comunistas, com a recomendação de mais cautela nas operações.

A propósito de armas: confirmada inteiramente a minha informação de que o Exército iria adquirir armas na Europa. Esse fato trará grande prejuízo e confusão ao Exército, já acostumado e treinado, há longos anos, com as armas que vem dos Estados Unidos. Tudo para favorecer um conhecido negociista, e aos comuno-carreiristas que precisam mostrar que tem "ódio" aos americanos. Por que não experimentamos fabricar as nossas próprias armas?

Sério incidente na Paraíba entre oficiais do Exército, da guarnição do 15º Regimento de Infantaria, e o deputado estadual comunista, do PRT, Cleto Maia. Quando saía de uma reunião, onde pregara abertamente a subversão, afirmando que o Brasil só "*pode melhorar mesmo com uma revolução armada*", o deputado foi preso, levado para o quartel e interrogado. Sabedores do fato, os escalões comunistas do governo já providenciaram punição para os oficiais do Exército anticomunistas e liberdade de movimento para o comunista que prega a revolta armada.

Isso que parece inacreditável é um fato rigorosamente verdadeiro.



Tribuna da Imprensa nº 4.281, Rio, RJ
Quinta-feira, 21.02.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



Estarrecedor, mas rigorosamente verdadeiro: foi o próprio senhor João Goulart, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, País que, ao menos do ponto de vista constitucional, é democrático, quem pediu ao senhor Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, que levasse ao premier Nikita Khrushchev o plano de frente ampla, elaborado pelo sr. San Tiago Dantas para fortalecer politicamente o governo e preparar o terreno para o golpe político-militar.

Prestes trouxe a ordem de Khrushchev aos comunistas e esquerdistas brasileiros: todo apoio a Goulart. Todo apoio ao plano San Tiago, minuciosamente explicado por Prestes ao seu chefe soviético. E mais: Khrushchev concorda com o golpe de Jango Goulart, mas resiste à ideia de comunização imediata do Brasil, por questões puramente do interesse soviético, pois à Rússia não interessa no momento um choque aberto com os Estados Unidos, o que fatalmente aconteceria.

A posição de Khrushchev contra a comunização imediata do Brasil já fora transmitida ao senhor João Goulart e, em conversa reservada, a líderes políticas pelo embaixador da Rússia no Brasil, sr. Andrei Fomin. Dois são os motivos que levaram os dirigentes russos a tomar posição contrária à revolução comunista no Brasil. Primeiro: o Brasil é área de influência norte-americana, rigorosamente de acordo com a estratégia mundial da guerra fria e por acordo tático celebrado

entre as duas maiores potências mundiais, URSS e EUA, quando da crise de Cuba. Segundo: a Rússia não tem dinheiro para sustentar um regime comunista no Brasil. A experiência de Cuba, que política e ideologicamente foi um sucesso para a Rússia, do ponto de vista financeiro é um fracasso total. A Rússia não sabe mais o que fazer ou onde empilhar açúcar cubano. E teme que aconteça o mesmo com o café do Brasil.

O embaixador Andrei Fomin revelou o segredo a altas autoridades brasileiras e a eminentes figuras das classes conservadoras, e agora o premiar Khrushchev confirma a posição russa em relação à política brasileira. Disse Fomin que a Rússia está gastando mais de um milhão de dólares por dia para sustentar o regime comunista em Cuba. "*Quanto teríamos de gastar num País das proporções do Brasil?*". Perguntou o embaixador Fomin. E ele mesmo respondeu que a cifra seria astronômica, inacreditável, muito longe dos recursos financeiros da Rússia.

E mais a Rússia atravessa uma séria crise econômico-financeira, às voltas com o fracasso do sistema coletivista da Agricultura, escassez de alimentos etc. Teve até mesmo de desfazer-se de parte de suas reservas de ouro a fim de adquirir gêneros alimentícios no exterior, sujeitando-se ao desgaste de comprar trigo nos Estados Unidos. O próprio projeto de construção da usina de Sete Quedas, que os comunistas e os meninos da UNE instalados na Eletrobrás gostariam que fosse financiado pela Rússia, já foi abandonado. Os técnicos soviéticos vieram ao Brasil, a convite do Governo, visitaram Sete Quedas, e comunicaram que seu País poderá dar assistência técnica na construção da usina, mas dinheiro nunca. E o próprio Fomin evita cuidadosamente tocar no assunto.

O sr. Luís Carlos Prestes voltou, assim, da Rússia, com a nova palavra de ordem de Khrushchev que desfaz

os sonhos de muitos esquerdistas brasileiros: a Rússia não tem condições de financiar o Brasil, nem a revolução brasileira, e muito menos poderá ajudar economicamente o Brasil. Não apoia, portanto, a revolução que o sr. Brizola vive pregando com a assistência dos pelegos sindicais, da UNE e de meia dúzia de deputados da Frente Parlamentar Nacionalista.

Khrushchev não quis tomar posição nas eleições presidenciais brasileiras. Durante a longa conversa em Moscou, Prestes tentou encaminhar a solução Kubitschek, pois assumira compromisso com o candidato pessedita para apoiá-lo nas eleições de 1965 em troca de duzentos mil dólares de ajuda ao PCB (50 mil já recebidos na casa de Letelba Rodrigues).

E, porém, vetou o negócio celebrado por Prestes e JK, afirmando que os comunistas brasileiros devem prestigiar os planos políticos de Goulart, e até mesmo a solução golpista, desde que ela se faça sem tese ideológica ostensiva. Pediu moderação na ação política dos comunistas, a fim de que o País não se encaminhe para uma faixa revolucionária, quando então os Estados Unidos teriam que intervir para evitar a comunização do Brasil.

E disse mais: evitem a revolução agora, pois a Rússia não está em condições de sustentá-la, nem política nem economicamente. Acrescentou ainda: se os Estados Unidos intervierem no processo político brasileiro, para conter uma revolta popular de esquerda, a Rússia nada poderá fazer para ajudar os comunistas brasileiros, pois uma intervenção soviética provocaria inevitavelmente a guerra mundial que as duas potências evitam. Acrescentou:

Não estamos preparados nem interessados, no momento, numa guerra que só interessaria a Mao-Tse-Tung e aos comunistas chineses.

Saldo positivo da visita de Prestes a Moscou, rigorosamente de acordo com informações colhidas junto às fontes prestistas: Khrushchev confirmou a liderança do sr. Luís Carlos Prestes no movimento comunista brasileiro e o apoio ao plano San Tiago. Khrushchev considera útil para o PCB o apoio aos planos táticos de Jango e determinou a Prestes que tire todo o proveito possível do atual governo e de suas manobras políticas. Ao chegar ao Brasil, Prestes comunicou-se telefonicamente com Jango, dando conta do recado, e marcaram um encontro para o próximo fim de semana, no Rio ou em Brasília, quando o líder comunista transmitirá pessoalmente ao presidente da República a linha de comportamento que o chefe russo traçou para as esquerdas brasileiras até às eleições presidenciais. A declaração de Prestes, "*Khrushchev apoia a volta do PC à legalidade*", foi apoiada previamente pelo sr. João Goulart.

Segundo notícias publicadas até em órgãos da imprensa que rezam pela cartilha do governo, dirigentes do CGT estiveram longamente com o sr. João Goulart debatendo o problema militar no que se refere ao comando da Paraíba. Alegam os "*nacionalistas*" e dirigentes do CGT que naquele Estado o comando militar deve ser exercido por um oficial "*compreensivo*", já que ali se reúne o grosso das Ligas Camponesas e onde as agitações se tornaram rotina.

Aproveitando a boa vontade do sr. João Goulart, os dirigentes do CGT propuseram o nome do general Alfredo Pinheiro, o tristemente famoso autor do atentado ao governador Carlos Lacerda) para aquele comando, recusando intransigentemente um outro nome apresentado pelo próprio Jango.

Antes, o CGT se especializava em greves, confusões, ameaças etc., somente no âmbito civil. Agora, estimulado pelas vitórias e, naturalmente, contando com o

"apoio de cima" tenta incursionar na área militar. Vejamos o que dirá de tudo isto o general Jair Dantas Ribeiro, pois que a maioria democrática das Forças Armadas infelizmente já chegou a uma conclusão: Estamos mesmo em plena vigência da República Sindicalista, aliás, preconizada e desejada, há muitos anos, pelo atual ocupante do Palácio do Planalto.

O que se comenta: depois da violenta e documentada acusação feita pelo senhor Leonel Brizola, numa reportagem muito bem escrita por Paulo Shilling, os srs. Jango Goulart e Francisco Clementino San Tiago Dantas perderam o restinho de conceito e de dignidade. A negociata do trigo é escandalosa demais para que possa passar despercebida. Com uma agravante: a acusação não foi feita por nenhum adversário ou inimigo, nem por ninguém da oposição. Foi o próprio cunhado do presidente que veio a público denunciar o que já se sabia. Mas que descreveu com assombroso luxo de detalhes.

Na questão das demissões dos policiais da Invernador de Olaria, o secretário de Segurança Gustavo Borges ficou em posição excepcional, e a salvo da menor censura. Por várias razões:

1ª Porque na época dos espancamentos que provocaram as demissões ele não era secretário de Segurança.

2ª Condenou e continua condenando espancamentos de qualquer espécie. Mas teve coragem de defender junto ao governador uma medida punitiva que não fosse a demissão dos policiais. Achava a demissão violenta demais.

3ª Só concordou quando o sr. Carlos Lacerda alegou "que o seu problema de consciência se sobrepunha a qualquer outro". Ai não pôde mais resistir, principalmente porque, sendo amigo do governador de longa data, conhece os horrores que ele presenciou na polícia, durante a ditadura.



Tribuna da Imprensa nº 4.284, Rio, RJ
Terça-feira, 25.02.1964



Democratas vão Impedir o
Comício das Reformas



Belo Horizonte, 25 (Sucursal) – Grupos esquerdistas e democratas poderão entrar em choque esta tarde, nas ruas desta capital, antes mesmo da hora prevista para o início da *"concentração pelas reformas"*, manifestação classificada como *"revanche comunista"* contra a não-realização, em Belo Horizonte, do recente Congresso da Cutal.

Os democratas, recrutados na capital e no interior, de onde já chegaram cerca de 400 fazendeiros armados, manifestaram sua disposição de impedir o comício esquerdista, ocupando as dependências do Secretário de Saúde e realizando, por sua vez, uma concentração antirreformista naquele local.

A Polícia entrou de prontidão para garantir o comício reformista, que teria a participação, além de líderes políticos e parlamentares de grande número de camponeses vindos do interior, com suas enxadas e foices ao ombro.

Do grupo de esquerda, lá chegaram a Belo Horizonte, entre outros líderes, os deputados Almino Afonso, Paulo de Tarso, Plínio Arruda, Neiva Moreira e o padre Alípio de Freitas.

Entre os líderes democratas vindo especialmente para a contra revanche encontram-se nesta Capital o Almirante Sílvio Heck e os Deputados Abel Rafael, Oscar Correia e José Maria Alkmin.

Milhares de pessoas concentraram-se, à noite passada, no grande auditório e em frente à Secretaria de Saúde, onde discursaram deputados estaduais e federais, bem como o Almirante Sílvio Heck, para expressar a disposição dos grupos democratas de dissolver a manifestação reformista de qualquer maneira.



Tribuna da Imprensa nº 4.285, Rio, RJ
Quarta-feira, 26.02.1964



Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)



O Senhor João Goulart viajou anteontem cedo para Brasília em companhia do "ministro" Abelardo Jurema, o chefe de Casa Civil, Darci Ribeiro, e outras figuras da sua "entourage". Levava na pasta de decretos o ato de encampação da refinaria de Capuava, exigida pelas esquerdas e pela nova administração da Petrobras, e o decreto do SUPRA sobre desapropriações de terras. Segundo sua assessoria, o presidente assinará a encampação e o decreto da SUPRA no dia 13 de março, em pleno comício de Central.

Mas a verdade é que poucos acreditam que o sr. João Goulart decida, afinal, assinar tais decretos. O da SUPRA tem sido cozinhado em banho-maria e parece já ter produzido seus efeitos políticos: atritou o campo, diminuiu e até paralisou em algumas regiões a produção de gêneros alimentícios, espantou as bases pessedistas. Quanto à Capuava, o certo é que essa é a terceira tentativa do presidente em encampar a refinaria. A uma simples ameaça de encampação de Capuava os resultados financeiros, para o sr. João Goulart e seu séquito de negociastas, são altamente compensadores.

Em outras palavras: a ameaça de encampação da grande refinaria constituiu-se, hoje, neste Governo dito trabalhista, um dos melhores negócios do mundo. E no dia 13, o sr. Jango Goulart tanto pode encampar a empresa como se dispor a receber mais uma "prestação" pela não-encampação.

Pouco antes de embarcar para Brasília, o sr. João Goulart confidenciou a um líder político que o procurou de madrugada nas Laranjeiras, que partirá agora para a efetivação de seus planos políticos. E revelou:

Lacerda está eleito presidente da República. Mas parece que as classes armadas não estariam dispostas a empossá-lo.

É evidente que essa "confissão" do presidente da República tem um objetivo claro, nítido: o de comprometer as Forças Armadas com um possível golpe, ou uma tentativa golpista do atual mandatário do País, a fim de permanecer no poder.

Na verdade o presidente da República tem estimulado essa jogada nas várias conversas e contatos que tem mantido com chefes militares do seu dispositivo de segurança. Com grande habilidade afirma que a vitória de Lacerda em 65 são favas contadas, pois seu principal oponente, não tem condições de unir as forças contrárias, nem tem (expressão textual de Jango) "fôlego para a luta com Lacerda". E acrescenta:

Lacerda na Presidência significa a revolução social, incontrolável, inevitável, apavorante.

Enquanto vai minando a resistência dos setores militares a qualquer aventura golpista, o senhor Jango Goulart continua a esvaziar a candidatura Juscelino Kubitschek, recusando-se a comprometer-se com ela e adiando a decisão dos petebistas.

Diz ele que numa convenção do PTB, agora, o senador Kubitschek teria seu nome recusado como candidato à Presidência da República. É esse o "motivo", segundo espalha, por que não antecipa a realização da convenção.

Os pessedistas, contudo, pretendem dar uma demonstração de força na próxima convenção partidária, a realizar-se nos dias 19, 20 e 21 de março, no Rio. E o senador Kubitschek, a exemplo de Lacerda, vai iniciar imediatamente, em termos práticos, sua campanha presidencial. A intenção do JK é esta: com sua candidatura e a de Lacerda nas ruas, homologadas oficialmente, estará aberto o diálogo político e o poder efetivo do País será automaticamente transferido para os candidatos presidenciais, perdendo assim, o sr. João Goulart, o comando do quadro político e a iniciativa de qualquer golpe para evitar as eleições. Mobilizado o eleitorado em torno da sucessão presidencial o presidente da República e os golpistas que o cercam não terão condições políticas para suprimir o pleito e levar a opinião popular a apoiar a medida extraconstitucional.

Diretório Nacional do PDC reúne-se novamente esta semana, no Rio, sob a presidência do governador Nei Braga, a fim de traçar as diretrizes para a campanha presidencial. Há várias tendências entre os democratas-cristãos, mas nenhuma delas a favor de Juscelino Kubitschek e todas contra Jango Goulart.

O centro dos acontecimentos políticos será transferido esta semana para Salvador, Bahia, onde se reunirão os governadores de doze Estados. Serão debatidos problemas de ordem administrativa, principalmente quanto à distribuição de rendas, mas é inevitável que, os governadores, alguns deles líderes políticos de expressão nacional, conversem assuntos políticos, primordialmente os temas da sucessão presidencial.

A UDN baiana deverá aproveitar a oportunidade para lançar, oficialmente, a candidatura Lacerda à Presidência da República e o presidente João Goulart mandará vários observadores à conferência.

<p>HELIO FERNANDES Diretor-Responsável ANO XV - Nº 4.286 Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1964</p>	<h1>TRIBUNA</h1> <p>DA IMPRENSA</p>	<p>● FIB E FC AFOIAM SAN TIAGO "Tribuna" será inaugurada a partir da base do 1.º B. de São Paulo, que tiveram alojados em suas As. Para a festa para a abertura do 1.º Centro Político da Base em São Paulo, a partir de 1.º de março, em Centro Político que terá na sua sede o 1.º B. de São Paulo.</p>
<p><i>Comício de Minas Gerais abre crise na Armada</i></p>		
<p>● OFICIAIS SUPERIORES EXIGEM AFASTAMENTO IMEDIATO DE ARAGÃO ● COMANDANTE DOS FUZILEIROS ENVOLVE CORPORAÇÃO EM MANOBRAS</p>		
<h2>Marinha reage contra Brizola</h2>		
<p>Por que as metralhadoras? QUAIS as integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais, quando embarcadas a bordo do Almirante de Marinha, foram vistas em Belo Horizonte, por policiais militares, durante de uma visita ao hospital na universidade da Praia de Itaipicó. Segundo fontes oficiais, o comandante do regimento Leonel Brizola.</p>	<p>A cobertura dada ao deputado Leonel Brizola pelo almirante Cândido Aragão, que culminou com a prisão, em Belo Horizonte, de quatro fuzileiros navais armados de metralhadoras, provocou nova crise na Marinha. Almirantes e oficiais superiores estão dispostos a exigir do ministro Sílvio Mota (e este do presidente da República) a exoneração de Aragão. — (11ava página)</p>	<p><i>Mala também serve para levar armas</i></p>



Tribuna da Imprensa nº 4.286, Rio, RJ
Quinta-feira, 27.02.1964

————— ❦ ❦ ❦ —————
Justino Condena Ação Comunista: Manifesto
 ————— ❦ ❦ ❦ —————

O General Justino Alves Bastos, candidato à Presidência do Clube Militar, na chapa "*Ordem e Progresso*", deverá divulgar, nas próximas horas, manifesto condenando a infiltração comunista no Clube Militar e conclamando as Forças Armadas a se unirem em defesa do regime. Ao mesmo tempo, vários oficiais, tanto ligados à chapa "*Ordem e Progresso*" como à "*Cruzada Democrática*", que é encabeçada pelo general Muniz de Aragão, preparam-se para interpelar judicialmente o marechal Augusto Magessi, candidato à reeleição, exigindo seu imediato afastamento da presidência do Clube.

Interpelação

No momento em que aquelas duas chapas se unem para combater o marechal Magessi, por considerarem que sua candidatura é "*divisionista*" os Generais

Silvestre Travassos e Emanuel de Almeida Moraes, em reunião realizada ontem, interpelaram o atual presidente do Clube sobre a infiltração comunista em sua chapa. O marechal Magessi contestou a acusação, afirmando que *"tudo não passa de intriga"* aos componentes da *"Cruzada Democrática"*.

Na Justiça

Por outro lado, para obter judicialmente o afastamento imediato do marechal Magessi da presidência do Clube, a oficialidade da *"Cruzada"* e da *"Ordem e Progresso"* pretende invocar o artigo 58 do Regulamento do Voto Secreto, que o impede, no exercício do cargo, de ser candidato à reeleição. Esses oficiais acusam o marechal Magessi de manipular as verbas do Clube em termos eleitorais e de usar a franquia postal para expedir boletins da campanha.

Justino

O general Justino Bastos, que foi chamado às pressas ao Recife, para reassumir o comando do IV Exército, por motivo dos últimos acontecimentos políticos, agravados pela greve dos lavradores de cana de açúcar, já está preparando, segundo elementos ligados à sua chapa, o manifesto condenando a infiltração comunista no Clube, o qual vem engrossar a campanha contra a reeleição do marechal Magessi. Antes de viajar, o general Justino pretende promover os últimos entendimentos para a organização de sua chapa.

Pregação de Brizola Reabre Crise Militar

Os acontecimentos provocados em Belo Horizonte pela insistência do sr. Leonel Brizola de realizar o anunciado comício da Frente de Mobilização Popular, em consequência do qual foram feridas mais de 40

pessoas, reacenderam a crise latente na Marinha, onde voltaram a levantar-se as vozes de protesto contra o envolvimento da corporação nas jogadas revolucionárias do cunhado do presidente. Também em Brasília foram grandes as repercussões do episódio, tendo líderes parlamentares de diversas correntes tratado do assunto, na Câmara e no Senado, a maioria para condenar o que chamam ação subversiva do sr. Leonel Brizola.

Militares Levantam-se Contra Envolvimento da Armada

Crise na Armada

Ainda sob o calor dos acontecimentos, em reuniões realizadas por todo o dia de ontem, no Rio, Almirantes e Oficiais Superiores mostraram-se dispostos a ir ao ministro da Marinha, nas próximas horas, a fim de exigir a saída do almirante Cândido Aragão do comando do Corpo de Fuzileiros Navais.

Porta-voz do Almirante Sílvio Mota admitiu a possibilidade de ceder o ministro a essa pressão, pedindo a demissão de Aragão sem demora, a fim de aproveitar o momento político em que o presidente da República procura esvaziar o sr. Leonel Brizola e o instante psicológico criado pela prisão, em Belo Horizonte, de fuzileiros navais servindo como guardacostas do deputado.

Dispositivo Perigoso

Os oficiais superiores que se opõem à permanência do almirante Aragão naquele comando veem com crescente inquietação seu trabalho junto às bases e aos escalões que lhe estão subordinados. Consideram que Aragão está levando a cabo, de maneira paciente e sistemática, a instalação de um dispositivo revolucionário na Marinha.

Seria esse o principal dos argumentos para convencer tanto o Almirante Sílvio Mota quanto ao presidente João Goulart da necessidade de se mudar imediatamente o comandante dos Fuzileiros, pois o governo deverá observar o risco que, adviria da continuação do atual esquema, com o comando de uma das tropas mais ágeis e melhor equipadas nas mãos do deputado Leonel Brizola, que faz tudo para arruinar os esforços de conciliação do presidente da República.

Mesmo que esse esquema não venha a servir para uma aventura mais perigosa, e ainda na linha da argumentação que os Almirantes pretendem apresentar ao Ministro da Marinha, não convém ao governo a continuidade de uma situação que possibilita incidentes como o de Belo Horizonte, quando elementos das Forças Armadas foram presos pela polícia de um Estado, portanto armas pesadas e pondo em dúvida os propósitos do governo Federal de manter o princípio da autoridade e do direito, conforme tem proclamado sucessivamente o presidente João Goulart.

Posto-Chave

Esperam os oficiais superiores da Marinha, entre os quais se incluem representantes de tendências que vão da oposição moderada à mais radical, encontrar com esse raciocínio um denominador comum que permita o diálogo com o governo, quanto ao afastamento do atual comandante dos Fuzileiros.

O Governo ver-se-ia livre de um homem que, por suas ligações com o extremismo de esquerda representado por Brizola, pode causar e causa embaraços aos esforços conciliatórios do presidente. E os militares de tendência conservadora passariam a sentir-se mais confiantes de que aquela corporação não serviria de instrumento para uma aventura contra o regime.

Na Câmara Federal

Nada menos que seis deputados ocuparam a tribuna da Câmara para tratar dos acontecimentos de Belo Horizonte. Apenas um deles, o sr. Fernando Santana, tomou posição favorável ao sr. Brizola, investindo contra os que se dispuseram a evitar o comício.

O sr. Fernando Santana, que foi, aliás, o primeiro a abordar o problema, defendeu seus colegas da Frente de Mobilização Popular, afirmando, a certa altura, que *“um clima de ódio e terror instalou-se na capital mineira em torno de um ato público”*. E ameaçou:

Nos também dispomos de elementos, em qualquer parte deste País, para impedir qualquer manifestação daqueles que, no campo político, se opõem à nossa orientação.

A resposta ao sr. Fernando Santana foi dada pelo udenista mineiro Elias do Carmo, que acentuou:

Queremos declarar, de bom som, que se esse clima de intranquilidade e de terror ideológico está sendo implantado, nós o devemos àqueles que como o sr. Leonel Brizola, vão afrontar o povo, levando armas de guerra para mostrar que nós, mineiros, dentro de nossa terra, não temos o direito de defender o regime democrático.

A Mentira Nacional

O orador seguinte foi o líder da Minoria, sr. Pedro Aleixo, também mineiro, que apontou a *“campanha das reformas de base”*, que foi o pretexto para o comício, como *“a instauração do reino dos mentirosos no Brasil”*.

O sr. Pedro Aleixo condenou, também, o envolvimento do Corpo de Fuzileiros Navais nas pregações do sr. Brizola. E afirmou:

A intenção era de que fossem disparados alguns tiros naquela terra, para que, ao eco dos estampidos, pudesse o Brasil supor que Minas se havia curvado à mentira nacional que é a pregação das reformas de base.

Concluindo, disse que “*não foi um comício que se impediu e sim um vexame para o povo mineiro*”.

O Terror do Povo

Depois disso falou o pessedista, também mineiro, Último de Carvalho, que criticou especialmente “*a condução de armas de guerra por parte dos acompanhantes do sr. Leonel Brizola*”, salientando:

Mas isto ainda não é tudo de grave, porque as metralhadoras estão espalhadas por todo lado neste País, nas mãos dos comunistas e de muitos homens de esquerda. O mais grave é que a Polícia do Governador Magalhães Pinto, mesmo depois da apreensão destas armas, fê-las desaparecer e não prendeu os que as portavam.

O sr. Último de Carvalho aludiu, também, ao fato de que, não encontrando quem o quisesse conduzir, o sr. Leonel Brizola e seus comparsas sacaram de revólveres e intimaram um motorista a parar, obrigando-o a levá-los para o aeroporto, de onde fugiram para o Rio. “*O terror do povo os impelia*”, concluiu.

Reação ao Ultraje

O sr. Teófilo Pires, do PR mineiro, também condenou a ação do sr. Brizola, acrescentando:

Os acontecimentos que se desenrolaram na capital mineira não são senão a medida da reação de Minas Gerais ao ultraje que tentaram fazer-lhe. É exatamente neste sentido que os mineiros se rebelam, revoltam-se e manifestam-se, como já o haviam feito há um mês, contra o congresso comunista da CUTAL.

Finalmente, o udenista mineiro Oscar Correia declarou:

O que se tentou fazer em Minas foi a pregação da subversão da ordem, a pregação da revolução na marra, corno diziam os próprios cartazes que para ali levaram os partidários das ideias dos organizadores do comício. Mas o povo soube repelir os agitadores à altura.

Virgílio Defende

No Senado, o sr. Artur Virgílio, líder do PTB, fez a defesa do sr. Leonel Brizola, atribuindo ao IBAD toda a culpa pelos acontecimentos. Afirmou:

Um fato como este, que abre uma cisão no diálogo democrático, poderá fazer com que a sua repetição em outros Estados leve o tumulto e a confusão à campanha eleitoral que se aproxima.

O parlamentar petebista fez o elogio do sr. Magalhães Pinto, cuja conduta, permitindo a realização do comício, "foi altamente democrática", no seu entender.

Brizola Esbraveja

Em meio a tudo isso, o sr. Leonel Brizola deu ontem a público uma nota em que diz que o comício foi realizado, apesar de:

Um dispositivo policial anárquico e hostil, e grupos de uns trezentos provocadores, protegidos estrategicamente pela própria Polícia.

Refere-se à:

Falta de idoneidade política das autoridades responsáveis pela ordem pública em Minas Gerais, a serviço da minoria de privilegiada que domina e explora o nosso povo.

E diz que o Governador Magalhães Pinto:

Se não está envolvido na situação, não tem mais o controle do seu próprio Governo.



Tribuna da Imprensa nº 4.287, Rio, RJ
Sexta-feira, 28.02.1964



Mota Prende Fuzileiros Envolvidos no Conflito



O Almirante Sílvio Mota recebeu ontem a solidariedade de todos os Almirantes sediados na Guanabara, e da Marinha em geral, pela prisão dos quatro fuzileiros, um oficial e três sargentos, que participaram do conflito de Belo Horizonte dando cobertura, armados de metralhadoras, ao deputado Leonel Brizola.

Os Almirantes exigem a imediata instauração de inquérito militar para apurar as responsabilidades do almirante Aragão, comandante dos Fuzileiros, diante da participação, como guarda-costas do ex-governador gaúcho, de seus quatro comandados, ontem recolhidos presos na Ilha das Cobras, por 10 dias, por determinação do Ministro.

Prisão

Os militares que chegaram ao Rio sob escolta militar e imediatamente confinados à Ilha das Cobras, tiveram ordem de prisão após a mensagem que o Almirante José Luís da Silva Júnior Chefe do Estado Maior da Armada, enviou ao secretário de Segurança de Minas, e na qual solicitou ainda a apreensão do amamento pesado em poder dos fuzileiros e seu envio para o 1º Distrito Naval.

Os Almirantes sediados na Guanabara ao emprestarem sua solidariedade aos seus colegas Sílvio Mota e Silva Júnior, manifestaram que a participação de membros da Ramada, entre os quais um oficial, como guarda-costas em agitações políticas, fere os brios da Marinha, e que as responsabilidades do almirante Cândido Aragão devem ser apuradas. Os militares detidos são: 1º tenente José Leite da Costa Filho e os sargentos Gabriel Salvador de Lima, Wilson Vieira Costa e Washington Ellins de Lima.

ADP Adverte

A Ação Democrática Popular reunida ontem em Brasília sob a presidência do deputado João Mendes debateu os acontecimentos verificados em Minas e distribuiu nota na qual afirmar que:

Em face dos perigos que ameaçam as intuições democráticas e os próprios direitos e garantias individuais consagrados pela Constituição ficou resolvido que todos os esforços sejam conjugados para alertar o povo e por todos os meios preservar as franquias dos cidadãos e sobrevivência do regime.

Na reunião, à qual compareceram os srs. Herbert Levi, Flores Soares, Regis Pacheco, Aluísio Castro, Aldo Sampaio e Oscar Correia, solidarizaram-se com os mineiros "pela reação ao comício de terça-feira" e estabeleceram "um programa de afinidades" incluindo a mobilização democrática de todos os participantes da ADP para esclarecimentos e debates em diversos pontos do País.

PTB Apoia

Por outro lado em nota distribuída à imprensa após reunião realizada em Belo Horizonte, a bancada trabalhista na Assembleia Legislativa de Minas reafirmou,

por unanimidade, sua posição classificada de *"intransigentemente anticomunista"* acentuando que ela *"não pode ser confundida como pretendem os elementos radicais que se intitulam democratas"*.

Manifestam em sua nota a *"irrestrita solidariedade ao Governador Magalhães Pinto pela demonstração de respeito e acatamento aos preceitos constitucionais vigentes e em especial ao Parágrafo II do Artigo 141 da nossa Lei Maior"* e ao presidente João Goulart *"pela pregação das reformas exigidas pela imensa e esmagadora maioria do povo mineiro em particular e do brasileiro em geral"*. [...]

Lacerda dá Beabá de Volta

Em entrevista, concedida à imprensa, D. José Távora, arcebispo de Aracajú e presidente do Movimento de Educação de Base, disse ontem que, depois de entendimentos com o Governador Carlos Lacerda *"onde ambos conservaram seus pontos de vista"* ficou acertada a devolução dos três mil exemplares da cartilha *"Viver é lutar"*, apreendidos pela polícia carioca.

Disse que a cartilha, fundamento da campanha de Educação de Base, nada tem de subversivo e que é um resultado do levantamento feito nos Estados do Norte e do Nordeste sobre o que o povo pensa, sofre e quais os seus problemas.

Dever

D. Távora, em nota distribuída aos jornalistas, frisou que não compete à Igreja somente apontar os problemas, mas que lhe cabe igualmente o dever de cooperar para abrir caminho às legítimas soluções, pois os bispos sabem que seu papel fundamental é o de pastores dos homens, *"os quais eles devem conduzir até Deus"*.

Enfatiza que os bispos não pretendem substituir os administradores públicos, nem autoridades governamentais frisando, entretanto:

Que não podem é ficar indiferentes nem omissos numa tarefa da mais alta importância, exigida pela própria caridade do Evangelho, qual seria a de emprestar sua cooperação ao desenvolvimento social e cultural do povo e à elevação do nível geral da sociedade.

Explicou que o Movimento de Educação de Base atende ao Norte, Nordeste, Centro-Oeste e grande parte do Estado de Minas Gerais. Disse que o sistema de escolas se baseia numa rede radiofônica de vinte e cinco emissoras, estando previsto o funcionamento de cerca de 10 mil escolas radiofônicas para atendimento de cerca de duzentos e oitenta mil alunos. Exemplificando disse que, só em Sergipe, atendem a 15 mil alunos.



Tribuna da Imprensa nº 4.288, Rio, RJ
Sábado, 29.02.1964 e Domingo, 01.03.1964



Comício da FPN em São Paulo foi Fracasso



São Paulo (Sucursal) – A Frente de Mobilização Popular realizou na noite de ontem, no Centro do Professorado Paulista, um comício pelas reformas pregadas pelo presidente João Goulart e de protesto aos últimos acontecimentos registrados em Belo Horizonte. Os principais oradores foram os deputados Paulo de Tarso e Almino Afonso. Muito embora durante a tarde carros com alto-falante tenham percorrido todas as ruas de São Paulo convidando o povo para comparecer à concentração, os resultados não foram satisfatórios sendo reduzido o número de

participantes Os deputados Paulo de Tarso e Almino Afonso, em seus discursos, responsabilizaram a reação pelas agitações que se vêm registrando no País.

Concentração em BH Pela Democracia

Belo Horizonte (Sucursal) – “*Dar as mãos antes que seja tarde*” – é o “*slogan*” adotado pela “*Corrente Telefônica da Democracia*”, visando a um comparecimento sem precedentes à concentração do dia 3 próximo, no Teatro Francisco Nunes. Ainda continuam repercutindo os acontecimentos do dia 25, enquanto que os democratas articulam a sua posição. Segundo o sr. Saturnino Alves Mala, União dos Varejistas:

Como não poderia deixar de ser, Minas deu, naquele dia, mais uma vez ao Brasil, o que dela se esperava, isto é, o exemplo de virilidade e de determinação.

O mineiro é calmo, é tranquilo, é político, mas, antes de tudo, é democrata.

Nota Oficial

Os vereadores Belo Horizonte a distribuíram a seguinte nota sobre a posição de defesa democrática adotada por Minas. Diz o documento:

A Câmara Municipal de Belo Horizonte, por intermédio de seus representantes, leva ao conhecimento da população que está solidária com os Deputados Abel Rafael Pinto, Aníbal Teixeira, Atos Vieira de Andrade e José Maria Magalhães, Drs. Josafá Macedo e Orlando Vaz Filho, prefeito de Belo Horizonte, Sr. Jorge Carone Filho, nas lutas contra movimentos de cunho comunista que venha a ter por palco nossa cidade, louvando, a atitude firme que tiveram na defesa dos postulados democráticos e dos sentimentos cristãos de nossa população.

Fuzileiros em Articulações Contra Aragão

Inconformados com a nenhuma cobertura até oferecida pelo almirante Aragão, que lhes deu ordens de acompanhar o deputado Leonel Brizola na aventura do dia 25, em Minas, fuzileiros navais passaram a forçar a substituição do comandante de corporação, com o apoio dos oficiais da Armada que, velada ou ostensivamente, perseguem o mesmo objetivo.

Ambos os setores viram no recuo do almirante Aragão um *"gesto de extremo covardia"*, uma vez que foi ele próprio o *"autor intelectual da participação dos fuzileiros nos acontecimentos de Belo Horizonte, para os quais mandou liberar armas militares, para depois abandoná-los à próprio sorte, depois de mandar prender o grupo e apontá-lo à execução"*.

A disposição dos Fuzileiros, de renegar e derrubar o comandante do CFN, está sendo manifestada em sucessivas reuniões, de que participam, inclusive, oficiais superiores. Fala-se, até, na divulgação de manifesto que já estaria circulando, a partir de ontem, na Ilha das Cobras e nas demais unidades da corporação.

A nova crise na Marinha envolveu, de saída, quase a totalidade dos graduados, que esperavam de Aragão uma atitude de apoio à ação dos fuzileiros a qual no fundo, teve a produzi-la o próprio dedo do comandante, quando ocorreu exatamente o contrário: antes que o almirante Sílvio Mota aproveitasse a chance para *"degolá-lo"*. Aragão apressou-se em sacrificar os seus próprios companheiros.

Inquérito

Enquanto isso, o almirante José Luís da Silva Júnior, chefe do Estado-Maior da Armada, aguarda resposta ao ofício que enviou à Secretaria de Segurança de

Minas Gerais, para à base desse documento abrir o inquérito visando à apurar as irregularidades. O ofício pede esclarecimentos sobre o armamento apreendido, a identidade dos militares detidos e as razões porque foram soltos.



Tribuna da Imprensa nº 4.293, Rio, RJ
Sexta-feira, 06.03.1964

— ← ————— 36 ————— → —
Jango Tenta Outra vez Intervir na Guanabara
— ← ————— 36 ————— → —

O governo Federal esteve na iminência de decretar a intervenção na Guanabara, em represália à decisão do Governador Carlos Lacerda em requerer a falência do Banco do Brasil pela recusa em descontar cheque para pagamento do pessoal da Polícia Militar.

A minuta do decreto foi exibida pelo ministro Abelardo Jurema a um grupo de jornalistas, em seu gabinete, na tarde de ontem. A resolução, adotada numa reunião de que participaram 22 generais, não foi consumada em face das notícias de que o sr. Carlos Lacerda recuara do que o ministro da Justiça considera uma *"tentativa de levar o País à falência"*.

Não Pensou

Mais tarde o sr. Abelardo Jurema desmentiu que o governo federal estivesse pensando em intervir na Guanabara em consequência da petição apresentada pelo procurador Eugênio Stguaud propondo a falência do Banco do Brasil pela recusa de um cheque ao governo da Guanabara.

Disse que, se o ato do Governador da Guanabara, que classificou de *"debochativo"*, houvesse sido praticado

por qualquer homem de bem ou por “qualquer chefe de Estado responsável, conseqüente e equilibrado” seria motivo para intervenção “pois alarmaria a Nação com conseqüências previsíveis para a economia do País”. [...]

Citação

Um oficial de justiça entregará hoje à tarde, ao sr. Nino Medina Coeli, presidente do Banco do Brasil, uma citação expedida pelo juiz Áureo Bernardes Carneiro, da 16ª Vara Cível, intimando aquele banco oficial a descontar, no prazo de 24 horas, o cheque de Cr\$ 785 milhões, destinado ao pagamento da Polícia Militar da Guanabara, ou então a apresentar a sua defesa, dentro do mesmo espaço de tempo.

Porta-voz do gabinete do procurador geral do Estado da Guanabara, sr. Eugênio Sigaud, informou ontem à “Tribuna” não ser verdadeira a notícia publicada por um matutino carioca, segundo a qual a Procuradoria Geral do Estado, recebendo ordens do Governador Carlos Lacerda, mandara sustar o processo de falência do Banco do Brasil.

Notícia

De acordo com a notícia agora desmentida, o procurador geral Eugênio Sigaud, que somente ontem retornou de Brasília, telefonara ao escrevente Pedro, da 16ª Vara Cível, na quarta-feira, solicitando a paralisação “até segunda ordem” do processo contra o Banco do Brasil.

A notícia dizia ainda que o procurador Eugênio Sigaud, ao pedir a sustação do andamento do processo, alegara ter recebido instruções do Governador Carlos Lacerda neste sentido, pois fora firmado um acordo entre o Estado e a União, decidindo o assunto.

O porta-voz do gabinete do procurador geral do Estado disse que o escrevente Pedro telefonou ontem para a repartição, desmentindo que houvesse fornecido aquela informação e declarando-se muito aborrecido com o ocorrido.



Tribuna da Imprensa nº 4.294, Rio, RJ
Sábado, 07.03.1964 e Domingo, 08.03.1964



Arrais: Governo Federal é
Culpado Pela Agitação



O governador Miguel Arrais, ao responsabilizar "alguns escalões do *Governo Federal*" pela recente perturbação da ordem pública em Pernambuco, "*que tudo fizeram para desmoralizá-lo e até liquidá-lo, se possível fosse*", confirmou à imprensa seu comparecimento ao comício do dia 13 na Central do Brasil, quando fará um relato do que até ocorrendo no seu Estado. Durante os 30 minutos que passou no aeroporto Santos Dumont, em trânsito para São Paulo, o governador pernambucano foi homenageado por um grupo de trabalhadores e reuniu-se com a alta esfera do CGT, traçando planos para sua permanência no Sul do País.

Origens

Referindo-se aos acontecimentos de Pernambuco, o governador Miguel Arrais afirmou que suas origens estão representadas na ação de:

Forças ocultas que se aliaram à pequena oposição do governo do Estado que, insufladas por elementos intimamente ligados ao governo federal, procuraram armar efeitos na população, tirando lucros políticos e visando, principalmente, a obter uma situação própria à que antecede a intervenção por forças federais.

Acentuou que, mais uma vez, contou com o apoio do povo pernambucano, que é, por índole pacífico e ordeiro, que soube repudiar os seus inimigos, aliando-se ao governo do Estado para que a paz pudesse voltar ao seio da população. Assinalou que, no seu entender, o presidente João Goulart não tem conhecimento das gestões de seus auxiliares contra Pernambuco, e não quis assegurar que o ministro Osvaldo Lima Filho, da Agricultura, tivesse participação ativa nos acontecimentos. Garantiu, porém, que vai agora elucidar tudo, apontando no final as responsabilidades, "*doa a quem doer*".



Tribuna da Imprensa nº 4.295, Rio, RJ
Segunda-feira, 09.03.1964



Grupos de Guerrilhas Existem mas CSN Cala
(Elmo Lins)



Rumores insistentes no Ministério da Guerra, falam sobre dois ofícios do Conselho Nacional de Segurança, que teriam sido enviados à Polícia do Estado do Rio. Objetivo: averiguar denúncias sobre a existência de guerrilhas organizadas naquele Estado e que teriam seu QG na Fazenda Maria Paula, no Município de São Gonçalo. Ninguém sabe informar se a Polícia Fluminense respondeu a tais ofícios Mas o que se sabe com segurança é que as denúncias foram devidamente investigadas, apuradas e comprovadas, tendo sido, inclusive, apreendida uma bandeira vermelha com os dizeres: "*2º Grupo de Guerrilhas*".

E mais: Que o instrutor militar de tais bandos armados é um capitão (da Polícia Militar ou do Exército?) e que os camponeses possuem armas de guerra desviadas de unidades militares do Sul e da própria Guanabara.

E que, pelo menos, 18 outros grupos de guerrilheiros estão organizados e em ação no território fluminense, sendo que um deles composto de 150 homens, acampa normalmente na fazenda Maria Paula.

Mas nada disso é novidade para o CSN, que aguarda apenas ordens para agir, ordens que jamais virão, e desmontar tal diapositivo que é comandado, por trás dos bastidores, por um major "*nacionalista*" muito conhecido nas guarnições fluminenses como Mr. X. As ordens, obviamente terão que partir do general Assis Brasil.

Comitê Arrais

Em pleno funcionamento, aqui no Rio um escritório e comitê pró-Arrais, integrado por intelectuais, jornalistas da esquerda e mesmo militares "*nacionalistas*". Qualquer publicação contra Arrais é imediatamente respondida na forma de matéria paga, o dinheiro oficial em Pernambuco anda salto, ou inserida, graciosamente, por "*idealistas nacionalistas*" enquistados nas redações dos jornais cariocas.

Rumores no Ministério da Guerra, entre oficiais ligados ao "*general do povo*" Osvino Ferreira Alves, de que a Petrobrás vai cobrar uma taxa de 15% sobre o preço do litro da gasolina para o fundo de expansão da empresa e para encampar as refinarias particulares. A minuta do decreto já teria sido enviada pelo "*general do povo*" ao CNP e a taxa seria cobrada a partir do mês de abril.

Pérolas Gramaticais

O sr. João Goulart vai amanhã, na Escola Superior de Guerra, considerado um dos mais altos cenáculos da cultura brasileira, dar a aula inaugural do ano letivo de 1964.

A expectativa sobre o que o sr. João Goulart vai ler é muito grande entre os civis e militares ali matriculados. Tanto mais que a maioria assistiu a um programa de televisão, no qual o sr. João Goulart, a semana passada, falando sobre os problemas nacionais brindou os telespectadores com pérolas gramaticais, tais como "Se o governo intervis" ou então "Um livro mintreque pelo ministro da Educação"... etc. etc.

Tudo aos Militares

Amigos inconfidentes do sr. João Goulart afirmam que ouviram de S. Ex^a a seguinte frase, aliás repetida, várias vezes, no Palácio do Planalto por seus auxiliares imediatos:

Sinto que minha popularidade entre as massas está voltando rapidamente. Sobre este ponto não me arreio de nada. Agora, vou me dedicar, inteiramente, aos militares. Darei tudo a eles. Farei até 1966, pelo menos, mais uns 50 generais e, então, vamos examinar com calma a situação política do país.

O discurso pronunciado no 2º RI, o aumento dos militares, e a ida à Escola Superior de Guerra, fazem parte desse plano.

Arrais e o IV Exército

Nos momentos dramáticos vividos pelo povo pernambucano na última terça-feira, quando foi decretada a greve geral pelas classes conservadoras, não faltou quem incentivasse o sr. Arrais a enfrentar decididamente o "lockout". Um deputado federal chegou a afirmar ao governador de Pernambuco que "jogaria dez mil camponeses no Recife para defender o governo". Arrais, furioso com o gen Justino Alves Bastos, mas, muito matreiro e vivo, controlou-se e respondeu: "E esse povo vai lutar de cacete contra o IV Exército?".

CPOS Inicia Rush do Comício Reformista (Ayrton Gomes)

Com a fixação de 3 mil faixas nas principais ruas da cidade, centro e subúrbios, distribuição de 10 milhões de volantes nos pontos iniciais das linhas de transportes coletivos, pichamento das ruas e avenidas e comícios-relâmpagos às portas das fábricas e locais de trabalho, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais (CPOS) e o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) iniciam o "rush" final para o comício reformista de sexta-feira, na praça Cristiano Otôni, perto da Central do Brasil e do Ministério da Guerra. [...]

Preço

O custeio do comício feito por vários órgãos governamentais, entre eles a Petrobrás, Rede Ferroviária Federal, Departamento Nacional de Estrada de Rodagem, Lóide Brasileiro, Empresa Nacional de Viação Costeira e a Comissão de Imposto Sindical, através da Comissão Técnica das Organizações Sindicais.

Os gastos totais para o "meeting" reformista do sr. João Goulart estão orçados, inicialmente, em Cr\$ 300 milhões. Essa importância será rateada pelas entidades governamentais acima citadas. [...]



**Tribuna da Imprensa nº 4.296, Rio, RJ
Terça-feira, 10.03.1964**



**Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)**



O Exército em peso está contentando a nova negociata do sr. Antenor Mairinque Veiga, com a venda de fuzis belgas. A história, contada em detalhes, é a seguinte.

Foi feita uma concorrência para a compra de 22 mil fuzis. Participaram da concorrência: americanos, suíços, belgas e alemães.

Os norte-americanos e suíços foram eliminados imediatamente, ficando apenas as firmas belgas e alemãs. Todas as condições, prazo de entrega, preço, forma de pagamento, financiamento etc., favoreciam a firma alemã. Mas o sr. Antenor Mairinque Veiga, valendo-se da sua inegável habilidade e das suas relações, conseguiu torcer a concorrência, aparecendo surpreendentemente como vencedor.

Vejamos em detalhes as duas propostas: os fuzis belgas são praticamente obsoletos e recusados por todos os países da Europa. As tropas da NATO são totalmente equipadas com os fuzis alemães G-3. Apenas os belgas, por questão de interesses próprios, continuam usando o FAL. O G-3 é de uma simplicidade absoluta, tendo umas 50 peças a menos do que o FAL. O G-3 funciona com qualquer tipo de munição, enquanto o FAL precisa de munição importada, pois a sua fabricação é extremamente complicada.

Preço: o alemão é mais barato do que o belga 3 dólares por unidade. Além do mais os alemães dão de graça a baioneta enquanto os belgas cobram a baioneta por fora. O sr. Antenor Mairinque Veiga, depois de perdida a concorrência conseguiu convencer a algumas pessoas do Ministério da Guerra, obviamente interessadas no negócio, que se em vez de 22 mil fuzis a encomenda fosse de 50 mil ele poderia baixar o preço da unidade. É lógico que os alemães que já cobram mais barato por 22 mil cobrarão ainda mais barato se a encomenda for de 50 mil.

Condições de pagamento: os belgas exigem o pagamento contra entrega, isto é, mais ou menos 10

milhões de dólares em seis meses. Sendo um pequeno, País, a Bélgica não tem condições de comprar coisa alguma ao Brasil. Já a Alemanha, Alemanha Ocidental diga-se, faz ao Brasil a seguinte proposta: em vez de pagar em dólar, o governo brasileiro pagará os fuzis em minério da Vale do Rio Doce. Sendo a Alemanha um dos maiores consumidores de minério no mundo, e não importando até este momento um grama do Brasil, isto significaria a abertura de um novo mercado para o nosso minério.

Ainda há outra vantagem oferecida pelo G-3, sendo uma arma simplíssima, a sua fabricação poderá ser iniciada rapidamente no Brasil, sem que se tenha que despende um dólar ou sem que seja necessário adquirir uma só máquina. Como a maior parte das suas peças é estampada elas podem ser feitas no Brasil. A indústria automobilística possui a maquinaria necessária a essa fabricação.

Em suma: o fuzil alemão é mais potente, mais fácil de manejar, mais fácil de fabricar no Brasil, utiliza toda e qualquer espécie de munição, até as que são fabricadas pela Fábrica Estrela, é mais barato, com ele virão de graça as baionetas não precisaremos despende um só dólar para o pagamento, pois o vendedor aceita receber em minério da Vale do Rio Doce. Por que diabo, com todas essas vantagens, vamos comprar fuzis da Bélgica, que não nos oferece uma só vantagem.

A opinião pública espera que o Alto Comando do Exército examine esse assunto, para comprar os fuzis alemães, altamente vantajosos para o País. Afinal que misterioso poder tem o sr. Antenor Mairinque Veiga para obrigar o País a comprar fuzis velhos por 10 milhões de dólares quando pode comprar outros, muito mais modernos, sem despende um níquel de tostão?

Arrais Repele Ação Golpista de Jango # (Mauro Braga)

Os propósitos continuístas do sr. João Goulart provocaram sério atrito entre o governador Miguel Arrais e o sr. Darci Ribeiro, domingo, em Brasília, quando o chefe do Executivo pernambucano desabafou que estaria disposto a apoiar uma reforma constitucional no capítulo das elegibilidades, "*mas um golpe, nunca*".

A propósito: as primeiras manifestações públicas continuístas serão dadas a público no comício do dia 13, uma vez que centenas de faixas estão sendo preparadas, em círculos mais ligados ao presidente da República, com os dizeres "*Jango-65*". As esquerdas voltaram a manifestar, nestes últimos dias, suas apreensões diante das intenções do sr. João Goulart de permanecer no Governo.

O desentendimento entre o governador Miguel Arrais, que chegou ao Rio especialmente para encontros com Jango, Brizola e o ex-ministro João Mangabeira, e o sr. Darci Ribeiro começou quando o governador pernambucano falou das apreensões registradas nos "*setores mais responsáveis*" das esquerdas, diante das evidentes manobras continuístas do presidente, evidenciadas pela crescente onda de agitação que, com a concordância do Governo, desenvolve-se no País.

O sr. Arrais exemplificou com os últimos acontecimentos verificados em Pernambuco quando o sr. João Goulart somente se dispôs a intervir depois de denunciada na passividade.

O chefe da Casa Civil, já a esta altura entrando em franca alteração com o sr. Arrais procurou desmentir, acabando por desabafar e soltar a suspeitíssima declaração de que:

O regime não tem condições para suportar 18 meses de campanha da candidatura Carlos Lacerda.

Disse o governador Miguel Arrais, encerrando a discussão, que apoiava a reforma constitucional no capítulo das elegibilidades e que propiciaria ao presidente oportunidade de disputar as eleições, *"o que beneficiaria também o sr. Leonel Brizola"*, mas que não poderia *"jamais concordar com qualquer tentativa de golpe ou supressão das liberdades democráticas"*.

O governador de Pernambuco pretende, ainda conversar com o sr. João Goulart e dizer-lhe de viva voz suas apreensões sobre o rumo dos acontecimentos. Procurará também o sr. Leonel Brizola, a quem acusa de tomar posição demasiado individualista, *"prejudicando a ação e a unidade das esquerdas"*.

Das milhares de faixas que estão sendo confeccionadas em diversos setores, centenas delas, a par das que reclamam as reformas agrária e urbana, colocam nas ruas a campanha pela permanência do sr. João Goulart, através de cartazes com os dizeres *"Jango 65"*. E tudo está sendo preparado nos setores notoriamente ligados ao sr. João Goulart.

O sr. Hélio Beltrão, candidato preferido do sr. Carlos Lacerda ao governo da Guanabara, defenderá sua plataforma a necessidade do prosseguimento da obra administrativa do atual chefe do Executivo carioca, com a qual se considera plenamente identificado, haja vista que foi o principal planejador da reforma administrativa do Estado. Aliás depois que o nome, do sr. Hélio Beltrão começou a aparecer efetivamente como candidato, as prévias realizadas pelo sr. Amaral Neto de imediato mostraram o crescimento daquele nome. Isso está sendo considerado pelo sr. Hélio Beltrão como um bom indício de suas possibilidades, visto que ainda nem começou a campanha. [...]

HELIO FERNANDES Diretor Responsável AND XV - Nº 4.299 Rio de Janeiro, 12 de março de 1964	<h1>TRIBUNA</h1> <p>DA IMPRENSA</p>	● PAPEL E NEGÓCIO NO DCT <small>O único "negócio" realizado no DCT foi a "terceira" emissão de um selinho de correio de 10 mil, que a imprensa e governo não tiveram direito de usar. (1964) Notícias: Vozes, 10 de março de 1964.</small>
--	-------------------------------------	---

Concentração servirá de senha para a invasão de terras

COMÍCIO INICIA AGITAÇÃO

Lavradores mobilizados para invasões de fazendas
 Rebeliões marcadas para eclodir após concentração



Tribuna da Imprensa nº 4.299, Rio, RJ
Sexta-feira, 13.03.1964



Enquanto notícias procedentes de Pernambuco dão conta que agitadores comunistas estão em atividade, influenciando os camponeses a invadirem terras, logo após terem ciência da assinatura do decreto da SUPRA, prevista para hoje, durante o comício da Central, círculos opositores dizem que a "concentração será a senha para a agitação".

Não só o interior de Pernambuco reflete um clima de tensão, como também em outros Estados brasileiros teme-se rebeliões, o que já levou o Conselho Nacional de Segurança a colocar em ação o seu dispositivo para verificar a extensão dessa situação. [...]

Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)

O sr. João Goulart ficou irradíssimo com o másculo documento das classes conservadoras repelindo o seu governo de agitações e de "reformas". O presidente ficou furioso pelo fato de a Associação Comercial, representando o pensamento dos legítimos homens de empresa no Brasil, ter ficado a favor de reformas para valer e não de mera fábrica de agitação e de tumulto que são os decretos que o sr. Goulart deve assinar hoje.

O documento das classes conservadoras foi entregue pessoalmente ao presidente por três dos mais notórios e conhecidos pelegos patronais: Iris Meinberg, Aroldo Cavalcante e Charles Moritz. Aliás, os três estavam presentes à reunião dos líderes das classes conservadoras, e quando o sr. Jorge Bhering afirmou que "*também existem pelegos entre nós*", não tiveram coragem de esboçar um gesto, embora soubessem, todos sabiam, que a carapuça era dirigida exclusivamente aos três.

Logo que recebeu o pronunciamento da Associação Comercial, o sr. Jango Goulart chamou o sr. Raul Ryffe e disse com o maior cinismo:

Vamos assustar esses poltrões. Chame o Jurema e mande ele divulgar que vai intervir na Associação Comercial e processar os seus diretores pela Lei de Segurança.

Jurema, que é o "*bobo da corte*" e está no Governo para isso mesmo, tratou de cumprir as ordens presidenciais. E imediatamente espalhou que estava "*reunido com juristas estudando a fórmula de fechar a Associação*". Mesmo um "ministro" como Jurema sabe que a Associação não é um ajuntamento de moleques ou vagamundos, e que não pode ser fechada por causa de um pronunciamento. Mas como o objetivo era causar agitação e amedrontar alguns, a "*notícia*" foi espalhada. Mas não causou o menor impacto, principalmente por causa da fonte.

Menos de 24 horas depois, apavorado com a repercussão negativa da apregoada intervenção, o sr. João Goulart mandava apressadamente que o "*Repórter Esso*" desmentisse o fato, em todas as suas edições. O sr. Rui Gomes de Almeida, ontem, não fez outra coisa senão receber solidariedade de todos os pontos do País, através de telegramas, telefonemas, etc. E

gente que nunca aparece na Associação, apareceu ontem para cumprimentar o sr. Rui Gomes de Almeida.

Rigorosamente verdadeiro: o sr. José Aparecido não pediu demissão coisa nenhuma. Foi demitido porque o sr. Magalhães Pinto não pôde mais aguentar o ônus da sua manutenção. O que entornou o caldo foi o seguinte: em virtude da desbragada proteção que o sr. Aparecido estava dando aos comunistas, a FAREM (Federação das Associações Rurais de Minas) recomendou a todos os seus associados do interior que retirassem os seus depósitos do Banco Nacional de Minas Gerais, em sinal de protesto pela atitude do sr. José Aparecido.

Os resultados foram tão danosos para o banco em Minas, que em alguns lugares quase chegou a haver corrida. O próprio diretor do Banco, filho do sr. Magalhães Pinto, foi ao governador pedir que tomasse providências para resolver o problema criado. E o sr. José Aparecido foi sumariamente demitido, criando-se imediatamente um ambiente de bem estar geral. Essa é que é a verdade sobre a súbita saída do sr. Aparecido da Secretaria do Governo.

Às vésperas do "*grande comício das reformas*" organizado e patrocinado pelos comunistas e apoiado pelo sr. João Goulart, verifica-se o desmoronamento das esquerdas brasileiras, divididas em setores que divergem fundamentalmente sobre os rumos que devem tomar em relação ao problema sucessório.

O sr. João Goulart vetou, praticamente, a presença do sr. Leonel Brizola no comício subversivo, pois condicionou-a a que o deputado gaúcho se mantenha calado ou, se quiser falar, que o faça por escrito, submetendo o texto preliminarmente à apreciação do Presidente da República. Brizola, evidentemente, reagiu à

sua maneira ao veto presidencial e disse aos seus amigos e partidários da esquerda radical que “*não se submete aos caprichos do cunhado*”. E acrescentou:

Sou bem capaz de aparecer nesse comício e falar mesmo sem autorização. Quero ver quem é que vai me proibir.

Quanto ao sr. Miguel Arrais, outro esquerdista que disputa com Jango Goulart as preferências populares na área nacionalista, até à madrugada de ontem ainda não havia decidido se comparece ou não ao comício desta tarde. Arrais quer igualmente falar de improviso e também não aceita sequer as ponderações do “*dono*” do comício. Deu-se, assim, o impasse que os conciliadores não conseguiram eliminar até à hora em que entregávamos esta coluna.

Sabe-se agora que o sr. João Goulart tentou afastar Brizola e Arrais do palanque oficial do comício por instruções do general Jair Dantas Ribeiro. Temendo maiores reações por parte do povo, o ministro da Guerra decidiu que o comício, que será garantido totalmente pelo Exército, com a colaboração da Marinha e Aeronáutica, deve ser pacífico, e para tanto é indispensável que o sr. Brizola e os mais radicais da liderança esquerdista não estejam presentes no palanque.

Enquanto isso, há informações seguras de que mais de mil pessoas anticomunistas pretendem comparecer em massa ao comício da Central do Brasil, a fim de protestar com veemência contra a subversão e a comunização do País. Não pretendem fazer atos de provocação, nem mesmo vaiar o presidente da República. Mas querem protestar em praça pública, afinal, um direito que assiste a qualquer cidadão brasileiro. Direito igual ao que tem o sr. João Goulart de falar ao povo em local proibido pelo seu próprio “*inventor*” e guia espiritual.

As oposições interpretam o tom espetacular que o sr. João Goulart quer dar ao comício desta tarde, que tem merecido uma intensa propaganda no rádio e televisão há vários dias, como uma manobra de mobilização das massas, pressão sobre o Congresso e os partidos políticos, visando principalmente a uma futura tomada de posição efetiva contra o regime. O tema da reeleição do presidente deverá ser colocado durante o comício, embora os promotores dessa ideia tenham sido desautorizadas pelo sr. Goulart. O presidente acha que um assunto explosivo como esse não pode ser colocado assim sem mais nem menos.

Estão convencidos os dirigentes da Oposição que o presidente João Goulart vai partir para uma nova e espetacular ofensiva, não pela obtenção das reformas de base, mas para pressionar o Congresso e a opinião pública a fim de obter, isto sim, a reforma política da Constituição. A um dos seus mais credenciados conselheiros políticos, o presidente confessou, há dias, que "impedirá de qualquer maneira" a eleição do sr. Carlos Lacerda e lutará, o quanto puder, para derrotá-lo. Mas acha que essa derrota só pode ser imposta por ele, Jango, pessoalmente.

O senhor Jânio Quadros entendeu-se, há dias, por telefone, com o presidente João Goulart. Conversaram durante vinte minutos sobre o problema da sucessão presidencial. A certa altura da conversa o ex-presidente da República sentiu que o sr. Goulart encaminhava ou procurava encaminhar uma solução extra constitucional para a sucessão presidencial. Disse das imensas dificuldades em conduzir pacificamente o processo eleitoral, com o agravamento da crise econômico-financeira, a inflação desenfreada e a radicalização política provocada pelas candidaturas em choque. Jânio, habilmente, calou-se. E combinaram nova conversa para depois do comício de hoje.

Líderes ruralistas de Governador Valadares informaram ao Governador Magalhães Pinto, oficialmente, que não estão dispostos a permitir que o sr. Leonel Brizola faça o seu prometido, e duas vezes adiado, comício subversivo naquela cidade mineira.

E dificilmente o deputado gaúcho sairá incólume se pisar em Governador Valadares. Nem a polícia poderá conter a fúria popular.

Magalhães entendeu-se imediatamente com os assessores imediatos de Brizola, pedindo-lhes que intercedam junto ao agitador esquerdista para que cancele definitivamente sua visita a Governador Valadares. Há, porém, um grupo esquerdista mais audacioso que quer forçar, de qualquer maneira a ida de Brizola àquela cidade. Brizola ainda não se decidiu, mas é quase certo que, depois da experiência de Belo Horizonte, e das ameaças da população de Valadares, não apareça por lá. Pois sua coragem se limita às chamadas ondas hertzianas.

O governo do sr. João Goulart anda anunciando planos de obras rodoviárias sabendo que não irá executá-las. Como podem ser construídas novas estradas quando os pagamentos da Rio-Bahia, já há muito inaugurada, não foram até agora efetuados? A falta de pagamento impossibilitará os empreiteiros da execução de novos empreendimentos. Construir sem pagar é um programa rodoviário "sui generis", e muito ao tipo deste governo de promessas.



Tribuna da Imprensa nº 4.300, Rio, RJ
Sábado, 14.03.1964 e Domingo 15.03.1964



Lacerda Condena Jango: Pede Ação ao Congresso



HELIO FERNANDES
Diretor: MARIANO
ALTO XV - Nº 1.366
Rio de Janeiro, 14-15 de março de 1964

TRIBUNA

DA IMPRENSA

ARRAIS PERDE EM PERNAMBUCO
A festa de sua Mesa Diretora da Associação Esportiva de Pernambuco, ontem, agitada com grande presença do governador Miguel Arraes, que não conseguiu chegar em si, deu origem aos apertos.



Pedido de emenda à Constituição tem fins continuistas



Pregação contra o Congresso provoca a reação parlamentar

JANGO LANÇA REELEIÇÃO

1 O discurso de sr. João Goulart, no comício da Central do Brasil, deixou claro para os que o ouviram os seus propósitos espíritos de continuismo. Leonel Brizola voltou a ser cúmplice.

2 Concentração custou trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros, pagos com recursos proporcionados por auarques. O Instituto do Açúcar participou com duzentos milhões de cruzeiros.

3 Encampação das refinarias foi imposição de Brizola para comparecer à concentração sindical. (Hélio Fernandes informa em "Fatos & Rumores em Primeira Mão", na terceira página)

Falando à "Tribuna", logo após o comício da Central, o Governador Carlos Lacerda acusa o sr. João Goulart de ter, desta vez, furado a barreira da Constituição, e conclamou o Congresso a:

Levantar-se e defender o que resta da liberdade e da paz neste País.

Declarou o sr. Carlos Lacerda:

O comício foi um assalto à Constituição, ao bolso e à honra do povo. O discurso do sr. João Goulart é subversivo e provocador, além de estúpido. O candidato a candidato furou ontem a barreira da Constituição. O pavor de perder o controle sobre as negociatas e escândalos de toda a ordem, que abafa com sua autoridade presidencial, fê-lo perder a cabeça. Esse homem já não sabe o que faz.

A simulação de briga com o cunhado ficou ontem desmascarada. Um simula estar mais à esquerda para fingir que me situa na direita, e assim, no centro, no falso centro, com o apoio dos comunistas e dos oportunistas não "radicalizados", ele conta ficar no poder. As máscaras ontem caíram.

A guerra revolucionário está desencadeada. Seu chefe ostensivo é o sr. João Goulart, até que os comunistas lhe deem outro. Triste foi ver as Forças de Segurança Nacional, a pretexto de que o sr. João Goulart é o seu comandante em chefe, ficaram de sentinela para o ato totalitário de ontem.

Acho que o Congresso deve levantar-se e defender o que resta da liberdade e da paz neste País. Então as Forças Armadas compreenderão o que o povo já sentiu: que acima das ambições e leviandades de uma pessoa ocasional estão a Constituição e o paz do povo brasileiro.

Atmosfera Revolucionária no ato da Encampação e Desapropriação

Guerra civil, fechamento do Congresso, constituinte e até implantação da socialização crescente da economia do País foram os elementos essenciais utilizados pelos oradores do comício de ontem pelas reformas de base, do presidente João Goulart ao deputado Leonel Brizola; do presidente da SUPRA ao representante do CGT. O sr. João Goulart antecipou o quadro da revolução civil, ao creditar àqueles que se opõem às reformas um possível derramamento de sangue no País. O deputado Leonel Brizola pediu o fechamento do Congresso, seguido de constituinte e de plebiscito para as reformas de base que o parlamento não terá votado ao cabo da atual legislatura.

O sr. Miguel Arrais enfatizou o aspecto "*altamente significativo*" da encampação das refinarias de petróleo. E os demais oradores detiveram-se entre as reformas e a revolução.

Brizola Pede fechamento do Congresso

Os oradores do comício de ontem, governadores, deputados líderes políticos, sindicais e estudantis, se prenderam à necessidade das reformas, como tema central dos seus pronunciamentos repetindo pontos de vista comuns aos discursos do sr. João Goulart, à exceção do sr. Leonel Brizola, que escapou ao geral para pedir o fechamento do Congresso. Damos, a seguir, os pontos mais importantes desses pronunciamentos.

Brizola

O deputado Leonel Brizola ensaiou uma crítica à “*política de conciliação do governo*”, mas acabou pedindo o fechamento do Congresso, por se mostrar incapaz de votar leis que beneficiem o povo, principalmente quando se trata de um projeto de reforma agrária. Disse mais o sr. Brizola:

O Congresso é, hoje, um poder que está comprometido, que se compõe de uma maioria de privilegiados. Aquele Congresso não dará mais nada ao povo brasileiro. Não está mais identificado com as aspirações do povo brasileiro.

Portanto, aqui vai urna palavra de quem deseja uma estrutura reformada, de quem deseja ficar livre da espoliação internacional. Por que não transferir a decisão para o próprio povo brasileiro, fonte de todo o poder? A única saída pacífica para esse impasse é fazer com que a decisão venha do povo, com a organização de uma Assembleia Constituinte, para eleger um congresso popular, de onde sejam eliminadas as velhas raposas da política brasileira, e do qual façam parte os analfabetos, os sargentos, as classes trabalhadoras.

A partir de assinatura dos decretos de desapropriação de terras, através da SUPRA, e de encampação das refinarias, desencadeará no País, a violência.

Temos que defender nossos direitos contra a minoria dominante e reacionária que tem espoliado o nosso povo. Diante da violência, responderemos com violência.

E quanto a nosso presidente, ele que se decida e caminhe para o nosso lado, porque do povo nada terá a temer.

Jango vê no Comício Fantasma da Guerra

O Presidente João Goulart assegurou, no comício de ontem na, Central do Brasil, que os adversários da realização das reformas de base:

Poderão ser os responsáveis perante a história pelo sangue brasileiro que possa vir a ser derramado, ao pretenderem levantar obstáculos ao Progresso do Brasil e à felicidade de seu povo.

O sr. João Goulart enfatizou a necessidade de "revisão da Constituição", que, a seu ver:

Não atende mais aos anseios do povo e aos anseios do desenvolvimento da Nação.

Ainda sobre a Carta constitucional, disse que:

É antiquada, porque legaliza uma estrutura socioeconômica injusta".

Quanto ao decreto da SUPRA, declarou o presidente que:

Não é a reformulação do nosso panorama rural empobrecido, nem a carta de alforria do camponês. Mas é o primeiro passo, uma porta que se abre à solução definitiva do problema agrário brasileiro.

Numa resposta indireta aos que, no clero, se opõem à sua política reformista, afirmou o sr. João Goulart que "o Cristianismo nunca foi escudo para os privilegiados". Lembrando a doutrina de João XXIII, disse que é nela que procura fundamentar a sua política social. Afirmou o Chefe do governo:

Aqueles que reclamam do presidente da República uma palavra tranquilizadora para a Nação, o que posso dizer-lhes que só conquistaremos a paz social pela justiça social.

O presidente mostrou-se sensível aos que se opuseram à realização do comício:

Como se, no Brasil, a reação ainda fosse a dona da democracia e a proprietária das praças e ruas.

E afirmou que:

A democracia que eles desejam impingir-nos é a democracia anti-povo, do anti-sindicato, da anti-reforma. A democracia que eles querem é a democracia para liquidar com a Petrobrás; e a democracia dos monopólios privados, nacionais e internacionais, é a democracia que luta contra os governos populares e que levou Getúlio Vargas ao extremo sacrifício.

Sobre os rumores de que o próprio governo cria ameaças à democracia, o sr. João Goulart disse que a mais séria delas é:

Desconhecer os direitos do povo e que não há ameaça mais séria à democracia do que tentar estrangular a voz do povo e de seus líderes.

Anunciou, então, uma ação repressiva:

Cada vez mais e mais implacavelmente, assim na Guanabara como em outros Estados, contra aqueles que especulam com as dificuldades do povo. [...]



Tribuna da Imprensa nº 4.301, Rio, RJ
Segunda-feira, 16.03.1964



Arrais Quer Furar o Balão do Golpe



O governador Miguel Arrais, que está de viagem marcada amanhã para Recife, onde vai receber o seu colega Mauro Borges, poderá voltar ao Rio e a São Paulo ainda antes do fim da semana, para avistar-se com os srs. Carvalho Pinto e Jânio Quadros. É muito provável que o governador goiano regresse com ele, a fim de participar também das conversações, cujo tema será a formação de uma frente capaz de barrar o caminho do golpe ao sr. João Goulart.

Para articular esses entendimentos, o sr. Arrais mandou, ontem, emissários pessoais a São Paulo sem esconder que considera chegada a hora de uma tomada de posição definitiva, em relação aos planos do presidente da República, e que ele próprio, Arrais não tem condições de resistir sozinho, por muito tempo mais. Desde que os seus esforços aglutinadores malogrem, ver-se-á forçado a optar de uma vez entre Lacerda e Jango, com ou sem golpe, e neste caso acha que as suas convicções ideológicas não lhe deixam muita escolha: ficará com o governo central e tratará de acomodar-se, como puder, a essa amarga realidade.

O governador pernambucano, habitualmente fechado e reticente, não esconde agora as suas preocupações. O comício de sexta-feira abriu-lhe os olhos provincianos e lhe fez ver o que não queria ver. Toda a tarde daquele dia, passou-a o governador em companhia do sr. Brizola insistindo com este último para que comparecesse ao comício, na esperança de que a presença e a palavra do reputado gaúcho pudessem perturbar os planos do cunhado-presidente. Mais cedo do que esperava porém, percebeu as dimensões da armadilha em que havia caído.

O sr. Brizola levado por ele à praça Cristino Otôni, trazia no peito um discurso pronto e ensaiado, que era a própria plataforma do golpe, plebiscito para a dissolução do Congresso e reeleição de Jango.

Dizer “Não” ao Golpe

Todos os contatos que manteve na antiga capital, assim como as informações que recebeu dos círculos palacianos, confirmaram as piores suspeitas do pernambucano. Ainda na sexta-feira deram-lhe a ler uma cópia da mensagem presidencial ao Congresso, na qual o sr. Jango pedia oficialmente, o plebiscito.

Concluiu ele, talvez com algum atraso, que o golpe está em marcha e que, o objetivo é a ditadura, consentida ou não, dos dois cunhados. Para os que não querem segui-lo, ou que relutam ainda, como ele próprio, e isto é o que mais preocupa o sr. Arrais, o sr. Jango oferece uma única alternativa que é a candidatura galopante do Governador Carlos Lacerda.

Diante das tenazes desta dilema, que ele sabe que acabariam por esmagá-lo, qualquer que fosse a sua escolha, acha o sr. Miguel Arrais que lhe cabe fazer um último esforço para congregar uma força independente que esvazie o golpe e que preserve, para ele próprio e para os seus companheiros, uma área de sobrevivência. Esta força deveria nascer, trazendo nos lábios um “*não*” claro e explícito ao golpe continuísta.

Acredita que pode contar, para constituí-la, com alguns governadores como o sr. Mauro Borges, de Goiás, mas que a presença do sr. Jânio Quadros e, especialmente, do professor Carvalho Pinto, é indispensável para dar autoridade e eficácia nacional à nova formação.

Estes líderes reunidos, de acordo com os planos do governador de Pernambuco, deverão fazer um pronunciamento comum, ou uma série de pronunciamentos isolados mas sucessivos e coincidentes, denunciando os desígnios antidemocráticos do sr. João Goulart.

Juízo Severo

O sr. Miguel Arrais, que é um radical, tem opiniões radicais sobre os políticos brasileiros. É preciso reconhecer que estas opiniões, ao menos do ponto de vistas moral frequentemente correspondem à realidade. Depois de sua última experiência com o sr. Brizola, o sr. Arrais tornou-se ainda mais desconfiado e vê com

muita suspeita até mesmo os passos do sr. Magalhães Pinto e do deputado José Aparecido, diante do governo federal.

Sua esperança, para ele que se considera um adversário irremissível do que o sr. Carlos Lacerda representa, repousa em muito pouco mais que os citados Mauro Borges, Carvalho Pinto e Jânio Quadros.

Jango Preparasse Para Assalto ao Parlamento

Identificados por objetivos comuns, deixando para uma segunda etapa a reabertura de uma luta sem quartel pela liderança das áreas esquerdistas, o presidente João Goulart e o deputado Leonel Brizola vão lançar, contra o Parlamento, um verdadeiro rolo compressor, visando a obter, através de pressões, a aprovação imediata da mensagem reformista anunciada no comício de sábado último.

O propósito real de Jango e Brizola é a reforma eleitoral pois, revisto o item constitucional das inelegibilidades, poderiam, ambos, candidatar-se, ou disputar entre si, o direito de se opor nas urnas ao Governador Carlos Lacerda, tentando a conquista dos votos de analfabetos, graduados e soldados.

Manobra

A pretexto de atrair os partidos políticos para a frente única, articulada pelo prof. San Tiago Dantas, o sr. João Goulart, habilmente, estimulou contradições entre as correntes conservadoras, determinando, em seguida, que as negociações permanecessem em ponto morto, para dar a impressão de que as lideranças partidárias, incapazes de avaliar a inadequação estrutural brasileira à satisfação dos anseios populares, são insensíveis ao clamor pelas reformas.

Somente as hostes brizolistas previram a insinceridade dessa manobra, referendada, a princípio, pelo governador Miguel Arrais e pelo comitê central do Partido Comunista Brasileiro. Entretanto, a Frente Ampla visava, simplesmente, a prejudicar mais ainda a candidatura Juscelino Kubitschek, aprofundando as divergências no PSD, e a fornecer o lastro necessário à violenta guinada de Jango para a esquerda, rota indicada por seus conselheiros políticos para neutralizar o crescimento de Brizola.

Arrais Prejudicado

A aparente vantagem do sr. Miguel Arrais entre os aspirantes esquerdistas à Presidência da República, poderá ser negativa às suas pretensões. Isso porque Jango e Brizola, cujos sonhos de poder dependem, fundamentalmente, da alteração do item das inelegibilidades, se lançarão, de corpo e alma, à luta contra o Congresso, relegando a plano secundário, junto à opinião pública, o governador de Pernambuco.

O pronunciamento de Arrais na concentração sindical, aliás, foi moderado, comparando-se às orações de Jango e de seu cunhado. Porém, o frio e calculista político nordestino foi incapaz de ocultar, seu ressentimento quanto à ofensiva desencadeada, recentemente, pelo sr. João Goulart, que visando a enquadrá-lo em seu esquema, por pouco não interviu em Pernambuco.

Apoio Sindical

Resolvido a anunciar, em novo comício a 25 de agosto, na Guanabara, o início da realização das reformas, o presidente da República estreitou seus laços com o Comando Geral dos Trabalhadores, em permanente estado de alerta, para que se desenvolva, em todo o País, o esquema de pressões ao Congresso Nacional.

A cúpula sindical, satisfeita com a assinatura do decreto da SUPRA, para o início da reforma agrária, e do diploma legal através do qual foram encampadas as refinarias particulares, está resolvida a defender novas medidas estatizantes, em troca de cobertura total a Jango, resolvido mesmo a continuar no governo, até 1970.

Perspectivas

Na hipótese de ser modificado o capítulo das inelegibilidades as esquerdas radicais não se conformarão em se incorporar aos eleitores de Jango, e o deputado Leonel Brizola, ao que tudo indica, colocará em termos definitivos sua candidatura, escudando-se na ação nacional dos grupos de "*Onze Companheiros*" e desfechando seus habituais ataques à política de conciliação janguista. A cisão entre as forças de esquerda na campanha presidencial beneficiaria, exclusivamente, ao sr. Carlos Lacerda, cujo eleitorado cresce em progressão geométrica, em consequência da declarada tomada de posição do atual governador carioca quanto a todos os problemas nacionais, sem as tibiezas e contradições que também prejudicaram o sr. Juscelino Kubitschek.

UNE no Esquema

Os dirigentes da União Nacional dos Estudantes, que encontram no Chefe da Casa Civil da Presidência da República, sr. Darci Ribeiro, um aliado na satisfação de suas reivindicações, estão enquadrados na esquematização continuísta de Jango. Dentro em breve, será iniciado o deslocamento da sede da UNE para diversos Estados, visando ao fortalecimento da aliança "*operário-estudantil-camponesa*", em colaboração com o Centro Popular de Cultura, e ao descrédito público do Congresso, dentro dos planos palacianos de pressionar os parlamentares, pela aprovação da mensagem reformista.

Em sua faixa específica, a União Brasileira de Estudantes Secundários poderá desempenhar um papel importante, paralisando, a pré-texto de combater “a exploração dos donos do ensino”, grande parcela de estudantes de grau médio, caso um movimento nesse sentido seja julgado oportuno pelas correntes esquerdistas.

PCB

Solidariedade irrestrita será emprestada ao sr. João Goulart pelo Partido Comunista Brasileiro, pois o “*premier*” soviético Nikita Khrushchev determinou ao senhor Luís Carlos Prestes, secretário geral do PCB, o apoio total aos planos de Jango.

Durante a concentração na praça da República enquanto alguns manifestantes agitavam, diante do palanque presidencial, um enorme cartaz, exigindo “*legalidade para o PCB*”, grupos de ativistas, infiltrados entre a massa, distribuía impressos contendo críticas violentas ao Governador Carlos Lacerda.

A legalidade para o Partido, segundo informou a jornalistas por ocasião do comício, o sr. Darci Ribeiro é um dos itens da mensagem reformista a ser enviada ao Congresso Nacional, nas próximas horas.

É importante salientar que o sr. Luís Carlos Prestes, sem interromper seus contatos com os círculos governamentais e perfeitamente enquadrado em suas manobras, elogiou, publicamente, a frente única de sustentação, sugerida por San Tiago Dantas, para atacá-la, pouco depois, através de “*Novos Rumos*”.

Sem dúvida, esse registro demonstra estarem esgotados os rendimentos políticos da frente ampla, uma jogada a mais na intrincada tática continuísta.

Brizola Volta a Pregar fim do Congresso

O deputado Leonel Brizola reforçou sua tese de derrubada do Congresso, ao deixar o Rio, ontem, viajando para Porto Alegre, quando afirmou que *“a Constituinte é a única saída democrática e pacífica para a crise atual”*. O líder esquerdista repisava pontos de vista externados no comício do dia 13.

Reafirmou o sr. Leonel Brizola, recordando que sua posição era consequência da frustração a que chegara ao cabo de dois anos de vida parlamentar:

Propus a realização de uma Constituinte, por que considero a única solução pacífica, e o tempo se incumbirá de provar se tenho ou não razão.

Resposta

O ex-governador do Rio Grande respondeu às críticas que lhe foram feitas relativamente ao seu pronunciamento do dia 13, afirmando que:

Qualquer brasileiro, no uso de seus direitos políticos, pode propor qualquer coisa, dentro da moral, e de processos violentos, quando for o caso. Até mesmo a restauração da monarquia.

Insistindo na resposta aos seus críticos, afirmou o sr. Leonel Brizola que:

O atual Congresso transformou-se numa espécie de oligarquia, uma corporação que representa exclusivamente o interesse das atuais classes dominantes.

E que:

Excluída, naturalmente, uma pequena minoria de representantes autênticos do nosso povo, que nada consegue diante das resistências desses grupos, nada resta de aproveitável, no atual parlamento para o interesse do povo e da Nação.

O sr. Brizola mostrou-se desinteressado em responder, nominalmente, aos seus críticos, por entender que eles reagiram às suas teses de renovação do Congresso, em virtude de terem sido atingidos nos seus "*interesses antinacionais*", nominando-os de "*antipovo que merece o povo, maquinando contra os seus interesses*".



Tribuna da Imprensa nº 4.302, Rio, RJ
Terça-feira, 17.03.1964

— ← ————— 362.531 ————— → —
Oposição Articula-se em Contra-Ofensiva a Jango
— ← ————— 362.531 ————— → —

Brasília (Sucursal) – Retorno do Congresso à Guanabara, "*impeachment*" do presidente, urgência para o projeto Aniz Badra e proposição da nova lei do inquilinato, estes os pontos principais da contraofensiva articulada nos diversos círculos da oposição, para enfrentar o "*rush*" iniciado pelo sr. João Goulart sexta-feira última com o comício da Central do Brasil.

Enquanto se anunciava para hoje o pedido de "*impeachment*" "*face às atitudes inconstitucionais do presidente*", a UDN decidia encarregar o deputado Pedro Aleixo do elaboração de um projeto de lei de inquilinato, para a reformulação de toda a legislação vigente a respeito e pedia, através de seu líder, nova urgência para votação do projeto Aniz Badra.

Impedimento: Jair Adverte Para o Perigo

Brasília (Sucursal) – O general Jair Dantas Ribeiro manifestou ontem, em palestra informal com alguns amigos, que a aceitação do pedido de "*impeachment*" seria "*a decretação de falência do Congresso*", justificando que o encaminhamento da proposição criaria no País condições políticas idênticas às de agosto de 1961 e as Forças Armadas seriam levadas a intervir, não podendo fazê-las contra o povo.

O ministro da Guerra, juntamente com seus colegas da Marinha e da Aeronáutica, dará nas próximas horas um importante pronunciamento em apoio à ação reformista do governo e contra a tentativa de "*impeachment*". O pronunciamento marcará o início de uma série de pronunciamentos de ministros civis e chefes militares, dentro do esquema de mobilização em favor das reformas.

Mobilização

Paralelamente, as forças populares desencadearam uma campanha nacional favorável às reformas, criando um clima nacional que impossibilite qualquer tentativa de "*impeachment*" por parte do Congresso. A primeira dessas manifestações será feita no dia 21 de abril em Belo Horizonte, sob o patrocínio do PTB, com a presença do Presidente da República. Até o dia 1º de maio, quando pretendem as esquerdas reunir 1 milhão de pessoas no Pacaembu, os ministros e autoridades do Governo deverão fazer repetidos pronunciamentos, abrindo caminho para a campanha em favor da Constituinte com Jango.

Sargentos

Dispensados do serviço por ordem do ministro Jair Dantas Ribeiro, sem que fossem ouvidos os chefes esquerdistas dos subalternos, sargentos que trabalham no Ministério da Guerra irão quarta-feira ao Palácio das Laranjeiras, em ônibus especiais fornecidos pelo ministro, reivindicar do sr. João Goulart a aprovação de nova tabela de vencimentos para a classe, anistia aos revoltosos de Brasília e a reforma constitucional no item das inelegibilidades. O grupo de sargentos será engrossado com um contingente de oficiais das três Armas, que pretendem realizar uma passeata até o Palácio, onde sustentarão, juntamente com os subalternos, as reivindicações comuns a ambos.

Segundo se revela, o sr. João Goulart mostrará aos militares, na ocasião, os esforços que o Governo tem feito para atender a todas as pretensões das Forças Armadas, principalmente no que diz respeito à atualização dos padrões de vencimentos.



Tribuna da Imprensa nº 4.304, Rio, RJ

Quinta-feira, 19.03.1964



Resposta a um Caluniador

(Hélio Fernandes)



Em Nota Oficial, rabiscada do próprio punho, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, comunica ao País que resolveu processar, mais uma vez, este repórter. O motivo de agora: a reportagem assinada que publiquei fazendo revelações estarrecedoras sobre a compra de fuzis, onde a proteção dada a um dos grupos concorrentes ameaça, o contribuinte com um prejuízo de 10 milhões de dólares.

Na Nota injuriosa publicada pelo ministro não há uma só explicação sobre a compra, pois o ministro se considera muito importante para se dar ao trabalho de dialogar com a opinião pública. Diálogo só com os pelegos do governo que ele sustenta. Ainda na sua Nota Oficial, o general Jair Dantas Ribeiro chama este repórter de caluniador e a "Tribuna", Jornal do qual sou diretor-responsável e único, de jornal antipátria.

Vamos responder por parte:

1º *Na minha reportagem sobre a negociata dos fuzis, não há uma só referência pessoal ou não ao ministro da Guerra, não há uma só acusação formal a S. Ex^a como autor ou protetor da negociata.*

- 2º** Há apenas uma foto de S. Ex^a com a legenda: "O ministro Jair Dantas ainda não disse nada". É de estranhar, portanto, que S. Ex^a tenha tão rapidamente enterrado a carapuça e se julgasse atingido por afirmações que eu não fiz.
- 3º** Alguns dos fatos ligados à compra dos fuzis são públicos e notórios, como a expulsão dos jornalistas da sala do ministro, no ato da assinatura do protocolo entre o Ministério e o grupo belga. Isso foi publicado em vários jornais, inclusive aqui na "Tribuna", sem o menor desmentido do sr. ministro ou dos seus prestímos relações públicas.
- 4º** Alguns dos fatos citados por mim são escabrosos demais para que se configurem como simples coincidência. S. Ex^a terá que explicar, já não mais a mim ou à "Tribuna", mas, sim, à opinião pública, porque resolveu comprar fuzis belgas, preterindo os alemães, embora estes ofereçam as seguintes vantagens: SÃO MAIS MODERNOS, MAIS FÁCEIS DE MANEJAR, MAIS LEVES, MAIS EFICIENTES, MAIS FÁCEIS DE FABRICAR, USAM QUALQUER TIPO DE MUNIÇÃO, ALÉM DE SEREM MAIS BARATOS.
- 5º** Há ainda outro aspecto estarrecedor, citado na minha reportagem. Os vendedores do fuzil alemão, usado por mais de 500 mil soldados da NATO, propuseram o pagamento não em dólar e à vista, como exigem os belgas, mas em minério da Vale do Rio Doce. É principalmente esse aspecto, além dos outros citados, que torna a operação com os alemães mais sedutora e irrecusável.
- 6º** O que diz a isso o sr. ministro da Guerra? E o que diz S. Ex^a do fato de a Vale do Rio Doce, logo que soube da proposta alemã, ter insistido na sua realização, pois a ela interessa, e muito, vender minério à Alemanha, pois sendo esta a maior compradora mundial de minério não compra um só grama ao Brasil? São essas algumas das respostas que o ministro terá que dar à opinião pública.

Vamos agora à parte da calúnia, da injúria e da difamação, pelas quais o ministro da Guerra será processado por mim, pois já constituí advogados para isso. S. Ex^a será chamado ao Tribunal competente para explicar porque me chamou de caluniador e de diretor de um jornal antipátria.

S. Ex^a vai ter que explicar aos juízes porque considera a "*TRIBUNA DA IMPRENSA*" um jornal antipátria, acusação séria demais para que fique sem explicação. Todas as campanhas feitas por este repórter, nos seus quase 29 anos de jornalismo, trazem a marca da brasilidade, foram feitas com o sentido inequívoco e indiscutível de defender interesses nacionalistas, sem aspas, contra interesses antinacionais.

São tantas as nossas campanhas nesse sentido, que algumas até se perdem no tempo. Mas desafio o sr. Jair Dantas Ribeiro a mostrar publicamente, uma só vez, qualquer campanha em que eu tenha defendido o interesse estrangeiro contra o legítimo interesse nacional, novamente sem aspas.

Vou citar algumas, de passagem, para refrescar a memória de S. Ex^a. Há anos luto quase que sozinho contra os laboratórios estrangeiros. Fui eu quem denunciou, publicamente, o fato de os laboratórios estrangeiros dominarem 85% da indústria brasileira do ramo.

Desde o tempo em que escrevia no bravo "*Diário de Notícias*", venho revelando que as companhias estrangeiras de seguro dominam o mercado brasileiro. É minha a afirmação, feita em reportagem e não respondida até hoje, de que, a partir de 1946 se processou a desnacionalização das empresas brasileiras de seguros, sem uma providência do Governo.

A Campanha de esclarecimento sobre os erros e os equívocos da má implantação da indústria automobilística "*brasileira*", que só favoreceu a vorazes grupos estrangeiros, é minha, e única e exclusivamente minha. E ainda há dias, em vários comentários, eu assinalava a desastrosa participação do sr. Shultz Wenck, da Volkswagen, nesse processo ruinoso para o Brasil. Este senhor, sozinho, detém mais de 80% das ações da Volkswagen, com prejuízos mais do que evidentes para o Brasil.

A Indústria de construção naval brasileira teve sempre neste repórter um defensor ardente e entusiasmado. E foi uma campanha deste repórter que evitou que o governo "*nacionalista*", com aspas, do qual faz parte o general Jair, comprasse na Iugoslávia navios que poderiam facilmente ser construídos no Brasil. Apesar de uma campanha também insistente, não consegui impedir a negociata da compra das colheitadeiras na Tchecoslováquia, onde um "*over-price*" de mil dólares por unidade fez alguns auxiliares do sr. João Goulart, principalmente o sr. Eugênio Caillard, esquecerem a condição de "*nacionalistas*".

Poderia alongar-me e citar inúmeras outras campanhas feitas em defesa do interesse brasileiro. Vou citar apenas uma última, da qual me orgulho e que é precisamente a que mais exaspera os meus inimigos, como o general Jair Dantas Ribeiro: A CAMPANHA ANTI-COMUNISTA. Esta, sim, é que concentra sobre mim o ódio de todos os carreiristas como o general Jair Dantas. Pois não só eles ficam ameaçados nas suas carreiras, que prezam acima dos interesses do próprio País, como ficam completamente nus, e eles, sim, passíveis de serem classificados como anti-pátria.

De todas as campanhas que tenho feito, a mais arriscada, a mais temerária, a que mais perigos encerra é a de esclarecimento sobre a traição comunista que se

prepara no Brasil. E qual é a posição do ministro da Guerra, enquanto essa traição se prepara, já agora às escâncaras, com estarrecimento de todo o País? Até agora não foi possível saber em que trincheira se colocou o ministro da Guerra, não foi possível saber se S. Ex^a está disposto a cumprir firmemente e sem vacilações o seu papel constitucional de defensor da ordem, da legalidade, do regime e das instituições.

O ministro da Guerra vai ter que provar no Tribunal competente, a menos que os Tribunais competentes sejam fechados antes de julgamento, porque resolveu subverter tão espantosamente a realidade, classificando como anti-pátria precisamente um jornal e um jornalista que se colocam na primeira linha da luta contra a traição e contra a vergonhosa submissão de alguns brasileiros aos interesses subversivos da Rússia. Ou será que o ministro foi traído pelo subconsciente e considera anti-pátria os que como eu se colocam contra a "pátria comunista"? Será que a identificação de S. Ex^a, com os pelegos comunistas, "*nacionalistas*" e comuno-carreiristas já chegou a esse ponto?

Jango Ameaça São Paulo com Intervenção

O sr. João Goulart ameaça decretar intervenção federal em S. Paulo caso o governador Ademar de Barros confirme sua disposição de não dar cumprimento ao decreto da SUPRA, que desapropria terras por interesse social. A informação é do sr. João Pinheiro Neto, superintendente da SUPRA, que, em entrevista à imprensa, anunciou a expropriação de duas fazendas do presidente da República e de áreas situadas nos eixos de ferrovias e estradas de rodagem federais de cinco Estados. Dessa forma, dá início à execução dos princípios contidos no decreto assinado sexta-feira, no Comício das Reformas, pelo sr. João Goulart e que constitui o primeiro passo para a reforma da estrutura agrária do País.



Tribuna da Imprensa nº 4.305, Rio, RJ
Sexta-feira, 20.03.1964



A Hora é de Grandeza
(Hélio Fernandes)



Se o sr. Jango Goulart quer a Constituinte; se o sr. João Goulart considera que o Congresso está ultrapassado: se o sr. João Goulart considera que a Constituição brasileira, com apenas 18 anos de vida, já está superada e obsoleta, então só lhe resta um caminho para provar a sua sinceridade: **RENUNCIAR JUNTO COM O CONGRESSO, PASSANDO O CARGO AO PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**, e abrindo caminho, aí, sim, para a Constituinte.

A hora é de decisões, a hora é de grandeza, a hora é de humildade. E se o sr. João Goulart, como prega abertamente em praça pública, considera que o mandato dos senadores e dos deputados já não é legítimo, então o que dizer do seu mandato, que além de ser anterior aos dos atuais congressistas ainda tem uma evidente e indisfarçável suspeição: foi conquistado indiretamente, não foi o povo pela sua vontade expressa e soberana que o colocou no cargo de presidente da República.

É impossível escapar da constatação: o sr. João Marques Belchior de Goulart é um simples suplente substituindo o efetivo que fugiu do cargo apavorado pela própria covardia. E tanto isso é verdade irresponsável, que nos fins de 1959 e no início de 1961, quando se procurava um candidato das forças situacionistas para substituir o sr. Juscelino Kubitschek e enfrentar nas urnas o sr. Jânio Quadros, foi o próprio sr. João

Goulart, entre consciente e amedrontado, que considerou que NÃO POSSUÍA O MÍNIMO DE CONDIÇÕES ELEITORAIS PARA ENFRENTAR O SR. JÂNIO QUADROS.

Não querendo então enfrentar o sr. Jânio Quadros, largou o “*abacaxi*” nas mãos do ínclito e ilustre marechal Lott e acomodou-se na disputa da Vice-Presidência, protegido e favorecido pelo espantoso equívoco cometido pelo saudoso Fernando Ferrari, que foi quem deu a vitória precisamente ao sr. João Goulart, pela ânsia que o dominava de afastá-lo da vida pública.

Em 1960, o sr. João Goulart declinou da honra de ser candidato a presidente da República. Agora, elevado à condição máxima por efeito de uma renúncia estardalheira, o sr. João Goulart fala e age como se fosse o grande líder do País, como se fosse realmente um ídolo do povo, como se tivesse passado a vida a cuidar do seu bem-estar, a trabalhar infatigavelmente para resolver os seus problemas e aflições.

EM 1960, foi o próprio Jango, livremente, sem coação de ninguém, que considerou insuficientes as suas credenciais para disputar a Presidência da República. Agora, depois de 30 meses de “*exercício*” do cargo, não há como deixar de reconhecer que não só a falta de credenciais do candidato continua a mesma como a sua condição de administrador se revelou nefasta e catastrófica. Como candidato, e sr. João Goulart não convence a Nação; como presidente, já convenceu-a completamente de que é um inútil e um incapaz.

Depois de desgovernar o País por 30 meses, parando o seu índice de desenvolvimento; elevando as taxas de inflação a uma altura jamais imaginada, e tornando praticamente insuportáveis as condições de vida dos assalariados, dos profissionais liberais, da classe

média e das forças empresariais, ou seja dos 75 milhões de brasileiros, o sr. João Goulart resolve “governar” por decretos.

Já não discutimos a inconstitucionalidade dessa forma de governo, pois ela é gritante. Entremos logo no mérito das medidas, para não perder tempo, decreto que desapropriou as refinarias já vimos que foi simplesmente uma farsa, deixando os antigos acionistas na posse das empresas até que se trave a longa batalha judiciária que já se prenuncia e se prepara.

O decreto da SUPRA é uma colossal mistificação, feita para agitar e subverter e nunca para dar terras ao camponês que queira trabalhá-las. O decreto da SUPRA atinge apenas 2% das propriedades brasileiras, e não terá o menor efeito ou impacto benéfico. O decreto de desapropriação de terras é um decreto feito por um latifundiário para enganar camponeses. Seu objetivo é enganar, é mistificar, é agitar, é subverter. Mais nada.

Finalmente o decreto dos aluguéis é não só um engodo como um espantoso crime cometido friamente contra o País e pois contra os trabalhadores, que serão as suas principais vítimas. O decreto dos aluguéis, além de não resolver coisa alguma, pois não se modificam as leis econômicas por decretos, a não ser que, aconselhado pelo sr. Jurema, Jango já tenha resolvido revogar a lei da oferta e da procura, terá uma consequência infalível e matemática: A PARALISAÇÃO IMEDIATA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÕES. Quem é que vai querer construir sabendo que os aluguéis nas atingirão uma justa remuneração para o capital empregado?

O erro colossal de Jango, que é o erro cometido por todos os primários, é pretender debelar os males atacando as consequências em vez de liquidar as

causas. As causas de todos os nossos males localizam-se na inflação, pois a ela é que deve ser "*creditada*" a razão maior para o aumento dos aluguéis.

Paralisando a indústria da construção o sr. Jango Goulart para efetivamente todo o País, pois se há uma indústria onde ao refletem todas as outras essa é a da construção. Parando esta, haverá fatalmente o desemprego em massa.

E então, desesperados, sem ter o que comer ou o que levar para os filhos, os trabalhadores compreenderão finalmente quem é esse "*benfeitor*" que se apossou do País em tão má hora. Isso não será consolo pois então o País já estará mergulhado no caos e na desesperança.

Estamos em pleno domínio da mistificação, da demagogia e da insinceridade. O resultado disso será a comunização do País, coisa possível de observar pelos que sabem ver nos acontecimentos. Mas se Jango pensa que se beneficiará dessa situação, está muito enganado. Não há dúvida de que ele é o mais forte candidato a Nasser que este País já conheceu Mas que o Nasser será outro muito mais forte do que ele, isso também é fora de dúvida. Quem viver, verá,

Povo Reage Contra JG

Para Muitos Havia um Milhão de Democratas na
Passeata Anticomunista de Ontem

Houve quem estimasse até em um milhão o número de pessoas que participaram do desfile anticomunista promovido ontem à tarde, no centro da capital paulista. Acima do número, porém, e já tão significativo, sobrepairá a gigantesca demonstração de amor à liberdade e fidelidade ao regime proporcionada pelo povo paulista contra a política do sr. João Goulart.

Para muitos havia um milhão de democratas na passeata anticomunista de ontem

POVO REAGE CONTRA JG



Houve quem estimasse até em um milhão o número de pessoas que participaram do desfile anticomunista promovido ontem à tarde, no centro da capital paulista. Acima do número, porém, o já tão significativo, sobrepõe a gigantesca demonstração de amor à liberdade e fidelidade ao regime proporcionada pelo povo ao Rito contra a política do sr. João Goulart.



MAIOS de 500 mil pessoas mobilizaram-se na tarde de ontem, em pleno centro da capital paulista, para fazer um protesto pacífico, mas firme e dedicado, contra o progressivo comunismo do País.

O episódio reflete cristalinamente o avivado de espírito da maioria arrojadora do povo brasileiro, contrário à

sucessão de agressões que os agentes da subversão, sob o comando e patrocínio direto do sr. João Goulart, desencadearam nos últimos tempos.

Ante 150 mil que compareceram ao comício antidemocrático do Central, o Brasil — através dos paulistas — reagiu com aperto de um milhão de militeiros que integram o Marcho

do Família Com Deus Pela Liberdade. Era preciso que isso acontecesse para que o Presidente da República compreendesse que os agitadores comunistas de seu governo não do compoerido com suas ameaças ao Congresso, à Constituição e ao funcionamento do regime democrático do Brasil.

Quinhentas mil pessoas uniram-se em praça pública em protesto contra João Goulart

O Comício do dia 13, em Central, a programação subversiva que tem caracterizado a linguagem do Presidente da República nestes últimos tempos e, finalmente, a agressiva mensagem do sr. João Goulart ao Congresso — tudo isso desencadeou uma onda de reação em defesa da Constituição e do regime democrático, que culminou com a passeata anticomunista de ontem, em São Paulo.

■ Foto de FRANCISCO ASSIS
■ Foto de JORNAL DO BRASIL



■ Praça de São Paulo, onde se realizou o comício, no dia 13, em defesa da Constituição e do regime democrático.

PREÇO MENOR DE QUALIDADE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Os melhores do Brasil de Alfama Tera, gamas para sofá, cama, guarda-roupa e outros artigos de decoração.

Compre seus móveis **DIRETAMENTE NA FABRICA...**

O exclusivo **DORMITÓRIO XARA**

Fábrica: Rua General Pedro, 98 - Tel. 73-5000
Esplanada de Ypiranga - Praça Oscar de Faria, 204
Região de Jd. Paulista de Jd. Paulista

Vem conhecer, experimentar, fazer seu pedido.

Fabricamos: Sofás, Cama, Guarda-roupa, Alfama, Arredos Populares.

S. Paulo em marcha contra o comunismo

de Paulo, o comunismo.

Com a saída de São Paulo em 1964, o comunismo chegou ao Brasil. Desde então, o Brasil tem sido palco de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

Os comunistas brasileiros, ao longo da história, têm se dedicado a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo. Eles têm se dedicado a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

O comício de ontem em São Paulo foi um exemplo de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo. Ele foi um exemplo de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

■ CAPAVANAS

O comício realizado em São Paulo no dia 13, em defesa da Constituição e do regime democrático, foi um exemplo de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

Em meio a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo, os brasileiros têm se dedicado a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

■ MANIFESTO

O manifesto publicado no dia 13, em defesa da Constituição e do regime democrático, foi um exemplo de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

Em meio a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo, os brasileiros têm se dedicado a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

O comício realizado em São Paulo no dia 13, em defesa da Constituição e do regime democrático, foi um exemplo de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

Em meio a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo, os brasileiros têm se dedicado a uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

■ ORADORES

O comício realizado em São Paulo no dia 13, em defesa da Constituição e do regime democrático, foi um exemplo de uma luta constante e silenciosa contra o comunismo.

Mais de 500 mil pessoas mobilizaram-se na tarde de ontem, em pleno centro da capital paulista, para fazer um protesto pacífico, mas firme e decidido, contra a progressiva comunização do País.

O episódio reflete cristalinamente o estado de espírito do maioria esmagadora de povo brasileiro, contrário à sucessão de agressões que os agentes da subversão, sob o comando e patrocínio direto do sr. João Goulart, desencadearam nos últimos tempos.

Aos 150 mil que compareceram ao comício antidemocrático da Central do Brasil, através dos paulistas, respondeu com perto de um milhão de brasileiros que integraram a "*Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade*".

Era preciso que isso acontecesse para que o presidente da República se compenetrasse de que os agitadores comuno-carreiristas de seu governo nada conseguirão com suas ameaças ao Congresso, à Constituição e à continuidade do regime democrático.

S. Paulo em Marcha Contra o Comunismo

Cerca de 500 mil pessoas, alguns cálculos chegavam a um milhão, participaram, ontem, do "*Marcha da Família Com Deus pelo Liberdade*", que durante duas horas percorreu as ruas centrais do capital, paulista, da Praça da República até à Praça da Sé, onde os manifestantes foram saudados pelo repicar dos sinos das igrejas e os toques de clarim dos dragões da Força Pública, enquanto a banda da guarda-civil executava o "*Paris Belfort*", hino da revolução constitucionalista de 1932. Na Praça da Sé, foi lida a oração das mães paulistas à Nação, exortando os brasileiros a tomarem posição em favor do regime democrático e da constituição e alertando-os contra o perigo do penetração comunista. O documento assinala que:

A falta de amor, a inconsciência, a displicência e o egoísmo permitiram a infiltração comunista no País. Reformas, sim, nós faremos, a começar nela reforma da nossa atitude, ante a ameaça comunista.

Caravanas

A concentração começou a se formar, às 12h00, na Praça da República, engrossando com a chegada de caravanas procedentes de 300 municípios paulistas. Os cinemas foram fechados, enquanto o comércio, indústria e escolas suspenderam suas atividades mais cedo, permitindo que houvesse maior participação na marcha. Precedidos de cavalarianos da Força Pública, os manifestantes iniciaram a passeata, às 16h00, partindo da Praça da República e passando pela Barão de Itapetininga, Praça Ramos de Azevedo, Viaduto do Chá, Praça Patriarca e Rua Direito, até chegarem, duas horas depois, à Praça da Sé. Durante todo o trajeto de 3 Km, os integrantes de Marcha entoaram o Hino Nacional, portando faixas e bandeiras do Brasil e de São Paulo. A certa altura, foram cantados alguns estribilhos alusivos à situação política, como: *"Um, dois, três, Jango não vai ter vez"* e *"Verde-amarelo, fora com a foice e o martelo"*. A chegada do multidão à Praça da Sé, ponto final da manifestação, foi precedida de saudação por parte dos dragões do Força Pública e da banda da Guarda Civil, esta executando o hino do Revolução de 1932. Nas escadarias do Igreja da Sé um comício foi logo organizado, tendo por tônica a defesa do regime, da Constituição e o repúdio ao *"comunismo avassalador"*.

Oradores

Depois de lida a oração das mães paulistas à Nação, falaram os senadores Padre Calazans e Auro de Moura Andrade, e os deputados Plínio Salgado e Herbert Levy, todos conclamando o povo a unir-se em defesa das instituições democráticas e contra a infiltração comunista.

Os mais veementes oradores foram o Padre Calazans e o deputado Plínio Salgado. Enquanto o representante udenista criticava a ação de Congresso, o presidente do PRP chamava a atenção das Forças Armadas para que vissem a manifestação que *"os democratas ali realizavam naquele momento"*.

O senador Auro de Moura Andrade, o orador mais aplaudido, concitou o povo a confiar nas Forças Armadas e acentuou em certo trecho de seu discurso:

Na Guanabara, pediram ao povo que levantassem os braços pela substituição do regime; agora, eu peço àqueles que desejam a ordem e a democracia que levantem as mãos.

O deputado Herbert Levy manifestou que aquela concentração *"era uma advertência ao presidente de República e ao seu cunhado"*, frisando que *"o povo brasileiro não quer comunismo, não quer ditadura, e por isso aqui estamos: para defender a Constituição"*. As referências ao sr. João Goulart foram recebidas com apupos pela multidão.

Enquanto na Praça da Sé se desenvolviam as manifestações pela democracia, no Largo de São Francisco dois pelotões da Força Pública dissolviam, a borraçadas, um comício pelas reformas de base improvisado por estudantes e trabalhadores que tiveram de refugiar-se no prédio da Faculdade de Direito.

Manifesto

Será divulgado hoje à tarde na capital um manifesto, subscrito por dirigentes estaduais de todos os partidos, inclusive do PTB, contendo vigorosa pregação em favor do regime e da Constituição. Várias reuniões de presidentes das sessões regionais dos partidos já foram realizadas com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ciro Albuquerque.

Um novo encontro será realizado hoje, às 11h00, para a aprovação da redação definitiva do documento, cujas linhas básicas são:

- 1) *Intransigente defesa do regime e das instituições democráticas, contra qualquer forma de extremismo, sejam comunistas ou fascistas;*
- 2) *Inteira e absoluta solidariedade ao Congresso Nacional único poder competente para produzir as reformas de estrutura necessárias para superar a atual crise brasileira;*
- 3) *Apelo ao Congresso para que, no caso específico das reformas, se conduza com serenidade, examinando cuidadosamente as sugestões feitas recentemente pelo Governo Federal.*



Tribuna da Imprensa nº 4.306, Rio, RJ
Sábado, 21 e Domingo 22.03.1964



Na Praça que é do Povo
(Hélio Fernandes)



“Na praça que é do povo, na rua que é do povo”, como diria o sr. João Goulart, reuniu-se finalmente o povo que, ainda segundo o mesmo Jango, “é a alma da democracia, é a fonte de todo o poder democrático”. Em São Paulo, numa marcha empolgante que ia da Praça da República à Praça da Sé, reuniu-se, desta vez, o povo. Mas, contrariando, decepcionando, estarrecendo e encabulando o sr. João Goulart, reuniu-se para defender a Democracia e a Constituição e prestigiar o Congresso, transmitindo-lhe a sua confiança. E era povo mesmo, sem “cheiro” de pelego.

É preciso que se assinale, antes de mais nada, que nestes dias conturbados o povo ainda não se havia reunido. O comício da Central, com os seus 100 mil participantes, foi um equívoco, no máximo uma mobilização de pelegos. Preparado e anunciado com dois meses de antecedência, custou aos cofres públicos 350 milhões de cruzeiros criminosamente esbanjados pelos pelegos numa estarrecedora parada publicitária. E as massas foram arrebanhadas pelas viaturas das autarquias, ministérios e pelas frotas da Petrobrás. Foi uma concentração de massas. a Cr\$ 3.500,00 por cabeça. Nunca um comício espontâneo, com povo mesmo.

Agora, não. O que houve em São Paulo, entusiasmando e comovendo o País inteiro, renovando a esperança de muitos que poderiam sentir-se temerosos, foi uma concentração do povo, límpida e espontânea, tanto assim que o País inteiro ignorava a disposição dos paulistas de irem às ruas. Não custou um vintém do dinheiro do contribuinte. Era o acontecimento que estava faltando, mas era o acontecimento que não poderia deixar de ocorrer. Pois até então tinham falado os pelegos, os agitadores, os comunistas, a minoria subversiva. Até então, houvera o monólogo na Central, com as massas cercadas pelas metralhadoras e baionetas dos soldados de Jair, obrigados por sua vez a proteger cartazes com a foice e o martelo. Até então, havia apenas as massas trazidas como gado humano para a Central, e livres apenas para bater palmas e aplaudir. Ou levantar as mãos a um gesto de Brizola.

Era o monólogo totalitário.

Faltava o diálogo, "na praça que é do povo, na rua que é do povo". E este diálogo surgiu em São Paulo. Meio milhão de pessoas do povo mostrou que a esmagadora maioria livre, pacífica e confiante está a serviço da

legalidade, da liberdade e da democracia, contra a frenética minoria que pretende mergulhar o Brasil na miséria de uma ditadura para, com isto, esconder a miséria da inflação.

Contra as vagas totalitárias estipendiadas pela Petrobras e pelo indecoroso sindicalismo, surgiu finalmente o mar humano da democracia. Fiel ao seu papel histórico na vida brasileira, São Paulo, o baluarte constitucionalista de 32, transmitiu a mensagem que, em todo o País, estava sendo esperada.

Esta mensagem não se dirige apenas a todas as consciências democráticas. Esta mensagem da imensa e maciça maioria paulista não se dirige apenas imensa e maciça maioria de todo o País. Dirige-se, em sinal de advertência, à veraz, ambiciosa e obsessiva minoria empenhada em subverter as instituições. Esta mensagem do homem e também da mulher paulista, mãe, irmã, mulher e filha dos trabalhadores urbanos, dos soldados, de todas as classes sociais, dirige-se de modo especial ao sr. João Goulart que, a pretexto de implantar reformas, trama o fechamento do Congresso, a legalidade do Partido Comunista e a implantação de uma República Campônio-Sindicalista. E também aos iludidos ministros militares de Jango.

Meio milhão de paulistas advertiu e ar. Goulart e seus asseclas de que a posição do povo é de defesa intransigente do regime e das instituições democráticas, contra qualquer forma de extremismo. É de inteira solidariedade ao Congresso, reconhecido e proclamado como único poder competente para promover as reformas, que devem surgir do diálogo democrático não do monólogo totalitário.

Sendo um brado de alerta e mobilização, o comício de São Paulo reafirma o estado de espírito do todo o povo brasileiro em todos os recantos. Foi mais do que um

comício, foi, realmente, um plebiscito, o comparecimento do povo a uma espécie de urna invisível colocada na rua e na praça.

"Na rua que é do povo, na praça que é do povo", como diria, embora terrivelmente enganado por si mesmo e pela sua récuca de pelegos e de comuno-carreiristas, o doutor Jango Goulart.

O Comício de São Paulo é a resposta do povo a Jango, resposta que Jango não queria e talvez não queira ouvir ainda. Mas que será forçado a ouvir um dia, quer queira ou não, se continuar tapando os ouvidos às vozes de meio milhão de paulistas, que são as vozes do Brasil. Anteontem, em São Paulo, houve o plebiscito da democracia.

Nas ruas do povo.

Nas praças do povo.

Revolução de Cima é Golpe de Estado

Belo Horizonte (Sucursal) – Afirmando que *"a revolução comandado de cima não é outra coisa senão Golpe de Estado"* a que Minas está disposta a lutar contra o Golpe, o Governador Magalhães Pinto, disse em manifesto de *"Minas Gerais ao Brasil"* que:

Não reconhece a autenticidade dos que, apresentando-se como donos das reformas, delas se utilizam como pretexto para agitação, visando a perpetuar grupos e pessoas no poder.

Lembrando ainda que: *"já não há lugar para e reprodução de sistemas ditatoriais arquivados em nossa história"*, advertiu que Minas espera uma atitude franca e clara do Presidente da República, uma atitude clara e coerente do Congresso Nacional, e uma atitude clara e conseqüente das Forças Armadas, pois:

A lei maior fez deles não defensores de parcialidades do País, mas de toda a Pátria, não garantidoras de um, sei de todos os poderes constitucionais.

Este é um pronunciamento do povo de Minas Gerais. De Minas parte esta conclusão ao País.

Ao Governador do Estado cumpre o dever de interpretar as aspirações, as angústias e a atitude da gente mineira.

Faz, com todo o povo, uma só frente na preservação do regime democrático, no aprimoramento e dinamização das instituições livres, para que a mudança social, que não se deve deter, seja um avanço, não um recuo, uma consolidação de conquistas, não um retrocesso a técnicas políticas de opressão.

A razão de nossa atitude é clara. Claros são os objetivos de nossa união. Clara, tranquila e determinada há de ser a ação que empreenderemos.

O povo já sabe que a Constituição lhe dá o direito à "justa distribuição de terra com igual oportunidade para todos", a participação efetiva no processo eleitoral, sem submissão às cúpulas, aos benefícios da renda nacional, da cultura, da saúde e do trabalho.

Sabe, também, hoje, mais do que nunca, que ele, povo, é o último proprietário das reformas.

Não reconhece, assim, autenticidade nos que, apresentando-se como donos das reformas, delas se utilizam como pretexto para agitação, visando à perpetuar grupos ou pessoas no poder.

Paciente, amante da paz e da liberdade, o povo repele o golpe e o continuísmo, como repele, também, a exploração interessada dos radicalismos políticos.

Sustentamos que as reformas, para corresponderem à aspiração do povo, devem resultar do consenso de todas as forças empenhada no processo de mudança. Não nos conformamos em que se reduzam a bandeiras agitadas por uns poucos ou a troféu de vitória a ser colhido por lideranças pessoais.

Os últimos acontecimentos demonstraram uma duplicidade de processo, que é nosso dever denunciar à Nação. Ao mesmo tempo em que, de forma regular, se apela para Congresso, a fim de pedir emendas constitucionais consideradas imprescindíveis as reformas, efetuam-se manobras publicitárias e promocionais. O que então se revela não é só desesperança na capacidade da representação política. É também descrença no regime democrático ou incapacidade de adaptar-se a ele.

Ao apelo ao Congresso, dizemos sim.

O sistema democrático não impede, também, os estímulos do povo à fixação de problemas e sugestão de fórmulas que os solucionem. Consideramos, todavia, insuportável o desprezo pelas instituições representativas.

Esperamos uma atitude franca e clara do presidente da República.

Sem desconhecermos a existência de transformações revolucionárias em curso, resultantes da tomada de consciência do nosso povo e exacerbadas pelo processo inflacionário, afirmamos que a revolução comandada de cima não é outra coisa, senão o Golpe de Estado. Estamos dispostos a lutar contra o Golpe.

Já não há lugar para a reprodução de sistemas ditatoriais arquivados em nossa história.

A aventura de suprimir qualquer dos mandatos nos levará fatalmente, à guerra fratricida, cuja consequência não será a renovação, que desejamos, mas a ruína da Pátria e o retardamento da libertação econômica, social e política, a que aspira todo o povo brasileiro.

Esperamos uma atitude clara e coerente do Congresso Nacional. Com os Senadores está o poder de equacionar as reformas e de efetuar-las, sem o sacrifício das instituições democráticas.

O povo condenará seus legisladores, se ficarem insensíveis e inertes.

Esperamos urna atitude clara e conseqüente das Forças Armadas. A lei maior fez delas não defensores de parcialidades do País, mas de toda a Pátria, não garantidoras de um, mas de todos os poderes constitucionais



**Tribuna da Imprensa nº 4.307, Rio, RJ
Segunda-feira, 23.03.1964**



**Em Primeira Mão
(Hélio Fernandes)**



Enquanto as Forças Democráticas reagem às pressões do Governo Goulart, que procura intimidar o Congresso, através de seu dispositivo sindical-militar, os dirigentes das facções esquerdistas anunciam para "os próximos dias", quase certamente para meados de semana que vem, a reforma ministerial completa. Somente os ministros militares que construíram o sistema de segurança do governo serão mantidos nos postos. Ninguém sabe se o Ministro da Marinha está incluído entre os que permanecerão, depois das suas atitudes responsáveis enquadrando o almirante Aragão.



**Tribuna da Imprensa nº 4.308, Rio, RJ
Terça-feira, 24.03.1964**



**Governo e TV-Rio: Censura e Dignidade
(Hélio Fernandes)**



A liberdade de palavra foi ontem violentada por exigência da censura do sr. Jurema e com a cumplicidade, acovardada e pusilânime, da alta direção da TV-Rio. E mais do que uma violência, a censura do "ministro" da justiça e a direção da TV-Rio cometeram

uma indignidade, mutilando a minha palavra. Das 30 linhas que eu escrevi sobre a legalização do Partido Comunista CORTARAM 27, LEVANDO AO AR APENAS 3 LINHAS DO QUE EU DISSE.

Estou constituindo advogado hoje, para processar a direção da TV-RIO e impedir que ela leve ao ar, através do "vídeo-tape", em todo o Brasil, a minha palavra mutilada, troncada, sem sentido. E para que o leitor tome conhecimento do que eu afirmei, gravado em "vídeo-tape", no programa "Noite de Gala", e que foi criminosamente censurado, publico na íntegra as minhas palavras. Apenas as três primeiras linhas foram transmitidas no "Noite de Gala", cortando-se a minha palavra abruptamente, quando acabei de pronunciar a expressão "discussão sobre esse assunto".

AS MINHAS PALAVRAS NA ÍNTEGRA SÃO ESTAS:

Não sou contra nem a favor da legalização do Partido Comunista, por uma razão muito simples: o PARTIDO COMUNISTA JÁ ESTÁ NA LEGALIDADE. Por esse motivo considero totalmente inepta e sem sentido qualquer discussão sobre esse assunto

É fácil mostrar que o Partido Comunista está na legalidade, e mais: DOMINA TOTALMENTE O GOVERNO. Vejamos:

O chefe da Casa Civil, instrutor de alunos Darci Ribeiro, é comunista; o chefe da Casa Militar, general Assis Brasil, é comunista. Comunista é o Consultor-Geral da República, Valdir Pires, como comunista são alguns dos principais assessores do sr. João Goulart.

No Ministério de Minas e Energia existe uma verdadeira ditadura de assessores e pareceristas comunistas. No Ministério da Educação, o sr. Paulo de Tarso montou uma completa estrutura comunista, que

foi mantida, por subserviência e covardia, pelo atual ministro-interino, Júlio Sambaqui.

A Petrobras não é mais um ninho comunista, pois se transformou numa imensa fortaleza comunista, uma verdadeira ponte para a implantação da ditadura russa no Brasil. A Eletrobras está dominada pelos comunistas, como dominada está a Rádio Nacional, onde um "Soviete Supremo" escolhe a dedo os que devem ocupar posições de mando e destitui os que cometem o crime de se impor ao domínio vermelho.

O CGT, o PUA, a UNE, o Fórum Sindical de Debates não são órgãos de reivindicações dos trabalhadores, pois são antes de tudo e sobretudo agentes da revolução russa no Brasil. Na Leopoldina foi montada a mais perfeita máquina de agitação e subversão já vista no Brasil, e que não tem outro objetivo a não ser paralisar as nossas atividades construtivas.

Com esse quadro que descrevi sucintamente mas que é muito mais grave, torna-se fácil compreender que não adianta discussão sobre a legalização do Partido Comunista, pois é ele que comanda o governo brasileiro, dita normas, impõe condições ao presidente João Goulart e aos outros. Esses falsos líderes, hoje se servem do Partido Comunista. Mas amanhã serão os primeiros a serem vitimados pela traição vermelha. Por isso, pela virtual legalização do Partido Comunista é que considero imbecil e em sentido qualquer discussão sobre o assunto.



Tribuna da Imprensa nº 4.309, Rio, RJ
Quarta-feira, 25.03.1964

—◀⋯⋯⋯}C̣.̣}Ẹ▶—
JG Começa Golpe Pela Divisão do Congresso



Um plano para fechamento do Congresso Nacional, em manobra destinada a criar condições favoráveis à convocação de uma Constituinte, esteve prestes a ser executado pelo sr. João Goulart, em íntimo entrosamento com o general Assis Brasil. O episódio, agora conhecido em seus pormenores, mostra que a ideia de golpe é uma constante nos setores governamentais, cada vez mais distanciados dos ideais democráticos que constituem, salvo melhor juízo, o sustentáculo do regime. Até mesmo os instrumentos da aplicação da força já estão definidos: um conjunto de normas, para eventual utilização em Estado de Sítio, já estimula os que somente veem no Golpe uma saída para o impasse a que o País é conduzido.

Governo já tem Leis Para o Golpe

Um manual para ser utilizado, à primeira vista, em casos de decretação de Estado de Sítio, mas, na verdade, sempre que o governo estiver disposto, em poucos minutos, a controlar todos os veículos de radiodifusão do País encontra-se presentemente aberto na mesa do Sr. João Goulart.

1. FINALIDADE

- 1.1.** *Este documento tem por finalidade, dando cumprimento ao que estabelece a letra t, do artigo 29, da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962 – CÓDIGO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES – sugerir normas para a censura nos serviços de telecomunicações, em caso de declaração de Estado de Sítio, de tal forma que as telecomunicações possam contribuir, eficientemente, para o pronto regresso do País à situação de normalidade.*
- 1.2.** *Ao mesmo tempo são sugeridas normas que, embora não se liguem diretamente com as problemas da censura, estão intimamente relacionados com a sua solução.*

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA PERTINENTE

- 2.1.** *Constituição Federal – Artigos 206 a 215.*
- 2.2.** *Lei nº 1.802, de 5 de janeiro de 1953 – Lei de Segurança Nacional.*
- 2.3.** *Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962 – Código Brasileiro de Telecomunicações.*

3. NORMAS GERAIS

- 3.1.** *A COMPETÊNCIA PARA A ORIENTAÇÃO E EXECUÇÃO DA CENSURA É DO GOVERNO FEDERAL. Justificativa: tal princípio, decorre do próprio entendimento do Código Brasileiro de Telecomunicações que, criando o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) deu-lhes, inclusive, a competência de sugerir estas normas.*
- 3.2.** *A CENSURA NOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES DEVERÁ SER EXERCIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, SEJA QUAL FOR A REGIÃO ATINGIDA PELA DECLARAÇÃO DO ESTADO DE SÍTIO. Justificativa: Os serviços de telecomunicações não podem ser encarados em âmbito restrito, dada à possibilidade de divulgação de notícias em todo o território nacional, atingindo os agentes receptores, em geral, inclusive aqueles localizados na zona sob o Estado de Sítio.*
- 3.3.** *A CENSURA NOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES DEVE TER DIREÇÃO CENTRALIZADA E A EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA. Justificativa: A continentalidade do espaço geográfico do nosso País, a necessidade de se manter a coesão nacional, particularmente no caso de declaração de Estado de Sítio, e a diversificação das nossas regiões características, exigem medidas aparentemente opostas, no que diz respeito à direção e execução da censura: assim, a necessidade de uma orientação uniforme para a ação governamental impõe a direção centralizada, ao passo que regiões di-*

versificadas e distantes, tornam imperativa a execução descentralizada da censura, permitindo que ela se exerça de maneira imediata, evitando, principalmente, a propagação de notícias que possam agravar a situação.

3.4. *DURANTE O ESTADO DE SÍTIO AS COMUNICAÇÕES DE INTERESSE DO GOVERNO TERÃO ABSOLUTA PRIORIDADE SOBRE AS DEMAIS. Os sistemas de telecomunicações de que dispõe o País, atualmente, estão longe de atender às suas necessidades menos nos setores de maior interesse; isto importa em uma incapacidade total para suportar, no caso de Estado de Sítio, a sobrecarga que forçosamente lhes será imposta. Daí, a necessidade da fixação de medidas que concedam absoluta prioridade para as comunicações que visem; a assegurar a eficiência e a oportunidade da ação governamental.*

3.5. *MANTER A CONTINUIDADE E RAPIDEZ DOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES. Justificativa: Para fazer face ao Estado de Sítio, além do planejamento de dispositivos de segurança, indispensáveis para assegurar a continuidade dos serviços de telecomunicações, e das medidas que manterão esses serviços no ritmo acelerado que lhes será exigido, há necessidade, também, da previsão de providências, capazes de permitir que a censura se realize sem prejuízo daquelas continuidades e rapidez.*

4. NORMAS ESPECÍFICAS

4.1. Para os serviços de radiodifusão:

1ª *Procurar manter a programação normal das emisoras.*

2ª *Proibir os programas de entrevistas, comentários e de debates de natureza política ou relacionados com a situação de anormalidade que estiver sendo vivida.*

- 3ª** *Possibilitar, a qualquer momento, a organização de cadeias de radiodifusão, para uso do Governo Federal.*
- 4ª** *Só transmitir os programas noticiosos depois de visados pelo Censor.*
- 5ª** *Fechar ou bloquear as estações, clandestinas ou não, que estejam se opondo à ação governamental.*

4.2. Para os serviços telefônicos e telegráficos.

- 1ª** *Censurar as comunicações telefônicas e telegráficas que julgar conveniente.*
- 2ª** *Não permitir a transmissão de mensagens cifradas ou codificadas.*
- 3ª** *Censurar os serviços das agências noticiosas nacionais ou estrangeiras.*

4.3 Para os serviços de radioamadorismo.

- 1ª** *Fiscalizar esses serviços, mantendo-os estritamente, dentro de suas verdadeiras finalidades.*
- 2ª** *Proibir a troca de notícias e envio de mensagens, de qualquer natureza, ligadas, direta ou indiretamente com a situação que estiver sendo vivida.*
- 3ª** *Aproveitar, se necessário, serviço de radioamadorismo, na forma da lei, na complementação das comunicações militares, sob o absoluto controle das autoridades militares.*
- 4ª** *Suspender a execução dos serviços de radioamadorismo, quando a situação assim o exigir.*

4.4. Para outros serviços.

Aos outros serviços são aplicadas, no que couber, as normas até aqui especificadas.

5. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- 5.1. *Cabe ao executor do Estado de Sítio a indicação dos elementos encarregados da realização da censura.*
- 5.2. *Cabe aos censores, no desempenho de suas atribuições, iniciar a formação do processo criminal, sempre que as circunstâncias, assim o exigirem.*
- 5.3. *Deverá ser posto à disposição dos encarregados da censura, pessoal para as ações imediatas que se fizerem necessárias.*
- 5.4. *O serviço de fiscalização, ainda realizado pelo Departamento dos Correios e Telégrafos deverá ser imediatamente reforçado.*

Conspiração Tinha Meta: Constituinte

Os deputados João Herculino, António Brezolim, Sérgio Magalhães, Almino Afonso, Miérvines Lima e Max da Costa Santos estiveram reunidos, sexta-feira, com o sr. João Goulart e o gen. Assis Brasil, acertando detalhes para o pedido de fechamento do Congresso Nacional, que seria encaminhado pelo presidente da República aos parlamentares que o apoiam, caso o Congresso se transferisse para São Paulo, nos termos do projeto de autoria do deputado Carvalho Sobrinho.

O projeto de transferência do Congresso para São Paulo chegou a ser aprovado pela maioria dos deputados, na semana passada. Entretanto, a Mesa da Câmara, alertada por um deputado do PTB, recuou de seu propósito quando descobriu o "compô" que estava sendo armado pelos deputados ligados ao sr. João Goulart.

O Golpe

O golpe preparado pelos deputados governistas e assessores do presidente da República consistia no seguinte: esses parlamentares apoiariam a ideia da transferência do Congresso para São Paulo.

Consumada a transferência, voltariam para Brasília, onde se instalariam. Elegeriam uma nova Mesa Diretora e fariam o Congresso funcionar na Nova Capital. Nesta ocasião, votariam um pedido de cassação dos mandatos dos deputados que se transferiram, convocando em seguida seus suplentes. Diante da dualidade do Congresso, o sr. João Goulart pediria aos parlamentares que o apoiam o fechamento do Congresso Nacional e a convocação de uma Assembleia Constituinte. Os parlamentares janguistas estiveram durante toda sexta-feira reunidos com o general Assis Brasil e assessores do sr. João Goulart, tendo em seguida um encontro com o próprio presidente. O fato chegou ao conhecimento da Presidência da Câmara, que o transmitiu aos demais deputados.

Russos Dirigem

O deputado José Bonifácio, primeiro secretário da Câmara dos Deputados, disse à *"Tribuna"* que o Brasil está sendo dirigido por um grupo de técnicos russos altamente qualificado em *"guerra revolucionária"* e que não pode ser identificado por mais esforços que se faça. *"Perto da capacidade desse grupo, Assis Brasil, Darcy Ribeiro e Jango são figurinhas de terceiro plano"*, afirmou. Exemplificou com o fato de que, neste Governo, qualquer vaga em cargo público é preenchida, em menos de 24 horas, por um comunista fichado, antes mesmo que se possa levantar a identidade do novo ocupante do cargo. Disse o deputado José Bonifácio que as demissões fazem parte do plano de preenchimento dos postos chaves por pessoas de *"confiança"*.

Mudança do Congresso

Um dos pontos mais importantes da *"guerra revolucionária"*, segundo o deputado José Bonifácio, é o de criar condições para que Congresso Nacional fique isolado em Brasília sem ressonância no cenário da política nacional.

Para isso o Poder Executivo vem dando a mais prestimosa colaboração aos adversários do regime democrático, transformando a capital do País numa chaga social, tais os problemas que se avolumam dia a dia. Se as condições sociais de Brasília continuarem sem solução, tornando insuportável a permanência do Congresso lá, seremos obrigados a nos transferir para outro lugar, onde existem condições reais de funcionamento do Legislativo

O primeiro secretário da Câmara afirma que, quando se transferiu a capital para o Planalto, a mudança foi feita para atender a medidas de maior comodidade dos parlamentares e autoridades em geral, mas que Brasília nunca teve condições de habitabilidade e as poucas quetinha estão desaparecendo paulatinamente.

Sem Condições

"Brasília é hoje uma cidade que não tem mais condições para ser a capital da República", afirma o sr. José Bonifácio. Este é o pensamento da imensa maioria dos deputados e senadores.

Já às 09h00, não é possível telefonar-se para ninguém. Não há linha. Isso até às 18h00. Se chove, além dos telefones que deixam de funcionar, as ruas ficam intransitáveis pela lama acumulada.

Estas afirmações do primeiro secretário da Câmara foram confirmadas pelo deputado Muniz Falcão, que acrescentou que o governo está criando sérios problemas de ordem social impossíveis de serem solucionados. Disse o ex-governador de Alagoas:

Devido ao fato de ser a capital da República, e das suas maravilhas exaltadas pelos líderes do governo, um grande número de pessoas desempregadas acorre a Brasília, criando problemas sociais insolúveis. Mais agravados ainda quando se sabe que em Brasília não se construiu mais. Desde que assumiu o governo, o sr. João Goulart não assentou mais um tijolo na nova capital.

encaminhou-a a seu superior imediato, o general Jurandir Bizarria Mamede, comandante daquele estabelecimento de Altos Estudos. Este, por seu turno, despachou-a para o Estado-Maior do Exército, para as providências que se fizerem necessárias.

Esta é a primeira tentativa efetiva do enquadramento do sr. Brizola na Lei de Segurança Nacional e está sendo apoiada pela maioria maciça dos alunos da Escola Superior de Guerra, a Sorbonne brasileira.

A vingarem os pontos de vista expostos na representação, o sr. Leonel Brizola estará sujeito a uma pena de reclusão de um a três anos, nos termos da própria Lei de Segurança Nacional, que comina aquela punição para quem ferir o seu artigo 24, que estatui crime?

Constituírem ou manterem os partidos, associados em geral ou mesmo o particular, milícias ou organizações do tipo militar, de qualquer natureza ou forma, armadas ou não, com ou sem fardamento, caracterizadas pela finalidade combativa e pela subordinação hierárquica.

Crise a vista no Ministério da Fazenda: o diretor-geral da Fazenda, sr. Verner Grau, está disposto a abandonar o cargo por considerar-se desprestigiado pelo sr. João Goulart, que faz alterações em órgãos daquela diretoria sem ouvir nem mesmo o ministro Nei Galvão.

A irritação do sr. Verner Grau atinge também o sr. Nei Galvão, que vem assistindo impassível às investidas que o sr. Goulart faz por cima de sua autoridade. Há dois dias, em seu gabinete, o diretor da Fazenda chegou dizer, em altos brados, seus auxiliares:

O ministro pode aguentar calado, mas eu não, pois não tenho nenhum amor ao cargo.

A irritação do sr. Verner Grau deve-se ao fato de não ter sido consultado na entrega da diretoria do Patrimônio da União a um ex-funcionário do IPASE, que substituiu o sr. Francisco de Sá Filho, funcionário da Fazenda. Irritou-se também com a decisão de Jango de substituir o diretor do Imposto de Renda, sr. Otávio Prado Filho, por um delegado do Imposto de Renda em Porto Alegre, o sr. José de Sousa Pires, o que ocorreu segunda-feira. Todas essas atitudes de Jango estão sendo encaradas como parte do processo de "esvaziamento" do sr. Nei Galvão, que, pelas evidências, está com os seus dias contados à frente da política econômico-financeira do governo.

Nos termos do compromisso assumido com o governador da Bahia, sr. Lomanto Júnior, o sr. João Goulart deverá reconduzir à diretoria da Petrobras, em meados de abril, o sr. Alfredo Andrade Filho, uma vez que, segundo está evidenciado nos trabalhos da Comissão Especial que apura as irregularidades naquela empresa, aquele ex-diretor não teve nenhuma participação no recente escândalo.

Marujos Desafiam Ministro e Reúnem

Com sua prisão já determinada pelo ministro Sílvio Mota, da Marinha, o presidente da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil, José Anselmo, compareceu à solenidade realizada, ontem à noite, no Palácio do Metalúrgico, para assinalar o segundo aniversário da entidade civil dos marujos. Pronunciou discurso previamente proibido pelo chefe da Armada, perante um público de marinheiros, fuzileiros, militares, graduados e oficiais, de todas as armas, representantes do CGT, Frente de Mobilização Popular, Frente Parlamentar Nacionalista, o chefe do Gabinete do Ministro do Justiça, representando o Presidente da República, delegados da UNE e o famoso líder do Revolução da Chibata, João Cândido.

Discurso Proibido

Em seu discurso proibido, o líder das marinheiros e fuzileiros fez novos pronunciamentos de timbre esquerdista, que transcrevemos a seguir:

Aceite, senhor presidente, a saudação dos marinheiros e fuzileiros navais do Brasil, que são filhos e irmãos dos operários, dos camponeses, dos estudantes, das donas de casa, dos intelectuais e dos oficiais progressistas das nossas Forças Armadas. Aceite, senhor presidente, a saudação daqueles que juraram defender a Pátria, e a defenderão se preciso for com o próprio sangue, dos inimigos do povo; latifúndio e imperialismo. Aceite, senhor presidente, a saudação do povo fardado que, com ansiedade, espera a realização efetiva das Reformas de Base que libertarão da miséria os explorados do campo e da cidade, dos navios e dos quartéis.

A Associação dos Marinheiros, e Fuzileiros Navais do Brasil completa, neste mês de março, o seu segundo aniversário. E foram as condições históricas, a fome, as discriminações, os anseios de liberdade, as perseguições e as injustiças sofridas que determinaram a criação de uma sociedade civil, realmente independente, com a finalidade de unir, através da educação, da cultura e da recreação, os marinheiros e fuzileiros navais do Brasil.

Subversivo

Autoridades reacionárias, aliadas ao antipovo, escudadas nos regulamentos arcaicos e em decretos inconstitucionais, qualificam de entidade de subversiva.

Será subversivo manter cursos para marinheiros e fuzileiros?

Será subversivo dar assistência médica e jurídica?

Será subversivo visitar a Petrobras?

Será subversivo convidar o Presidente da República para dialogar com o povo fardado?

Quem tenta subverter a ordem não são os marinheiros, os soldados, os fuzileiros, os sargentos e os oficiais nacionalistas, como também não são os operários, os camponeses e os estudantes.

Quem, neste País, tenta subverter a ordem são os aliados das forças ocultas, que levaram um Presidente ao suicídio, outro à renúncia e tentaram impedir a posse de Jango e agora impedem a realização das Reformas de Base. Quem tenta subverter são aqueles que expulsaram da gloriosa Marinha o nosso diretor em Ladário por ter colocado na sala de reuniões um cartaz defendendo o monopólio integral do petróleo. Quem tenta subverter a ordem são aqueles que proibiram os marujos do Brasil, nos navios, de ouvir a transmissão radiofônica do Comício das Reformas.

Sem Política

Somos homens fardados. Não somos políticos. Não temos compromissos com líderes ou facções partidárias. Entretanto, neste momento histórico, afirmamos o nosso entusiástico apoio ao decreto da SUPRA, ao da encampação da Capuava e demais refinarias particulares, e ao do tabelamento dos aluguéis. Aguardamos, aliados ao povo, que o Governo Federal continue a tomar posições em defesa da bolsa dos trabalhadores e da emancipação econômica do Brasil.

Ao nosso lado estão os irmãos das outras armas; sargentos do Exército e da Aeronáutica, soldados, cabos e sargentos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Estão também, companheiros da mesma luta, os sargentos da nossa muito querida Marinha de Guerra do Brasil.

Aqui sob o teto libertário do Palácio do Metalúrgico, sede do glorioso e combativo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado da Guanabara, que é como o porto em que vem ancorar o encouraçado de nossa Associação, selamos a unidade dos marinheiros, fuzileiros, cabos e sargentos da Marinha com os nossos irmãos militares do Exército e da Aeronáutica, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, e com os nossos irmãos operários.

Esta unidade entre militares e operárias completa-se com a participação dos oficiais nacionalistas e progressistas das três armas na comemoração da data aniversária de nossa Associação.

Não Estamos Sós

Nos marinheiros e fuzileiros que almejamos a libertação de nosso povo, assinalamos que não estamos sozinhos. Ao nosso lado, lutam, também, operários, camponeses, estudantes, mulheres, funcionários públicos, e a burguesia progressista, enfim, todo Brasil.

É necessário que se reforme a Constituição para estender o Direito de Voto aos soldados, cabos, marinheiros e aos analfabetos. Todos os alistáveis deverão ser elegíveis, para a fim de que novamente não ocorra a injustiça como a cometida contra o sargento Aimoré Zoch Cavaleiro.

Em nossos corações de jovens marujos e brasileiros palpita o mesmo sangue que corre nas veias do bravo marinheiro João Cândido, o grande Almirante Negro e seus companheiros de luta que extinguiram a chibata na Marinha. Nós extinguiremos a chibata moral que é a negação do nosso Direito de Voto e de nossos direitos democráticos e constitucionais. Nós, marinheiros e fuzileiros navais reivindicamos:

Reforma do Regulamento Disciplinar da Marinha, regulamento anacrônico que impede até o casamento;

Não interferência do Conselho do Almirantado nos negócios internos da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil;

Reconhecimento pelas autoridades navais da AMFB.

Anulação das faltas disciplinares que visam apenas intimidar os associados e dirigentes da AMFB;

Estabilidade para os cabos, marinheiros, e fuzileiros;

Ampla e irrestrita anistia aos implicados no movimento de protesto de Brasília.

Iniciamos esta luta, sem ilusões. Sabemos que muitos tombarão para que: cada camponês tenha direito ao seu pedaço de terra, para que se construam escolas, onde os nossos filhos possam aprender com orgulho a história de uma Pátria nova que começamos a construir; para que, se construam fábricas e estradas por onde possam transitar nossas riquezas Para que o nosso povo encontre trabalho digno tendo fim a horda de famintos que morrem dia a dia sem ter onde trabalhar nem o que comer. E sobretudo para que a nossa Bandeira verde e amarela possa cobrir uma terra livre onde impere: a Paz, a Igualdade e a Justiça Social.

Manifesto do Cárcere

Este é o manifesto enviado do cárcere da Ilha Cobras pelos líderes dos marinheiros e fuzileiros, presos por ordem do Ministro da Marinha, em virtude das manifestações de sexta-feira passada em torno da homenagem, que não houve, ao marechal Osvino Alves. Seu texto, na íntegra:

Cárcere da Ilha das Cobras, 25.03.1964

Companheiros, mais uma vez a intolerância desenfreada, a prepotência, o abuso do poder e umas poucas mentalidades retrógradas e apátridas, comprometidas com os interesses antinacionais e antipovo, subordinados aos interesses de Pentágono militar de Washington, desfecharam mais um profundo golpe nos sentimentos democráticos de nosso povo.

No mais vergonhoso atentado à dignidade da pessoa humana, encarceraram, sem quaisquer justificativas legais brasileiros inconformados com a atual estrutura socioeconômica do País, a espoliação internacional de grupos e a condição de escravização a que se acha submetido o povo brasileiro e particularmente aos nossos irmãos nordestinos.

Neste momento conclamamos os companheiros associados e não associados, operários, camponeses. Estudantes e intelectuais progressistas para uma tomada de posição no sentido derrubarmos definitivamente essa estrutura anacrônica onde só os grupos privilegiados absorvem toda a riqueza de uma Nação que por direito pertence aos seus filhos.

Aqui vai a nossa palavra de ordem a todos os Irmãos brasileiros: luta por um Brasil livre, emancipado e realmente democrático. Aos que interpretem erroneamente nossa palavra, diremos que o tempo é o nosso juiz e só a História nos absolverá. Somos brasileiros, queiram ou não, os senhores que detém no momento o poder. Viva o Brasil! Viva a Associação de Marinheiros e Fuzileiros!

Assinam o documento os marinheiros: Raul Alves do Nascimento Filho, José Duarte dos Santos, Adilson Aquino, Nelson Carlos, José Reimento da Costa, João Ataíde Gomes, Antero Marques, Francisco da Silva, Avelino Capitani.

Decisão Final

A última decisão dos marinheiros e fuzileiros, na reunião do Palácio dos Metalúrgicos, foi de solidariedade a seus colegas presos por faltas disciplinares. Assim é que resolveram apresentar-se presos a seus comandantes se, até a próxima segunda-feira, os outros não tiverem sua libertação decretada.





Tribuna da Imprensa nº 4.311, Rio, RJ
Sábado, 28 e Domingo, 29.03.1964

—⤵— {C}·{S} —⤵—
Censura Calou as Emissoras
—⤵— {C}·{S} —⤵—

O Conselho Nacional de Telecomunicações foi empregado, pela primeira vez, na crise da Marinha, como órgão de censura, encarregado da distribuição do noticiário para as emissoras de rádio e televisão, em todo o País.

O estabelecimento da censura prévia às emissoras de rádio e televisão foi instituído na noite de anteontem, especificamente com relação à crise da Marinha, recebendo as emissoras instruções de somente darem à publicidade as notas oficiais expedidas pelo CONTEL. Até ao fim da noite de ontem, quando a situação já era considerada "*normal*", persistia a censura, que se acredita venha a ser levantada hoje.

Um porta-voz do CONTEL disse que a censura foi estabelecida para impedir que a "onda de boatos, comum nas horas de crise", fosse levada ao ar, levando a inquietação à população do País.

A Omissão do Governo foi Furada Pelo Exército

A crise na Marinha de Guerra, que assumiu aspectos dramáticos durante o dia de quinta-feira, lançando o País no sobressalto e na inquietação, ainda não estava resolvida definitivamente na noite de ontem. O sr. João Goulart, responsável maior pelos acontecimentos, depois de manter-se omissos durante as primeiras doze ou quatorze horas, regressou ao Rio, na madrugada de sexta-feira, para autorizar o Exército a agir e nomear um novo ministro da Marinha, o almirante Paulo Mário.

É difícil avaliar, a esta altura, os prejuízos que o episódio pode ter trazido à ordem pública e à disciplina das Forças Armadas, às quais incumbe responder pela estabilidade e pela segurança do regime. Um grupo de militares, sem dúvida instigado por agitadores, mas certamente reagindo ao estado de coisas reinante em sua corporação, onde a indisciplina, a desordem e a corrupção complementam-se pelas injustiças, sublevou-se num gesto que se quis comparar a uma espécie de "Potemkin" a seco. Uma tropa de 80 homens, mandada para submeter os rebeldes, desintegrou-se em plena rua, aos olhos de todos. E, durante quase um dia inteiro, o governo omitiu-se: esteve vago e vazio, não só moralmente, conforme costuma estar, mas, desta vez, fisicamente. O ministro da Marinha, que há tempos se desdobrava para manter-se no cargo, embora já não contasse com a confiança integral nem dos seus companheiros de armas, nem do presidente da República, mandou afinal ao Palácio a sua carta de demissão. O sr. Goulart não estava lá para recebê-la e nem era encontrado em ponto nenhum do território nacional. Em seu lugar, o chefe da Casa Civil, sr. Darci Ribeiro procurou reunir o ministério, mas o ministério nada podia fazer. Afinal, já não estamos no sistema parlamentarista; só restava esperar pelo presidente, e o presidente, de um modo ou de outro, tinha de acabar aparecendo.

Premeditação

Dir-se-ia que o gesto dos marinheiros reunidos no sindicato dos metalúrgicos, surpreendeu a todos, a começar pelas mais altas autoridades do País. Mas não foi assim. A crise vinha amadurecendo devagar; tudo era previsível e tudo devia estar previsto por autoridades dignas desse nome. Ao contrário, atentando para a maneira como se passaram as coisas, assim como para o que continua a acontecer no rescaldo da crise, não há como fugir à ideia de que a omissão do sr. João Goulart foi deliberada e consciente

Dependia dele ter tomado as providências capazes de prevenir o episódio ou, uma vez deflagrada a sublevação, reduzi-la e dominá-la no nascedouro, em vez de deixá-la crescer desmesuradamente, ao menos do ponto de vista publicitário. A omissão do sr. João Goulart, entretanto, serviu para que o País pudesse comprovar algumas verdades fundamentais, a que já temos feito referência expressa.

A primeira delas é que, apesar de presidente da República e comandante-chefe das Forças Armadas, não é dele que dependem a ordem pública e a segurança das instituições no Brasil. Estas baseiam-se em organizações e serviços, cujos fundamentos a ação desagregadora do chefe do Governo não conseguiu atingir.

A Marinha, assaltada pela crise, deixou-se paralisar pela ausência de comandos hábeis. O ministro Mota, digno sucessor do ministro Suzano, demitiu-se na hora do aperto embora não tivesse a quem devolver o cargo, preferiu não assumir as responsabilidades que o momento exigia, ou não teve forças para assumi-las, depois de um determinado número de semanas gastas em fortificante equilíbrio para se conservar no posto. Quanto ao almirante Aragão responsável direto pelo estado de coisas reinante entre a tropa dos fuzileiros navais, não seria precisamente dele que se poderia esperar qualquer providência eficaz. Demitiu-se também, embora dizendo que não se demitia e que contava com o sr. Goulart para ficar onde estava.

O Exército

Se o resto do País se manteve, apesar disso, em inteira ordem, e se a sublevação não se alastrou, este fato veio comprovar mais uma vez o quanto é sem raízes a agitação e como a máquina da lei continua a funcionar, mesmo à revelia do seu chefe nominal.

Desde o primeiro momento, o Exército tomou posições e colocou-se em situação de cumprir as suas atribuições com eficiência e rapidez. É inútil que nos perguntemos a quem pertence o “*dispositivo*” que se pôs em movimento com tanta naturalidade, mesmo numa hora em que o próprio ministro da Guerra, recém-operado, achava-se recolhido a um hospital. O Exército isolou o foco rebelde, recusando passagem até mesmo a um ministro de Estado, título que calha mal no sr. Amauri Silva, que se fazia acompanhar de dois líderes conhecidos do CGT. Para quem quer que raciocine com um mínimo de bom-senso, é fácil extrair daí as conclusões óbvias sobre os possíveis desdobramentos da crise, caso tivesse ido adiante.

O caos a que se está querendo deliberadamente levar o Brasil, não vingará, embora as agitações e provocações a que se procede por sistema, sob o alto patrocínio do presidente da república, possam muito bem dar, numa das voltas do caminho, em uma solução muito diferente da que desejam os esquerdistas brasileiros. Esta solução, seja nasserista ou apenas peronista, deu mais um passo considerável entre a quinta e a sexta-feira. Pode vir muito antes do que se espera, se a reação democrática não continuar a crescer como deve, pelo País, que já não é o mesmo de 1937.

Inconsequência

Um grande matutino da Guanabara publicou, na manhã de quinta-feira, no alto de sua primeira página, uma bela fotografia do líder rebelde, o marinheiro José Anselmo. No dia seguinte publicava, em 8 colunas, uma manchete igualmente estimulante, na qual se dizia que o governo estava impotente diante da rebelião. Ao pé da página trazia o matutino, que é, sem favor, o mais bem feito jornal brasileiro, um severo e sóbrio editorial em corpo 10. Mas nem sempre se pode apagar o fogo soprando-o ao mesmo tempo.

Tranquilidade

Pelo menos a um ponto da Guanabara a rebelião da Marinha trouxe alguma tranquilidade. Quinta e sexta-feira, contrariando seus hábitos, o almirante Aragão deixou de comparecer ao Bridge Clube, no posto 6, onde costuma gastar o seu tempo de folga jogando pif-paf.

Sublevação Matou Três Marinheiros

A existência de pelo menos três marinheiros mortos, num tiroteio havido na manhã de ontem no pátio interno do Ministério da Marinha entre oficiais do gabinete do Ministro Sílvio Mota e praças amotinados, foi confirmada ontem por fontes do gabinete do novo Ministro, sem precisar, porém, o número exato dos vítimas, ou identificá-los.

Enquanto um porta-voz do gabinete Sílvio Mota manifestava, à tarde, a existência de seis vítimas, sem precisar se feridos ou monos, a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros indicava a existência de sessenta vítimas, incluindo mortos. Na Candelária, onde se concentraram após terem sido postos em liberdade, os marinheiros homenagearam, com um minuto de silêncio, "*os companheiros que tombaram*".

Incidente

O incidente teve lugar por volta das 06h30 de ontem após o hasteamento da bandeira. Cerca de 600 marinheiros integrantes das guarnições dos navios que se encontravam atracados no cais leste iniciaram uma concentração junto ao cais e decidiram marchar com uma bandeira nacional à frente até ao Sindicato dos Metalúrgicos, onde ainda se encontravam em assembleia, três mil companheiros.

Os marujos que literalmente tomaram a Ilha das Cobras saíram desarmados, não encontrando qualquer resistência por parte da oficialidade dos navios atracados. Ao passarem pelo pátio interno, defronte ao prédio central, um dos oficiais do gabinete do Ministro Silvio Mota fez disparos de metralhadora, alertando-os que parassem. Os disparos foram feitos para o chão sem atingir ninguém.

Revide

Fuzileiros que formavam a guarda do portão do Ministério ouvindo os disparos revidaram com tiros de metralhadora em direção à janela do edifício, em defesa dos companheiros que marchavam. A esses disparos responderam com novos tiros vindos do gabinete, atingindo a alguns marinheiros.

O incidente deu margem a que as tropas do Exército que se encontravam nas proximidades, cercassem o prédio anunciando que o ocupariam militarmente se novos disparos se registrassem.

Ao mesmo tempo diversas ambulâncias do Hospital Central da Marinha entravam no Ministério e o prédio era totalmente interditado a civis, impedindo-se mesmo a presença de jornalistas na cerimônia de transmissão de cargo.

Vítimas

Por volta do meio-dia, um porta-voz do gabinete do Ministro Sílvio Mota confirmava a existência de "*seis vítimas*" sem todavia precisar se se tratavam de mortos ou feridos. Mais tarde os próprios marinheiros manifestavam a existência de sessenta vítimas "*inclusive mortos*", homenageando "*os companheiros que tombaram*" na concentração que realizaram nas escadas da Igreja da Candelária.

Crise Devolve à GB Importância de Capital

A crise na Marinha veio provar, mais uma vez, que o Estado da Guanabara continua sendo a verdadeira Capital da República, pois exatamente aqui se desenrolam os acontecimentos que comandam a vida do País. A importância política da Guanabara, que nos últimos tempos fez crescer o cerco do governo Federal ao Governo Carlos Lacerda, é de tal ordem que em nenhum outro Estado da Federação há tantos pretendentes ao seu Governo.

No momento, são candidatos ao Guanabara elementos das mais variadas tendências, alguns apoiados por partidos políticos, outros apenas em cargos que ocupam. O desejo de ter a Guanabara nas mãos é tão grande que aspiram ao Governo do Estado, sem contar naturalmente com os candidatos do PTB e da UDN, nada mais, nada menos que os srs. Hélio de Almeida, Francisco Negrão de Lima, Osvino Ferreira Alves, Saldanha Coelho, Elói Dutra, Mourão Filho, Leonel Brizola e Amaral Neto.

Como se vê, são tantos os candidatos que, se todos resolverem disputar, o número de partidos políticos atualmente legalizados será pequeno para o registro de todos.

No número de pretendentes sem partido ainda, não foram incluídos os srs. Sérgio Magalhães e Hélio Beltrão, porque estes já ocupam posições definidas no campo eleitoral.

A Importância

A importância da Guanabara como centro de difusão cultural do País é causa do grande empenho em controlar a vida política e administrativa do Estado. Os grupos políticos em luta pelo controle do País não

desconhecem essa importância e daí a série de providências tomadas pelo governo federal para esvaziar do seu conteúdo o Estado da Guanabara.

O processo de federalização da Polícia Militar e das Forças Auxiliares do Estado teve esse sentido. Retirar das mãos do sr. Carlos Lacerda um instrumento de prestígio junto à opinião pública do Estado.

Outras providências correlatas do governo federal, como o deslocamento de tropas federais para a garantia do comício do dia 13 na praça Cristiano Otôni, teve também o mesmo sentido – esvaziar o Governo Estadual. Mas o fundamental foi que o comício fosse realizado no Rio e justamente contra as proibições da Lei.

Centro

A participação do deputado Hércules Corrêa na crise da Marinha, de vez que foi esse deputado um dos que mais colaborou com o marinheiro José Anselmo, concitando-o a resistir quando ainda havia dúvida entre a marujada, veio mostrar que a representação estadual é de importância vital para qualquer esquema que pretenda ser montado para o controle dos acontecimentos políticos.

Enquanto alguns deputados federais eram barrados por forças da PE, e até por choques de fuzileiros, era o deputado Hércules Corrêa quem, em companhia do sr. Dante Pelacâni, transmitia a palavra de ordem aos marujos rebelados.

O fato por si só prova que o controle político da Guanabara, pelo qual se bate com insistência o governo federal, é a pedra fundamental de qualquer movimento de massa no País. [...]



Tribuna da Imprensa nº 4.312, Rio, RJ
Segunda-feira, 30.03.1964



A Renúncia de Jango



O sr. João Goulart não é mais o presidente da República. Renunciou voluntariamente em favor do CGT, do Partido Comunista, dos grupos mais radicais de esquerda. Quem comanda o País são alguns marinheiros sublevados, são os representantes do Partido Comunista enquistados em alguns sindicatos, e nos postos-chaves do governo, são os comuno-carreiristas, são os "nacionalistas", são alguns elementos minoritários das três Armas, precisamente os de pior reputação, sem passado, sem credenciais e sem tradição.

O maquiavelismo de subúrbio de S. Ex^a teria que dar nisso. Cansamos de alertá-lo para os resultados a que o seu excesso de habilidade levaria o País. Dotado de uma espantosa intuição política, mas nem a menor base intelectual, histórica, ideológica ou filosófica, o sr. João Goulart teria que ser engolido pelos grupos subversivos que se serviram dele fingindo que serviam aos seus objetivos.

Tendo chegado ao poder pela renúncia de Jânio, Jango renuncia por sua vez 30 meses depois, deixando o País entregue ao caos e à anarquia, sem liderança em nenhum setor, com o princípio da disciplina e da hierarquia deliberadamente subvertido, com as classes armadas mais perplexas do que manietadas, com as forças econômicas mais apavoradas do que desarticuladas, com o povo muito mais inquieto do que satisfeito, com o País à beira da guerra civil.

Nesta hora em que Jango renuncia efetivamente aos seus poderes constitucionais, deixando-se conduzir por meia dúzia de pelegos boçais e por alguns militares e “juristas” espertos demais, os alhos inquietos da Nação se voltam para o Congresso.

É dali, é do povo representado pelos seus legítimos procuradores que são os deputados e senadores, que deve surgir a solução salvadora, que evitará que o País se transforme numa nova Hungria, numa outra Tchecoslováquia, numa sangrenta e quase inacreditável Cuba.

Não é mais possível transigir com a indisciplina, com a subversão, com a sedição, com a traição ao País.

Depois de restabelecida a ordem: depois de restabelecidas as prerrogativas constitucionais dos Poderes: depois que o Executivo abandonar a sua louca ideia de governar por decretos com objetivo mais do que evidente de marginalizar o Congresso: depois que restaurada a dignidade das Forças Armadas atingida pelas manobras, de meia dúzia de carreiristas comunistas: depois que a vida econômica se livrar do fantasma da comunização: depois que a intervenção de órgãos ilegais como o Partido Comunista e o CGT for debelada: depois que enfim a loucura de alguns momentos ceder lugar à serenidade de sempre, então será hora de pensar nas reformas, nas reivindicações legitimamente expostas, na integração do maior número de cidadãos na vida efetiva do País.

Enquanto perdurar o caos e a anarquia não se pode pensar em reformas. Ou melhor: a única reforma que o momento exige é a reforma de mentalidade, é a reforma de métodos, e a reforma de homens. Não se trata nem de discutir ou de votar o “*impeachment*” do presidente da República, pois ele já renunciou voluntariamente, não ocupa mais o cargo de presidente da República nem DE FATO nem DE DIREITO.

As inconstitucionalidades praticadas pelo sr. João Goulart são gritantes, não necessitam nem de Juristas para caracterizá-las, pois elas podem ser ressaltadas e definidas por qualquer estudantezinho do primeiro ano de Direito. Desde que deliberadamente violou a independência dos Poderes, desde que conscientemente invadiu a área do Legislativo, desde que se arrogou o direito de praticar atos que a Constituição lhe proíbe expressamente, o sr. João Goulart deixou de ser o presidente Constitucional da República.

De Fato o sr. João Goulart já não manda mais nada, pois é prisioneiro de um triunvirato composto por Assis Brasil, Assis Brasil e Assis Brasil. Subordinados a este, e cumprindo suas ordens, espoletas e inocentes úteis do tipo de Darci Ribeiro, Osvino, Valdir Pires, Crisanto, Dante Pelacani, Osvaldo Pacheco, Hércules Correia, Luís Carlos Prestes, Aragão, Abelardo Jurema, e órgãos subversivos e ilegais como o Partido Comunista e o CGT.

Ou o Congresso reage agora e devolve o CGT e o Partido Comunista aos limites da sua ilegalidade, ou teremos jogado fora com consequências imprevisíveis a nossa liberdade, a nossa independência, o direito de decidir por nós mesmos, e o caminho que queremos trilhar no futuro.

Se o Congresso restaurar a legalidade no País, AS FORÇAS ARMADAS ESTARÃO INCONDICIONALMENTE AO SEU LADO. Não importa o que se diga, o que os porta-vozes do governo, espalhem, os comunistas sussurrem, ou alguns traidores mais afoitos proclamem em voz alta. A VERDADE É QUE AS FORÇAS ARMADAS ESPERAM A DECISÃO DO CONGRESSO E HÃO DE CUMPRI-LA SEM UM MINUTO DE HESITAÇÃO.

JANGO está superado. Como Instrumentos do Poder, tem apenas os palácios, mais ou menos como

mensagem, a capacidade de requisitar aviões para os seus intermináveis passeios de fazenda a fazenda, e a sua imensa capacidade de se enganar pensando que está enganando a todos. Não tem mais nem o direito ao tratamento de Excelência, pois é um pobre coitado que trocou os poderes que já tinha pela louca ideia de que se poderia transformar em ditador. Um homem que pensa que pode cavalgar o Partido Comunista, coisa que ninguém conseguiu no mundo todo, ou é um irresponsável ou um primário. E o sr. João Goulart é as duas coisas.

A sorte está lançada. Os próximos dias serão decisivos. A iniciativa está com o Congresso, que tem a cobertura total da Nação e das Forças Armadas. Do seu poder de discernir, do seu poder de agir, do seu poder de resolver dependerão os rumos deste País.

Oficiais não Transigem na Disciplina

Mais de três mil oficiais do Armada reuniram-se, secretamente, no Clube Naval para discutir se acatariam ou não as ordens do novo ministro da Marinha, almirante Paulo Mário da Cunha Rodrigues, face às circunstâncias que o conduziram à pasta e diante da impunibilidade dos marujos revoltados.

À reunião, onde foi vetada a presença de repórteres e fotógrafos, compareceram o sr. Augusto do Amaral Peixoto, o Marechal Augusto Magessi e até o Coronel Ardovino Barbosa. Apesar do sigilo, transpirou que a oficialidade não se renderá à não punição dos marujos indisciplinados.

Sobressalto

Às 20h30, os oficiais que se encontravam reunidos suspenderam a Assembleia com gritos de regozijo e palmas, descendo de imediato, alguns às carreiras, as escadarias do Clube.

O sr. Augusto do Amaral Peixoto, que também saiu na mesma ocasião, revelou à imprensa que o II Exército se levantara e que, por isto, fora suspensa a reunião para que todos pudessem chegar até suas Unidades e aguardar o desenrolar dos acontecimentos. Após a saída do Sr. Amaral Peixoto, diferentes versões foram ouvidas entre as rodas de oficiais do lado de fora do Clube sobre a notícia do levante do II Exército. Alguns diziam que a notícia tinha sido mandada espalhar pelo sr. João Goulart para que a reunião se dissolvesse. Outros diziam que fora, também, uma jogada de Jango para que "*nos apresentássemos nas Unidades e Navios e lá chegando eles nos prendessem*". A oficialidade fazia os seus comentários em grupos de quatro ou cinco e quando percebia a aproximação de qualquer repórter procurava afastar-se ou mudar de assunto.

Magessi Solidário

O Marechal Augusto Magessi, ao sair do Clube Naval foi abordado pela imprensa e declarou:

Não posso dizer nada quanto às decisões da oficialidade da Marinha no que diz respeito à crise do momento. Minha presença aqui foi para autenticar o meu manifesto e hipotecar a solidariedade do Clube Militar aos companheiros da Armada. O Exército, Marinha e Aeronáutica só divergem em seus fardamentos mas a disciplina é a mesma, não sendo portanto justo que fiquemos alheios aos acontecimentos. Na reunião agora realizada revelei aos oficiais da Marinha que hoje convocarei uma reunião no Clube Militar e depois darei uma Nota oficial esclarecendo a nossa posição diante da crise.

Assembleia Permanente

Mantendo a fidelidade ao sigilo dos assuntos discutidos na reunião a oficialidade, já à zero hora de hoje, começou a voltar para o Clube Naval onde ficou em Assembleia permanente durante toda a madrugada.

Aragão Perdeu Pose e foi Preso Mesmo

A lenda da bravura do almirante Aragão terminou com os incidentes da Semana Santa. Na Marinha ninguém tinha dúvida da sua covardia. O almirante comandante dos Fuzileiros tem apenas arrogância, e só grita quando está cercado dos seus capangas. Eis um episódio que mostra seguramente quem é o almirante Aragão.

Depois de ficar escondido por mais de 24 horas, com medo de ser preso, o almirante Aragão, com o movimento dos marinheiros já vitorioso, e empossado o almirante Paulo Mário, indicado por ele, foi assistir à posse do novo ministro. Quando ia entrando no Ministério da Marinha, o capitão Clinton de Queirós Barros encostou-lhe a metralhadora na barriga e deu-lhe voz de prisão. Já assustado, o almirante pediu-lhe que tirasse a metralhadora, e tentou aparentar coragem, dizendo: *"Isso não dispara sozinha"*. Respondeu-lhe o Capitão de Fragata: *"Na mão de macho dispara mesmo, almirante"*.

Fingindo despreocupação o almirante Aragão tentou seguir em frente, mas esfriou completamente quando o capitão Clinton disse-lhe com a voz mais dura possível:

Se o senhor der um novo passo, almirante será o último;

Vendo que o capitão Clinton não estava brincando, o comandante dos Fuzileiros saiu pela tangente afirmando que só podia ser preso por um outro almirante. Foi chamado então o almirante Paulo Guilhobel que lhe deu voz de prisão levando-o para o 7º andar do Ministério onde ele ficou durante duas horas, debaixo de insultos de muitos oficiais. Depois de libertado o almirante tentou posar de machão, dizendo que não havia sido preso. Mas foi e em condição nada honrosa para um oficial general.

Na sexta-feira, em conversa com amigos e capangas o almirante Aragão afirmou que o capitão Clinton não perde por esperar "*pois ele vai ver o que vai lhe acontecer*". Ontem no Clube Naval foi discutida essa questão. E ficou resolvido que todas as garantias serão dadas ao capitão Clinton de Queiroz Barros. Se alguma coisa lhe acontecer dose igual, seja o que for, será aplicada imediatamente ao almirante Aragão.

Outro episódio que demonstra que o almirante Aragão além de covarde é primário: o chefe da 3ª seção, Capitão de Mar e Guerra, Roberval Pizarro Marques, preparou um manual secreto contendo normas de adestramento contra a guerra revolucionária. Levou esse manual ao almirante Aragão que o assinou. Isso foi há uns 10 dias atrás. Logo que se tomou conhecimento desse manual, oficiais "*nacionalistas*" procuraram o almirante Aragão revoltados. E espinafuraram-no por ter assinado um documento que seria usado contra ele mesmo.

Apavorado, o almirante foi ao ministro Sílvio Mota e comunicou-lhe que não poderia cumprir o documento. Perguntou-lhe o ministro:

Como não pode cumprir se ele está assinado por você mesmo?

Respondeu o comandante dos Fuzileiros:

Fui iludido.

De volta ao seu gabinete, desesperado, o almirante se lamentava exclamando em altos gritos:

Sou um desgraçado. E agora o que é que vão dizer de mim os homens das Ligas Camponesas?

É esse o homem que o sr. João Goulart mandou perdoar e renomear para o comando do Corpo de Fuzileiros.

Ainda sobre a crise que esta estarecendo todo o País: um almirante da ativa, se for preciso eu publico o seu nome, logo depois da demissão de Sílvio Mota, foi no gabinete do ministro, e disse-lhe cara a cara:

Você é o responsável por tudo o que está acontecendo. Foi a sua covardia, a sua consideração com homens como Aragão e outros que levaram a situação ao ponto de hoje. Você é o cozeiro da Marinha.

A primeira medida do Capitão de Mar e Guerra, comunista, Paulo Werneck que é o homem indicado para chefiar o gabinete do "ministro" Paulo Mário e teleguiado foi determinar que todos os oficiais ao entrarem no Ministério da Marinha sejam revistados e desarmados. Como é natural a medida causou revolta na Marinha. Paulo Mário passou o sábado e o domingo no seu gabinete do Ministério. Só foi visitado por um almirante: o tristemente célebre Cândido Aragão. Isso dá uma ideia do prestígio do novo ministro da Marinha.

Finanças e Negócios

Há Outras Coisas, Presidente

Ontem resumimos para V Ex^a sr. presidente três importantes itens do retrospecto anual elaborado pela "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas. Por ali se viu:

- 1º** *Que o Brasil em vez de progredir sofreu um atraso no seu desenvolvimento;*
- 2º** *Que os brasileiros dispuseram em 1963 de menor quantidade de alimentos que em 1962;*
- 3º** *Que a atividade industrial cresceu menos que nos anos anteriores e que, pela primeira vez, nos últimos 15 anos diminuiu o consumo de energia elétrica, o que não é nada lisonjeiro para um País que se diz em desenvolvimento.*

Vamos contar hoje mais alguma coisa para seu conhecimento e dos leitores deste jornal:

- 1)** *A indústria automobilística, em 1963, quebrou seu ritmo de aumento registrando-se uma queda de 9% na produção;*
- 2)** *A indústria têxtil permaneceu estagnada. O que significa menos tecidos para o povo vestir, pois a população aumentou;*
- 3)** *Registrou-se sensível redução na oferta de empregos na indústria. Essa deve ser uma importante revelação para V. Ex^a que é um presidente trabalhista.*
- 4)** *O balanço de pagamentos acusou um "déficit" de 220 milhões de dólares. A bem da verdade deve-se dizer que esse é um dado superior ao ano anterior, quando bise "déficit" foi de 360 milhões. Entretanto o governo foi beneficiado pela conjuntura internacional do mercado de café;*
- 5)** *O dólar subiu de aproximadamente 770 cruzeiros para 1.400 em dezembro continuou a subir até 1.700 depois disso.*
- 6)** *O desequilíbrio inflacionário registrou um novo "record". Enquanto o Plano Trienal previa emissões da ordem de 34% e aumento do custo de vida em torno de 25% os verdadeiros resultados foram 74,7°: e 80%;*
- 7)** *As emissões de capital foram inferiores à taxa de desvalorização da moeda. Em termos reais, diminuíram essas emissões.*

Entretanto para que não se diga que a "Conjuntura" é uma revista de oposição, devemos anotar que durante o governo de V. Ex^a continuou a acentuada expansão nos transportes terrestres inclusive a rede pavimentada aumentou em 18%.

Mas para um presidente que pretende dar ao País novas estruturas esse resultado é mesquinho. V. Ex^a não acha que já é tempo de colocar outra vez esse País em andamento ou, se lhe faltarem condições políticas para isso, apresentar uma solução qualquer? Sim, porque deixando que o País prossiga nesse declive, já agora comprovado pelos números, V. Ex^a vai acabar dando razão ao professor Gudin.



Tribuna da Imprensa nº 4.313, Rio, RJ

Terça-feira, 31.03.1964



Congresso Apresta-se Para o Desfecho



Reabrindo seus trabalhos, depois da trégua da Semana Santa, o Congresso viveu, ontem, um dia de grande tensão, sob a expectativa de acontecimentos decisivos na área militar. Às 17h15 de ontem, enquanto ainda chegavam do Rio os últimos deputados, o presidente Mazzilli seguia para São Paulo, aparentemente a chamado do Governador Ademar de Barros. O sr. Mazzilli viajou depois de entender-se com o líder Martins Rodrigues, do PSD, que convocou seus companheiros, da UDN e do PST para uma reunião no gabinete do presidente do Senado, do qual se esperava uma proclamação a ser divulgada ainda na noite de ontem. Tanto o líder Martins Rodrigues como o presidente da Câmara antes de viajar, não escondiam a apreensão com que acompanhavam os acontecimentos. O líder, visivelmente emocionado, surpreendeu os repórteres parlamentares com um desabafo:

Golpe de Estado, uma manobra continuísta ainda se poderia conceber: mas o que estão querendo é entregar o País ao comunismo, e isso nós não podemos admitir.

Enquanto o sr. Douzel de Andrade falava para um plenário desatento procurando defender o chefe do governo, a Câmara eletrizava-se com as notícias de Belo Horizonte e com boatos e rumores desencontrados sobre a situação militar. A impressão dominante era a de que os acontecimentos haviam tomado um rumo irreversível, devendo atingir um desfecho qualquer antes da madrugada. Nos círculos juscelistas os porta-vozes do ex-presidente confirmavam essa impressão condicionando-a, porém ao discurso do chefe do governo, no Automóvel Clube e à atitude do CGT que estaria disposto a decretar uma greve geral. No entender do sr. Juscelino, as palavras do sr. João Goulart e a eventual moderação dos sindicalistas poderiam permitir que se chegasse ainda a uma composição qualquer ou pelo menos a mais uma protelação do desfecho esperado.

O Palácio Contraditório

Do Palácio do Planalto chegavam notícias contraditórias. Enquanto os oficiais do Clube Militar admitiam a possibilidade de um recuo do sr. João Goulart, que estaria disposto a "*rever em profundidade*" as soluções dadas à crise da Marinha de Guerra, a Casa Civil procurava responder às declarações do líder Martins Rodrigues, afirmando que o presidente manteria a sua posição e dizendo que se o Congresso cumprisse o seu papel votando as reformas, a tranquilidade voltaria ao País.

Na verdade, porém, a atitude dos oficiais do Gabinete Militar tinha uma base mais sólida na medida em que refletia o estado de espírito da oficialidade do Exército e das demais Armas onde, mesmo nas faixas dadas como mais fiéis ao chefe do governo, estimava-se em 90% a percentagem favorável ao imediato restabelecimento dos critérios existentes da disciplina e da hierarquia militar.

Liderança Mineira

O manifesto do governador Magalhães Pinto, assim como as notícias de que Minas inteira se reuniria à sua volta, constituindo-se um secretariado interpartidário com a participação dos srs. José Maria Alkmin e Milton Campos, foram, entretanto as notícias que maiores impactos provocaram sobre a Câmara, unindo imediatamente as bancadas federais do PSD e da UDN, para uma ação comum em defesa das instituições. O manifesto circulou de mão em mão, provocando exaltação entre os deputados da Maioria, e abatimento entre os petebistas que começavam a extravasar críticas sobre a maneira pela qual teriam conduzido os acontecimentos determinados setores da esquerda.

O sr. Almino Afonso, por exemplo, dizia que o presidente da República não se preparara como devia para enfrentar uma situação como a atual, muito porque acreditava que poderia contorná-la por meio de manobras políticas e de jogos de bastidores.

Ao mesmo tempo, o consultor geral da República, sr. Valdir Pires, procurava fazer crer que a mobilização de Minas, São Paulo e outros Estados se devia à política de redescontos do Banco do Brasil, muito mais do que ao problema militar. O sr. Valdir Pires deu-se ao trabalho de entrar em pormenores para convencer os repórteres do Palácio de que:

O presidente ia ser deposto porque, traçando o redesconto, estava impedindo os lucros abusivos de determinados setores econômicos.

À noite, enquanto a Câmara mantinha-se fechada em face da ausência do sr. Mazzilli, o Senado transformava-se no centro dos acontecimentos reunindo a totalidade dos líderes e parlamentares presentes em Brasília.

Discutiam eles os diversos esquemas de ação possíveis para a defesa da integridade do Congresso enquanto acompanhavam o desenrolar dos acontecimentos nos Estados e na área militar. Segundo informações do Palácio, o sr. Goulart voltaria à Capital ainda na madrugada, ou na manhã de hoje, desde que o permitisse a situação do País.

Em Primeira Mão # (Hélio Fernandes)

A nova crise provocada pelo maquiavelismo de subúrbio do sr. João Goulart e pela sua obstinação em desagregar as Forças Armadas teve continuidade ontem. O País parou completamente, estarrecido com o impatriotismo do presidente da República e com o terrível impasse que se criou a partir dos graves acontecimentos da quinta-feira santa. O ambiente do Clube Naval continuou o mesmo, já agora revigorado pelas manifestações de apoio e solidariedade recebidos da FAB e do Exército.

O presidente e diretores do Clube Militar estiveram no Clube Naval às 17h00, manifestando aos bravos oficiais todo o seu respeito e todo o apoio às medidas que vierem a tomar. Com o General Magessi estavam mais de 500 oficiais do Exército.

No Ministério da Marinha se sucederam as reuniões, todas com um objetivo desesperado: procurar uma solução para a crise provocada exclusivamente pela cúpula governamental. Os participantes dessas reuniões foram os mesmos de sempre: Paulo Mário, Aragão, Jurema etc. E as soluções também foram as mesmas: nenhuma.

Alguns líderes comunistas, assustados com o rumo dos acontecimentos, aconselharam o sr. João Goulart no sentido de executar um recuo tático, punir o

almirante Aragão, prender os marinheiros e dar uma espécie de satisfação à Nação. Mas essa solução não agradou a ninguém, muito menos a Aragão e aos marinheiros. A hora em que encerrávamos esta coluna, às três horas da manhã, o próprio Paulo Mário, ainda e surpreendentemente ministro da Marinha, admitia que a demissão de Aragão e a sua punição estavam assinadas.

Mas o que se sabia era que o ministro Paulo Mário, muito velho e ingênuo, estava sendo conduzido por Jango para essa solução, que representaria para ele um verdadeiro suicídio. Pois Jango se recusava a assumir a responsabilidade por essa divisão que teria que recair exclusivamente sobre a cabeça do ministro setuagenário. Se o ato do ministro demitindo Aragão tivesse êxito, fosse bem recebido e produzisse frutos razoáveis seria fácil a Jango capitalizar a medida e assumir a sua paternidade.

Mas se o grupo que se apossou do governo exigisse a reconsideração do ato, nada mais fácil também do que sacrificar o velho ministro e jogá-lo às feras. Tanto isso é verdade, que Jango mandou dois dos seus assistentes militares, por sugestão de Assis Brasil, procurarem os almirantes Guilhobel, que já foi Ministro da Marinha, e Quintanilha dos Santos com um recado da sua parte. Jango avisava a esses almirantes que ficassem *"de sobreaviso, pois o presidente poderia precisar deles"*. Esse recado tanto poderia representar um convite ministerial, como a tentativa de abrir uma fenda na sólida união dos almirantes.

Hoje os oficiais devem se apresentar nos seus navios, pontualmente às 07h30. A intenção de todos é aguardar os acontecimentos e não tomar nenhuma represália contra cabos e marinheiros. Todos os oficiais que estiveram reunidos estes dias no Clube Naval reconhecem que a culpa cabe ao presidente, a Assis Brasil,

a Sílvio Mota, a Aragão e não aos marinheiros. E estão dispostos a dispensar a eles o tratamento de todos os dias. Mas estão atentos aos acontecimentos e mais do que nunca unidos e conscientes. Às 07h30, todos se apresentarão. Quanta à saída ou não de Aragão, isso é problema que está entregue ao Almirantado para resolver.

Os acontecimentos não se circunscreveram apenas ao Rio, ocorreram também em São Paulo, em Brasília, em Belo Horizonte. Em São Paulo, o centro das atenções é o II Exército, comandado pelo General Amaury Kruel, sólido e unido contra qualquer forma de tentativa golpista.

Em Minas, o governador Magalhães Pinto, depois de lançar um novo e fulminante manifesto em defesa da democracia, resolveu inesperadamente refazer o seu Governo e alargá-lo numa espécie de união nacional, nomeando simultaneamente para as diversas Secretarias os srs. José Maria Alkmin, Milton Campos e Osvaldo Pierucetti. Esse fato repercutiu magnificamente em todo o Brasil.

Em Brasília os fatos mais importantes foram os pronunciamentos de Martins Rodrigues, "*não poderei continuar num partido que apoia a traição nacional*", Antônio Carlos Magalhães e Carlos Murilo, este principalmente pelo fato de representar o pensamento do sr. Juscelino Kubitschek.

O Congresso continua discutindo interminavelmente se sai de Brasília, pelo menos temporariamente, para se reunir em Belo Horizonte, no Rio ou em São Paulo. A tendência maior é vir mesmo para o Rio. E a decisão tem demorado mais em virtude da preliminar levantada pelo sr. Auro Moura Andrade, e que se relaciona com uma possível dualidade de Assembleias, representada a segunda por alguns elementos do PTB, que

resolveriam, pelo menos assim estão ameaçando, continuar em Brasília como se o Congresso ainda estivesse funcionando lá. Até o momento de fecharmos esta coluna, as reuniões continuavam em Brasília.

Ademar de Barros esteve em Belo Horizonte, ontem, viajando em seu avião particular. Permaneceu reunido com o sr. Magalhães Pinto, durante 2 horas e meia, precisamente enquanto se desenrolava no Rio a crise da Marinha de Guerra e o Clube Naval estava reunido, em sessão permanente.

Hoje, terça-feira, Ademar seguirá para o Rio Grande do Sul, a fim de encontrar-se com o sr. Ildo Meneghetti. Também compareceu à posse do novo presidente da Associação Comercial de São Paulo, mas não fez nenhum pronunciamento importante, limitando-se a dizer que se mantinha solidário com a atitude do Clube Naval em relação aos acontecimentos da Marinha.

Na noite de ontem, Ademar esteve também com o sr. Ranieri Mazzilli, que chegou à capital paulista, às 21h30, depois de viajar às pressas de Brasília a chamado de Jango.

O sr. Ranieri Mazzilli que deverá seguir para a Guanabara, possivelmente ainda hoje, após o encontro com o sr. Ademar de Barros, declarou à imprensa que:

A Câmara votará as medidas indispensáveis à ordem do País dentro do seu destino constitucional.

Finalmente, desmentiu categoricamente que:

Seja favorável à mudança do Congresso para a Guanabara, São Paulo ou Minas Gerais.

Já se esperava isso da covardia e da dubiedade de S. Ex^a.

Com a presença do número regimental de assinaturas foi convocado ontem o Clube de Aeronáutica para deliberar sobre o apoio a ser dado aos colegas da Marinha na crise artificialmente provocada por elementos de governo e do Partido Comunista. A reunião se realizará hoje, às 20h00, na sede do Clube, esperando-se um comparecimento recorde.

Repercutiu muito bem a nota do Clube Militar. Dura, incisiva, deixando bem claro que os militares não admitirão badernas nem golpes. O que não repercutiu bem: o falto de o General Magessi ter-se aproveitado da oportunidade para pedir ao General Dutra que apoiasse o seu nome para reeleição no clube. O ex-presidente nem quis conversar sobre assunto.

O Deputado Antônio Carlos Magalhães fará hoje, em Brasília, um discurso bomba sobre a fortuna de Jango. Com documentos abundantes, o deputado da UDN mostrará que a fortuna de Jango, que era mínima e praticamente inexistente em 1955, transformou-se agora numa coisa fabulosa. Só em terras o sr. João Goulart possui 780 mil alqueires, conforme provará hoje o sr. Antônio Carlos Magalhães.

Comentário de Juscelino Kubitschek ontem, depois de receber um "ultimatum" de mais de 40 pessedistas para que se pronuncie imediatamente:

Jango está fazendo desprender uma bola de neve comunista. Ou ele é contido agora ou o Brasil será completamente soviético.

Sobre o Ministério da Guerra corriam ontem as notícias e os boatos mais desencontrados e contraditórios. De meia em meia hora era dada como certa uma "notícia" que logo depois era desmentida. A rigor não se sabe nada de concreto sobre as intenções ministeriais em relação ao general Jair

Dantas Ribeiro. A única coisa que se sabe ao certo sobre isso: é que Jango está tão acovardado que no seu discurso aos sargentos chegou à suprema humilhação de revelar publicamente um elogio que o ministro lhe fez (mas fez mesmo?) em particular.

Jango Desiste de Intervir em Minas

O Governo Federal empreendeu um recuo, desistindo da intervenção em Minas Gerais, de que havia cogitado, seriamente, após a divulgação do manifesto do Governador Magalhães Pinto, em que o líder mineiro acusa o sr. João Goulart de estar conduzindo o País à anarquia. A desistência foi anunciada pelo procurador-geral da República, sr. Valdir Pires, ao reconhecer que *"nada havia de inconstitucional no documento divulgado pelo Governador de Minas"*. Enquanto isso, o processo da crise prosseguia nos debates do Congresso e nas reuniões entre líderes das diversas correntes políticas brasileiras. "Não se trata, agora, de simples episódio interno de disciplina" – advertiu MP. [...]

Magalhães Acusa JG e Apoia a Marinha

É este o manifesto em que o Governador Magalhães Pinto atribui ao Presidente João Goulart as razões da Crise da Armada:

O apelo dirigido à Nação pela Marinha de Guerra do Brasil não pode deixar de repercutir no espírito dos responsáveis pela sobrevivência da ordem democrática em nosso País. Não se trata, agora de simples episódio interno da disciplina que precisa ser mantida naquele setor das nossas Forças Armadas. Muito mais do que isso, estão em causa os próprios fundamentos do regime democrático, que tem nelas os elementos específicos de sua segurança. Traduzindo princípios geralmente consagrados e enraizados nas tradições da nossa organização política, a Constituição brasileira caracterizou as Forças Armadas como instituições nacionais na base da disciplina e da hierarquia, para finalidade de defenderem a Pátria e garantirem os Poderes constituídos, a ordem e a lei.

Se por influência de inspirações estranhas e propósitos subversivos, são comprometidas a hierarquia e a disciplina, sem as quais elas não sobrevivem, tem as Forças Armadas não só o direito como também o dever de pugnar pela sua própria integridade pois de outra maneira não cumprirão o pesado e glorioso destino que a Constituição lhes assinala.

Por isso, atendemos ao apelo da Marinha Brasileira e lhes damos, nesse momento delicado a nossa solidariedade, que sobretudo exprime, estamos certos, a solidariedade do povo mineiro, nos seus anseios de ordem, de progresso e de paz.

Não apoiáramos nunca qualquer movimento que viesse apenas agravar a intranquilidade dos brasileiros, já tão angustiados de aflições, que embaraçasse a marcha acelerada em que deve caminhar o nosso desenvolvimento social, econômico político, que perturbasse o clima de paz que o povo necessita para realizar trabalho de cada tarefa do bem comum.

A nossa posição continua a ser pelas reformas, sem as quais o povo não conhecerá o bem-estar e não conseguirá superar a estagnação e o atraso. Não podemos permitir, entretanto, que as reformas sejam usadas como pretexto para ameaças à paz pública e, através da inquietação e da desordem, um processo de erosão do regime democrático.

Reformas, sim, e urgentes mas dentro da democracia, porque fora da democracia perecerão as inspirações cristãs e populares que as devem orientar. As radicalizações ideológicas, sobretudo quando a ideologia inspiradora é incompatível com o que há de mais entranho na formação do povo brasileiro, só podem contribuir para embaraçar ou retardar as reformas democráticas. Porque as desejamos sinceramente, não as queremos ser substituídas, afinal, pela simples e sinistra implantação de sistemas despóticos. Contra isso brada a formação do povo mineiro, que tem como seu ponto mais alto o amor à liberdade.

Nossa atitude, neste momento histórico, não representa senão o dever de nos inclinarmos aos imperativos dessa vocação. E Minas se empenhará com todas as suas forças e todas as energias do seu povo para a restauração da ordem constitucional comprometida nesta hora.

HELIO FERNANDES
Diretor Responsável
RSD XV - Nº 4.314
Rio de Janeiro, 1 de abril de 1964

TRIBUNA

D. IMPRENSA

JANGO NO RIO GRANDE
A primeira turma de tropas do Exército Brasileiro desembarcou no Rio Grande do Sul, procedente do Nordeste, de onde, segundo declarações, realizará as atos de sua destinação.

Principais chefes estão nomeados

1 *Costa e Silva nomeado para Pasta da Guerra*

2 *1 Exército tem Ururui como comandante*

3 *General Taurino na Primeira Região Militar*

DEMOCRATAS ASSUMEM

COMANDOS MILITARES



Tribuna da Imprensa nº 4.314, Rio, RJ
Quinta-feira, 02.04.1964

— <— > —
Pela Recuperação do Brasil



Escorraçado, amordaçado e acovardado deixou o poder como imperativo da legítima vontade popular o sr. João Belchior Marques Goulart, infame líder dos comuno-carreiristas-negocistas-sindicalistas. Um dos maiores gatunho que a história brasileira já registrou, o sr. João Goulart passa outra vez à história, agora também como um dos grandes covardes que ela conheceu.

Temos o direito de dizer tudo isso do Sr. João Goulart porque não lhe racionamos os adjetivos certos, por mais contundentes que fossem, na hora em que ele dominava o poder, e posava de líder todo-poderoso

da Nação. Como não nos intimidamos na hora em que Jango e os comunistas estavam por cima e amargamos até cadeia, não precisamos nem fazer a demagogia da generosidade. Mesmo porque não pode haver generosidade nem contemplação com canalhas. E Jango, Jurema, Assis Brasil, Arrais, Dagoberto, Darci Ribeiro, Waldir Pires e toda a quadrilha que assaltou o poder não passam de canalhas.

Além de canalhas, covardes. E além de covardes, cínicos. E além de cínicos, pusilânimes. E além de pusilânimes, desonestos. Bravatearam, fingiram ser machões, disseram que fariam isto e aquilo, mas aos primeiros tiros saíram correndo espavoridos e ainda estão correndo até agora. Alguns, como Aragão, como Assis Brasil, como Crisanto de Figueiredo, como Arrais, como Cunha Melo, como todo o rebotalho comunista, não serão encontrados tão cedo.

E o marechal do povo Osvino Ferreira Alves? Onde se terá metido ele? Ter-se-ia refugiado na Petrobrás, na casa do ínclito e austero sr. Santos Vahlis, ou teria entrado com Assis Brasil e Crisanto de Figueiredo, e tantos outros, na tremenda luta pelo recorde mundial de velocidade?

E o engenheiro Leonel de Moura Brizola que parecia mais valente do que todos os brasileiros reunidos, pelo menos era o que ele dizia, e silenciou cabisbaixo como o palhaço covarde que nunca deixou de ser? E os pelegos de luxo como Osvaldo Pacheco, como Pelacani, como Demistóclides Batista, como Hércules Corrêa, como tantos outros, que foram presos silenciosamente e chegaram a provocar pena de tão covardes que se mostravam?

E o sargento-deputado Garcia, que ainda na segunda-feira, no Automóvel Clube, parecia um homem disposto a tudo, e no aeroporto de Belo Horizonte, quando

recebeu a voz de prisão, colocou logo as mãos na cabeça e silenciosamente, sem um protesto, se entregou, olhando apavorado para todos os lados?

Nunca se viu homens tão incapazes, tão desonestos e tão covardes. Agora que o País se livrou do fantasma da comunização podemos repetir o que vínhamos dizendo exaustivamente: todo comunista é covarde, é mau caráter. Os episódios de agora vieram provar que estávamos cobertos de razão.

O País entra hoje numa nova era. Houve a libertação. Agora, precisamos partir para a consolidação. E depois, para as reformas. Pois agora, sim, com um governo de recuperação nacional, unindo o que o País tem de melhor, de mais capaz, de mais competente, de mais responsável, de mais seguro, de mais experiente, partiremos para dar ao povo tudo o que ele precisa para se afirmar, para atingir o legítimo desenvolvimento pelo qual tanto temos lutado. Reformas com um larápio-chefe de "gang" como Jango, NÃO. Reformas com um governo austero e responsável, SIM.

Vamos provar agora que se pode reformar sem precisar estatizar violentamente. Vamos provar que se pode reformar sem agitar. Vamos provar que se pode executar as tão faladas reformas sem precisar tocar na Constituição. Pois agora, mais do que nunca, ela é intocável.

O povo brasileiro lavou a alma. O carnaval que se comemorou ontem em plena chuva só poderia mesmo ter sido feito por um povo que estava precisando dessa desforra que lhe era devida precisamente há 30 meses. O povo que comemorou ontem a queda de Jango foi o mesmo povo que votou contra ele em 1960 e foi traído pela renúncia de Jânio. A comemoração de hoje é pois uma revanche e uma recuperação.

Precisamos agora de organizar o mais rapidamente possível o novo Governo, pois os aproveitadores de sempre já cerram fileiras em torno dos cargos, já se apresentam como os heróis de uma batalha que não travaram. Junto com a organização do novo Governo temos que providenciar, também urgentemente, para que os direitos políticos dos que foram ontem legitimamente banidos pelo povo, sejam cassados para sempre.

Joao Goulart, Darci Ribeiro, Brizola, Waldir Pires, Jurema, Pacheco, Pelacani, Riani e todos os outros terão que ser arquivados para sempre, pois nós democratas não podemos cometer o erro de sempre de jogar fora a vitória com a manifestação de sentimentalismos espúrios e sem sentido.

Não se trata de vingança, nem estamos aqui defendendo o esartejamento dos derrotados. Mas quando o destino do País está em jogo, quando se trata de decidir da sorte dos que queriam comunizar o País, não podemos ser generosos ou sentimentais.

Para os civis, cassação dos direitos políticos. Para os militares como Assis Brasil, Crisanto, Cunha Melo, Napoleão Nobre, Castor da Nóbrega e para todos os comuno-carreiristas das Forças Armadas, o caminho é um só e inevitável: a reforma pura e simples. Não falavam tanto em reformas? Pois apliquemos a fórmula a eles.

Enfim, começa hoje uma nova era para o Brasil. Confiemos no espírito público dos homens que salvaram a democracia brasileira, e no discernimento e superioridade com que o Marechal Dutra se conduzirá nos próximos 22 meses.

**# Em Primeira Mão #
(Hélio Fernandes)**

Os acontecimentos que terminaram com a derrubada do regime comunista e com os "soviètes" que já funcionavam virtualmente começaram na quarta-feira, dia 24. Indiscutivelmente foram os episódios ocorridos na Marinha que precipitaram as coisas. Essa glória ninguém tira da brava Marinha Brasileira. Já reconstituímos minuciosamente os episódios de quarta, quinta e sexta-feira Santa. Contamos também, com abundância do detalhes os acontecimentos que se passaram na segunda e na terça-feira. Essa coluna constituiria o nosso trabalho de ontem, que não pôde ser publicado em virtude de a "*Tribuna*" ter sido fechada pelo almirante Cândido Aragão.

Agora passamos a narrar, também tanto quanto possível ordenada e cronologicamente, os acontecimentos que começaram na madrugada de terça para quarta-feira, e terminam à 01h00 de quarta para quinta, que é quando entregamos esta coluna.

Às 02h00, de terça para quarta, cinco fontes seguras informavam simultaneamente a todos nós que estávamos no Palácio Guanabara que o almirante Cândido Aragão, à frente de 5 mil homens, marchava para assaltar a sede do governo carioca. Nunca vi homens pacíficos se transformarem em tigres, tigres autênticos, não de rótulos trabalhistas, com tanta rapidez e com tanta autenticidade.

Como por encanto foram aparecendo armas de todos os calibres e das mais diversas procedências, portadas por homens que até ali exerciam afazeres os mais diversos, todos distantes do uso e do manuseio das armas. Carlos Lacerda e o excepcional general Mandin, o grande comandante da praça de guerra em que se transformou o Guanabara, à frente das suas tropas improvisadas e da brava Polícia Militar do Estado, se postaram em posição de combate, esperando os fuzileiros de Aragão.

Foi o fato mais importante e mais significativo de toda a memorável campanha. Às 03h00, 04h00, 05h00, 06h00, 07h00 nada de Aragão aparecer. Os nervos foram sendo relaxados, a tensão foi abandonando o ambiente. Mandin, Borges, Toledo, Fontenelle, lá haviam construído em torno do Palácio um sistema de barragem que funcionou maravilhosamente, não permitindo que nenhuma tropa de choque se aproximasse ou tivesse a veleidade de nos atacar.

Depois, os alertas sobre ataques de Aragão se repetiram mais duas vezes. E de ambas ele não veio. Para afinal se concretizar, surpreendentemente, quando já fora dada ordem de cessar fogo, e em frente ao Palácio os tanques e os soldados eram entusiasticamente saudados. Foi nesse momento, quando o povo exigia a presença de Carlos Lacerda, que alguns homens de Aragão avançando pelos fundos do Palácio, procuravam surpreender e ultrapassar o sistema de defesa instalado pelo general Mandin. Mas foram logo repelidos, em menos tempo do que eles certamente esperavam.

O dia de ontem começou confuso, com ações lentas. Parecia que havia alguma coisa que não estava funcionando bem. Mas depois se constataria que o que parecia lentidão excessiva era apenas cautela, prudência, e o desejo de não derramar sangue inutilmente. Nisso o General Castello Branco foi inexcedível.

Por volta das 10h00, este repórter foi informado que o sr. Santos Vahlis estava em sua residência com alguns militares e com o "*ministro*" Jurema. Faziam um balanço da situação. Apesar de ainda estarem arrogantes e empavonados, o balanço que deram foi tão desmoralizante, que o sr. Santos Vahlis mandou que a empregada colocasse num saco de matéria plástica um pijama, um chinelo, uma pasta de dente, uma escova e um estojo de barba. Explicou:

Vou para a Vila Militar.

Come lhe dissessem que lá não era o melhor lugar para ele, projetou refugiar-se numa embaixada. Não teve tempo.

A partir do meio-dia as notícias favoráveis foram-se multiplicando. Havia um certo pessimismo em todos os círculos, principalmente pela incapacidade em que se mantinham os democratas de silenciar a cadeia da legalidade formada pelo governo, e que explorava principalmente a onda da Mairinque, Nacional, Mauá e Ministério da Educação. Tudo isso levado para todos os pontos do País pelos canais do DCT, do comuno-negocista Dagoberto Rodrigues.

Primeiro veio a notícia de que o 3º BC, comandado pelo coronel Newton Reis, no Espírito Santo, aderira completamente. Depois se soube com luxo de detalhes que o Regimento comandado pelo general Cunha Melo, que saíra do Rio para interceptar as tropas do General Luís Guedes em Três Rios, aderira completamente. Soldados, sargentos e oficiais se passaram inteiramente para o outro lado, deixando o general Cunha Melo, comuno-carreirista autêntico, falando sozinho.

De Goiás, de Mato Grosso, excepcional o comportamento do Governador Fernando Corrêa da Costa, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul as notícias eram as melhores possível. Do Paraná, chegava a notícia de que todas as tropas do Estado estavam sob o comando de Néelson de Melo e Cordeiro de Farias, que foram para lá via São Paulo. Crisanto de Figueiredo e Castor da Nóbrega, que saíram do Rio para arrebatá-las, não puderam descer em Ponta Grossa por causa do tempo e tiveram que ir para Porto Alegre. Quando tentaram recuperara tempo perdido já estavam superados pela rapidez com que agiram Cordeiro e Néelson de Melo.

O Forte de São João foi tomado pelos oficiais da Escola Técnica, enquanto no Forte Copacabana se travava luta que terminou com a vitória estrondosa das Forças Democráticas e Legalistas. No Leme se localizavam escaramuças, mas o Forte logo depois se entregava às tropas que se opunham a comunização do País.

Mas o fato mais importante do dia acabou sendo a renúncia de Jair Dantas Ribeiro, que se demitiu irrevogavelmente do Ministério da Guerra, passando-o ao General Ancora. Na véspera o velho General tivera uma hemorragia interna devido ao esforço que Jango e Jurema exigiam dele, que queriam se acobertar com o seu nome.

Depois de uma discussão violenta com Jango, Jair Dantas Ribeiro exigiu do então ainda presidente que demitisse todos os comunistas dos postos-chave que ocupavam, dissolvesse o CGT e organizasse um Gabinete inteiramente democrático. Como Jango se recusou pois ainda acreditava, como lhe garantiam Assis Brasil, Jurema e Darci Ribeiro, seu famoso tripé, que suas forças eram superiores às Forças da Legalidade. Jair pediu demissão irrevogável e passou o cargo ao General Ancora.

Tendo constatado que as forças leais ao governo eram insignificantes, o ex-comandante do I Exército, imediatamente deu ordens de cessar fogo na Guanabara, o que praticamente liquidou com a situação. Antes de terminar este capítulo é preciso fazer um comentário sobre a atuação do general Jair Dantas Ribeiro.

Não se pode aceitar pacificamente e com elogios a sua atitude ao exigir de Jango que demitisse os comunistas e liquidasse o CGT por ser um órgão ilegal. Meses antes já os Oficiais Democráticos, os militares lúcidos, os líderes conscientes clamavam contra a comunização do País. E o general silencioso, apoiando Jango.

Quando todos gritavam contra o prestígio espantoso que se dava ao ilegítimo e ilegal Partido Comunista, o que fazia o general? Silenciava e dava todo apoio a Jango. Quando se dizia publicamente que o CGT era um órgão ilegal e subversivo, o que fazia Jair? Silenciava e apoiava Jango.

Por tudo isso é impossível deixar de dizer que a atitude de Jair *"imprensando"* Jango e exigindo dele a liquidação do Partido Comunista e do CGT foi uma verdadeira traição. Há meses atrás, se tomasse essa atitude, o general Jair se credenciaria perante a opinião pública como um chefe consciente e democrático. Tomando-a no calor dos acontecimentos, não passou de um carreirista vulgar, de um homem que traiu o seu chefe para poder estabelecer uma cabeça-de-ponte com o adversário. Essa é que é a verdade.

Se antes de seu encontro com Jair, Jango já considerava a situação irremediavelmente perdida, depois dessa reunião ficou totalmente desesperado. Passou imediatamente a fazer planos e mais planos de resistência, mas todos eles encontravam um grande e intransponível obstáculo: a vocação democrática da maioria maciça de nossas Forças Armadas.

Só restou, então, uma solução com a qual Jango pretendia ganhar tempo para uma tentativa desesperada de reação. Resolveu seguir para Brasília, acompanhado de alguns auxiliares, do general Assis Brasil, o senhor tem razão general, comunistas somos nós, de sua esposa e dos filhos.

Na capital, as conferências se sucederam evidenciando-se mais uma vez a loucura em que se transformaria qualquer tentativa de resistência às Tropas Democratas. Mas Jango insistia em resistir, tendo afirmado mesmo, textualmente, aos elementos com os quais conferenciou. *"Não sou homem de renúncia"*.

Pouco antes das 22h00, depois que o general Assis Brasil assumiu a comando militar de Brasília, substituindo o general Nicolau Fico, também do esquema governista, Jango resolveu fugir para o Rio Grande do Sul, atendendo aos acenos de resistência de seu cunhado Brizola, que, de Porto Alegre, tentava reeditar sua pseudo "*Campanha da Legalidade*", no que agora não teve sucesso prático.

#Heróis da Libertação tem Passado de Lutas #

Três Governadores de Estado, um ex-Presidente da República e quatro Generais do Exército foram as principais figuras da Revolução Democrática que alijou do poder o esquema subversivo instalado pelo sr. João Goulart.

O sr. Magalhães Pinto, Governador de Minas Gerais, deu o primeiro passo sensível às aspirações democráticas do povo mineiro, e recebeu integral apoio dos Governadores Carlos Lacerda e Ademar de Barros, escudados, por sua vez nos anseios e determinações das Forças Armadas.

Magalhães Pinto

Depois de receber várias críticas por não se definir claramente, quanto às manobras do sr. João Goulart, o Governador de Minas Gerais lançou um pronunciamento incisivo, cristalizando o repúdio democrático a seu estilo de governo. No instante preciso, o sr. Magalhães Pinto endossou, em toda linha, a posição assumida pelo General Olímpio Mourão Filho, e formou a rede radiofônica da liberdade, permutando notícias com São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e várias unidades da federação. Graças à sua habilidade, reconquistou para as hostes udenistas, quando assumiu a Presidência do Partido, os dissidentes da "*bossa nova*".

Ademar de Barros

O Governador paulista jamais ocultou sua aversão aos métodos governamentais de Jango, especialmente quanto à natureza de suas relações com o movimento sindical e ao estímulo às greves gerais, de caráter político. Homem profundamente religioso, atribui à Providência Divina o retorno do Brasil aos caminhos democráticos. Entretanto, sua atuação foi fundamental, pois sensibilizou a massa de São Paulo para a necessidade imperiosa de ser afastada a possibilidade de sovietação do País. O clima que soube estabelecer no Estado contribuiu para que o Comandante do II Exército, General Amaury Krueel, se unisse à rebelião mineira. Governante populista, reelegeu-se quando muitos o consideravam destituído de qualquer possibilidade.

Carlos Lacerda

Entrincheirou-se no Palácio Guanabara, disposto a resistir até à morte e sob a ameaça de intervenção no Estado, após se solidarizar, corajosamente, com o Movimento Mineiro. Político de alta inteligência, concentrou sobre si o ódio de seus opositores, e agiu, na hora precisa, inutilizando o esquema político-sindical do sr. João Goulart. Suas campanhas anticorrupção o tornaram famoso em todo o território nacional.

Amaury Krueel

Seu temperamento de militar profissional, cômico de seus deveres e responsabilidades, o levou a determinar a marcha do II Exército sobre a Guanabara. O Levante Democrático, em seu entender, era a única forma de evitar que a hierarquia subvertida comprometesse, irremediavelmente, nossas Forças Armadas, causando danos irreparáveis ao Brasil. O conceito de que goza no Exército resultou na adesão de centenas

de camaradas. Comandante de tropa e amigo da família Goulart, o general Kruel já chefiou a Polícia Carioca, destacando-se por sua energia invulgar. Nomeado membro da representação brasileira na ONU, renunciou para que pudéssemos economizar dólares.

Cordeiro de Farias

Um dos grandes articuladores da revolta, percorreu sucessivamente, ao lado do General Néelson de Melo, vários Estados, obtendo a adesão das Forças Armadas para a causa democrática. Na madrugada de terça-feira, desembarcou em São Paulo, viajou para Minas Gerais na manhã do mesmo dia, visitou, à tarde, Mato Grosso, retornou ao Rio horas depois e na madrugada de quarta-feira, esteve em Santa Catarina e no Rio Grande do sul. Obteve o apoio do poderoso III Exército. Gaúcho da revolução de 30, derrotou João Cleofas ao se candidatar ao Governo de Pernambuco, empreendendo uma campanha antigetulista. Sua vitória foi pela margem esmagadora de 23 mil votos. Comandou tropas brasileiras na Itália e participou, como Coronel, da tomada de Monte Castelo. Oficial da reserva é amigo pessoal do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Nelson de Melo

Companheiro de jornada do General Cordeiro de Farias, o que dispensa maiores explicações quanto à importância de sua atuação no Levante Democrático. Pertenceu, sempre, ao chamado "*grupo de caserna*", forma-o por militares apolíticos. Chefiou a Casa Militar quando o sr. Juscelino Kubitschek presidiu a República. Aceitou a Pasta da Guerra, após reiterados convites, durante o regime parlamentarista e se afastou da vida política, sem perder de vista o sr. João Goulart, de cujo processo de governar discordou sistematicamente, durante o regime de gabinete.

Olímpio Mourão Filho

O grande General da revolta, seu chefe militar em maior evidência. Instalou, com ousadia e desassombro, a Capital Revolucionária em Juiz de Fora. Revelou-se um estrategista na condução de tropas, que garantiram o sr. Magalhães Pinto, Minas Gerais e o País. Presidiu, durante o governo Juscelino Kubistchek, a comissão Técnica de Rádio.

Eurico Dutra

O pronunciamento do Marechal Dutra, na última sexta-feira, condenando a subversão hierárquica nas Forças Armadas, consolidou, definitivamente, a aliança Magalhães-Lacerda-Ademar. Ex-presidente da República, imprimiu características de tranquilidade invulgar a seu Governo. O marechal foi herói, na última conflagração mundial, e participou das revoluções de 30 e 37.

Jânio Quadros

O grande ausente na Revolução Democrática, em nenhum momento externou seu pensamento, publicamente, sobre a situação nacional. Revestido de mística invulgar, sua carreira política foi meteórica. De vereador de um subúrbio operário da capital paulista, elegeu-se presidente da República, com uma diferença de 3 milhões de votos sobre o Marechal Teixeira Lott. Governou durante sete meses e renunciou, "*pressionado pelas forças ocultas*". Implantou diretrizes que perduraram, durante algum tempo, em nossa política externa.

Minas Inicia as Comemorações da Vitória Final

Belo Horizonte (Sucursal) – O povo mineiro começou a comemorar ontem à noite, em frente ao Palácio da

Liberdade, a vitória sobre o jugo comunista. Mais de 300 mil pessoas se concentraram para aclamar o Governador Magalhães Pinto e o General Luiz Carlos Guedes, comandante da ID-4, e também o Coronel José Geraldo de Oliveira, comandante da Polícia Militar mineira. Cantando o Hino de Minas Gerais, acenando com lenços brancos, bandeirolas com a efígie do Governador, bandeiras brasileira e de Minas Gerais, o povo mineiro vibrou em praça pública. [...]

Castello Divulga a Nota Proibida

Com a explicação de que:

Tendo havido na imprensa referências desacertadas sobre um documento baixado pelo chefe do Estado Maior do Exército e o ministro Jurema, chamando o mesmo de "Manifesto Reservado".

Quando é apenas uma nota a seus subordinados, o General de Exército Humberto de Alencar Castello Branco resolveu desclassificá-lo de "reservado" para "ostensivo" e, assim, pedir a sua publicação na imprensa. Este documento, que foi o "estopim" final da Reação Militar contra o sr. João Goulart, provocou, por outro lado, a exoneração, ontem, do General Castello Branco de suas funções. É o seguinte, na íntegra, o manifesto:

Ministério da Guerra

Estado-Maior do Exército

Rio, 20 de março de 1964

Do General de Exército Humberto de Alencar Castello Branco, Chefe do Estado-Maior do Exército.

Aos Exm^{os} Srs. Generais e demais militares do Estado Maior do Exército e das Organizações subordinadas.

Compreendendo a intranquilidade e as indagações de meus subordinados nos dias subsequentes ao comício de 13 do corrente mês. Sei que não se expressam somente no Estado Maior do Exército e nos setores que lhe são dependentes, mas também na tropa, nas demais Organizações e nas duas outras corporações militares. Delas participo e elas já foram motivo de uma conferência minha com o excelentíssimo senhor Ministro da Guerra.

São evidentes duas ameaças: o advento de uma Constituinte como caminho para a consecução das reformas de base e o desencadeamento em maior escala de agitações generalizadas do ilegal poder do CGT. As Forças Armadas são invocadas em apoio a tais propósitos.

Para o entendimento do assunto, há necessidade de algumas considerações preliminares.

Os meios militares nacionais e permanentes não são propriamente para defender programas de Governo, muito menos a sua propaganda, mas para garantir os poderes constitucionais, o seu funcionamento e a aplicação da lei.

Não estão instituídos para declarar solidariedade a este ou àquele poder. Se lhes fosse permitida a faculdade de solidarizar-se com programas, movimentos políticos ou detentores de altos cargos, haveria, necessariamente, o direito, de também se oporem a uns e a outros.

Relativamente à doutrina que admite o seu emprego como Força de pressão contra um dos poderes, é lógico que também seria admissível voltá-la contra qualquer um deles. Não sendo milícia, as Forças Armadas não são armas para empreendimentos, anti-democráticos.

Destinam-se a garantir os poderes constitucionais e a sua coexistência. A ambicionada Constituinte é um objetivo revolucionário pela violência, com o fechamento do atual Congresso e a instituição de uma ditadura.

A insurreição é um recurso legítimo de um povo. Pode-se perguntar: o povo brasileiro está pedindo ditadura militar ou civil e Constituinte? Parece que ainda não.

Entrarem as Forças Armadas numa revolução para entregar o Brasil a um grupo que quer dominá-lo para mandar e desmandar e mesmo para gozar o poder? Para garantir a plenitude do grupamento pseudosindical, cuja cúpula vive na agitação subversiva cada vez mais onerosa aos ocores públicos? Para, talvez submeter a Nação ao comunismo de Moscou? Isto, sim, é que seria antipátria, antinação e antipovo.

Não. As Forças Armadas não podem atraiçoar o Brasil. Defender privilégios de classes ricas está na mesma linha antidemocrática de servir a ditaduras fascistas ou sindico-comunistas.

O CGT anuncia que vai promover a paralisação do País no quadro do esquema revolucionário. Estará configurada, provavelmente, uma calamidade pública. E há quem deseje que as Forças Armadas fiquem omissas caudatárias do comando da subversão.

Parece que nem uma coisa nem outra. E, sim, garantir a aplicação da lei, que não permite, por ilegal, movimento de tamanha gravidade para a vida da Nação.

Tratei da situação política somente para caracterizar a nossa conduta militar.

Os quadros das Forças Aramadas tem tido um comportamento, além de legal, de elevada compreensão

face a dificuldades e desvios próprios do estágio atual da evolução do Brasil. E mantidos, como é de seu dever, fiel à vida profissional, à sua destinação e com continuado respeito a seus chefes e à autoridade do presidente da República.

É preciso aí perseverar; sempre *“dentro dos limites da lei”*.

Estar pronto para a defesa da legalidade, a saber, pelo funcionamento integral dos três poderes constitucionais e pela aplicação das leis, inclusive as que assegurara o processo eleitoral, e contra a revolução para a ditadura e a Constituinte, contra a calamidade pública a ser promovida pelo CGT e contra o desvirtuamento do papel histórico da Forças Armadas.

O excelentíssimo senhor ministro da guerra tem declarado que assegurará o respeito ao Congresso às eleições e à posse do candidato eleito. E já declarou também que não haverá documentos dos ministros militares de pressão sobre o Congresso Nacional.

É o que eu tenha a dizer em consideração à intranquilidade e indagações oriundas da atual situação política e a respeito da decorrente conduta militar.

Humberto de Alencar Castello Branco

Guanabara Teve Apoio do Exército

Boletim nº 1 (1º de Abril)

1. Às 02h45 de hoje, ao correr notícia de que o Palácio Guanabara seria invadido por um grupo de Fuzileiros Navais, o Governador Carlos Lacerda começou a receber a solidariedade de civis e militares, que compareciam à sede do Governo do Estado armados de metralhadoras e revólveres.

2. Os primeiros a chegar foram os professores do Colégio Militar e cerca de 300 oficiais das três armas, sócios do Clube Militar, que já estão reforçando a defesa do Palácio.

3. Ainda de madrugada, quando a Rádio Roquette Pinto divulgou um apelo do Governo, pedindo que o povo da Guanabara viesse cerrar fileiras em torno de Lacerda, mais de 500 pessoas se apresentaram. A maioria desses voluntários, que trazia ao pescoço um lenço azul e branco, as cores da Guanabara, era de jovens estudantes, com idade média 18 anos.

4. Durante a madrugada, o Governador Carlos Lacerda continuou recebendo apoio e solidariedade do povo carioca. Para se juntar aos oficiais que guarneciam o Palácio, chegou, por volta das 04h00, o Brigadeiro Eduardo Gomes.

5. Ao clarear o dia, o Governador Carlos Lacerda, depois de ser informado da situação pelos Governadores Ademar de Barros e Magalhães Pinto, foi percorrer a rua Pinheiro Machado, visitando as tropas da Polícia Militar e da Polícia de Vigilância.

6. Depois de agradecer a cada um dos soldados, frisando sempre que o sacrifício fora recompensado, o sr. Carlos Lacerda atravessou a rua para falar com um grupo de moradores de um prédio em frente ao Palácio. Ali, depois de pedir desculpas pelo transtorno causado com o fechamento da rua e a colocação de tropas, Lacerda recebeu a solidariedade dos que o ouviam, que frisavam sempre o fato do Guanabara, estar guardado por caminhões de limpeza urbana, enquanto o Laranjeiras por tanques.

7. Às 08h00, o Governador voltou à rua, para assistir tocante cerimônia de hasteamento da Bandeira Nacional, com o desfile da tropas em continência.

Terminada a cerimônia, que emocionou a todos, o Governador, as autoridades civis e militares da Guanabara e o povo que se aglomerava em frente ao Palácio cantaram o Hino Nacional, sob ovação dos que assistiam à cerimônia dos edifícios em frente.

8. A seguir, Lacerda foi ao Salão Nobre do Palácio, onde leu o Manifesto dos Generais Castello Branco, Décio Escobar e Artur da Costa e Silva.

9. Famílias dos prédios defronte ao Palácio Guanabara ajudaram o Governo da Guanabara a lutar pela sobrevivência da democracia fornecendo comida, sanduíches e refrescos às tropas.

10. O desembargador Vicente Faria Coelho, Presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara, esteve hoje, por volta das 12h00, com o Governador Carlos Lacerda, a fim de hipotecar-lhe em seu próprio nome inteira solidariedade. Disse que se colocava à disposição do Chefe do Executivo Carioca "*para toda e qualquer circunstância*" e acrescentou que "farei o que o senhor quiser".

Revelou também o desembargador Vicente Faria Coelho que trazia ao sr. Carlos Lacerda os votos de solidariedade de todos os membros do Tribunal de Justiça da Guanabara, que o incumbiram de trazer-lhe a sua "*disposição de lutar pela sobrevivência da democracia*".

11. A Rádio Roquete Pinto emissora oficial do Estado, foi retirada do ar, às 11h40 de hoje.

12. Todos os telefones do Palácio foram cortados à uma hora da manhã.

13. Centenas de estudantes, com idade média de 18 anos, apresentaram-se ao Governador Carlos Lacerda, atendendo seu apelo. Pegaram em armas.

14. Todos os civis que constituíam o contingente de defesa do Palácio usavam lenço azul e branco ao pescoço, cores da Bandeira do Estado da Guanabara.

15. Aumenta, instante a instante, o número de Oficiais das três armas que aderiram a Lacerda. Todos estão fardados. Entre os Oficiais, registraram-se os Almirantes Amorim do Vale, Antônio Guimarães, Pena Boto e o Tenente Coronel Nemo Canabarro, que foi um dos dirigentes da Frente 11 de Novembro.

16. O avião "*Esperança*", cedido ao Governador Carlos Lacerda para sua pregação cívica em todo o país, foi danificado nesta madrugada por um contingente chefiado pelo brigadeiro Nicoll, do Quartel General da 3ª Zona Aérea. Além de prender dois civis que guardavam o aparelho, foram retirados cabos de vela do avião. O aparelho se encontra no aeroporto Santos Dumont, junto ao hangar da Panair do Brasil. Registre-se que o "*Esperança*" sofreu na semana passada ampla revisão.

17. O deputado Raul Brunini e a secretária Sandra Cavalcanti gravaram manifestos para o Brasil inteiro, enquanto Lacerda atendia a chamados também de todo território brasileiro, ora para receber solidariedade, ora para prestar declarações e esclarecimentos.

18. Informou-se que autoridades federais apreenderam numa rua do centro da cidade uma viatura da Guanabara. A notícia não pôde ser confirmada em fontes oficiais.

19. Às 14h05, dois homens, moradores da rua Paisandu, trouxeram uma cesta de sanduíches de queijo, pacotes de biscoito e 50 latas de patê para a tropas. Seus nomes: Ildefonso Bispo e José Rosa Soares.

20. Às 14h05, um homem pediu asilo no Palácio Guanabara, o sr. Luís Carlos Lajes, residente na av.

Beira Mar, teve seu apartamento Invadido por tropas federais. Seus crimes: ter abrigado Lacerda em seu apartamento, durante os incidentes da Faculdade de Filosofia.

21. O desembargador Mourão Russel. Corregedor da Justiça da Guanabara, também esteve no Palácio para trazer sua solidariedade no Governador Lacerda.

22. Às 16h00, a professora Sandra Cavalcanti secretária dos Serviços Sociais, faz um pronunciamento pela TV-Rio. Desmente pelegos e comunistas que lançaram onda de agitação e boatos pela Rádio Nacional, do Governo federal, que ficou a seu serviço.

23. Logo a seguir, o Governador Carlos Lacerda também faz um pronunciamento pela TV-Rio. Faz um relato da situação, tranquilizou a população, principalmente as donas de casa para que não se deixassem envolver por boatos alarmistas. Terminou o pronunciamento em prantos.

Foi no momento exato em que recebia a notícia de que tanques do Exército, comandados pelo filho do General Etchegoyen, chegavam ao Palácio para lhe ser entregues. Todos se emocionaram.

Deus teve pena do povo. Deus é bom.

Concluiu Lacerda, chorando. O governador falava diretamente de seu gabinete, pelo telefone.

24. Minutos antes, outra cena tocante quebrava a expectativa reinante no Palácio Guanabara; o Marechal Mendes de Moraes, dirigindo seu próprio carro, chapa 21-71-12, chegava ao Palácio para prestar sua solidariedade a Lacerda. Os dois políticos se abraçaram demoradamente, enquanto prorrrompiam palmas de todos os lados. O encontro se deu no Jardim de inverno.

25. Às 16h30, à frente de uma multidão delirante que dava vivas à vitória da democracia e a Lacerda, chegaram ao Palácio 3 tanques do Batalhão de Reconhecimento Mecanizado, trazidos pelo Coronel Etchegoyen e guarnecidos por soldados do Exército Brasileiro. À frente veio um jipe do Exército. O povo cantava o Hino Nacional e o Hino da Cidade Maravilhosa.

Lacerda e seus companheiros foram ao encontro dos militares, que lhe comunicaram estar à sua disposição, de acordo com as ordens recebidas do General Castello Branco. Lacerda chorava. As cinco mil pessoas voltaram a cantar. Desconhecidos confraternizavam-se. Foi um belo espetáculo cívico.

26. Detalhe: esses tanques estavam no Palácio Laranjeiras. Depois de receberem ordens do General Castello Branco, dirigiram-se à Rua Pinheiro Machado. Centenas de pelegos e comunistas fizeram cortejo julgando que eles viessem tomar o Guanabara. Davam vivas a Jango e ao Partido comunista.

Os caminhões faixa-amarela que bloqueavam a entrada da Rua Pinheiro Machado abriram caminho. Os tanques passaram. Os pelegos e comunistas, ao perceberem que os tanques eram de apoio à democracia, não contiveram sua revolta e despotamento e passaram a ofender o Exército chamando os Soldados de "*gorilas*".

Enquanto isso, milhares de pessoas, ao saberem que os tanques vinham aderir a Lacerda, abafaram os insultos dos pelegos com palmas e vivas à democracia.

27. O povo não se conteve e invadiu o Palácio Guanabara aplaudindo os militares e Lacerda com grande exaltação e emoção. Voltaram a cantar o Hino Nacional e o da Guanabara.

1.500 HOMENS EM ARMAS NO PALÁCIO GUANABARA CL COMANDA RESISTÊNCIA

Sob o comando pessoal do sr. Carlos Lacerda (que trazia nas mãos uma metralhadora portátil), 1.500 homens permanecem desde às primeiras horas da madrugada entrin-

cheirados no Palácio da Guanabara, dispostos a resistir a qualquer tentativa de invasão. Centenas de civis apresentaram-se como voluntários para participar da resistência.

Por volta de 6 horas o sr. Carlos Lacerda passou em revista o contingente da PM espalhado nas proximidades do Palácio, cumprimentando um por um os soldados que ali

se encontravam devidamente embalados. O governador vestia calças claras e blusão de couro. Conversou por alguns minutos com diversos moradores do local.



ti2º
CADERNO

Edição
histórica



A tropa localizada no palácio Guanabara possuía condições para enfrentar um ataque por mais de duas horas, em face do armamento (até lança-foguetes) de que dispunha. Os policiais, fuzileiros e a palaneta, foram dispostos em torno dos jardins do palácio, a maior parte envergando metralhadoras portáteis. Muitos civis, alguns dos quais oficiais do Exército, colocaram-se também em pontos estratégicos, dispostos todos a resistir a qualquer ataque contra o palácio.

A madrugada de ontem foi, para os que

estavam no Guanabara, cheia de tensões. As informações sobre a iminência de um ataque contra o palácio provocou até a presença de muitos voluntários, armados com revólveres e pistolas, todos preparados para o que desse a vista.

Elemento pela manhã voltou a tranquilidade ao palácio Guanabara, que só seria quebrada durante a tarde, com uma tentativa frustrada de invasão, da parte de fuzileiros navais.



Fotos de HEITOR REGATO e JAIR CARDOSO

28. Outra multidão pedia a presença de Lacerda na sacada do Guanabara. Chovia. Lacerda não pôde falar, pois estava bastante cansado e emocionado.

29. Em meio à multidão, o Presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara.

Nesse momento, correu nova notícia de que um grupo de fuzileiros, aproveitando-se da presença de todos à frente do Palácio, invadia o Guanabara pelos fundos. Houve correrias.

Lacerda, de metralhadora em punho. A seu lado entre tantos companheiros o Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Faria Coelho, de revólver em punho. Estava também presente o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Vitorino James. Estavam unidos em defesa da democracia os três Poderes da Guanabara.

Boletim nº 2

1. Às 20h00 de hoje, o Governador Carlos Lacerda fez novo pronunciamento, dessa vez para exaltar e agradecer o trabalho da Polícia Militar, da Polícia de Vigilância e de centenas de voluntários que defenderam o Palácio Guanabara durante toda a crise. Civis e militares permaneceram praticamente mais de 48 horas sem dormir e alimentando-se de sanduíches. Muitos se apresentavam encharcados, pois apanharam toda a chuva que desabou pela cidade. Disse Lacerda:

A Polícia Militar da Guanabara portou-se com a competência dos veteranos e o entusiasmo dos calouros. Espero, antes do fim de meu Governo, poder mostrar meu apreço e meu entusiasmo a essas duas magníficas corporações do povo carioca nesse esforço, a Polícia Militar e a Polícia de Vigilância, além de outras entidades que se excederam em dedicação, eficiência e bravura.

Uma palavra aos voluntários civis e militares: homens de todas as idades e de todas as condições sociais, com as cores da Guanabara ao pescoço cumpriram missões e foram admiráveis no cumprimento do dever para com a Pátria

2. Foi impecável o esquema de segurança montado no Guanabara pelo incansável General Salvador Mandim, atual secretário de Serviços Públicos. O Serviço de Segurança do Guanabara, chefiado pelo capitão Nei Travassos, teve também papel saliente no cumprimento de sua missão.

3. Uma palavra também aos tripulantes do avião "Esperança"; por mais de 48 horas permaneceram no Palácio e pegaram em ermas. Deram vibrante demonstração de bravura e desprendimento

4. Lacerda recebe cumprimentos de todo o País. Fala com o general Néelson de Melo, com o Governador Nei Braga e outras autoridades. Concede numerosas entrevistas às emissoras de todo o País e até à NBC, de Londres. Ao Deputado Paulo Sarazate, informa que irá dia 25 ao Ceará.

Em Primeira Mão # (Hélio Fernandes)

A partir de madrugada de segunda para terça-feira, e durante todo o dia de ontem, os acontecimentos se precipitaram, atingindo o clímax durante a noite. Em alguns lugares os fatos se desenrolaram com muita velocidade e em outros com extrema e enervante lentidão. Com o Governo controlando as rádios e estações de TV, a população não pôde acompanhar o desenvolvimento da situação, perdendo-se em angústia mais do que compreensível. Para facilitar a compreensão do leitor, vou relatar os fatos, mais ou menos cronologicamente, e partir do instante em que se soube que Minas Gerais se rebelara.

06h00: de segunda para terça. Chegam as primeiras notícias de Minas relacionadas com a sublevação das tropas. A falta de comunicações rápidas estabelece alguma confusão. Mas às 07h00 o próprio Olímpio Mourão Filho ligou para a casa do General Dutra relatando minuciosamente ao ex-Presidente a situação. Alguns setores militares consideraram que o General Olímpio Mourão se havia precipitado. Mas o comandante da Região explica o fato dizendo que a pressão das tropas sobre ele era enorme, e que se ele não fizesse o que fez, os oficiais, sargentos, cabos e soldados teriam saído à rua mesmo sem comandante, tal é a preocupação dessas tropas com a legalidade e a sua convicção anticomunista.

08h00: A guarnição de Juiz de Fora aderiu imediatamente, o mesmo fazendo todas as unidades de Minas. O governador Magalhães Pinto agindo com discernimento, coragem e rapidez, imediatamente tomou as seguintes medidas:

1º Requisitou todos os coletivos;

2º Determinou que não houvesse aulas, e requisitou todos os colégios transformando-os em quartéis;

3º Mandou prender todos os próprios federais, que já se preparavam para deixar o Estado, se encaminhando para o Espírito Santo;

4º Mandou ocupar todos os próprios federais inclusive o DCT;

5º Se reuniu no Palácio com todos os Secretários, inclusive Alkmin e Milton Campos. O governador de Minas foi o que mais rápido agiu e com mais energia.

09h00: Os alunos da Academia Militar de Agulhas Negras, unânimes, tentam manifestar-se a favor da disciplina e contra a quebra da hierarquia comandada pelo próprio presidente da República.

O Comandante da Escola, interpretando o pensamento geral baixa uma "*Ordem do Dia*" violenta condenando os que querem investir contra a disciplina dos quartéis para destruir as Forças Armadas.

10h00: Ademar fala com Magalhães Pinto dando conta da situação de São Paulo, que, segundo ele, está completamente dominada e controlada. MP faz também um relato para o Governador de São Paulo, da situação em Minas. Pouco depois ambos falam com Carlos Lacerda, que atinge já o terceiro dia, e noite, sem sair do Palácio.

11h00: Jango ordena pessoalmente que a Nacional, a Mairinque, a Mauá e a Ministério da Educação deflagrem uma guerra de boatos para confundir e intranquilizar o País. O presidente está no palácio dominado pelo pavor e pelo medo. Às 11h05, o presidente deixa o palácio e vai ao Hospital dos Servidores do Estado fazer a última tentativa para convencer o general Jair Dantas Ribeiro de que os "*golpistas tradicionais tramam outra vez contra a legalidade*". Essa cantilena do sr. João Goulart já não comove mais ninguém, pois a situação está iniludivelmente colocada em termos de COMUNISMO E ANTICOMUNISMO. Não transpirou nada da conversa do ministro com o presidente, a não ser os termos do apelo patético e desesperado feito pelo presidente.

12h00: O Governador Carlos Lacerda desce de seu gabinete, dá uma volta no jardim e vai almoçar no restaurante do Palácio. Com ele: seus filhos Sérgio e Sebastião; o chefe do Gabinete Marcelo Garcia, o secretário particular José Zobarán Filho e secretária Sandra Cavalcanti. No mesmo momento Jango volta da conversa com Jair. Está abatido, cansado, desanimado, com a barba crescida, o terno amarrotado. É realmente o presidente do CGT, do PUA, de Assis Brasil e de Jurema.

13h00: Começa uma reunião no Estado Maior da FAB com a presença 32 Brigadeiros. É presidida pelo Brigadeiro Mello. Detalhe interessante, reúnem-se, ligados pelo anticomunismo, Brigadeiros que desde 1954 não se viam, não se falavam ou não se suportavam.

14h00: O general Castello Branco se rendeu finalmente à terrível pressão que os altos chefes exerciam sobre ele, e aceitou a defesa do Movimento de Restauração da legalidade e contra a comunização do País. Apesar de demitido, vai ao Estado-Maior e se reúne com quase todos os Generais com comando de tropas. Passa o dia todo no Ministério, garantido por fortíssima escolta. Só sai do Ministério por volta das 18h50, vai em casa onde se demora apenas 15 minutos, saindo então para outra missão importantíssima.

14h40: Chega ao Rio Abreu Sodré, com importante missão política. Vai direto ao Guanabara, passando a conferenciar, a portas fechadas, com o Governador Carlos Lacerda e com o General Mandim. Depois chega o Deputado Armando Falcão que fizera importantes contatos militares, e se reúne também com eles.

15h00: Manifesto de Juscelino é lido na Rádio Jornal do Brasil. É um manifesto típico de JK. Mas não é de todo ruim. Poderia evidentemente ser muito melhor. O ex-presidente hesitou muito antes de falar. Ainda está dominado pelas preocupações eleitoreiras enquanto o País se levanta em defesa da Constituição e contra a comunização mais do que evidente.

15h30: O 12º RI comandado pelo Coronel Valle se desloca de Belo Horizonte em direção a Paraibuna. Todas as Forças de Minas, do Exército, virão para o Rio, pois para guarnecer o Estado bastam os 17 mil homens da Polícia Militar. O comando das Forças Militares foi instalado em Belo Horizonte no Grupo

Escolar Pandiá Calógeras. Por coincidência, o local onde se instalou o QG, tem o nome do civil que foi um dos grandes ministros da Guerra da nossa história.

16h00: Clube Militar e Clube Naval se reúnem em conjunto na sede do primeiro. É decidido pelo Clube Militar apoiar irrestritamente a luta dos oficiais da Marinha pela preservação da disciplina e da hierarquia, sem o que não existem as Forças Armadas nem a Ordem Jurídica.

17h00: Prontidão na Marinha. Oficiais e marinheiros que estavam no Arsenal de Guerra são surpreendidos e não podem mais sair. Na porta do Ministério, Aragão tenta falar com alguns oficiais mas é repellido. A apresentação dos oficiais foi feita nos seus respectivos navios e repartições sem o menor atrito e até com muita cordialidade entre comandantes e comandados, o que aliás sempre foi uma constante na Marinha.

17h15: Os boatos espalhados pelo governo, de que haveria congelamento de depósitos bancários, provocaram quase uma verdadeira corrida que era o que o governo pretendia. Isso fazia parte do plano de tranquilizar o País. Logo depois era decretado feriado bancário até segunda-feira.

17h30: Mais de 50 Coronéis do Exército, violentamente anti-Jango estão trabalhando desde cedo num verdadeiro trabalho de "lançadeiras". Instalam um QG no centro da cidade e se encarregam do trabalho de ligação e comunicação. O presidente instala um dispositivo de segurança no palácio, que os seus técnicos consideram invencível. Não é essa a opinião da maioria do Exército.

17h45: Brizola é localizado no Rio Grande do Sul onde tenta restabelecer a "cadeia da legalidade" que tanto sucesso obteve em 1961. Mas não consegue sucesso,

pois as condições agora são completamente adversas. Antes, Brizola defendia a posse do vice-presidente eleito, não importa que fosse o seu cunhado. Agora defende "apenas" a comunização do País.

18h00: O General Luiz Guedes, comandante da ID 4, Minas Gerais, ao receber a ordem vinda do Rio para que entregasse o Comando ao oficial mais antigo, fez uma declaração pelo rádio, dizendo o seguinte:

Hoje é o dia "D" da luta anticomunista. Todo o esquema está funcionando como foi previsto. Há uma semana eu já não admitiria ser demitido. Quanto mais hoje. Não passarei o cargo e não recebo mais ordens de governos ilegais.

18h30: O General Olímpio Mourão Filho, comandante da Região, Minas Gerais, ao receber também ordem para entregar o comando, fez uma curta declaração dizendo o seguinte:

Há dois anos as Forças Armadas vem sendo enxovalhadas. Hoje daremos fim a esta situação. Não passarei o comando pois não reconheço mais autoridade nos que emitiram essa ordem.

18h45: Minas está calma, com o Governador Magalhães Pinto tomando todas as providências e exercendo o controle da situação com mão de ferro. Depois de assinar atos nomeando os srs. Milton Campos e Afonso Arinos para os cargos de "Secretários Sem Pasta" e Alberto Deodato para o de supervisor do rádio e TV. O Governador foi jantar em casa. Como sintoma da tranquilidade do Estado esse não pode ser melhor.

Urgente

21h00: Assustado com o rumo dos acontecimentos, Jango telefonou seguidamente para o General Kruehl em São Paulo, pedindo-lhe que não investisse contra

o seu mandato que representava a legalidade. O General Kruel respondeu duramente dizendo que o Presidente havia traído o seu mandato e se deixado dominar pelos comunistas.

22h00: Jango manda distribuir um comunicado por todas as estações de rádio, dizendo que Juscelino fora ao palácio e hipotecara solidariedade ao governo. Imediatamente o ex-presidente desmente a nota, explicando que fora ao Laranjeiras a chamado de Jango e que não se solidarizara com o seu governo.

23h00: Jango mandou divulgar a notícia de que o general Jair Dantas Ribeiro assumira o Ministério da Guerra e distribuía nota à Nação dizendo que restabeleceria a ordem e acabaria a baderna que alguns poucos queriam implantar.

O Ministro Paulo Mário, num esforço desesperado para preencher os claros na Marinha, chamou ao seu gabinete 12 oficiais da reserva e ofereceu-lhes a convocação para a ativa, caso aceitassem em aderir ao governo. Disse mais que eles poderiam escolher os cargos que quisessem. Nem assim eles aceitaram.

300 Oficiais da reserva do Exército entre Generais e Coronéis foram ao Palácio Guanabara oferecer os seus serviços ao Governador Carlos Lacerda. Afirmaram textual e pessoalmente ao Governador:

Se não houver munição não tem importância. Serviremos no tráfego, carregaremos macas, enfim o que queremos é ajudar.

Foi uma demonstração comovente de solidariedade e de desprendimento.

A FAB aderiu quase que inteiramente à legalidade e a luta contra o comunismo. Desde as 20h00 que o Brigadeiro Teixeira, que é um homem lúcido e atento,

dava a situação como perdida e não via mais jeito de virá-la. Desde que o Grupo de Transporte e a Base de Santa Cruz comunicaram que não sairiam para ajudar os comunistas a situação na FAB ficou definida.

Às 23h00, o General Castello Branco faz um levantamento minucioso da situação e ficou ainda mais tranquilo do que já estava. As notícias que chegavam do Rio Grande de Sul, de Goiás, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo e de outros Estados, sem falar em Minas, cuja tropa já estava toda descendo para o Rio de Janeiro, tranquilizaram o ex-Chefe do Estado-Maior e deram segurança a toda a Nação.

24h00: Depois de horas de espera angustiada e de interminável silêncio, o General Krueel fez, finalmente, o seu tão esperado manifesto à Nação, comunicando que estava vindo para o Rio de Janeiro para acabar com o domínio comunista sobre o governo que melancolicamente se encaminhava para o fim, previsto há muito tempo.

O governo do sr. João Goulart estava virtualmente no chão. Como medida de desespero, o CGT decretou a greve parcial progressiva, além de paralisar os telefones, procurando de todas as maneiras intranquilizar a Nação.

A essa hora se espalhava a notícia de que o general Ladário Telles viajara para o Rio Grande para assumir o comando do III Exército enquanto o general Benjamin Galhardo estaria chegando ao Rio para assumir o comando do Estado-Maior ocupado até ontem de manhã pelo General Castello Branco, este era procurado por forças ainda governistas mas se mantinha em lugar incerto e não sabido.

Finalmente, 20 minutos depois da meia-noite, vinha de São Paulo a notícia de que as tropas do II Exército

estavam marchando para o Rio de Janeiro, para darem o golpe final no governo comuno-carreirista-negocista-sindicalista do sr. João Goulart. Era o fim melancólico. Esperava-se que essas tropas chegassem ao Rio mais ou menos às 7 ou 8 horas da manhã, segundo comunicação do próprio Kruel.

Enquanto isso se passava em São Paulo, nas Laranjeiras e nos arraiais governistas instalava-se o pânico e o desespero. Os líderes sindicais fugiam espavoridos; alguns espoletas palacianos procuravam esconder-se em qualquer lugar. E o próprio Jango desaparecia rapidamente não sendo encontrado até o momento em que encerrávamos esta coluna e entregávamos praticamente o jornal ao leitor. Infelizmente a descrição final deste governo de primários e de negociastas tem de ficar para amanhã.

Os Dez Homens Mais Desonestos do Brasil

- 1º João Goulart:** Em 1955, o então vice-presidente João Goulart teve de arranjar às pressas, no Banco do Brasil, um empréstimo de 10 milhões de cruzeiros. Foi um escândalo, 10 anos depois, sendo única e exclusivamente homem público o sr. João Goulart ostentava uma fortuna fabulosa e comprava fazendas à vista pagando 1 bilhão de cruzeiros.
- 2º João Goulart:** O dedo de João Goulart começou a aparecer pela primeira vez em negociatas, no governo do seu mestre Getúlio Vargas. No mar de lama que corria aos pés do então presidente ele foi um dos que mergulharam mais a fundo. Malandro, matreiro, esperto, foi comprometendo os outros e deixando seu nome sempre de fora.
- 3º João Goulart:** Não houve uma só questão no seu governo que não se transformasse numa

negociata colossal. Lavou dinheiro de todo mundo, cobrou comissão de tudo, foi enriquecendo na base de propinas de ajustes, de ação ou de omissão mas sempre paga por nós. Nunca se viu em toda a história da República um vigarista como Jango.

- 4° **João Goulart:** A fortuna deixada pelo pai não representava coisa alguma. Era um patrimônio insignificante, e ainda assim divisível por três. No levantamento feito sobre a fortuna de Jango, essa herança foi avaliada em pouco mais de 500 mil cruzeiros. Mas sempre o sr. João Goulart fez crer que a herança era colossal.
- 5° **João Goulart:** No levantamento feito pelo Deputado Antônio Carlos Magalhães sobre as origens da fortuna de Jango, chegou-se à conclusão que ele tem só em terras, o total de 780 mil alqueires, isto é: cinco vezes a superfície do Estado da Guanabara. Isso para um homem que em 1955 tinha apenas 500 mil cruzeiros.
- 6° **João Goulart:** A prosperidade do ex-presidente, já podemos chamá-lo assim, começou com a sua primeira eleição para vice-presidente. Seus bens foram sendo multiplicados misteriosamente (?), foram crescendo vertiginosamente, foram transformando o antigo estancieiro num homem de colossais haveres, com bens espantosos.
- 7° **João Goulart:** Com a segunda eleição a vice-presidente, Jango se lançou definitivamente, ao mesmo tempo em que tirava a máscara mesmo. Foi comprando terras em vários lugares, se transformando em proprietário em Goiás e em Mato Grosso, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Estado do Rio. E isso em poucos anos.

- 8º João Goulart:** Mas foi como presidente que Jango se transformou no maior latifundiário do País. Foi depois que assumiu o cargo deixado por Jânio que Jango comprou algumas das suas melhores fazendas como Três Marias e Uruaçu. Para dificultar as investigações algumas fazendas foram colocadas como propriedade de sociedades anônimas.
- 9º João Goulart:** De onde viria o dinheiro para tão súbita e fabulosa prosperidade? Naturalmente de apropriações dos recursos do contribuinte, além de propinas dadas por interessados em obter favores. Por exemplo: só das refinarias o sr. João Goulart levou 1 bilhão de cruzeiros, pagos em três prestações.
- 10º João Goulart:** Foi assim desonestamente, que o ex-presidente construiu a sua fortuna. Pode-se dizer sem medo de errar que Jango é ainda mais corrupto e cínico que Juscelino, o que parecia impossível. É por isso que ao fazermos a reportagem dos 10 homens mais desonestos, achamos uma injustiça colocar alguém ao lado de Jango.





OS 10 HOMENS MAIS DESONESTOS DO BRASIL



1 — JOÃO GOULART

Em 1955 o então vice-presidente João Goulart fez que arranjar a pressa no Banco do Brasil um empréstimo de 10 milhões de cruzeiros. Foi um escândalo. 10 anos depois, sendo único e exclusivamente homem público o sr. João Goulart ostentava uma fortuna fabulosa e comprava fazendas à vista pagando 1 bilhão de cruzeiros.



2 — JOÃO GOULART

O dolo de João Goulart começou a aparecer pela primeira vez em negociações no governo do seu mestre Getúlio Vargas. No mar de lama que corria aos pés do então presidente ele foi um dos que mergulharam mais a fundo. Não andava, matreirão, apenas, foi comprometendo os outros e deturpando seu nome sempre de fora.



3 — JOÃO GOULART

Não houve uma só questão no seu governo que não se transformasse numa especulação colossal. Lixo dinheiro de todo mundo, cabreu combinado tudo, foi enriquecendo na base de propinas, de ajustes, de apelo ou de omissão mas sempre paga por quem quer que seja em toda a história da República.



4 — JOÃO GOULART

A fortuna detida pelo pai não representava coisa alguma. Era um patrimônio insignificante, e ainda assim divisível por três. No levantamento feito sobre a fortuna de Jango, essa herança foi avaliada em pouco mais de 500 mil cruzeiros. Mas sempre o sr. João Goulart fez crer que a herança era colossal.



5 — JOÃO GOULART

No levantamento feito pelo deputado Antônio Carlos Magalhães sobre as origens da fortuna de Jango, chegou-se à conclusão que ele tem só em terras, o total de 730 mil alqueires. Isto é: cinco vezes a superfície do Estado da Guanabara. Isso para um homem que em 1955 tinha apenas 500 mil cruzeiros!



6 — JOÃO GOULART

A propriedade do ex-presidente (já se tornou chamado sr. Jango) começou com a sua primeira eleição para vice-presidente. Seus bens foram sendo multiplicados misteriosamente (?), foram crescentes, vertiginosamente, foram transformando o antigo estancieiro num homem de colossais haveres, com bens espantosos.



7 — JOÃO GOULART

Com a segunda eleição a vice-presidente Jango se lançou definitivamente, ao mesmo tempo em que tirava a máscara mesmo. Foi comprando terras em vários lugares, se transformando em proprietário no Rio, em Goiás e em Mato Grosso, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro em poucos anos.



8 — JOÃO GOULART

Assim foi como presidente que Jango se transformou no maior latifundiário do país. Foi depois que assumiu o cargo deturpado por Jango que Jango comprou algumas das suas melhores fazendas, como Três Marias e Cruzada. Para dificultar as investigações algumas fazendas foram colocadas como propriedade de sociedades anônimas.



9 — JOÃO GOULART

De onde veio o dinheiro para tão súbita e fabulosa propriedade? Naturalmente de apropriações dos recursos do contribuinte, além de propinas dadas por interessados em obter favores. Por exemplo: as das refinarias ou sr. João Goulart levou 1 bilhão de cruzeiros, pagos em três prestações.



10 — JOÃO GOULART

Foi assim desonestamente, que o ex-presidente construiu a sua fortuna. Pode-se dizer sem medo de errar que Jango é ainda mais corrupto e cinico do que Juscelino, o que parecia impossível. E por isso, que no futuro a reportagem dos 10 homens mais desonestos, acabará uma injustiça colocar alguém à frente de Jango.



Tribuna da Imprensa nº 4.315, Rio, RJ
Sexta-feira, 03.04.1964



Querem Trair a Revolução



O País está ainda dominado pela emoção da vitória, traumatizado pelo esforço quase enlouquecido de felicidade com a destruição dos agentes da traição, da corrupção, do negociismo, e do sindicalismo espúrio. Passarão alguns dias antes que o País volte totalmente à normalidade, e se restabeleça em toda a linha a ordem e a calma, tudo entre nos eixos nesta democracia totalmente recuperada e restaurada.

Com a fuga de Jango para o Paraguai, não há melhor lugar para um aspirante a ditador do que um país governado já por outro ditador, consumou-se a operação militar, encerraram-se os episódios que ficarão alinhados na história brasileira, ao lado dos mais significativos. Ao lado da Independência, da Abolição, da Proclamação da República, teremos agora esse grandioso 1º de abril, quando as gerações futuras, em liberdade, comemorarão a queda dos comunistas é o seu alijamento do poder.

Já ganhamos a guerra. Falta agora vencer a operação complementar. E essa se antecipa mais difícil, mais perigosa, mais áspera. Enquanto a luta se travava no terreno militar, era colocada em termos de batalha campal, não tínhamos a menor dúvida da vitória.

Mas agora a luta se transferiu para os macios gabinetes, para as poltrona cômodas, para as salas refrigeradas, e os personagens são também outros. Os militares, como sempre, nobre e orgulhosamente, se colocam de lado e cedem a vez a alguns políticos. E

estes, que assistiam à luta pela televisão, vêm como sempre com os mesmos propósitos, com as mesmas intenções, com os mesmos objetivos: preservem-se uns aos outros, revezem-se nos postos de comando, para que sempre mantenham com eles, intactos, o bolo nacional.

Já se anuncia de Brasília que o sr. Getúlio Moura será chefe da Casa Civil de Mazzilli. Já se diz que Israel Pinheiro será prefeito de Brasília. Já se fala abertamente que o sr. Horácio Láfer irá para o Ministério da Fazenda. Não se pede nem segredo para dizer que o sr. Afonso Arinos já está sendo fortemente cogitado para o Ministério do Exterior. Se ainda na primeira hora, quando a vitória ainda nem esquentou, os nomes escolhidos, ou lembrados, ou cogitados, são desse gabarito, leia-se: falta de gabarito, então como estaremos daqui há um mês?

É preciso dizer com todas as letras para que alguns senhores que servem a todos os governos e a todas as situações entendam de vez por todas: FEZ-SE NO BRASIL UMA REVOLUÇÃO DE VERDADE E NÃO ESTAMOS DISPOSTOS A DEIXAR QUE ELA SE PERCA PARA QUE ALGUNS PESSEDISTAS E TRABALHISTAS MANTENHAM O RODÍZIO DO PODER.

QUEREMOS UM GOVERNO ANTI-COMUNISTA E FOI PARA ISSO QUE FIZEMOS UMA REVOLUÇÃO. MAS QUEREMOS TAMBÉM UM GOVERNO ANTINEGOCISTA E ANTITRAIDOR. QUEREMOS GOVERNO PROGRESSISTA, DINÂMICO, SEM TRAIDORES.

Anteontem, quando ainda não esfriara de todo o cadáver do governo João Goulart, já o sr. Juscelino Kubitschek, cuja posição como sempre foi a mais covarde e equívoca, se reunia com pessedistas para retalhar o novo governo. Ontem, o mesmo sr. Juscelino Kubitschek conseguia que o sórdido Abelardo

Jurema fosse libertado sob a alegação de que *"ele é deputado e tem imunidades"*.

Nessa ordem de raciocínio Jango não podia ser depositado porque também tinha imunidades e evidentemente maiores do que as de deputado. Nessa linha, Brizola voltará à Câmara, livre e fagueiro porque tem imunidades. Vencedor esse ponto de vista imoral e contra-revolucionário, não demorará muito e nós, os que fizemos e vencemos a Revolução estaremos na cadeia e sem direito a protesto, porque não temos imunidades.

Não admitimos canalhas de nenhuma espécie. Não queremos traidores no Governo. Não aceitamos a adesão dos Afonsos Arinos, dos Assis Brasil, dos Crisantos, de nenhum deles. Não pedimos vingança e sim justiça. Não queremos fuzilamentos de ninguém, é lógico, mas queremos que todos eles sejam presos até que não possam causar tumultos nem ameaçar a liberdade do País.

Queremos a cassação dos direitos políticos e a prisão, limpa, confortável, humana mas prisão, de todos os que formavam a linha de frente do governo comuno-carreirista-negocista-sindicalista. Jango já fugiu, já está no Paraguai ou Uruguai, mas os outros estão aqui. Exigimos a prisão de BRIZOLA, JUREMA, NEIVA MOREIRA, MAX DA COSTA SANTOS, OSVALDO PACHECO, DANTE PELACANI, CLODSMITH RIANI, DAGOBERTO RODRIGUES, ASSIS BRASIL, OSVINO, SANTOS VAHLIS, CRISANTO DE FIGUEIREDO E TODA A CANALHA COMUNO-CARREIRISTA.

A decisão tem que ser uma só: PRISÃO PARA OS LÍDERES CIVIS E EXPULSÃO DAS FORÇAS ARMADAS PARA TODOS OS COMUNISTAS. Não se trata de vingança e sim de medida de segurança. Pois não se pode admitir que num organismo destinado à preservação

da nossa soberania possam estar enquistados traidores que diziam abertamente que preferiam servir muito mais a Rússia do que ao Brasil.

Não admitimos que se forme um governo espúrio e sem sentido. Queremos preservar a paz e a união nacional. E para isso só temos um caminho: colocar o Marechal Dutra na presidência, e organizar um Governo do mais alto gabarito. Se não fizermos isso, se dormirmos sobre os louros da vitória, então estaremos trabalhando desde já para A VOLTA TRIUNFAL DE JANGO E DE TODOS OS CANALHAS QUE FORAM EXPULSOS AGORA.

Ninguém se iluda: com a montanha de dinheiro roubado que têm à sua disposição, e contando com a negligência ou o "bom-mocismo" de tantos, o sr. João Goulart começará desde agora a preparar a volta triunfal ao poder. Se querem fabricar um novo Perón, façam um governo chefiado por Mazzilli ou Amaral Peixoto, e integrado pelos mesmos Afonsos Arinos, pelos mesmos Láferes, pelos mesmos Israéis Pinheiros, pelos mesmos Getúlios Mouras de sempre. Mas se escolherem este caminho, por favor, não cometam injustiça, chamem também para o poder os srs. Moisés Lupion, Waldir Bouhid, José Pedroso, Renato Costa Lima, e tantos e tantos outros.

Dutra Lidera Marcha e Recebe Homenagens

As homenagens de que foi alvo, a sua chegada na Candelária a fim de tomar parte na "*Marcha da Família com Deus pela Liberdade*" comoveram o General Eurico Gaspar Dutra que, com seus olhos umedecidos de lágrimas, comandou a passeata empreendida na tarde de ontem que contou com a presença de mais de 1 milhão de pessoas. Também o Brigadeiro Eduardo Gomes foi reconhecido por parte da grande massa humana que demandava ao Castelo, sendo recebido

pelas palmas dos populares e pelo, brados de "Viva a Democracia" e "salve o Brigadeiro da Liberdade".

A Marcha

Incalculável número de pessoas reuniu-se à porta da Igreja da Candelária, desde às 14h30 de ontem. O comércio e a indústria encerraram suas atividades às 14h00, permitindo, assim, que seus empregados integrassem a grande demonstração cívico-religiosa. Os sinos da igreja e a chuva de papel picado lançado das janelas dos edifícios, emprestavam à concentração um cunho festivo. Ao ser iniciada a "Marcha", o venerando Marechal colocou-se à frente da viatura de uma emissora de rádio logo atrás dos cavalarianos da Polícia Militar que deveriam preceder à multidão. Essa, todavia empolgada pela demonstração cívica em grande parte antecipou-se rumando para o local do encontro cantando hinos patrióticos, carregando faixas e portando cartazes de repulsa ao comunismo e de exaltação à Revolução vitoriosa.

A avenida Rio Branco foi pequena para conter o povo E, abandonando o itinerário previsto grande parte desse povo seguiu pelas ruas Uruguaiana, Miguel Couto, Quitanda, Candelária e Primeiro de Março.

CAMDE Exalta a Atitude dos Militares

A Presidente da "Campanha da Mulher pela Democracia" (CAMDE) sr^a Amélia Bastos disse ontem na passeata da "Família com Deus pela Liberdade" que a súplica das mulheres brasileiras havia sido ouvida por Deus que é o advogado dos homens e mulheres desta Pátria livre e soberana.

A brava atitude tomada pelos soldados brasileiros nos acontecimentos do dia 1º apontam às gerações futuras o exemplo de padrão e democracia que foi dado.

Agradecemos a Deus, que não permitiu que o sangue dos nossos filhos, nossos maridos se derramasse no solo brasileiro. Vamos fazer uma oração a Deus por nos ter livrado do cataclismo vermelho que ameaçava nossa Pátria.

Senhor nós te louvamos por haverdes entornado sobre nós a tua bondade livrando o Brasil dos que queriam levá-lo ao sacrifício. Senhor estamos de mãos postas, pedindo a Vós que abençoe as gloriosas Forças Armadas porque cumpriram com o seu dever perante a Pátria, não deixando que mãos criminosas a levassem ao abismo.

Surge Helicóptero e Mourão

No momento em que falava a sr^a Amélia Bastos um helicóptero da FAB sobrevoou o local da concentração.

O General Olímpio Morão Filho um dos que comandaram a Revolta contra o comunismo no governo Federal subiu também no palanque e foi delirantemente aclamado pelo povo, dizendo emocionado:

Saúdo o povo que nós libertamos. Viva a democracia!

Em seguida foi anunciada a presença de D. Letícia Lacerda, esposa do Governador da Guanabara no palanque. A multidão aclamou-a com entusiasmo, aos gritos de "Viva Lacerda". A Bandeira da Marcha, que percorreu os Estados de São Paulo, Paraná, e Minas estava sendo empunhada pela filha do General Castello Branco.

Rebelião de 1º de Abril faz do Brasil Notícia em todo o Mundo

A derrubada do sr. João Goulart da presidência da República provocou, em jornais de todo o mundo, notícias e comentários com enorme destaque, embora sob pontos de vista diversos, de acordo com as linhas político-ideológicas de cada um.

A imprensa norte-americana recebeu, de modo unânime, à exceção de alguns jornais liberais e socialistas, com euforia, a *"ação militar e civil"* contra Goulart. A imprensa dos países socialistas acusa os EUA e as classes dominantes.

A europeia deu manchetes, dividindo-se as opiniões. Os jornais das nações *"neutralistas"* ou *"não-comprometidas"* mostram-se extremamente preocupados, pois temem que estão no iminência de perder um aliado, já que pressupõem uma lógica guinada nas posições internacionais do Brasil.

Estados Unidos

Washington, 3 (FP-TI) – *"Uma vez mais"* – escreve o *"New York Times"*: *"O Exército está demonstrando que é o árbitro da situação política brasileira. João Goulart é e sempre foi da esquerda. Poderia ser qualificado de socialista de salão. Sua maior desvantagem é a ineficácia sem remédio que demonstrou. Seus inimigos não podem provar que quis fazer o Brasil passar para o campo comunista, mas sim, que levou o país ao caos"*.

O *"New York Herald Tribune"* afirma, por seu turno: *"A explosão que sacode o Brasil era inevitável desde o momento em que Goulart ofendeu a Igreja Católica, as forças conservadoras e moderadas e, finalmente, o Exército"*.

Rockefeller Acusa

"A administração Johnson é responsável parcialmente pelos acontecimentos que se desenrolaram no Brasil, na medida em que contribuiu para manter as condições existentes no referido País" – declarou Nelson Rockefeller, Governador do Estado de Nova York, numa entrevista à Imprensa, em Los Angeles.

Portugal

Lisboa, 3 (FP-TI) – Os acontecimentos do Brasil ocuparam as primeiras páginas dos diários de Portugal, alguns dos quais abrem a matéria em manchete de primeira página e reproduzem fotografias de políticos brasileiros – Carlos Lacerda, Ademar de Barros e João Goulart – assim como várias telefotos do Rio de Janeiro.

Apesar de a Imprensa não esconder em seus títulos sua simpatia para com os “*constitucionalistas*”, seus títulos são prudentes: “*Uma situação delicada e confusa*”, “*Goulart abandonou Brasília*” etc.

Somente o “*Diário de Manta*” e “*A Voz*” comentam os acontecimentos. “*Estamos diante de um caso singular em que tudo transcorre sob o signo da confusa verbal*” escreve o “*Diário da Manhã*”. Este jornal opina que as posições adotadas pelo Governador do Estado de Minas Gerais com o apoio dos de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, assim como o da Guanabara, está dentro da “*linha Lógica dos oficiais da Marinha do Exército e da Aviação*”

“*Assiste-se*”, conclui o jornal, “*a uma luta de grande significação na qual se enfrentam aqueles que se pronunciam em favor das instituições históricas do Brasil e os que se unem à empreitada subversiva ao amparo da bandeira vermelha*”.

Itália

Roma, 3 (ANSA) – As primeiras páginas de todos os jornais italianos de ontem, dedicam amplos comentários aos acontecimentos brasileiros. A diversidade de crítica é a resultante da focalização particular realizada pelos órgãos da imprensa. Assim, por exemplo, enquanto a imprensa de direita observa criticamente a ação de Goulart, a de esquerda apoia sua atitude.

O jornal romano *"Il Tempo"*, independente, declara: *"Embora a situação continue confusa, a revolução desde a cúpula, que Goulart estava realizando, apoiando-se na pressão das massas e nos sindicatos de inspiração comunista, bem como em uma insidiosa ação de desagregação das Forças Armadas, que chegou até à revolta dos suboficiais e dos soldados contra seus próprios oficiais, pode ser considerada como fracassada. Uma crise de graves proporções que teria podido ter repercussões, incontroláveis, em toda a situação mundial, foi evitada na última hora"*. [...]

"Il Messaggero", após examinar os últimos acontecimentos, escreve que *"Goulart, apoiando-se nos sindicatos favoreceu sem dúvida alguma o comunismo, e o castrismo. O País, atormentado por uma profunda crise econômica e por inflação galopante, conta com uma direita poderosa, uma esquerda maximalista e escassas forças do centro. Uma política de mediação poderia ter aproximado a direita liberal às forças progressistas e social-democráticas da esquerda deixando à margem os extremismos de uma e outra parte. Mas Goulart, homem de esquerda, preferiu alinhar-se decididamente de um lado comprando a própria reeleição com um programa que, se cumprido, levaria o País ao desastre"*.

Cuba

Havana, 3 (FP-TI) – *"O levante pró-imperialista e fascista do Brasil é um golpe antinacional concebido, pago e ordenado de Washington"*, afirma o matutino *"Hoy"*, órgão central da imprensa comunista cubana.

Na primeira alusão da imprensa cubana aos acontecimentos do Brasil, o órgão em questão acrescenta que *"o povo brasileiro enfrenta uma rebelião militar ultrar-reacionária, chefiada por alguns generais traidores e politiquieiros ultradireitistas e pró-ianques"*.

Colômbia

Bogotá, 3 (FP-TI) – *“Resgate do Brasil”, “Em Plena Guerra Civil”, “Brasil e América Latina”* tais são os títulos das notas editoriais através das quais os jornais *“La Republica”, “El Espectador”* e *“El Siglo”* comentam a situação surgida no Brasil.

Depois de acentuar que Goulart *“é um dos maiores latifundiários do País, o que costuma chamar-se um milionário bolchevista”* o *“La Republica”* órgão conservador acrescenta que *“atrás de Goulart estavam Julião e Prestes”* O mesmo órgão saúda *“a ação dos Governadores e das Forças Armadas que derrubaram Goulart, seus propulsores e seus cúmplices, resgatando para o mundo livre uma das Nações mais sérias, poderosas e respeitáveis da América Latina”*.

“El Espectador” liberal lamenta o *“preço excessivo que teve de pagar a grande Nação pela irresponsabilidade e veiedade revolucionária de um chefe de Estado indiscutivelmente inferior a seu País”*.





Tribuna da Imprensa nº 4.316, Rio, RJ
Sábado, 04 e Domingo, 05.04.1964



Agitadores Chineses Presos na Guanabara
(Célia Maria)



Nove chineses, cabeças do movimento de subversão organizado pela China Comunista no Brasil, foram presos ontem em diligência efetuada pelos detetives da DOPS da Guanabara no prédio 33 da Rua Almirante Tamandaré e no prédio 200 da Rua Senador Vergueiro.

Em entrevista à imprensa, o Coronel Gustavo Borges, Secretário de Segurança da Guanabara, apresentou os chineses presos, juntamente com seus passaportes e documentos apreendidos, além de numerosa lista de parlamentares e agentes brasileiros com os quais mantinham contatos.

As Prisões

Foram efetuadas em duas operações: a primeira, na Rua Senador Vergueiro, 200, ap. 1.707, e a segunda na Rua Almirante Tamandaré 53, aps. 401 e 501. Neste último local, aonde foram em busca de dois chineses da missão comercial, trouxeram cinco, além de documentos apreendidos e "flans" de jornais, máquinas de escrever e mimeógrafo.

Os chineses são Hou-Fa Tseng, Wang Chik, Wang Yao-Teng, Chang Pao Sheng, Wang Wei-Chen, Chu Ching-Tung e Lu Tsu-Peng. Entraram no País há dois anos, e de acordo com declarações prestadas à polícia carioca, por solicitação expressa do presidente João Goulart, na época em que este visitou a China, por ocasião da renúncia do presidente Jânio Quadros.

O Coronel Borges informou à imprensa ter sido descoberta *"a máquina de espionagem que a China havia montado no País com a cumplicidade do presidente deposto"*.

Acrescentou que sua ação vinha sendo seguida pelas autoridades policiais da Guanabara, mas em nada puderam intervir porque os chineses dispunham de passaportes oficiais da Ministério das Relações Exteriores, e *"se a polícia carioca agisse o governo federal garantiria sua fuga e libertação"*.

"Com a vitória da Revolução", prosseguiu o Secretário de Segurança, *"é possível revelar à população os nomes e as atividades subversivas dos agentes chineses no Brasil. Seus documentos tinham vistos oficiais, por ordens diretas e expressas do sr. João Goulart. Esses vistos eram renovados anualmente e não trimestralmente, como manda a lei"*.

Cem mil Dólares

No poder dos chineses foram apreendidos 100 mil dólares e três mil libras, um total de Cr\$ 100 milhões, destinados à propaganda comunista no Brasil. O dinheiro estava em notas de mil dólares e 500 dólares, que são raríssimos e controladas pelo Tesouro dos Estados Unidos.

O Coronel Borges anunciou que entrará em contato com as autoridades da embaixada americana, a fim de apurar a procedência do dinheiro, *"já que todas as notas de mil dólares expedidas pelo Tesouro americano são contratadas no mundo inteiro"*.

Asseverou ainda que é *"possível a falsidade das notas, por ser uma tática comunista o lançamento de notas falsas americanas nos mercados subdesenvolvidos, com o fito de descontrolar a estabilidade financeira do País"*.

Endereços

Diversas cadernetas com telefones e listas de nomes foram apreendidos. O Coronel Gustavo Borges declarou que *"mais uma vez estavam comprovadas as denúncias do Governador Carlos Lacerda a respeito do perigo comunista no Brasil. Talvez o dinheiro explicasse mesmo a procedência das malas e dos maleteiros"*.

Foi encontrada, igualmente, uma lista de políticos e militares brasileiros marcados para eliminação através de métodos chineses, ou seja, estrangulamento e injeções venenosas, conforme relatório apreendido. Entre os nomes estavam os do sr. Carlos Lacerda e dos generais Castelo Branco e Amaury Kruel.

O Coronel Borges informou que foram presos apenas os cabeças do movimento, faltando agora apanharem as ramificações, por todo o País, onde agiram durante dois anos.

No endereço da Rua Almirante Tamandaré, segundo o delegado do DOPS, encarregado da batida de ontem ao local, realizavam-se periodicamente reuniões de até 200 pessoas, entre chineses e brasileiros.

Das cadernetas de nomes constavam os de *"Levi, Olavo, Darci, Abel, sem sobrenomes, e ao lado dos nomes estavam as cotas de dólares que receberiam"*. Em outra página, estava especificado: *"Arrais – três mil dólares"*. Havia uma cota de 300 mil dólares cuja especificação dizia: *"Não está sendo usada de maneira satisfatória. Deverá ser empregada até 31-12"*.

Havia igualmente uma lista de pessoas consideradas colaboradoras, e fotografias de fisionomias felizes do povo chinês. Foi apreendido um vocabulário brasileiro-chinês, com os seguintes termos entre outros: *"audaz mobilização das massas, ampla mobilização das*

massas, sonegar impostos, fariseu, deitar lenha na fogueira, luta sem quartel”, e outros, vistos pelos jornalistas presentes à entrevista do Coronel Borges.

Da caderneta de telefones, constavam os nomes de Samuel Wainer, Gabriel Hermes Filho, Roland Corbier, Paulo Silveira, senadores Artur Virgílio, Aarão Steinbruck, Aurélio Viana e deputado Chagas Rodrigues.

Dois dos chineses presos alegaram estar em missão comercial, sendo um deles vendedor de arroz e outro comprador de algodão. O Coronel Borges declarou *“serem todos eles espiões, e enquadrados, portanto, na Lei de Segurança Nacional, tendo tido a cobertura do Coronel Nonato Machado Ferreira, membro do Conselho de Segurança Nacional, e notório comunista, que lhes dava cobertura”*.



Tribuna da Imprensa nº 4.317, Rio, RJ
Segunda-feira, 06.04.1964



Comunistas Fariam Revolução em Maio



Policiais do Estado do Rio e contingentes do Exército, sob a orientação do Coronel Hugo Campelo, em diligências nos pontos mais diversos do território fluminense, apreenderam, ontem, dezenas de fuzis, rifles, metralhadoras, bombas e dinamite, *“coquetéis molo-tov”* e farto material de propaganda comunista.

Na residência de Jaci Pereira Lima, na Travessa Caio Martins, 11, em Niterói, além de bombas e armamento pesado, bandeiras comunistas e material de propaganda, foram encontrados 80 uniformes da *“Brigada Revolucionária Cubana”*, de cor cáqui, com a característica estrela vermelha na altura do peito.

E, além disso, grande quantidade de pólvora, bombas incendiárias e 20 mil projeteis de diversos calibres.

Revolução

Entre o material apreendido na casa de Jaci, foram encontrados documentos e correspondência trocada entre os líderes comunistas, datados de março do corrente ano, que dão o dia 1º de maio como dia para o deflagrar da Revolução. Apreendeu-se, também, uma lista; que deveria ser anexada às dos outros Estados, com os nomes dos que deveriam ser *"eliminados sumariamente e sem delongas"*.

Essa lista começa com o vice-Governador do Estado do Rio, sr. João Batista da Costa, prosseguindo com os deputados Simão Mansur, Alberto Adail de Almeida, Alfredo de Moraes, Nicanor Sampaio, Coronel da PM Mário Deserto e Capitão Martins, Delegado de Polícia Paulo Pacciolo e Comissário Sílvio Solon Ribeiro e Joaquim Vieira Ferreira, além de todos os agentes de Polícia da DOPS.

Prisões

Com exceção de Jaci Pereira Lima, que segundo a correspondência trocada entre ele e seus superiores e liderados usa o posto de *"general"*, foram presos os agitadores Emílio Bonfante Demaria, ex-assessor do sr. João Goulart, Antônio Carlos Sigmaringa Seixas, procurador do IAPI, sem nunca ter desempenhado essa função, quatro assessores do sr. Badger da Silveira e o ex-delegado da DOPS de Niterói, sr. Herval Basílio. Este, no dia 1º de abril, recolheu o armamento dos policiais, entregando-o aos elementos pertencentes a sindicatos filiados ao CGT, sob a alegação de que era para defender a *"legalidade"*, com o que deixou a Polícia praticamente sem defesa.

Demaria foi preso em Itaboraí, juntamente com mais quatro agitadores, numa fazenda. As diligências se estenderam a Maricá, onde outros materiais e armamento em quantidade foram apreendidos.

Moscou: Comunistas Devem Unir-se à JK

Uma emissão da rádio de Moscou sobre a Revolução brasileira foi captada sexta-feira última, e gravada. Diz ela que o movimento de implantação de um "Governo Popular" por Jango e os comunistas fracassou por dois motivos: doutrinação mal feita e infiltração deficiente.

A rádio de Moscou responsabilizou a "linha chinesa" pelo insucesso do movimento e, no fim, transmitiu uma mensagem para que todos os comunistas brasileiros cerrem fileiras imediatamente em torno do senador Juscelino Kubitschek. "Esta é a única maneira de o comunismo sobreviver no Brasil", afirma peremptoriamente o PC soviético nessa instrução aos extremistas brasileiros.

As últimas instruções de Fidel Castro aos comunistas brasileiros foram trazidas de Havana pelo "embaixador" comuno-carreirista Álvaro Lins, que de lá voltou poucos dias antes do comício da Central, e procurou imediatamente Luís Carlos Prestes.

Na qualidade de presidente do Instituto Cultural Brasil-Cuba, Álvaro Lins, durante sua permanência em Cuba, estivera em Moscou meses antes, recebeu planos atualizados de implantação de guerrilhas rurais e urbanas. Um desses planos aconselhava a criação de milícias militares femininas, logo que, graças à desagregação das Forças Armadas, pela extinção do espírito de disciplina e hierarquia, Jango e Brizola se assenhorassem do Rio, São Paulo e Porto Alegre. Era dada especial ênfase à formação de contingentes

de mulheres, de preferência casadas e mães, sob a alegação de que este fato minimizaria as eventuais reações das Forças Armadas regulares, pois nenhum brasileiro, com o seu sentimentalismo, ousaria atirar numa mulher.

O sr. Leonel Brizola foi informado pormenorizadamente pelo "*embaixador*" Álvaro Lins das novas instruções de Cuba. Mas, "*sem desfazer dos cubanos*", disse preferir o seu "*grupo de onze*", a seu ver mais eficaz que a técnica castrista.

A "*atuação*" do senador Afonso Arinos na revolução continua suscitando grande indignação nos meios políticos e militares, mas também grandes gargalhadas.

Salienta-se que, pela primeira vez na história parlamentar brasileira, um senador da República foi nomeado oficial de gabinete de um governador, pois foi este realmente o cargo de Arinos, como "*secretário sem pasta*" do governo do sr. Magalhães Pinto.

Lembra-se que, uma semana atrás, numa reunião havida no Rio, com a participação dos srs. Juscelino Kubitschek, Negrão de Lima, Afonso Arinos e outros, foi examinada a situação política. O sr. Afonso Arinos propôs, então, uma "*saída institucional*" para a crise, com a aprovação, pelo congresso, de uma emenda constitucional ao artigo 146, para permitir a reforma agrária.

Alegava o senador-oficial-de-gabinete que Jango era invencível, graças ao seu "*poderoso*" dispositivo militar e ao seu "*impressionante*" apoio popular, e que se o Congresso não cedesse seria fechado "*inapelavelmente*" pelo povo e pelas forças militares.

No dia seguinte, Afonso Arinos embarcou para Brasília

e de lá telefonou para Negrão, perguntando-lhe em que pé ia o encaminhamento de sua *"fórmula de saída institucional"*.

Vinte e quatro horas depois, fazia-se nomear oficial-de-gabinete do governo de Minas e aprontava suas malas par a embarcar no *"trem da vitória"*. Exatamente o mesmo procedimento calhorda que teve em 1961, no episódio da renúncia de Jânio.

Jango no Uruguai: Não Renunciei, Não Pedi Asilo e Não Sou Comunista

Montevidéu, 6 (FP-TI) – *"Não renunciei. Tampouco pude pedir permissão ao Congresso para deixar o País, pois este deixou de funcionar"*, declarou ontem João Goulart em sua conferência de imprensa.

"Não pedi asilo político. Encontro-me no Uruguai como amigo. Não atuei como comunista. Somente procurei a defesa de meu País e os interesses de meu povo, especialmente das classes mais necessitadas. Isto é lutar contra o comunismo ao elevar o nível de vida".

Em sua entrevista à imprensa, João Goulart não fez nenhuma referência ao que ocorreu depois de partir de Brasília. *"Encontro-me no Uruguai como amigo. Não solicitei asilo político, mas por respeito à cálida acolhida do Uruguai e por respeito a meu próprio País, estou eximido de emitir opiniões sobre o ocorrido"*.

